

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2018/2	
Nome da Pasta	Reforma Agrária
Autor/Instituição	Curia Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	239
Quantidade e tipo de documentação	Panfletos; Livretos; Informativos; Cartas; Atas; Listas de Presença; Folhetos; Boletins Diocesanos; Outros;
Dia/ Mês/Ano	1967 – 2014
Formato	A4
Resumo	Contém livretos e folhetos destinados ao trabalhador, bem como atas de reuniões e listas de presença do Conselho de Mutirões, cartilhas da Campanha da Fraternidade, mapas da Diocese de Nova Iguaçu, jornal da Comissão Pastoral da Terra, informativo e boletim diocesano da Diocese de Nova Iguaçu e dados sobre a imigração estrangeira para o Brasil.
Palavras-Chave	Juventude Operária Católica; Albert Soboul; Comissão Pastoral da Terra; Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu; Campanha da Fraternidade; Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu; Federação dos Mutirões Urbanos e Rurais de Nova Iguaçu; Cecília Petrina de Carvalho; Encontro dos Bispos da América Latina;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – CAMPUS NOVA IGUAÇU
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM



Notas explicativas	<p>A documentação foi doada para digitalização pela Curia metropolitana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. Mantemos a mesma organização da documentação que se encontra no Arquivo da Curia: de forma geral, trata-se de Fundos, que estão subdivididos em caixas.</p>
---------------------------	---

Romaria da Terra em Paracambi: Por que?

Paracambi está comemorando 50 anos de emancipação. A Diocese de Nova Iguaçu esta completando 50 anos de fundação.

Nossa Diocese através de Dom Adriano Hipólito e a Pastoral da Terra criaram todas as condições necessárias para retomada da luta pela terra e por Reforma Agrária no Estado do Rio de Janeiro.

Em 1984, com a ocupação de Campo Alegre deu-se início a essa luta e Paracambi foi a primeira ocupação nascida na esteira de campo Alegre, isto se deu em 07 de setembro de 1985 com a ocupação das Terras do atual Mutirão Vitória da União. O apoio e participação do Padre Matheus e do Mutirão Nova Aurora foram decisivos no desencadeamento desse processo.

Há anos atrás, trabalhadores rurais sem terra com o apoio do MST e CP T tentaram ocupar as terras da fazenda Rio Novo, em Paracambi, o que na ocasião foram impedidos pelos grileiros e a polícia. Em 2009 outro grupo de trabalhadores ocuparam a mesma fazenda, que na ocasião já havia sido visitada pelo INCRA e dada como improdutivo, mesmo assim foram despejados, e estão acampados a beira da estrada debaixo das lonas pretas, eles aguardam que o governo federal através do INCRA, cumpram sua obrigação de destinar as terras improdutivas para Reforma Agrária. Nesta mesma região, na estrada da ponte coberta surgiram mais duas ocupações e aguardam decisão do INCRA para que seja feita a desapropriação e o assentamento das famílias. Paracambi, se uni para fortalecer as lutas dos trabalhadores rurais.

Neste país a agricultura familiar é responsável por mais de 70% da produção de alimentos que abastece o mercado interno, e quanto o agronegócio, que recebe muito dinheiro do governo produz para exportação, explorando os trabalhadores rurais muitas vezes em regime de escravidão. Nós, os trabalhadores rurais e a sociedade civil organizada reivindicamos:

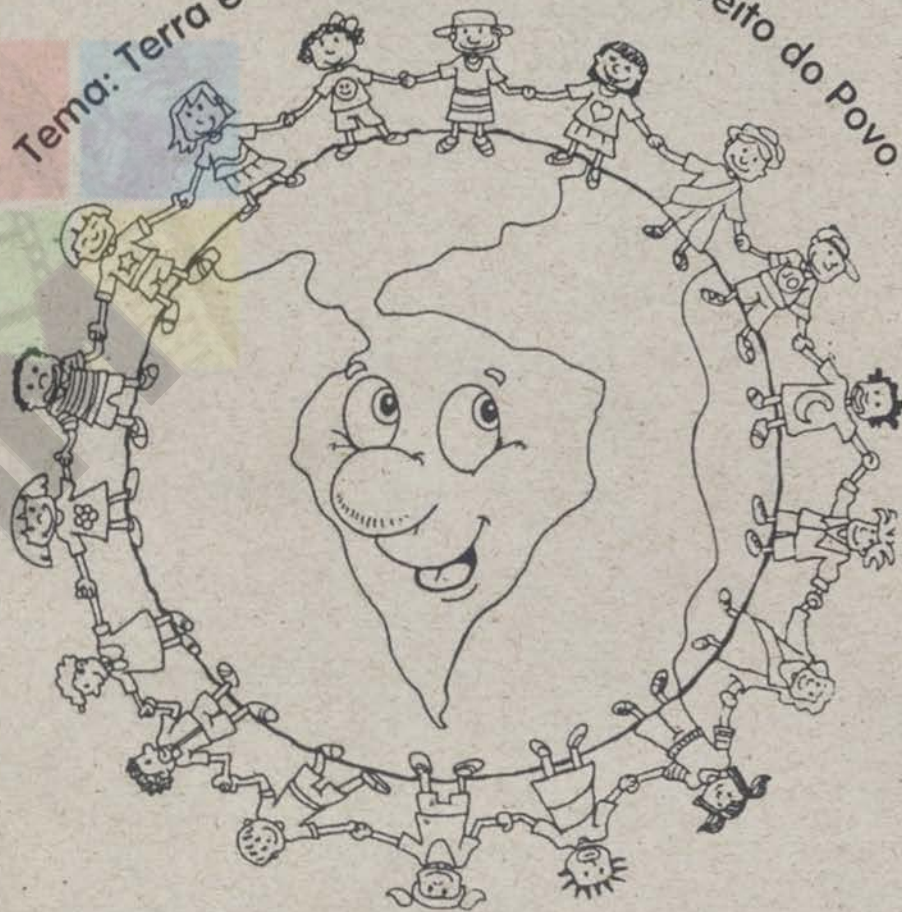
- Que o INCRA e outros órgãos governamentais acelerem o processo de desapropriação das terras ocupadas e o assentamento das famílias que estão vivendo em situação precária.
- Que promova políticas públicas (AGRICOLA e AGRÁRIA), contemplando a agricultura familiar como parte da Reforma Agrária buscada a mais de 50 anos em nosso imenso país.
- Assim estamos resgatando a dignidade, dessa classe laboriosa que alimenta a nação desde o início da colonização.

14ª Romaria da Terra e das Águas

Jubileu dos Trabalhadores Rurais

Paracambi - Diocese de Nova Iguaçu - RJ

Tema: Terra e Água, Dom de Deus, Direito do Povo



Declaração Universal dos Direitos da Mãe Terra

Projeto de Declaração Universal dos Direitos da Mãe Terra

Anteprojeto (aberto a adendos e correções)

Elaborado na Conferência Mundial dos Povos sobre Mudança Climática e Direitos de Pacha Mama, Cochabamba, Bolívia, abril de 2010

Preâmbulo

Nós, os povos e nações do mundo, considerando que todos e todas somos parte da Mãe Terra, uma comunidade indivisível e vital de seres independentes, interrelacionados e com um destino comum:

- Reconhecendo com gratidão que a Mãe Terra é fonte de vida, alimento e ensinamento, e provê tudo o que necessitamos para viver bem;
- Reconhecendo que os modelos econômicos atuais não estão em harmonia com a Mãe Terra, pois produzem depredação, exploração e abuso, e têm causado grande sucção, degradação e alteração da Mãe Terra, colocando em risco a vida como hoje a conhecemos, produto de fenômenos como a mudança climática;
- Convencidos de que em um sistema interdependente não é possível reconhecer direitos somente para a parte humana sem provocar um desequilíbrio de todo o sistema;
- Afirmando que para garantir os direitos humanos é necessário reconhecer e defender os direitos da Mãe Terra e todos os seres, e que há culturas que o praticam e o fazem;

Conscientes da urgência de ações coletivas para transformar as estruturas que causam o câmbio climático e outras ameaças à Mãe Terra, A ASSEMBLEIA GERAL PROCLAMA A PRESENTE DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA MÃE TERRA, com propósito comum, para todos os povos e nações do mundo, a fim de que tanto os indivíduos quanto as instituições se responsabilizem por promover - mediante ensinamento, educação, conscientização e respeito a esses direitos - essa Declaração, e assegurar com medidas e mecanismos imediatos e progressivos, de caráter nacional e internacional, seu reconhecimento e aplicações universais e efetivas entre todos os povos e estados membros.

Artigo 1 - A Mãe Terra é um ser vivo

- ✓ A Mãe Terra é uma comunidade única e indivisível, autorregulada, de seres interrelacionados, que sustém, contém e produz todos os seres;
- ✓ Cada ser se define por suas próprias relações como parte integrante da Mãe Terra;
- ✓ Os direitos inerentes da Mãe Terra são inalienáveis e derivam da mesma fonte de existência;
- ✓ A Mãe Terra e todos os seres têm seus direitos reconhecidos nesta Declaração, sem distinção e nenhum tipo de discriminação entre seres orgânicos e inorgânicos, espécie, origem, uso para os seres humanos ou qualquer outro status;
- ✓ Assim como para os seres humanos existem direitos, todos os seres da Mãe Terra têm direitos que são específicos à sua condição e apropriados para sua região e função dentro da comunidade nas quais existem;
- ✓ Os direitos de cada ser estão limitados pelos direitos de outros seres e qualquer conflito entre esses direitos devem se resolver de maneira a manter a integridade, equilíbrio e a saúde da Mãe Terra.

Artigo 2 - Direitos inerentes da Mãe Terra

- ✓ A Mãe Terra e todos os seres que a compõem têm os seguintes direitos inerentes:

- Direito à vida e existência;
- Direito de ser respeitada;
- Direito à continuação de seu ciclo e processos vitais, livre das alterações humanas;
- Direito de manter sua identidade e integridade como ser diferenciado, autorregulado e interrelacionado;
- Direito à água como fonte de vida;
- Direito ao ar limpo;
- Direito à saúde integral;
- Direito a estar livre da contaminação, da poluição e de detritos tóxicos e radiativos;
- Direito de não ser alterada geneticamente e modificada em sua estrutura, ameaçando sua integridade ou funcionamento vital e saudável;
- Direito a uma restauração plena e pronta pelas violações aos direitos reconhecidos nesta Declaração, causadas pelas atividades humanas;

- ✓ Cada ser da Mãe Terra tem direito a um lugar e a desempenhar seu papel na Mãe Terra, para seu funcionamento harmônico;
- ✓ Todos os seres têm o direito ao bem estar e a viver livre de tortura ou trato cruel pelos seres humanos.

Artigo 3 - Obrigações dos seres humanos para com a Mãe Terra

- ✓ Todos os seres humanos, estados partes e todas as instituições públicas e privadas devem:

- Atuar de acordo com os direitos e obrigações reconhecidas nesta Declaração;
- Reconhecer e promover a aplicação e implementação plena dos direitos reconhecidos nesta Declaração;
- Promover e participar da aprendizagem, análises, interpretações e comunicação sobre como viver em harmonia com a Mãe Terra, de acordo com esta Declaração;
- Assegurar que a busca do bem estar humano contribua para o bem estar da Mãe Terra, agora e no futuro;
- Estabelecer e aplicar efetivamente normas e leis para a defesa, proteção e conservação dos direitos da Mãe Terra;
- Respeitar, proteger, conservar e, quando for necessário, restaurar a integridade dos ciclos, processos e equilíbrios vitais da Mãe Terra;
- Garantir que todos os danos causados por violações humanas dos direitos inerentes reconhecidos nesta Declaração sejam retificados, e que os responsáveis assumam o papel de restaurar a integridade e a saúde da Mãe Terra;
- Conceder o poder aos seres humanos e instituições para que defendam os direitos da Mãe Terra e de todos os seres;
- Estabelecer medidas de precaução e restrição para prevenir que as atividades humanas conduzam à extinção de espécies, à destruição de ecossistemas ou alteração dos ciclos ecológicos;
- Garantir a paz e eliminar as armas nucleares, químicas e biológicas;
- Promover e apoiar práticas de respeito à Mãe Terra e de todos os seres de acordo com suas próprias culturas, tradições e costumes;
- Promover sistemas econômicos em harmonia com a Mãe Terra, de acordo com os direitos reconhecidos nesta Declaração.

Artigo 4 - Definições

- ✓ O termo **ser** inclui os ecossistemas, comunidades naturais, espécies e outras identidades naturais que existem como parte da Mãe Terra;
- ✓ Nada nesta Declaração poderá restringir o reconhecimento de todos os direitos inerentes dos seres ou de qualquer ser em particular.

AGENDA 2014



COMISSÃO PASTORAL DA TERRA



Luiz



DE OLHO ABERTO PARA **NÃO VIRAR** **ES CRAVO**

CAMPANHA DE PREVENÇÃO E COMBATE
AO TRABALHO ESCRAVO

“É para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gal 5,1)

Nos lançamentos da Agenda Latinoamericana Mundial recordamos sempre que a palavra “Agenda” está prenhe de significado comprometedor. É uma palavra de ação, de compromisso. Agenda é para agir. E se vale para todos a recordação, com maior motivo vale para agentes da CPT.

Cada ano a Agenda aborda um tema maior, quase sempre coincidindo com a Campanha da Fraternidade. Este ano de 2014 o tema se encaixa de cheio com as urgências da nossa CPT: reivindicar terra e dignidade para todos, denunciar e combater o tráfico humano e o trabalho escravo, uma praga crescente e mundial. Milhões de pessoas mal sobrevivem, flutuando em migração forçada, sem terra, sem lugar, sem casa, sem pátria, sem segurança; em tráfico humano e em trabalho degradante que o capitalismo neoliberal justifica como “matéria prima” do lucro sem limites.

Na Agenda de cada dia encontraremos espaço para crescermos em conscientização e em prática contra o tráfico humano e contra o tra-

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____

Telefone: _____ Celular: _____

Local de trabalho: _____

Endereço comercial: _____

Telefone: _____ Fax: _____

E-mail: _____

Grupo sanguíneo: _____ Fator RH: _____

Alérgico a: _____

Plano de saúde: _____

Médico: _____

Telefone: _____

Hospital: _____

Telefone: _____

Em caso de emergência avisar a: _____

Telefone: _____

Outros dados importantes: _____

2015

JANEIRO calendar grid

1 - Confraternização Universal

FEVEREIRO calendar grid

17 - Carnaval

MARÇO calendar grid

29 30 31

ABRIL calendar grid

1 - Páscoa de Cristo 5 - Páscoa 21 - Tiradentes

MAIO calendar grid

1 - Dia do Trabalho 24 - Pentecostes

JUNHO calendar grid

4 - Corpus Christi

JULHO calendar grid

26 27 28 29 30 31

AGOSTO calendar grid

30 31

SETEMBRO calendar grid

7 - Independência do Brasil

OUTUBRO calendar grid

12 - Nossa Senhora Aparecida

NOVEMBRO calendar grid

2 - Finados 15 - Proc. da República

DEZEMBRO calendar grid

25 - Natal

2013

JANEIRO calendar grid

1 - Confraternização Universal

FEVEREIRO calendar grid

12 - Carnaval

MARÇO calendar grid

29 - Páscoa de Cristo 31 - Páscoa

ABRIL calendar grid

21 - Tiradentes

MAIO calendar grid

1 - Dia do Trabalho 18 - Pentecostes 30 - Corpus Christi

JUNHO calendar grid

30

JULHO calendar grid

28 29 30 31

AGOSTO calendar grid

25 26 27 28 29 30 31

SETEMBRO calendar grid

7 - Independência do Brasil

OUTUBRO calendar grid

12 - Nossa Senhora Aparecida

NOVEMBRO calendar grid

2 - Finados 15 - Proc. da República

DEZEMBRO calendar grid

25 - Natal

2014

JANEIRO calendar grid

1 - Confraternização Universal

FEVEREIRO calendar grid

1 - Dia do Trabalho

MARÇO calendar grid

4 - Carnaval

ABRIL calendar grid

18 - Páscoa de Cristo 20 - Páscoa 21 - Tiradentes

MAIO calendar grid

1 - Dia do Trabalho

JUNHO calendar grid

8 - Pentecostes 19 - Corpus Christi

JULHO calendar grid

27 28 29 30 31

AGOSTO calendar grid

24 31

SETEMBRO calendar grid

7 - Independência do Brasil

OUTUBRO calendar grid

12 - Nossa Senhora Aparecida

NOVEMBRO calendar grid

2 - Finados 15 - Proc. da República

DEZEMBRO calendar grid

25 - Natal

NOVA CRESCENTE CHEIA MINGUANTE

Tráfico humano

Tráfico humano, tráfico de pessoas: até poucos anos atrás a gente usava outra palavra para designar esse comércio... de gente: a palavra era "escavidão". E era uma palavra certa, pois no tráfico, de que se "trata" afinal, senão de gente usada como se fosse mercadoria e aviltada como se fosse coisa? Ora tratar alguém como se fosse coisa, é o sentido profundo de "escravizar". Tráfico, escavidão: esses termos acabaram ganhando força muito embora se refiram a realidades antigas e recorrentes em nossa história. E tem motivo para isso: é que o número de pessoas traficadas ou escravizadas no mundo de hoje ultrapassa o de qualquer outro momento da história da humanidade. Não é mera coincidência: antes de mais nada, este século é o do capitalismo triunfante - que de tudo é capaz de fazer mercadoria - e o da globalização, que fez do mundo um único supermercado.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o tráfico humano envolve no mundo de hoje cerca de 21 milhões de vítimas, seja no trabalho forçado seja na exploração sexual, afetando tanto homens quanto mulheres. Uma em cada quatro vítimas tem menos de 18 anos.

No Brasil, para onde historicamente foram traficados milhões de escravos africanos, a forma mais visível do tráfico humano contemporâneo é o trabalho escravo, presente hoje sob as modalidades do trabalho forçado, da servidão por dívida, da jornada exaustiva e do trabalho em condições degradantes. Em sua maioria, as vítimas são aliciadas em bolsões de pobreza no Norte e Nordeste do país de onde saem em busca de "melhoras" para áreas de expansão agrícola ou para regiões aquecidas pela construção de grandes obras. De 1995 para cá, já foram libertados mais de 45 mil pessoas, em sua grande maioria homens, em mais de dois mil estabelecimentos de todo o país, principalmente no campo do agronegócio (desmatamento, roço, carvoarias, canaviais, lavouras de soja, algodão, café, tomate, etc), em canteiros de obras e, na cidade, na construção civil ou em oficinas de confecção, envolvendo inclusive imigrantes latinoamericanos. Nenhum estado está imune a essa prática.

O tráfico é geralmente associado à migração interna (entre estados do Brasil) ou internacional (do Brasil para fora ou vice e versa), embora não necessariamente. É direito de toda pessoa a decisão de mudar de seu estado ou de seu país para outro, na busca de novos horizontes ou do elementar sustento. O que não pode é essa migração virar sinônimo de armadilha, tráfico, exploração, escavidão. Muitas vezes isso ocorre por meio de intermediários (gatos ou coiotes), às vezes articulados em redes criminosas, usando formas sofisticadas, porém enganosas, de recrutamento. Sua finalidade é a de explorar a pessoa lá na ponta, podendo culminar na sua escravização, seja no trabalho ("análogo a de escravo"), seja na exploração sexual, na remoção de

órgãos ou na adoção irregular. Ai vem: retenção dos documentos pessoais, ameaças, dívidas compulsórias, jornadas sem fim, abusos, violências.

Escravo é aquela pessoa tratada como coisa e, às vezes, pior que animal.

O aliciamento ocorre geralmente por meio de promessas enganosas, acompanhadas ou não por adiantamento de dinheiro. São propostos serviços braçais ou trabalhos domésticos, ou ainda na área do entretenimento (dançarina) ou da moda (modelo). O eventual consentimento dado ao aliciador pela vítima, muitas vezes sob fraude ou coação, não altera nada: isso é crime. O tráfico humano é um universo clandestino que envolve este conjunto de situações. Nele a liberdade e a dignidade das pessoas, submetidas a condições degradantes ou a trabalhos forçados, vêm sendo negadas, em benefício do lucro de traficantes: os exploradores e seus intermediários.

A mobilização atual contra a escavidão contemporânea no Brasil iniciou nos anos 1970, com a atuação corajosa de setores da Igreja. Destaca-se a figura profética do bispo Pedro Casaldáliga, um dos fundadores da CPT. Acolheu e, pela primeira vez, tornou públicas denúncias de trabalhadores escravizados em plena floresta amazônica, na região da Prelazia de São Félix do Araguaia (MT). A teimosia da CPT em levar a público as denúncias de trabalhadores fugindo da escavidão em grandes fazendas, e sua intervenção em fóruns nacionais e internacionais, acabaram obrigando o Estado brasileiro a mudar de atitude. A partir de 1995, passou da negação radical do crime - quando não do seu acobertamento - para o reconhecimento e o seu enfrentamento por meio de políticas públicas específicas. Com a ratificação do Protocolo de Palermo, o Brasil inseriu-se recentemente na luta global contra o tráfico de pessoas. Mas não falta em nosso meio quem teima em negar a realidade, a exemplo da luta constante dos ruralistas e da CNA contra o conceito de trabalho escravo inscrito em nosso Código Penal.

Desde 1997, a CPT anima uma Campanha Nacional contra o Trabalho Escravo: "De Olho Aberto para não virar escravo!". O objetivo não é só combater, mas sim erradicar este crime. Pois não basta socorrer vítimas ou libertar escravos, se não forem arrancadas as causas que possibilitaram sua escravização: a miséria e a vulnerabilidade produzidas pela concentração; a ganância do latifúndio, hoje rebatizado de agronegócio; a impunidade que perpetua e sacramenta este sistema perverso. Por isso, na CPT, a luta contra a escavidão é parte integrante da luta pelos direitos dos povos do campo, pela terra e pela água, pelos territórios e pelos biomas, e pelo bem viver.

A CNBB escolheu o enfrentamento ao Tráfico Humano como tema da Campanha da Fraternidade de 2014. No irmão traficador, na irmã escravizada, é nossa própria filiação divina que vem sendo negada. É a fraternidade que é abolida. Que a cada dia deste ano de 2014, possamos acordar para uma vigilância redobrada e dinamizar nosso esforço coletivo para erradicar a chaga do tráfico humano do nosso meio! Pois "é para a liberdade que Cristo nos libertou!". (Gal 5,1)

JANEIRO

2014

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
			1 Confraternização Universal
5	6	7	8
12	13	14	15
19	20	21	22
26	27	28	29

JANEIRO

2014

QUINTA	SEXTA	SÁBADO
2	3	4
9	10	11
16	17	18
23	24	25
30	31	

2 - Morre Padre Francisco Jentel, em 1979, defensor dos índios e dos lavradores, vítima da segurança nacional.

4 - Morre em 2008, na Itália, padre Sérgio Tonetto. Dedicou os últimos 30 anos da sua vida aos trabalhadores rurais e aos movimentos populares da região Guajarina (PA).

16 - Assassinato de Vanderlei das Neves, em 1997, em Rio Bonito Iguaçu (PR).

25 - Assassinato de Cicero Guedes, em 2012, em Campos dos Goytacazes (RJ).

28 - Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo.

Notas

Notas

Lined writing area on the left page.

Lined writing area on the right page.

Notas

Notas



FEVEREIRO

2014

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
2	3	4	5
9	10	11	12
16	17	18	19
23	24	25	26

FEVEREIRO

2014

QUINTA	SEXTA	SÁBADO
		1
6	7	8
13	14	15
20	21	22
27	28	

2 - Expedito Ribeiro de Souza, líder sindical de Rio Maria, PA, é assassinado em 1991. Assassinato de Regina Pinho, em 2012, em Campos dos Goytacazes (RJ).

3 - Chacina da família Magave, em 1994, no Amapá.

7 - Massacre de Sepé Tiaraju e 1500 índios da República Cristã dos Guarani, em Caiboatê, RS, em 1756. Assassinato de Sebastião Camargo Filho, em 1998, na cidade de Marilena (PR).

12 - Irmã Dorothy Stang é assassinada em Anapú, PA, em 2005.

27 - Morre em 2008, em Rondônia, padre José Simionato, o padre Zezinho, um dos fundadores da CPT Rondônia.

Notas

Notas



A large rectangular area on the left page, outlined in orange, containing horizontal orange lines for writing. The word "Notas" is printed in the top-left corner of this area.

A large rectangular area on the right page, outlined in orange, containing horizontal orange lines for writing. The word "Notas" is printed in the top-right corner of this area.

Notas

Notas



MARÇO

2014

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
2	3	4 Carnaval	5 Cinzas
9	10	11	12
16	17	18	19
23	24	25	26
30	31		

MARÇO

2014

QUINTA	SEXTA	SÁBADO
		1
6	7	8
13	14	15
20	21	22
27	28	29

8 - Dia Internacional da Mulher

Assassinato de Diniz Bento da Silva, o Teixeira, em 1993, na cidade de Campo Limpo (PR).

10 - Tarclísio Satil de Medeiros, lavrador em Itaberá (GO), foi assassinado em 1983 com três tiros à queima-roupa, ao reivindicar os direitos trabalhistas.

14 - Dia internacional de Ação contra as Barragens e em Defesa dos Rios, da Água e da Vida.

21 - Dia Internacional contra a Discriminação Racial.

22 - Dia Internacional da Água.

24 - Assassinato de Dom Oscar Romero, em El Salvador, em 1980.

30 - Assassinato de Eli Dallemole, em 2008, na cidade de Ortigueira (PR).

31 - Roseli Nunes e outros três trabalhadores sem terra foram mortos em uma manifestação na BR 386, em Sarandi (RS), em 1987.

Notas

Notas

Lined writing area on the left page.

Lined writing area on the right page.

Notas

Notas



ABRIL

2014

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
		1	2
6	7	8	9
13	14	15	16
20 Páscoa	21 Tiradentes	22	23
27	28	29	30

ABRIL

2014

QUINTA	SEXTA	SÁBADO
3	4	5
10	11	12
17	18 Paixão de Cristo	19
24	25	26

2 - É assassinado em 1962, em uma emboscada na Paraliba, João Pedro Teixeira, fundador e líder da Liga Camponesa de Sapê (PB).

3 - Braz de Oliveira, diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria (PA), foi assassinado em 1990.

5 - Martírio de Virgílio Serrão Sacramento, assassinado em 1987 Moju (PA).

7 - Dia Mundial da Saúde.

17 - Dia Internacional de Luta Campesina.

* Massacre de Eldorado dos Carajás, PA, em 1996, quando 19 sem-terra foram mortos.

19 - Dia do Índio

21 - José Maria Filho, assassinado em 2010, no município de Tomé, Ceará.

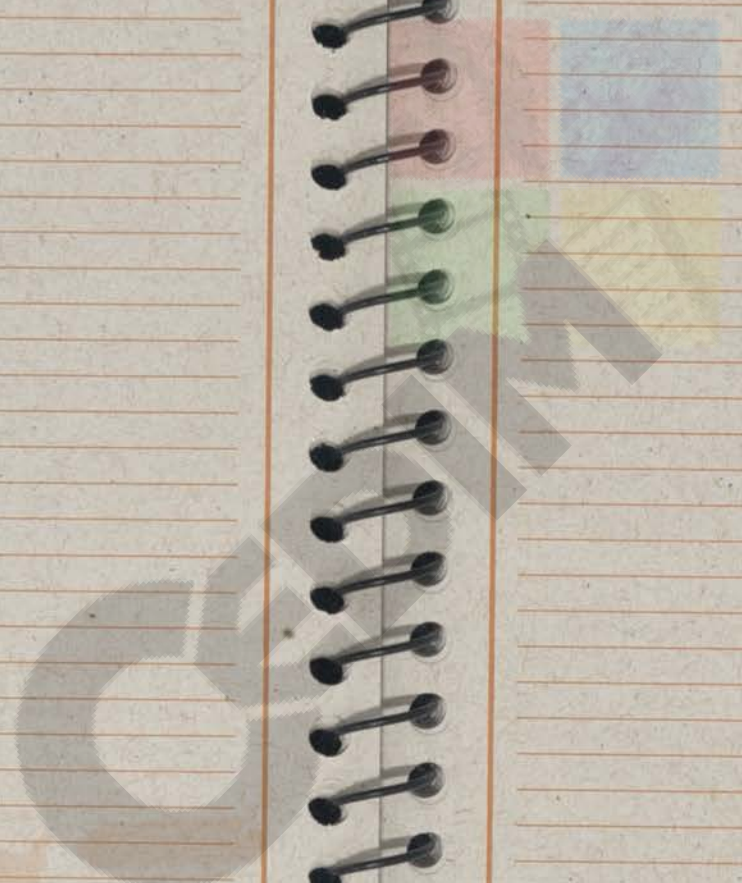
22 - Dia da Terra
José e Paulo Canuto, filhos de João Canuto, militantes do PC do B e sindicalistas em Rio Maria, foram assassinados em 1990.

28 - Assassinato da Irmã Cleusa Carolina Coelho, em Lábrea, AM. Ela lutou em defesa dos índios.

30 - Assassinato de Eduardo Anghinoni, em 1999, na cidade de Querência do Norte (PR).

Notas

Notas



Notas

Notas



MAIO

2014

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
4	5	6	7
11	12	13	14
18	19	20	21
25	26	27	28

MAIO

2014

QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1 Dia do Trabalho	2	3
8	9	10
15	16	17
22	23	24
29	30	31

- 1 - Paulo Fonteles, advogado da CPT em Conceição do Araguaia (PA), foi assassinado em 1987 por sua atuação em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras rurais na região.
- 2 - Morre, em 1997, o educador Paulo Freire.
- 3 - Assassinato de Antonio Tavares, em 2000, na cidade de Campo Largo (PR).
- 5 - Dia Internacional das Comunicações.
- 8 - Vicente Cañas, missionário jesuíta, é assassinado por defender terras indígenas, em 1987.
- 10 - Pe. Josimo Moraes Tavares é morto, em 1986, na cidade de Imperatriz, MA. Martí da Pastoral da Terra.
- 13 - Dia da Abolição da Escravidão
- 22 - Dia Internacional da Biodiversidade (ONU).
- 28 - Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher.
- 29 - Raimundo Ferreira Lima, o Gringo, sindicalista e líder de comunidades de Conceição do Araguaia (PA), assassinado em 1980.

Notas

Notas



Notas

Notas



JUNHO

2014

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
1	2	3	4
8 Pentecostes	9	10	11
15	16	17	18
22	23	24	25
29	30		

JUNHO

2014

QUINTA	SEXTA	SÁBADO
5	6	7
12	13	14
19 Corpus Christi	20	21
26	27	28

1 a 5 - Semana do Meio Ambiente.

6 - Dia Mundial da Ecologia e do Meio-ambiente.

17 - Dia Internacional contra a Devastação Florestal.

22 - Dia Nacional de Formação da CPT.

25 - Dia Nacional do Migrante.

Notas

Notas



Notas

Notas



COMÉRCIO DE GENTE

Usar trabalhadores trazidos de fora tem sido a regra na história da escravidão. Nas condições do Brasil contemporâneo, o avanço da fronteira agrícola sobre as terras da Floresta Amazônica, do Cerrado central e do Pantanal, constitui-se um apelo forte para a migração temporária ou definitiva de trabalhadores empobrecidos do Nordeste e do Norte do país, devidamente aliciados por mirabolantes promessas. Rotas e empreendimentos foram se diversificando: hoje os auditores-fiscais libertam escravos no Paraná, aliciados em Minas e Bahia para plantar pinus ou extrair erva-mate; em São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Goiás, os migrantes da cana vêm do Piauí, Maranhão ou Alagoas e são encontrados em situações que o código penal brasileiro classifica como "condição análoga à de escravo", culminando em alguns casos, em ocorrências de mortes por exaustão.

Fora da agricultura, novas rotas se estabeleceram, envolvendo países vizinhos: rumo às grandes obras do Programa de Aceleração do Crescimento, à construção civil e às confecções de São Paulo.

Pivô deste moderno tráfico tem sido a figura dos intermediários (gato ou coióte), um agenciador de mão de obra que, empreitando o serviço, intermedia a relação trabalhista no intuito de exonerar o empregador real de qualquer responsabilidade, especialmente em serviços sazonais ou temporários. Ele recebe o pagamento do tomador de serviço e se encarrega de reunir, contratar, levar para o local de trabalho e, conforme o caso, coordenar a execução das tarefas contratadas. Adiantamentos de dinheiro e promessas bonitas tornam irresistível sua enganosa proposta.



Foto: Arquivo CPT Nacional

Com o avanço da repressão à terceirização de fachada, novas e modernizadas formas de intermediação foram surgindo, criando aparências de contratação legal para melhor driblar a fiscalização. A terceirização de atividades-fim é a forma de desresponsabilização do tomador de serviços na cadeia produtiva que ele domina. Daí a pressão para tornar legal qualquer terceirização, à custa do trabalhador.

AGRONEGÓCIO

Associado à constante evolução das fronteiras agrícolas do país, o trabalho escravo seguiu nos últimos 30 anos o rastro do agronegócio: na fumaça das carvoarias que sacrificam homens e matas para produzir aço; nas pegadas do gado que avança sobre a Amazônia Legal que desmata em grande escala; na onda da lavoura de soja que devasta os cerrados centrais; no "boom" do etanol que pipocou de norte a sul e ressuscitou o velho canavial. O trabalho escravo contemporâneo está presente na carne do boi e na madeira (metade das denúncias), na cana e demais lavouras (metade dos libertados), além do carvão vegetal para uso na siderurgia. Operadores internacionais demandam produtos sempre mais baratos sem se preocupar com o que isso implica na ponta. Há clara ligação entre a expansão desenfreada do agronegócio, no contexto da economia globalizada, e a precarização das relações trabalhistas: em nome da conquista de novas fatias de mercado sem redução das margens de lucro, há contínua pressão para flexibilizar os direitos do trabalhador.

Uma sutil contradição: o mesmo Estado que apoia a expansão acelerada das monoculturas de exportação e os PAC's da vida, corre atrás dos prejuízos brutais que os mesmos vêm produzindo.



Foto: João Ripper

ESCRAVOS DA PRECISÃO

Sobre o escravo moderno, o patrão não exerce, como antigamente, um direito de propriedade, mas sim de uso e abuso, o que muitas vezes se revela até pior, pois não tem responsabilidade pela "conservação deste patrimônio" ou pela reprodução de sua prole. Pelo contrário, descarta-o quando não lhe serve mais, depois de explorá-lo até ou além dos seus limites em serviços braçais, geralmente de limitada duração. Carvoeiro, roçador de pasto ou cortador de cana do século XXI tem expectativa de vida inferior a muitos escravos dos séculos passados. Hoje, um brasileiro ou um imigrante não se torna necessariamente escravo por ser negro, porém, pela sua persistente marginalização socioeconômica, o afrôdescendente continua fornecendo os maiores contingentes. Grilhões e ferros não são mais o meio

Foto: Arquivo CPT Nacional



comum de subjugar a liberdade de outrem. Trabalho degradante, jornada exaustiva, dívida fabricada, humilhações, ameaças e violência, junto com o isolamento, são as correntes eficazes do seu cativeiro. O tráfico de seres humanos para o trabalho escravo não envolve necessariamente transferência nem aprisionamento da pessoa. A pessoa que se torna escrava já vem fragilizada devido à extrema pobreza a que está submetida onde vive. A falta de oportunidades de emprego e de renda digna, de terra para plantar, de água para a lavoura, de incentivos para a produção, e o ostracismo a que foram condenados pelo poder público – omissão na garantia dos direitos mais fundamentais, como a educação e a saúde – forçam trabalhadores a deixarem casa e família para, periodicamente, "empreitarem-se 'escravos' da precisão". A miséria extrema gera um contingente de reserva de mão de obra que torna esse trabalhador "descartável".

LIBERTAR ESCRAVOS NÃO ERRADICA A ESCRAVIDÃO

Foto: Arquivo CPT Nacional

Uma coisa é certa: libertar escravos por si só não erradica a escravidão. O Brasil libertou 42.000 escravos desde 2003 (média de 4 mil por ano), data do 1º Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo. No entanto, ainda estamos longe de erradicar essa prática. Quantos escravos há no Brasil? A CPT já falou em 25 mil. Outros falaram em mais de 40 ou até 100 mil. Estimativas recentes falam em 200 mil. No mundo, a OIT estima em 21 milhões o número dos escravos modernos.



A escravidão funciona como parte de um sistema com raízes profundas:

- no modelo de desenvolvimento que prega a ganância como critério, tendo como um de seus produtos, a miséria. Esta faz com que, para quem não tem, qualquer trabalho valha mais que nenhum;
- na impunidade que é convite a continuar assim, reproduzindo sem fim o ciclo vicioso.

As raízes da escravidão continuam profundamente entranhadas na consciência, na cultura, na história, na política, nas estruturas do poder e da economia.

ESCRAVO TIPO B?

Anos atrás, quando fiscais do trabalho começaram a libertar imigrantes bolivianos escravizados em oficinas clandestinas de confecção em plena cidade de São Paulo, houve quem achasse que não se lhes devia pagar as parcelas do seguro-desemprego garantidas a qualquer trabalhador

Foto: Carmelo Fioraso



libertado de situação análoga à de escravo. Afinal, essa gente não tinha entrado no país de forma irregular? Não merecia simplesmente a deportação imediata a que os destinava até recentemente a nossa polícia federal?

Se assim devia ser tratado o estrangeiro,

imagine então como ficaria o direito de uma mulher prostituída, vítima de práticas análogas à escravidão?

Em Várzea Grande, MT, 24 pessoas foram resgatadas em 2010 por fiscais do Ministério do Trabalho. Eram mulheres sexualmente exploradas, impedidas de sair de uma boate, a não ser mediante pagamento. Mantidas em alojamentos precários e superlotados, no interior da casa noturna Star Night, as mulheres eram obrigadas a ficar praticamente 24 horas, sete dias da semana, à disposição dos donos do estabelecimento.

Caso semelhante foi flagrado em 2013 no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, PA. As mulheres eram confinadas em pequenos quartos sem janelas e ventilação, com apenas uma cama de casal, e havia cadeados do lado de fora das portas. Foi encontrado um caderno onde estavam anotadas as dívidas das mulheres, como gastos com passagens, alimentos e vestimentas, além de "multas" por motivos diversos. As garotas temiam retaliações, pois o dono da boate ameaçava seus familiares, lá no Sul. Uma adolescente de 16 anos conseguiu fugir, o gerente a seguiu com uma arma. Para dominar suas vítimas, os donos da Boate Xingu se utilizavam da deslocação como meio de enfraquecer suas presas: a maioria fora trazida do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A caracterização de trabalho análogo ao de escravo no Código Penal aplica-se rigorosamente a situações de exploração sexual como esta.

A partir da ratificação do Protocolo de Palermo pelo Brasil (em 2004), é regra reconhecer na exploração sexual e no trabalho forçado as principais finalidades do tráfico de pessoas (além de outras finalidades como a remoção de órgãos ou a adoção forçada).

Uma pergunta: qual a razão para que não sejam tratadas em pé de igualdade as pessoas resgatadas da escravidão, sejam elas vítimas de exploração no trabalho braçal ou de exploração no comércio do sexo, sejam brasileiras ou imigrantes? Nosso conceito de dignidade e de liberdade admite variações conforme a opção da pessoa, sua proveniência ou a atividade em que se deu sua exploração?

É PARA A LIBERDADE QUE CRISTO NOS LIBERTOU (Gal 5,1)

Abrir o olho para toda e qualquer situação de escravidão contemporânea, seja qual for a terminologia utilizada, denunciar sua prática, libertar suas vítimas, são imperativos para qualquer pessoa dotada do mínimo senso de humanidade. Não se trata somente de quebrar as algemas e grilhões visíveis que prendem a pessoa no trabalho escravo ou na exploração sexual. É preciso arrancar a raiz que sustenta essas correntes.

Toda vez que a idolatria do lucro, do dinheiro, da propriedade impõe seus "direitos" sobre a dignidade e a liberdade da pessoa, algo de diabólico está acontecendo. "Cadê teu irmão?", pergunta Javé a Caim. José, primeira figura bíblica do tráfico humano, pode ser encontrado em cada esquina

Foto: Carmelo Fioraso



do mundo global. É missão evangélica revelar ao mundo que José realmente existe e criar condições para que ele se levante e conquiste seu direito à vida plena, ao bem viver. E isso depende também de nós.

JULHO

2014

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
		1	2
6	7	8	9
13	14	15	16
20	21	22	23
27	28	29	30

JULHO

2014

QUINTA	SEXTA	SÁBADO
3	4	5
10	11	12
17	18	19
24	25	26
31		

4 - Benedito Alves Bandeira foi assassinado em 1984, em Tomé Açu, Pará.

24 - Martírio de Ezequiel Ramin, padre de Rondônia, assassinado em 1985.

25 - Dia do Trabalhador e da Trabalhadora Rural.

Morre Francisco Aldenir da Silva, assassinado em 2000, no município de Ocara, Ceará.

Notas

Lined writing area on the left page.

Notas

Lined writing area on the right page.

Notas

Lined writing area on the left page.

Notas

Lined writing area on the right page, featuring faint pencil sketches of a landscape with a fence and figures.

AGOSTO

2014

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
3	4	5	6
10	11	12	13
17	18	19	20
24	25	26	27
31			

AGOSTO

2014

QUINTA	SEXTA	SÁBADO
	1	2
7	8	9
14	15	16
21	22	23
28	29	30

5 - Morre Benedito Antônio Moreira, assassinado em 1986, em Coreaú, Ceará.

8 - Morre, em 2008, Cláudio Perani, Jesuíta, assessor da CPT desde sua criação, em 1975.

9 - Massacre de Córumbiara, RO, em 1995.

Dia das Populações Indígenas (ONU).

10 - Martírio de Frei Tito de Alencar Lima. Não resistiu às lembranças das torturas durante a ditadura brasileira, e pôs fim à própria vida em 1974, aos 28 anos.

12 - Assassinato de Margarida Maria Alves, presidente do STR de Alagoa Grande, PB, em 1983.

Dia Nacional de Luta das Mulheres Trabalhadoras Rurais contra a Violência no Campo e por Reforma Agrária.

23 - Dia Internacional de Lembrança do Tráfico de Escravos e de sua Abolição.

27 - Atentado contra o padre Francisco Cavazzuti, em 1987, na cidade de Mirandópolis (GO). Um tiro no rosto o deixou cego.

29 - Sebastião Rosa da Paz, lavrador, agente de pastoral das CEB's e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruaça (GO), foi assassinado em 1984.

Notas

Lined writing area on the left page.

Notas

Lined writing area on the right page.

Notas

Notas

SETEMBRO

2014

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
	1	2	3
7 Independência	8	9	10
14	15	16	17
21	22	23	24
28	29	30	

SETEMBRO

2014

QUINTA	SEXTA	SÁBADO
4	5	6
11	12	13
18	19	20
25	26	27

7 - Grito dos Excluídos.

8 - Dia Internacional da Alfabetização.

11 - Dia do Cerrado.

21 - Dia Internacional da Paz (ONU).

22 - Eugênio Lyra Silva, advogado da Fetagri, BA, é assassinado em 1977.

Morre, em 1897, após longo jejum, Antônio Conselheiro, líder da Revolução de Canudos (BA).

Notas

Notas



Notas

Lined writing area on the left page.

Notas

Lined writing area on the right page.

OUTUBRO

2014

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
			1
5	6	7	8
12 Nossa Senhora Aparecida	13	14	15
19	20	21	22
26	27	28	29

OUTUBRO

2014

QUINTA	SEXTA	SÁBADO
2	3	4
9	10	11
16	17	18
23	24	25
30	31	

9 - Ernesto "Che" Guevara é morto na Bolívia em 1967.

12 - Dia Continental dos Excluídos.

Morte do Padre João Bosco Penido Burnier, em 1976.

16 - Dia Mundial da Alimentação.

17 - Dia Mundial da Erradicação da Pobreza (ONU - 1992).

Dia de Luta das Mulheres Contra as Transnacionais.

18 - Dia Mundial pela Democracia na Mídia.

20 - Martírio de Osvaldino Viana, em 2002, no município de Afuá (PA).

21 - Valmir Mota de Oliveira, o Keno, militante do MST e da Via Campesina, é assassinado em 2007 por seguranças da transnacional Syngenta Seeds, no Paraná.

23 - Vilmar José de Castro, jovem agente de pastoral da CPT, é assassinado em Caçu, GO.

Martírio de Nativo da Natividade de Oliveira, dirigente sindical assassinado em 23 de outubro de 1985, em Carmo do Rio Verde (GO).

27 - Morre Raimundo Varela e Francisco José Varela, pai e filho, assassinados no mesmo dia, em 1985, em Choró, Ceará.

28 - O missionário Maurício Maraglio é morto no Maranhão em 1986.

31 - Dia da Reforma - nessa data em 1517, o monge Alemão Martinho Lutero pendurou na porta da Catedral de Wittenberg as 95 Teses, dando início à Reforma Protestante.

Notas

Notas

Notas

Notas

NOVEMBRO

2014

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
2 Finados	3	4	5
9	10	11	12
16	17	18	19
23	24	25	26
30			

NOVEMBRO

2014

QUINTA	SEXTA	SÁBADO
		1
6	7	8
13	14	15 Proclamação da República
20	21	22
27	28	29

4 - É assassinado em uma emboscada no engenho Terra Rica em 1998, em Goiânia (PE), o canavieiro Luis Carlos da Silva.

16 - Martírio de Dona Maria de Nazaré Mineiro, em 1998, em Laranjal do Jari (AP).

20 - Dia da Consciência Negra.

27 - Assassinato de Sétimo Garibaldi, em 1998, na cidade de Querência do Norte (PR).

Notas

Lined writing area on the left page.

Notas

Lined writing area on the right page.

DEZEMBRO

2014

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
	1	2	3
7	8	9	10
14	15	16	17
21	22	23	24
28	29	30	31

DEZEMBRO

2014

QUINTA	SEXTA	SÁBADO
4	5	6
11	12	13
18	19	20
25 Natal	26	27

2 - Dia Internacional contra a Escravidão.

10 - Proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos - 1948.

Dia dos Direitos Humanos.

Dia Internacional dos Povos Indígenas.

18 - Dia Internacional do Imigrante (ONU).

João Canuto de Oliveira, presidente do STR de Rio Maria (PA) é assassinado em 1985.

19 - Martírio de José do Carmo, o Bira, em 1983, em Afuá (PA).

22 - Assassinato do seringueiro e sindicalista Chico Mendes, em Xapuri, AC, em 1988.

Notas

Notas



Notas

Lined writing area on the left page of the notebook.

Notas

Lined writing area on the right page of the notebook.

JANEIRO

2015

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
4	5	6	7
11	12	13	14
18	19	20	21
25	26	27	28

JANEIRO

2015

QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1 Confraternização Universal	2	3
8	9	10
15	16	17
22	23	24
29	30	31

Em julho de 2015 armaremos nossas tendas em Porto Velho, Rondônia, na Amazônia, para o IV Congresso Nacional da CPT. Nele vamos reafirmar nosso caráter pastoral, que se alimenta na Bíblia e na "fronteira", como lugar teológico onde se revela e se esconde o rosto do Deus de tantos nomes.

Feliz 2015.

COORDENAÇÃO

PRESIDÊNCIA

D. Enemésio Lazzaris
99 – 3541-2483
domenemesio@hotmail.com
Balsas – MA

VICE-PRESIDÊNCIA

Dom José Moreira Bastos Neto
67 – 3521-3027
jombasne@yahoo.com.br
Três Lagoas – MS

COORDENADORES NACIONAIS

Edmundo Rodrigues
63 – 3412-3200
63 – 9293-1426
edmundo@cptnacional.org.br
Araguaína – TO

Flávio Lazzarin
98 – 3248-6052
98 – 3222-4243
98 – 9299-2429
flavio@cptnacional.org.br
São Luís – MA

Isolete Wichinieski
62 – 3224-5933
62 – 9413-0298
isolete@cptnacional.org.br
Goiânia – GO

Luciano Bernardi
71 – 3291-8477
71 – 9104-4436
62 – 9552-7437
luquianos@gmail.com
Salvador – BA

CONSELHEIRO

D. Tomás Balduino
62 – 3291-8477
62 – 8117-1950
dombalduino@cptnacional.org.br
Goiânia – GO

PROJETOS

*Articulação de Ações
Populares e Campanha em
Defesa e pela Revitalização
da Bacia Hidrográfica
do São Francisco*

Ruben Siqueira
71 – 3328-4672
71 – 9208-6548
E-mail: ruben@cptba.org.br

*Campanha de Combate ao
Trabalho Escravo – De olho
aberto para não virar escravo*

Xavier Plassat
63 – 3412-3200
63 – 9221-9957
E-mail: cptoc@cultura.com.br

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

SECRETARIA NACIONAL

Rua 19 nº 35, 1º Andar – Ed. D. Abel – Centro
CEP: 74030-090 – Goiânia – GO
Fone: (62) 4008-6466/4008-6400
Fax: (62) 4008-6405
E-mail: cpt@cptnacional.org.br
http://www.cptnacional.org.br
@cptnacional

ACRE

Rua São Judas Tadeu, casa 32, Conjunto
Universitário
CEP: 69.917-696 – Rio Branco – AC
Fone/Fax: (68) 3229-2012
E-mail: cptac@uol.com.br

Equipes

ACRELÂNDIA, PLÁCIDO DE CASTRO E CAPIXABA – AC

Rua São Paulo, nº 50, Centro
CEP: 69.945-000 – Acrelândia-AC
Responsável: João Nunes
Fone: (68) 9985-0420

BOCA DO ACRE – AM

Caixa Postal 284
CEP: 69.908-270
Responsável: Cosme Capistano da Silva
Fone: (97) 8116-2990

CRUZEIRO DO SUL – AC

Travessa Mário Lobão 111
sala 204 – Centro
CEP: 69.980-000 – Cruzeiro do Sul – AC
Fone/fax: (68) 3322-5510
E-mail: pasrural.czs@hotmail.com

MANUEL URBANO – AC

Caixa Postal 284 – CEP: 69.908-270
Responsável: Francisco Barreto
Fone: (68) 9946-0321

PAUINI – AM

Caixa Postal 284 – CEP: 69.908-270
Responsável: Irmã Maribel Plata
Fone: (97) 9181-9747

AMAPÁ

Caixa Postal 12
Av. Pe. Manoel da Nóbrega, 1000
B. Jesus de Nazaré
CEP: 68.906-970 – Macapá – AP
Fone: (96) 3223-2539 / 8812-3093 e
9117-8184 (Pe. Sisto)
(96) 9117-9146 (Ana Maria)
E-mail: cptamapa@gmail.com

AMAZONAS

Rua Silva Ramos, 555 – Centro
CEP: 69025-030 – Manaus – AM
Fone/Fax: (92) 3232-1160
E-mail: cptamazonas@gmail.com

Equipes

LABREA – AM

Centro de Pastoral Recoletos
Avenida 14 de maio, nº 2147, Centro
CEP: 69830-000 – Lábrea – AM
Fone: (97) 3331-1857
labreapt@hotmail.com

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

CANUTAMA – AM

Obra Social Dom Hélder Câmara,
Rua Floriano Peixoto, s/n, Centro
CEP: 69.820-000 - Canutama – AM
Fone: (97) 3334-1655
E-mail: cpt-canutama@hotmail.com

TAPAUÁ – AM

Praça Raimundo Andrade, s/n, Centro
CEP: 69.480-000 - Tapauá – AM
Fone: (97) 3391-1597
E-mail: cpt.tapaua@hotmail.com

HUMAITÁ – AM

Praça da Matriz, s/n, Centro
CEP: 69800-000 - Humaitá – AM
Fone: (97) 3373-3717 / 3373-1356

TABATINGA – AM

Rua Pedro Teixeira, n. 73, ap 04, Centro
CEP: 69.640-000 - Tabatinga – AM
Fone: (97) 3412-4933
E-mail: mitizuki@yahoo.com.br
itinerantebcp@yahoo.com.br

TONANTINS – AM

Rua São Francisco, n. 510, Centro
CEP: 69.685-000 - Tonantins – AM
Fone: (97) 3464-1130 (casa das irmãs)
3464-1263 (paróquia)
E-mail: protasioga@hotmail.com /
lissch@yahoo.com

TEFÉ – AM

Praça Santa Tereza, n. 283, Centro
CEP: 69.410-000 - Tefé – AM
Fone: (97) 3343-2563 (Cúria)
E-mail: cpttefe@bol.com.br

TEFÉ – CAIAMBÉ – AM

Rua João dos Santos, 282
Vila de Caiambé
CEP: 69.470-000 - Tefé – AM
E-mail: gomes-rm@yahoo.com.br

MAUÉS – AM

Rua Agripino Aleluia, nº 723
Bairro Santa Luzia – Rio Parauari
CEP: 69.190-000 - Maués – AM
Fone: (92) 9118-8309 / (92) 8118-4578
E-mail: mariaitanilde@hotmail.com

ITACOATIARA – AM

Comunidade Nossa Senhora do Jamanã
CEP: 69.100-000
Itacoatiara – AM
Fone: (92) 9217-8270

BARREIRINHA – AM

Paróquia Nossa Senhora do
Bom Socorro
CEP: 69.160-000 - Barreirinha – AM
Fone: (92) 3531-7153 (Paróquia)
(92) 9156-1931 (Coordenação)
E-mail: e.dabela@hotmail.com e
pepedro@jurupari.com.br

ARAGUAIA/TOCANTINS

R. Porto Alegre, 446 B. São João
CEP: 77.807-070 - Araguaína – TO
Caixa Postal: 51
Fone/Fax: (63) 3412-3200 / 3412-3664
E-mail: cptartoc@cultura.com.br

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

Equipe

COLINAS

Av. Bernardo Sayão, 1.259,
Setor Santa Rosa II
CEP: 77.760-000 - Colinas - TO
Fone: (63) 8486-7315 / 9213-7327
Caixa Postal: 50
E-mail: silvano.cpt@gmail.com

BAHIA

R. General Labatut, 78 B. Barris
CEP: 40.070-100 - Salvador - BA
Fone: (71) 3328-4672 / 3329-5750
Fax: (71) 3328-4683
E-mail: cptba@cptba.org.br
comunicacao@cptba.org.br
<http://www.cptba.org.br>
<http://blog.cptba.org.br>
@cptba

Equipes

CENTRO-NORTE

BONFIM – BA

Rua Cônego Hugo, 96
CEP: 48.970-000 - Caixa Postal 12
Senhor do Bonfim - BA
Fone/fax: (74) 3541-4681
E-mail: cptbonfim@cptba.org.br

JUAZEIRO – BA

Cúria Diocesana – Travessa Matatu, s/n,
Alto dá Maravilha
Caixa Postal: 192
CEP: 48904-570 - Juazeiro / BA
Fone/fax: (74) 3611-3550
E-mail: cptjuazeiro@cptba.org.br

RUY BARBOSA – BA

Praça do Rosário, 460, Centro
CEP: 46.880-000 - Itaberaba / BA
Fone: (75) 3251-2476 / 1729 e 3252-2104
E-mail: cptrybarbosa@cptba.org.br

CENTRO-OESTE

BARRA – BA

Rua Pedro Álvares Cabral, 36, Centro
CEP: 47.520-000
Ibotirama - BA
Fone/fax: (77) 3698-1182
E-mail: cptbarra@cptba.org.br

BOM JESUS LAPA – BA

Rua Gal. Eurico Dutra, 713, Malvão
CEP: 47.640-000 - Santa Maria da
Vitória – BA
Fone: (77) 3483-1143
E-mail: cptlapa@cptba.org.br

IRECÊ – BA

Rua Belo Horizonte, 32-Centro
CEP: 44895-000 - Barro Alto-BA
74-3629 1096/1140 (Mauro Jakes)
E-mail: cptirece@cptba.org.br

SUL/SUDOESTE – BA

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Praça Tancredo Neves, 181, Centro
CEP: 45.040-060
Vitória da Conquista – BA
Fone: (77) 3424-5759 / 9103-9939 /
9997-1047 (Diacísio)
E-mail: cptsulsudoeste@cptba.org.br

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

CEARÁ

R. Mons. Otávio de Castro, 150
Bairro Fátima
CEP: 60.050-150 - Fortaleza - CE
Fone: (85) 3226-1413
E-mail: cptce@netbandalarga.com.br
www.cptce.blogspot.com

Equipes

CRATEUS - CE

Pe. Osmar Alves Flor
Paróquia Nossa Senhora da Conceição
CEP: 62.230 - 000 Ipueiras - CE
Fone: (88) 9915-3990
E-mail: osalvesips@hotmail.com

CRATO - CE

Pe. Vileci Basílio Vidal
Rua Nelson Alencar, 708, aptº. 302
Ed. Esperança - Centro
CEP: 63.100-110 Crato - CE
Fone: (88) 9914-1598 / 3521-1110
E-mail: vileci@hotmail.com

FORTALEZA

Lucimar D'os Oliveiras
PA São José II, S/N, Assentamento Che
Guevara
CEP: 62.755-000 Ocara - CE
Fone: (85) 9901-3733
E-mail: lucimardios@hotmail.com

IGUATU - CE

Antonio Claudio Sampaio
Rua Luiz Gonzaga de Mendonça, S/N
CEP: 63.560-000 - Acopiara - CE
Fone: (88) 9976-8934
E-mail: claudio.sampaio25@yahoo.com.br

ITAIPOCA

Pe. Antônio Lopes Ferreira
Rua Pedro Veras, 373, Centro
CEP: 62.530-000 - Miraima - CE
Fone: (88) 3630-1164 / 9953-5386

LIMOEIRO DO NORTE

Pe. Djavan da Silva Fernandes
Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo
Socorro
Av. Pe. Negreiros, nº 591
CEP: 62.990-000 - Potiretama - CE
Fone: (88) 9646-9409
E-mail: djavan_sf@hotmail.com

SOBRAL - CE

Ir. Maria de Fátima Mesquita e Reinaldo
Oliveira
Praça Quirino Rodrigues, nº 76 - Centro
CEP: 62.011-260 - Sobral - CE
Fone: (88) 3613 6299 - Ir. Fátima /
Fone: (88) 9412-4588 - Reinaldo
E-mail: mesquita.fatima@hotmail.com e
reinaldopjmp@hotmail.com

QUIXADÁ - CE

Maria de Jesus
Rua Cleodon Siqueira, 1.277, Bairro Vila
São Paulo
CEP: 63860-000 - Quixeramobim - CE
Fone: (88) 9205-1938

ESPÍRITO SANTO / RIO DE JANEIRO

Rua São José, 259 Sernanby,
CEP: 29.930-720 - São Mateus - ES
Caixa Postal: 312
Fone/Fax: 27 3763-3505
E-mail: cptesrj@veloxmail.com.br

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

EQUIPE NORTE - RJ

Travessa Pinheiro, 64, km 15, Travessão
CEP: 28.175-000
Campos dos Goyatacazes/RJ
Fone: (21) 9712-9010 e (27) 9976-5147
E-mail: cptjrj@oi.com.br

EQUIPE BAIXADA FLUMINENSE

Rua Dom Adriano Hipólito, 08, Moquetá
CEP: 26.285-330 - Nova Iguaçu - RJ
Fone: (21) 2767-7943
E-mail: pegeraldolima@gmail.com

GOIÁS

R. 19 nº 35 1º Andar, Ed. D. Abel, Centro
CEP: 74.030-090 - Goiânia - GO
Fone: (62) 3223 -5724 / 3223-0890
Fax: (62) 3225 6534
E-mail: cptgoias@hotmail.com

Equipes

ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA

Rua 19, nº 35, Ed. Dom Abel, Centro
CEP: 74.030-090 - Goiânia - GO
Fone: (62) 3223-5724 / 9655-4032
E-mail: martafj.cns@gmail.com

CIDADE DE GOIÁS - GO

Rua Dr. Joaquim Rodrigues, s/nº Centro
CEP: 76.600-000 - Cidade de Goiás - GO
Fone: (62) 3371 3820 / 9651 1676
aguinel.fonseca@bol.com.br
E-mail: fabio_cpt@yahoo.com.br

FORMOSA - GO

Assentamento Itaúna
CEP: 73.751-000
Planaltina de Goiás - GO
Fone: (61) 9631-3948
E-mail: moisesitauna@yahoo.com.br

IPAMERI - GO

Rua 05, nº 225 Jardim Paulista
CEP: 75.701-972 - Catalão - GO
Fone: (64) 3441-4819
E-mail: irmaines.oliveira@terra.com.br

SÃO LUIS DE MONTES BELOS

Rua Tocantins, s/n, Setor Vila Nova
CEP: 75.850-000 - Caiapônia - GO
Fone: (64) 9648-7798
E-mail: lunacpt@hotmail.com /
rodriguesdir@hotmail.com

URUAÇU - GO

Fazenda Mieis
CEP: 76.412-000 - Campinorte - GO
Fone: (62) 9665-8790
E-mail: pe.davijose@hotmail.com

MARANHÃO

Rua do Sol, 457, Centro
CEP: 65.020-590 - São Luiz - MA
Fone: (98) 3222-4243
E-mail: cptma@elo.com.br /
cptma@yahoo.com.br

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

Equipes

BALSAS - MA

Casa Paroquial, Praça Getúlio Vargas, 149, Centro
CEP: 65.800-000 - Balsas - MA
Fone: (99) 3541-3543 / 3541-2483 (diocese)
E-mail: cptbalsas@hotmail.com

COROATÁ - MA

Cúria Diocesana, trav. Oscar Jansen, 158
CEP: 65.415-000 - Coroatá - MA
Fone: (99) 3641 2940
E-mail: cptcoroata@yahoo.com.br

GRAJAÚ - MA

Casa Paroquial, Rua Humberto de Campos, 618
CEP: 65.765-000 D. Pedro-MA
Fone: (99) 3662 1307
E-mail: maccaba.2004@yahoo.it
marcia.palhano@yahoo.com.br

PINHEIRO - MA

Avenida Presidente Dutra, s/n
CEP: 65.200-000 - Pinheiro - MA
E-mail: cptpma@gmail.com

MATO GROSSO

Rua Amambai, 160 - Setor Alvorada
CEP: 78.048-460 - Cuiabá - MT
Fone: (65) 3054-3068
Fax: (65) 3621-2942
E-mail: cptmt10@yahoo.com.br /
cptmt10@gmail.com

Equipes

ARAGUAIA - MT

Av. Juscelino Kubistchek, 226,
Bairro Tapirapé
CEP: 78.655-000 - Porto Alegre do
Norte/ MT
Fone: (66) 3569-1148
E-mail: cptsfaraguaia@brturbo.com.br

MATO GROSSO DO SUL

R. Nicolau Frageli, 71
Bairro Amambai
CEP: 79.008-570 - Campo Grande - MS
Fone/Fax: (67) 3029-7729
E-mail: cptms1@yahoo.com.br

Equipes

DOURADOS - MS

Av. Marcelino Pires, 1405, Ed. Dom
Teodoro Leitz - 1º andar, sala 108, Centro
CEP: 79.805-011 - Dourados/MS
Fone: (67) 3423-8747
E-mail: vaniltoncamacho@hotmail.com
vaniltonc@bol.com.br

SUDOESTE-MS

R. João Teodoro da Costa 564
Jd. Campanário
CEP: 79.210-000 - Anastácio/MS
Fone: (67) 3245-3043
E-mail: valdevinosantiago@bol.com.br
rosanimarize@hotmail.com

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

TRÊS LAGOAS - MS

R. Francisco Xavier, 1465, B. Interlagos
CEP: 79.640-040 - Três Lagoas - MS
Fone: (67) 3522-5882
E-mail: mie31@uol.com.br

MINAS GERAIS

R. Cassiterita, 59 - Bairro Santa Inês
CEP: 31.080-150 - Belo Horizonte - MG
Fone: (31) 3466-0202 / 3481-5420
Celular: (31) 9636-1790
E-mail: cptminas@bol.com.br
http://www.cptmg.org.br

Equipes

Sub-Região Leste

Frei Gilvander Moreira
Rua: Iracema Souza Pinto, 695, Planalto
CEP: 31720-510 - Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 3494-1623 / 9296-3040
E-mail: gilvander@igrejadocarmo.com.br

Maria do Carmo Silva (Física)
Rua Jatobá, 145, Gameleira,
CEP: 35.156-000 - Periquito - MG
Fone: (33) 9977-4050 / (33) 9715-6500
E-mail: mariadsilva.f@gmail.com

Sub-Sudeste

Reinaldo Barberine
Rua Nilson de Melo Pena, 45
Cardoso de Melo
CEP: 36.880-000 - Muridé - MG
Fone: (32) 8420-9197 / 9988-7366
E-mail: rbarberine@bol.com.br

Antônio Maria Fortini
Fone: (32) 9952-0380
E-mail: amfortini@terra.com.br

Pedro
Rua Arthur Duarte, nº 230, Bairro Safira
CEP: 36.880-000 - Muriaé - MG
Fone: (32) 3722-6440 / 9944-4349
E-mail: psoaresandrade@bol.com.br

Sônia Maria O. Loschi
Rua Cesário Alvim, 164, Centro
CEP: 36200-000 - Barbacena - MG
Tel. (32) 3331-0183 / 8817-1431
E-mail: sonialoschi@yahoo.com.br

João Inocência Filho
Rua Pedro Tafire, nº 157, Centro
CEP: 36.210-000 - Desterro do Melo - MG
Fone: (32) 8469-6705
E-mail: joaobqcpt@yahoo.com.br

Sub-Região Nordeste

Paulo André
Rua José Geraldo Figueiredo, 394,
Cidade Jardim
CEP 39620-000 - Medina - MG
Fone: (33) 8438-9764
E-mail: alvesdeamaral@yahoo.com.br

Edvaldo Ferreira Loppes
Rua Araçuaí, nº 160, Centro
CEP: 39.900-000 - Almenara - MG
Fone: (33) 9963-1597 / 8828-2064
E-mail: cptbaixojequi@yahoo.com.br

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

Luziete Rodrigues Novais
Rua Araçuaí, nº 160, Centro
CEP: 39.900-000 – Almenara - MG
Fone: (33) 9945-6845
E-mail: luzieterodrigues@yahoo.com.br

CPT Mucuri

Av. Floriano Peixoto, 221
CEP: 39.800-000 – Teófilo Otoni - MG
Tel.: (33) 3522-2392

Sub-região Triângulo

Rua João da Costa Azevedo, 387, Centro
CEP: 38.407-502 – Uberlândia – MG
Fone: (34) 3222-1688
José de Oliveira da Silva - (34) 9994-3218
Iginio Marcos - (34) 9672-5173
E-mail: zedeoliveira2004@yahoo.com.br
iginomarcos@terra.com.br

Sub-Região Norte

Rua Januária, 387, Centro
CEP: 39.400-077 – Montes Claros – MG
Alvimar Ribeiro dos Santos
Fone: (38) 8823-9253
E-mail: alvimarcptnorte@yahoo.com.br

Paulo Roberto Faccion
Fone: (38) 8825-0366
E-mail: faccionbakana@yahoo.com.br

Maria Zilah de Mattos
Rua Belo Horizonte, 399, JK
CEP: 39.460-000 – Manga – MG
Fone: (38) 3615-1559 / 9122-6130 e
9819-3777
E-mail: zilahcpt@gmail.com

Joana Maria Soares de Jesus
Rua São Sebastião, 136
CEP: 39440-000 - Janauba - MG
Fone: (38) 3821-2754 / 9121-1639
E-mail: joanacpt@yahoo.com.br

Projeto São Francisco

Rua 21 de abril, 145, Centro
CEP: 39.280-000 - Buritizeiro - MG
Tel: (38) 3742-2237

Leticia Aparecida Rocha
Fone: (38) 9824-5585
E-mail: leticiaipd@yahoo.com.br

NORDESTE II

Rua Esperanto, 490 - Ilha do Leite
CEP: 50.070-390 - Recife - PE
Fone/Fax: (81) 3231-4445
E-mail: cpt@cptpe.org.br/
www.cptpe.org.br

Equipes

ALAGOAS – AL

Av. Dom Antonio Brandão, 559, Farol
CEP: 57.051-190 – Maceió – AL
Fone: (82) 3221-8600
E-mail: pastoraldaterradealagoas@gmail.com
<http://cptalagoas.blogspot.com/>

CAJAZEIRAS – PB

R. Francimeire Rolim de Albuquerque, 222,
Gilliard II
CEP: 58.900-000 – Cajazeiras - PB
Fone/Fax: (83) 3531-1727
E-mail: cptsertao@hotmail.com

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

CAMPINA GRANDE – PB

Rua Afonso Campos, nº 233, Centro
CEP: 58.100-600 - Campina Grande - PB
Fone: (83) 3343-5038
E-mail: cptcg@ig.com.br

GARANHUNS – PE

R. Diário de PE, 301, Heliópolis
CEP: 55.298-170 - Garanhuns - PE
Fone: (87) 3763-4669
E-mail: agreste@cptpe.org.br

GUARABIRA – PB

Praça Monsenhor Walfredo Leal,
nº 60, Centro
CEP: 58.200-000 – Guarabira - PB
Fone: (83)3271-2209 - Fax: (83)3271-3271
E-mail: cptguarabira@yahoo.com.br

JOÃO PESSOA – PB

Mosteiro de São Bento
R. General Osório, s/n
CEP: 58.010-780 - João Pessoa - PB
Fone: (83) 3242-3595
E-mail: cptpb@ig.com.br

FLORESTA – PE

Av. Manoel Alves de Carvalho, s/n
Santa Rosa
CEP: 56.400-000 – Floresta – PE
Fone: (87) 3877-1619

LITORAL – PE

R. Esperanto, 490, Ilha do Leite
CEP: 50.070-390 – Recife - PE
Fone: (81) 3231-4445
E-mail: cpt@cptpe.org.br

MATA SUL – PE

Rua da Conceição, 1.198, Centro
CEP: 55.540-000 – Palmares - PE
Fone: (81) 3661-1320 e 8501-3935
E-mail: matasul@cptpe.org.br

MOSSORÓ – RN

Cúria Diocesana
Pça. Coração de Jesus, SN, Centro
CEP: 59.600-630 - Mossoró/RN
Fone: (84) 3314-7255 (ramal 24)
9971-4510 - Júnior
E-mail: cpntr@cptne2.org.br

NATAL – RN

Hélio Miguel
Rua Jener de Andrade, 1, Bairro Tirol
CEP: 59.020-460 – Natal – RN
Fone: (84) 9983-8805
E-mail: heliomiguelsb@gmail.com

PAJEÚ – PE

Av. Gustavo Fittipaldi, 104, Centro
CEP: 56.800-000 - Afogados da
Ingazeira - PE
Fone: (87) 3838-1964
E-mail: pajeu@cptpe.org.br

PARÁ

Tr. Barão do Triunfo, 3151,
Bairro Marco
CEP: 66.093-050 - Belém - PA
Fone/Fax: (91) 3226-6491
E-mail: cptpa@cnnbn2.org.br

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

Equipes

ALTAMIRA - PA

Rua 7 Setembro, 1.587, Centro
CEP: 68.371-080 - Altamira - PA
Fone: (93) 3515-3713
E-mail: cptxinguatm@hotmail.com

ANAPU - PA

Rua Sta. Luzia, 12, Centro
CEP: 68.365-000 - Anapu - PA
Fone: (91) 3694-1614 - Ir. Jane
3694-1339 - Pe. Amaro
E-mail: cptanapu@gmail.com

BR 163 / ITAITUBA

8ª rua entre João Pessoa e Lauro Sodré, s/n,
Bela Vista
Centro de Pastoral da Prelazia de Itaituba
CEP: 68.180-000 - Itaituba - PA
Caixa Postal 32
Fone: (93) 8113-5798 (Pe. João Carlos)
E-mail: cptbr163itaituba@gmail.com

GUAJARINA - PA

Santuário da Terra e da Água
BR 316, KM 6, Centro Ed. Sagrada Família -
Bairro Águas Lindas
CEP: 67.030-970 - Ananindeua/PA
Fone: (91) 3255-6000
E-mail: cptguaja@hotmail.com

MARABÁ - PA

Trav. 13 de maio, 208, Centro
CEP: 68.500-420 - Marabá - PA
Fone: (94) 3321-2229 - Fax: (94) 3321-1324
E-mail: cptmabpa@yahoo.com.br

ÓBIDOS

Centro Pastoral do Martinho
Travessa Bom Jesus, s/n, Centro
CEP: 68.250-000 - Óbidos - PA
Fone: (93) 9156-7518 - Josielson
E-mail: jscorix@gmail.com

SANTARÉM - PA

Rua Floriano Peixoto, n. 634 - Altos,
Centro
CEP: 68.005-060 - Santarém - PA
Fone: (93) 3522-1777
E-mail: cptsantarem@gmail.com

SÃO FÉLIX DO XINGU - PA

Rua Ozório de Freitas, nº 832,
Bairro Novo Horizonte
CEP: 68.380-000 - São Felix do Xingu - PA
Fone: (94) 3435-4548
E-mail: cptsfx@hotmail.com

TUCUMÃ - PA

Rua Sucupira, 49, Setor Monte Castelo
CEP: 68.385-000 - Tucumã - PA
Caixa Postal 47
Fone/ Fax: (94) 3433-1440
E-mail: cpttucuma@gmail.com

TUCURUI - PA

Av. 31 de março, 390, B. Sta. Isabel
CEP: 68.456-110 - Tucuruí - PA
Caixa Postal: 171
Fone: (94) 3787-2588
E-mail: cpttucurui@yahoo.com.br
cpttuc.terra@gmail.com

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

XINGUARA - PA

Rua Pau Brasil, 40
CEP: 68.555-340 - Xinguara - PA
Caixa Postal: 57
Fone: (94)3426-1790 e 9132-0087
Fax: (94) 3426 1395
E-mail: cptxgapa@terra.com.br

PARANÁ

R. Paula Gomes, 703, 1º Andar,
São Francisco
CEP: 80.510-070 - Curitiba - PR
Fone/Fax: (41) 3224-7433
E-mail: cptparana@gmail.com

Equipes

LONDRINA - PR

Centro Arquidiocesano de Pastoral
Rua Dom Bosco, nº145,
Jardim Dom Bosco
CEP: 86.060-340 Londrina-PR
Fone: (43) 3347 1175 / 9994-9968
(Claudineia)
E-mail: claudineia.magalhaes@bol.com.br

MARINGÁ - PR

Rua Mario Ribeiro Borges, 1.864, Centro
CEP: 87.820-000 - Cidade Gaúcha - PR
Fone: (44) 3675-1601
E-mail: veractp@gmail.com

SÃO JOSÉ / CURITIBA

Jaime Schmitz
Rua Joana Percegon Zen, 78
Borda do Campo - CEP: 83.075-310
São José dos Pinhais - PR
Fone: (41) 3385-7194 / 9634-0948
E-mail: pe_jaime@yahoo.com.br

NÚCLEO SUDOESTE

Rua José de Alencar, 2701,
Bairro João Paulo
CEP: 85.770-000 - Realeza - PR
Fone: (46) 9912-7725
E-mail: juvenalrocha50@gmail.com

PIAUI

R. Desemb. Pires de Castro, 631,
Centro Norte
CEP: 64.000-390 - Teresina - PI
Fone: (86) 3222-4555 - Fax: (86) 3223-9370
E-mail: cptpi@veloxmail.com.br
<http://cptpi.blogspot.com>

Equipes

BOM JESUS - PI

Articulador: Jeones dos Santos
(Aos cuidados de Maria Helena) Piripiri
CEP: 64.900-000 - Bom Jesus - PI
E-mail: cptbomjesus@hotmail.com

TERESINA - PI

Articuladora: Ir. Josélia Diniz Carvalho
Av. Frei Serafim, nº 3200, Centro Norte
CEP: 64.001-970 - Teresina - PI
E-mail: joseliaicm@yahoo.com.br

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

PICOS - PI

Articuladora: Ir. Doralice Bento Vieira
Rua Pe. Madeira, 380
CEP: 64.600-000 - Picos - PI
E-mail: bentolice@hotmail.com

CAMPO MAIOR - PI

Articulador: Paulo Gomes da Silva
Conjunto José de Almeida QG. C, 06
Bairro São Luis
CEP: 64.280-000 - Campo Maior - PI

PARNAÍBA - PI

Articuladora: Maria Dicioneide
Fontinele Silva
Rua Genesio Pires, nº 774,
Bairro Santa Luzia
CEP: 64.200-000 - Parnaíba - PI

SÃO RAIMUNDO NONATO - PI

Maria José de Jesus Ferreira
Rua Comendador Piauilino, nº 15
CEP: 64.670-000 - São Raimundo
Nonato - PI
E-mail: mariajose201033@hotmail.com

RIO GRANDE DO SUL

Rua Manoel Ferrador, 155,
Bairro Passo das Pedras *
CEP: 91.230-370 - Porto Alegre - RS
Fone/Fax: (51) 3344-4415
E-mail: cptrs@portoweb.com.br
www.cptdors.blogspot.com

Equipes

BAGÉ-RS

Comunidade Pe. Josimo
Caixa Postal: 13
Assentamento Conquista da Fronteira, s/n
CEP: 96.460-000 - Hulha Negra - RS
Fone: (53) 9945-9618
E-mail: tacizopontes@gmail.com

CACHOREIRA DO SUL-RS

José Orestes Lovato
Linha Campestre
CEP: 96.530-000 - Paraíso do Sul - RS
Fone: (51) 9666-8365

CAXIAS DO SUL - RS

Rua Ricardo Franco, 06, Bairro São Roque
CEP: 95.700-000 - Bento Gonçalves - RS
Fone: (54) 3452-1574 / 9112-5394
E-mail: clcicon@bol.com.br

Solice Beatriz Moroni - Linha 47, 2º Distrito
CEP: 95.180-000 - Farroupilha - RS
Fone: (54) 3261-9142 / 9601-1363
E-mail: solemoroni@yahoo.com.br

FREDERICO WESTPHALEN - RS

Rua Pedro Cordenunci, 178, Centro
CEP: 98.550-000 - Redentora - RS
Fone: (55) 9953-5464 / 3556-1113
E-mail: josem@diocesefw.com.br
paroquiacrstorentor.red@hotmail.com

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

PASSO FUNDO - RS

Rua Coronel Chicuta, 436, Centro
CEP: 99.010-051 - Passo Fundo - RS
Fone: (54) 3045-9204
E-mail: edi.favero@bol.com.br e
junior.centenaro@bol.com.br

SANTA CRUZ DO SUL - RS

Av. dos Amaráis, 1815 - Bairro Boa Vista
CEP: 96.640-000 - Rio Pardo - RS
Fone: (51) 3731-7519 / 9146-6134
E-mail: penaterra@ibest.com.br

SANTA MARIA - RS

CPT Diocesana Sta. Maria
Irmã Lourdes Dill
Rua Silva Jardim, 1704
CEP: 97010-470
Fone: (55) 3219-4599
Email: projespcooesp@terra.com.br

SANTO ÂNGELO-RS

Pe. Leonardo Lunks
Rua Alzira de Castro, 2564
CEP: 98915-000 - Eugênio de Castro - RS
Fone: (55) 3335-1070
paroquiaeuca@yahoo.com.br

URUGUAIANA-RS

Caixa Postal, 130
Casa Paroquial
Rua Travessa Jaime Pinto
CEP: 97.700-000 - Santiago /RS
Fone: (55) 3251 1293 / 9986-2509

Carlos Alberto Garcia
Rua Gregório Campos, 304

Bairro São Francisco
CEP: 97.670-000 - São Borja - RS
Fone: (55) 9629-1380

RONDÔNIA

R. Sen. Álvaro Maia, 1034
Bairro Olaria
CEP 78.902-220 - Porto Velho - RO
Fone: 69 3224-4800
E-mail: pastordaterra.ro@gmail.com
http://cptrondonia.blogspot.com

Equipe

OURO PRETO DO OESTE - RO

Avenida Capitão Silvio Gonçalves
de Faria, 237 - Vila do Inca
CEP: 76.920-000 - Ouro Preto do Oeste - RO

RORAIMA

Rua Floriano Peixoto, 402-B, Centro
CEP 69.301-320 - Boa Vista - RR
Fone: (95) 3224-4636
E-mail: cptroraima@gmail.com

Equipe

BOA VISTA - RR

Rua São Marcos, 975
CEP: 69.312-375 - Boa Vista - RR
Fone: (95) 8116-4955 / 3623-2200
3626-6413
E-mail: motaecon@yahoo.com.br

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

CANTÁ

Vila Félix Pinto – Cantá
CEP: 69.390-000 - Cantá – RR
Fone: (95) 3553-0045
E-mail: lusmorelli@gmail.com

CAROEBE

Rua Amazonas, 09 – Centro
CEP: 69.378-000 - Caroebe – RR
Fone: (95) 3236-1423/8801-7222
E-mail: f3porto@gmail.com

RORAINÓPOLIS – RR

Rua Ulisses Guimarães, n. 333
CEP: 69.373-000 - Rorainópolis – RR
Fone: (95) 3238-1683
E-mail: vilson_27js@yahoo.com.br

SANTA CATARINA

R. Dep. Antônio Edu Vieira, 1524, Pantanal
CEP: 88.040-001 - Florianópolis - SC
Fone/Fax: (48) 3234-4766
E-mail: cptscc@cnbbsul4.org.br

Equipes

CHAPECÓ - SC

Av. Getúlio Vargas, 121-S, Centro
CEP: 89.801-001 – Chapecó - SC
Caixa Postal: 726
Fone/Fax: (49) 3322-3045
E-mail: pastoralsocial@diocesechapeco.org.br

JOAÇABA – SC

Rua Dr. Wilson Bordin, 11
CEP: 89.665-000 - Capinzal - SC
Fone: (49) 9921-2000
E-mail: pastoraldaterra.sc@gmail.com

LAGES-SC

Rua Thiago Vieira da Castro, 56
Bairro Triângulo
CEP: 88.504-360 – Lages - SC
E-mail: almachado19@yahoo.com.br

Pe. João Carlos de Souza

Casa Paroquial, Praça Sant'Ana, 02
Caixa Postal 22
CEP: 88.550-000 – Ponte Alta – SC
Fone: (49) 3248-0145
Email: joaocarlossouza66@yahoo.com.br

RIO SUL - SC

Rua 13 de Maio, 539
CEP: 89.145-000 - José Boiteux - SC
Fone: (47) 3352-7129
Celular: (47) 8474-8651
E-mail: anamariacpt@hotmail.com

TUBARÃO

Paróquia São João Batista
Rua Jorge Lacerda, s/n
CEP: 88.890-000 - Grão Pará/SC
Fone: (48) 3652-1163
E-mail: psjbatista@yahoo.com.br

REGIONAIS E EQUIPES DA CPT

SÃO PAULO

Cúria Diocesana de Pres. Prudente
Rua Pe. João Goetz, n. 400, Jd. Esplanada
CEP: 19.061-460 – Presidente Prudente – SP
Fone: (18) 3918-5000 – ramal 54
9781-4148
E-mail: glauciavania@ig.com.br
http://www.cptsp.com.br

Equipes

BAURU – SP

Rua Alexandre Jorge Nasralla, 385, Bairro
Beija Flor
CEP: 17.025-630 - Bauru/SP
Fone: (14) 3237-1664 / 9898-9896 (Maria)
Email: cptbauru@bol.com.br

PROMISSÃO - SP

Rua Coronel João Francisco Coelho, 181,
Centro
CEP: 16.570-000 - Guarantã/SP
E-mail: peseverino.leite@hotmail.com

SÃO PAULO - SP

Fone: (11) 2721-0231 / 98413-3194
E-mail: andrelinavieira@ig.com.br
Pe. Naves – (11) 2296-4246 / 2063-2893
97205-1377

TELEFONES E EMAILS ÚTEIS

Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa – ASPTA

E-mail: aspta@aspta.org.br
Telefone: 21 2253-8317
www.aspta.org.br

Cáritas Brasileira

E-mail: caritas@caritas.org.br
Telefone: (61) 3521-0350
www.caritas.org

Comissão Brasileira de Justiça e Paz

E-mail: cbjp@cbjp.org.br
Telefone: (61) 2103-8300
www.cbjp.org.br

Comitê Dorothy

E-mail: comitedorothy@yahoo.com.br
Telefone: (91) 3230-2433 / 3212-9088
www.comitedorothy.blogspot.com/

Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (CONTAG)

E-mail: contag@contag.org.br
Telefone: (61) 2102 2288
www.contag.org.br

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

E-mail: secgeral@cnbb.org.br
Telefone: (61) 2103-8300/2103-8200
www.cnbb.org.br

Conferência dos Religiosos do Brasil

E-mail: crb@crbnacional.org.br
Telefone: (61) 3226-5540
www.crbnacional.org.br

Conselho Indigenista Missionário (CIMI)

E-mail: nacional@cimi.org.br
Telefone: (61) 2106-1650
www.cimi.org.br

Conselho Nacional do Laicato do Brasil

E-mail: cnl@cnl.org.br
Telefone: (19) 3276-0459
www.cnl.org.br

Conselho Pastoral dos Pescadores

E-mail: cppnac@cppnac.org.br
Telefone: (81) 3431-1417
www.cppnac.org.br

Coordenação Nacional das Articulações Quilombolas (CONAQ)

E-mail: conaqadm@gmail.com
Telefone: (61) 8232-4843 (Denildo)

Coordenadoria Latinoamericana de Organizações do Campo – CLOC

E-mail: clocviacampesina@gmail.com
www.cloc-viacampesina.net

Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Social

E-mail: fclimaticas@gmail.com
Telefone: (61) 3447-8722
www.fmclimaticas.org.br

TELEFONES E EMAILS ÚTEIS

Greenpeace Brasil

Telefone: (11) 3035-1155
www.greenpeace.org/brasil

Grito dos Excluídos

E-mail: gritonacional@terra.com.br
Telefone: (11) 2272-0627
www.gritodosexcluidos.org

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)

E-mail: comunicacao.social@incra.gov.br / publico@incra.gov.br
Telefone: (61) 3411-7474
www.incra.gov.br

Jubileu Sul – Brasil

E-mail: rosilene@jubileusul.org.br
Telefone: (11) 3105-9702
www.jubileusul.org.br

Ministério da Justiça

Telefone: (61) 2025-3733
www.justica.gov.br

Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)

E-mail: pepe.vargas@mda.gov.br
Telefone: (61) 2020-0909
www.mda.gov.br

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Telefone: (61) 2031-6000
www.mte.gov.br

Movimento de Mulheres Camponesas (MMC)

E-mail: secretaria@mmcbrazil.com.br / escritorio@mmcbrazil.com.br
Telefone: (54) 3045-1066 / (61) 3225-6978
www.mmcbrazil.com.br

Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)

E-mail: mab@mabnacional.org.br / imprensa@mabnacional.org.br
Telefone: (11) 3392-2660
www.mabnacional.org.br

Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)

E-mail: mpabrasil@mpabrasil.org.br
Telefone: (61) 3301-4211
www.mpabrasil.org.br

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST)

E-mail: semterra@mst.org.br
Telefone: (11) 2131-0850 / (61) 3226-0273
www.mst.org.br

Movimento Quilombola do Maranhão (MOQUIBOM)

E-mail: moquibomma@yahoo.com.br
Telefone: (98) 3381-1448
www.moquibommablog.wordpress.com

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

E-mail: brasil@oitbrasil.org.br
Telefone: (61) 2106-4600
www.oitbrasil.org.br

AGENDA

NOME

FONE/FAX

EMAIL

ANOTAÇÕES

MISSÃO DA CPT

Convocada pela memória subversiva do evangelho da vida e da esperança, fiel ao Deus dos pobres, à terra de Deus e aos pobres da terra, ouvindo o clamor que vem dos campos e florestas, seguindo a prática de Jesus

A CPT quer ser uma presença solidária, profética, ecumênica, fraterna e afetiva, que presta um serviço educativo e transformador junto aos povos da terra e das águas, para estimular e reforçar seu protagonismo.

A CPT reafirma seu caráter pastoral e retoma, com novo vigor, o trabalho de base junto aos povos da terra e das águas, como convivência, promoção, apoio, acompanhamento e assessoria:

1. nos seus processos coletivos:

de conquista dos direitos e da terra, de resistência na terra, de produção sustentável (familiar, ecológica, apropriada às diversidades regionais);

2. nos seus processos de formação integral e permanente:

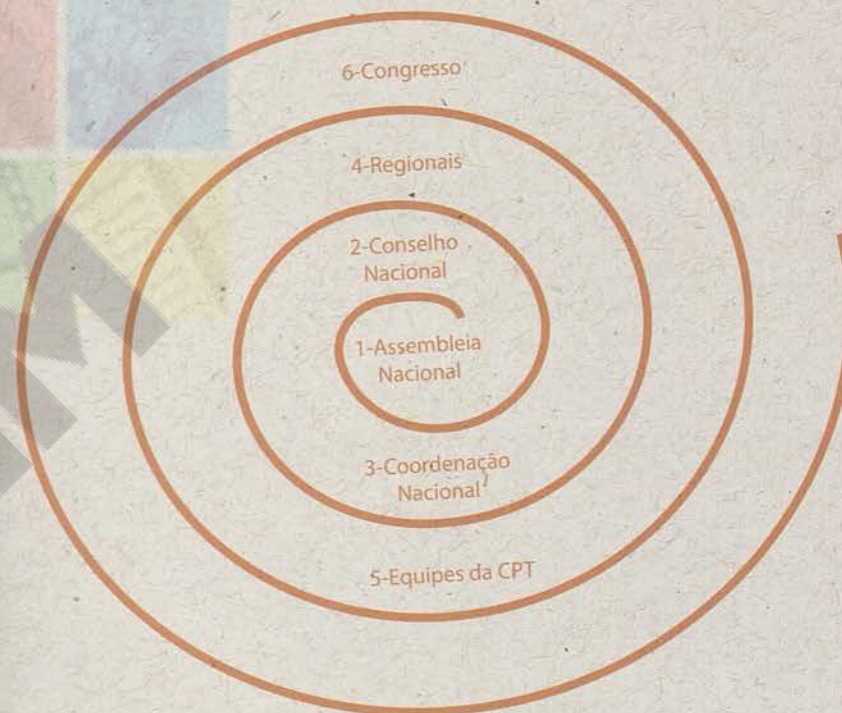
a partir das experiências e no esforço de sistematizá-las; com forte acento nas motivações e valores, na mística e espiritualidade;

3. na divulgação de suas vitórias e no combate das injustiças;

sempre contribuindo para articular as iniciativas dos povos da terra e das águas e buscando envolver toda a comunidade cristã e a sociedade, na luta pela terra e na terra; no rumo da "terra sem males".

Texto elaborado, em novembro de 1998, por agentes que participam da CPT há mais de dez anos e revisto e aprovado durante o I Congresso da CPT, realizado em Bom Jesus da Lapa, em 2001.

ORGANOGRAMA DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA





Comissão Pastoral da Terra

Secretaria Nacional

Rua 19, nº 35, Ed. Dom Abel, Centro
74030-090, Goiânia-GO, Brasil
E-mail: cpt@cptnacional.org.br
Site: www.cptnacional.org.br

PRODUÇÃO

CPT - Comissão Pastoral da Terra

ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Setor de Comunicação da Secretaria Nacional da CPT

CAPA E ILUSTRAÇÃO

LuiZantena
www.saborartificial.blogspot.com

ILUSTRAÇÕES

Crianças e adultos dos ensinos fundamental e médio, de escolas do Tocantins assistidas pelo projeto "Escravo, Nem Pensar!"

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Vivaldo Silva Souza
62 3094-8719 / 9845-7320

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora América Ltda
62 3253-1307

APOIO:



BOLETIM

DIOCESANO - NOVA IGUAÇU - Março - 67 - Nº 1

NESTE PRIMEIRO NUMERO

1- Por que um Boletim Diocesano?

2-Nosso campo de apostolado.

-operários

-colaboradores "CORPO MÍSTICO"

3-Como a Igreja aplica o Concílio?

4-Tempo Litúrgico -Quaresma

-Semana Santa

-Páscoa-Ressurreição

5-O que vai pela Diocese...

-decisões

-notícias

-outros assuntos

6-A aniversariantes

7-Pontos de Vista

8-D SCANSE EM PAZ

Que este Boletim seja mais um motivo de encontro para nós que:

-nos encontramos todos os dias na celebração da Santa Missa

-nos encontramos todos os dias na luta diária

POR QUE UM BOLETIM DIOCESANO?

A modesta aparência do nosso Boletim Diocesano não deve espantar os leitores. Há de melhorar. Mas desde agora pretende ser o que será depois, por justificar sua existência, meio de aproximação e de informação para os sacerdotes, religiosos e apóstolos leigos da Diocese de Nova Iguaçu.

No Boletim encontraremos todos nós que somos responsáveis pela Igreja de Nova Iguaçu, numa prestação de contas sincera, fraterna de nossas atividades e numa visão aberta e generosa de nossos planos.

O diálogo, que é uma das características da Igreja de nosso tempo e também graça de Deus, encontrará expressão no Boletim. Aqui estaremos sempre em diálogo. Esperamos dar matéria ao diálogo das forças vivas da Diocese. Trata-se porém de um diálogo cristão, que é sincero, corajoso, respeitoso, leal. Nada estará mais ausente de nosso Boletim do que a empatia, a presunção, a vaidade. Como se tudo na Diocese corresse bem, como se já tivéssemos achado a solução para os nossos problemas.

As razões do Boletim são sobrenaturais. Queremos prestar conta aos nossos sacerdotes e Pais, aos nossos confrades, daquilo que na Diocese se faz para cumprir sua missão. Partimos da Teologia dos talentos e das responsabilidades e antes de prestarmos contas a Deus do que foi nossa administração global, sentimos-nos felizes em dar contas parciais do que estamos fazendo ou tentando fazer para a propagação do Reino de Deus.

Nestas páginas estará sempre vivo o Concílio Ecumênico Vaticano II, ainda mesmo que não o mencionamos expressamente, todas as vezes. Como na Diocese, como na Igreja, aqui também respiramos os ares puros do Concílio.

O Boletim aparece numa comunidade cheia de valores a desenvolver. Como todas as Comunidades Mas não esqueçamos que os dados admiráveis, os fatores positivos colocados por Deus à nossa disposição em Nova Iguaçu, excedem de muito os desvalores, de tal sorte que se justificou um grande otimismo nos corações dos pastores. Depois, a salvação dos homens, aquela salvação que Jesus Cristo começou e continua na Igreja, é uma obra de profundo otimismo, decorre intimamente da virtude teológica da Esperança.

Como o Bispo, como os sacerdotes, como os religiosos, como os apóstolos leigos, como todos aqueles que sentem com a Igreja de Jesus Cristo, o nosso Boletim será sempre otimista e esperançoso.

DOM ARIANDO

NOSSE CAMPO DE TRABALHO



Agostinho Porto- Cônego José Boggiani
Austin-Pe. Francisco Sancho de Assis.
Belford Roxo -(N^o S^o da Conceição) Pe. José Baete.
Belford Roxo -(S. Sebastião) Pe. Luiz Bezerra Franca.
Cabuçu-Pe. Domingos Vari, Pe. Francisco Simeoni.
Califórnia-Pe. Rafael Dhondt.
Coelho da Rocha- Pe. José Tittoni.
Comendador Soares- Pe. Aloísio Rucha.
Cruzeiro do Sul -Pe. Aristides Perroti e Pe. João Martino.
Éden -Pe. Joaquim Maria Pelonzi.
Edson Passos -Pe. Jesus Mendes Otero.
Eng. Pedreira - Pe. Mancel Monteiro Carneiro.
Heliópolis- Mons. Solano Dantas de Menezes.
Itacurussés- Frei Henrique Gulden.
Itaguaí-Pe. Rafael Starfo, Pe. Lourenço Zanini e Pe. Lourenço Sgier.
Japeri -Pe. Francisco Jerônimo da Silva.
Lote XV -Pe. Egidio Carmelynck e Pe. Jean Nachamps.
Mangaratiba -Pe. João Puffler.
Muriqui- Pe. Manoel Bezerra Franca e Pe. Sebastião Lima.
Merambaiá- Frei Gerardo Roderfeld.
Mesquita-Pe. Carlos Frank.
Nilópolis- (N^o S^o da Conceição) Frei Ático Heng; Frei Felix Feger e Frei Leon
Araújo Costa.
(N^o S^o Aparecida) Frei Dídimo Strunck; Frei José Bertoldi e Frei
Jorge Kneipp.
Nova Iguaçu-(Catedral) Pe. Artur Hartmann; Pe. Jorge da Silva Bernardes; Pe. Ge-
raldo da Silva Bernardes; Pe. André Decock; Pe. Fernando Vandena-
beelé e Pe. Lauro Fraga.
(N^o S^o de Látima e São Jorge) Pe. Orazio Papacchioli.
(K 11) Pe. Dinarte Passos.
Olinda-Pe. Enrique Blanco Pico.
Prata-Pe. Arno Antonovich.
Paracambi -Pe. Antônio Cugliana.
Parque Flora -Pe. Guilherme; Pe. Contancio Bokeloh; Pe. Venâncio Huselmans.
Queimados -N^o S^o da Conceição) Pe. José Marques
N^o S^o de Fátima) Pe. José Fernandes Coujil.
Rocha Sobrinho- Pe. Maurício Celestino Fernandes.
São Mateus- Pe. Paulo Guerry.

São João de Meriti - Frei Benigno Vodonis; Frei Balduino Grimlowiski; Frei Cornelio Ablin e Frei Paulo Martineschen.

Três Corações - Pe. Gentil de Aguiar.

Universidade Rural - Pe. João Denys; Pe. Joaquim Van Leeuwen e Pe. Carlos Van Bergen.

Vila Nova - Pe. Jorge Belata.

Vilar dos Teles - Pe. Felix Carrando.

Pian - Pe. Luía Pérez y Pérez.

Parque Flora - Pe. Florencio de Bok.

Derni - Pe. Henrique Dominicus e Pe. Pedro Gaudes.

"E nenhum se arrogue esta honra, senão o que é chamado por Deus como Arcebispo."

"... O sacerdote não deve apresentar-se como os outros homens embora seja ao mesmo tempo homem como eles e participe de tudo que é humano. Mas o mundo quer ver no sacerdote algo superior ao homem comum."

Comunidades Femininas

Em Nova Iguaçu:

Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo - Hospital de Iguaçu.

Irmãs Franciscanas de Bonlanden - I. E. Santo Antônio - R. Dr. Barrós Júnior, 1124.

Irmãs Paróquias de São Francisco - Catedral de São Antônio.

Irmãs Missionárias do Imaculado Coração de Maria - California.

Irmãs Franciscanas Cinzentas - Sta. Maria - N. Iguaçu.

Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo - Escola N. S. das

Graças - Rua da Viga.

Irmãs de Santa Izabel - Ter. Escola s. Judas Tadeu - Heliópolis.

Irmãs de Santa Izabel - Ter. Escola s. Judas Tadeu - Heliópolis.

Em São João de Meriti:

Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo - Hospital de São

João de Meriti.

Irmãs Franciscanas de Tellingan - Ginásio Santa Maria.

Em Nilópolis:

Irmãs Paróquias de São Francisco - Paróquia de N. S. da Conceição

e Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Em Mangaratiba:

Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo - Hospital; Instituto Marilice e

Obras Sociais Santa Justine de Mangaratiba.

Em Marabá:

Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo - Hospital

Em Paracambi:

Filhas de Sant'Ana - Casa de Saúde Dr. Eiras - Lajes.



Existiram desde os primórdios da Igreja homens e mulheres que se proferiram a prática dos conselhos evangélicos e seguir Cristo com maior liberdade e vive-lo mais de perto, levando cada qual a seu modo uma vida consagrada a Deus. Assim, levados pela caridade que o Espírito Santo derramou em seus corações mais e eles vivem para Cristo e para seu corpo que é a Igreja. Quanto mais fervorosamente unem a Cristo, por esta doutrina de si mesmos, tanto mais rica se torna a vida da Igreja e tanto mais vigorosamente se desenvolve seu apostolado. E o trabalho dos religiosos cristãos que incorporados a Cristo pelo batismo vivem no século, imbuídos do Espírito de Cristo. Devem eles cuidar as coisas temporais, por dentro, como um instrumento, e organizá-las a serviço de Cristo. Eles devem tornar o Cristo presente em todas as estruturas temporais, inclusive naquelas que a Igreja não consegue penetrar. Assim o laico é tão importante na Igreja como o padre, os religiosos e as religiosas.

Como a Igreja aplica o Concílio



FRUTOS DO CONCÍLIO

Frei Boaventura, perito do Concílio, em recente conferência sobre o Vaticano II, afirmou que a Igreja se desvinculou de determinadas formas de cultura, civilização e ritos, e este é um dos bons frutos do Concílio. A unidade não é sinônimo de uniformidade e a missão da Igreja não é levar aos países da América Latina, África e Ásia um cristianismo europeu. Cristianizar não significa destruir para construir sobre ruínas e hoje já não se pode pensar em construir uma Igreja brasileira, no bom sentido do termo, aproveitando para ela tudo que existe de bom e verdadeiro na realidade brasileira.

APLICAÇÕES DO CONCÍLIO NO BRASIL

O plano de pastoral do Brasil pretende traduzir para os cristãos brasileiros as deliberações do Concílio e para isto estão sendo realizadas 19 importantes pesquisas sobre "realidade religiosa brasileira", feitas pelo CERIS (Centro de Estatística Religiosa e Investigação Nacional), prevendo-se seu término para 1969. Eis algumas das temas:

- pesquisa sobre o Clero
- estrutura da Igreja no Brasil
- motivação religiosa e moral do brasileiro (porque é católico, como é católico e como deveria ser católico)
- catequese
- bens da Igreja: levantamento e verificação se estão a serviço do homem e da pastoral
- pastoral litúrgica e trocada com o meio ambiente
- Igreja e família
- Igreja e educação
- Igreja e opinião pública (no Brasil existem cerca de 400 jornais e 100 emissoras católicas, us no entanto parecem não exercer o menor impacto sobre a opinião pública)
- Igreja e turismo (incluindo revisão das peregrinações)

A estes acrescentam-se outros sobre Igreja e ecumenismo, Igreja e desenvolvimento e também uma pesquisa sobre estes aspectos sócio-econômicos-culturais.

No plano de Conjunto vemos com a Igreja no Brasil pretende por em prática as decisões do Concílio que têm como objetivo geral:

"Levar todos os homens à comunhão de vida com o Pai e entre si por Cristo, no dom do Espírito Santo, pela mediação visível da Igreja".

...fazemos partilhar e de nos mais intimamente, do mistério da Redenção,
...e nos expressamos através do sacramento da Eucaristia, da
penitência e da Eucaristia.
...fazem-nos entrever as realidades do último dia, de que a morte e a ressur-
reição de Cristo são a promessa, a garantia e o início.

QUINTA-FEIRA SANTA ++ SEXTA-FEIRA SANTA ++ SÁBADO SANTO

Com a quinta-feira santa, abre-se solenemente o "tríduo pascal" e qual o Senhor
morreu, foi sepultado e ressuscitou (segundo a tradição). O tríduo que o pro-
prio Jesus anunciou: "Destruí este templo e eu o reerguerei em três dias".
A ausência da missa na Sexta-feira e no sábado santo faz-nos concentrar a atenção
no sacrifício histórico da Cruz e faz-nos, também, ressaltar a missa da noite pas-
cal, genuína celebração eucarística da Páscoa, que nos faz passar da penitência e
alegria da morte à vida, do antigo ao novo?

A missa de quinta-feira a tarde, na hora da Ceia, comemora o "sacramento" que
o Cristo nos deixou, a fim de que seu misterio redentor esteja "entre nós toda a
noite até o fim dos tempos."

É aconselhável que nossa confissão pascal seja feita antes da quinta-feira a
fim de que, neste dia tradicional da "reconciliação dos penitentes", estando todos
reconciliados e restaurados em no sua dignidade batismal, a Igreja inteira, num ú-
nico coração, celebre a Páscoa do Senhor.



ESPERAMOS NA ORAÇÃO A RESSURREIÇÃO DE VOSSO FILHO

FESTA DA LUZ, FESTA DA ÁGUA
A PÁSCOA É A PASSAGEM DO SENHOR

Os textos da missa insistem sobre o fato histórico: Cristo ressus-
citou, mas acentuam também, que a ressurreição do Senhor é um aconte-
cimento atual. Se os cristãos são membros do Cristo ressuscitado
e humanidade, progressivamente, vai atingindo uma vida nova, a pró-
pria vida de Deus.

CRISTO RESSUSCITOU ... é o ápice do Ano litúrgico, o ponto para o
qual convergem tudo na vida de Cristo, na história do mundo e na
humanidade.

Cristo ressuscitou e nós ressuscitamos com Ele. Em Cristo vencemos
o demônio, o pecado e a morte.

PÁSCOA É PASSAGEM

a passagem do anjo sobre o Egito para destruir os primogênitos, salvando os
hebreus, protegidos pelo sangue do cordeiro pascal.

e passagem do Mar Vermelho pelo povo hebreu que reencontra a liberdade.

e passagem de Cristo da morte para a vida, da terra ao céu.

e passagem nossa de uma vida de cristianismo fraco e medíocre, para um vida de
pureza e santidade, de ressurreição do mal do nossos defeitos cotidianos.

DE PÁSCOA A PENTECOSTES VIVEMOS EM UMA CONTÍNUA FESTA MARCADA
DE ALEGRES ALEGRIAS... RESSURREIÇÃO, ASCENÇÃO E PENTECOSTES SÃO ASPE-
CTOS DIVERSOS DO MESMO MISTÉRIO PASCAL.

QUE VAI PELA DIOCESE ...

Tendo bem pouco tempo a frente da diocese Dom Adriano já tomou conta com todas as paróquias e sacerdotes, comunidades religiosas e autoridades. Chegou assim a ter uma visão clara de que é e dos problemas mais graves que está enfrentado a Igreja na baixada fluminense.



REUNINDO TODOS ...

Realizamos três reuniões do clero.

A primeira foi realizada com D. Adriano. Mostrou-se alegre neste encontro com seus padres, justamente por ocasião da comemoração da morte do Pe. José Much, que deu tantos exemplos de padre, de apóstolo da união e do amor fraterno, sempre um operário dedicado a construção do Reino de Deus.

Mostrou-se igualmente satisfeito em estar na Diocese. Visitou todas as paróquias e verificou que os padres estão trabalhando o que mostra neles o desejo de unir a família paróquial em torno do Altar.

D. Adriano agradeceu a todos os padres os trabalhos realizados.

Durante a reunião ficou estabelecido:

- que não haverá mais ata de reunião, colocando somente os temas que foram tratados em cada reunião.

- que as reuniões do clero serão feitas não só na parte da tarde mas também na parte da manhã, será um dia de maior aproximação, conhecimento e fraternidade entre nos sacerdotes, pois é em torno de uma mesa que nos sentimos irmãos.

- As reuniões terão início às 10 h.
Encerramento: 16,30 a.

Deixar a primeira terça-feira de cada mês.
Esquema: leitura da Carta; meditação comunitária; uma parte pastoral que será debatida em círculos. (pela manhã)
vespera: conferência; avisos e movimento da diocese dados pelo Sr. Bispo. (pela tarde)

- a constituição de um Conselho Presbiterial - grupo de sacerdotes que com o bispo ajudarão no governo da diocese e que terá a duração de um ano.

- instituição, no futuro, de um Conselho Pastoral cuja finalidade será e de intensificar as atividades pastorais em nossa diocese: catequese, liturgia, apostolado etc.

- a organização, quando possível, de um Museu Secro Diocesano.

A SEGUNDA REUNIÃO

Foi realizada no "Mosso Bar" oferecido bondosamente pelos padres belgas. O programa foi seguido como havia sido planejado:

- Pe. Vitor fez uma exposição sobre "Missão da Igreja", sendo assunto de debates, nos círculos; missão específica do sacerdote na Igreja do mundo de hoje.

Chegamos à conclusão que esta missão é a própria missão da Igreja ou seja a melhor participação na presença do Cristo e a continuação de Seus sacerdócio.

Retendo que o objetivo geral do "Plano de Pastoral de Conjunto" é especificar a missão da Igreja de hoje - "levar todos os homens a plena comunhão de

com o Pai e entre si ao Deus Cristo, no dom do Espírito Santo pela dedicação ci-
vil da Igreja" - chegamos à conclusão de que o Plano será a melhor diretriz
para todos.

Na parte da tarde o Pe. Fernando fez uma exposição sobre o tema "A realidade só-
cio-religiosa da Diocese", resultando a história e os problemas atuais que atra-
vessem os diferentes municípios da Diocese. Fez notar ainda o rápido crescimen-
to de alguns enquanto outros poucos se desenvolvem, resultando, também, o proble-
ma de cidades novas e de sua integração social e religiosa.

TERCEIRA REUNIÃO - Sala da Catedral

Também desta vez falou o Pe. Vítor sobre o tema: "que quis dizer Cristo com
"Eu vim para que tenham vida?".
Na parte da tarde o Pe. Fernando falou a respeito da "Mentalidade religiosa do
nosso povo", anotando as seguintes características:

- o rito e orientação na satisfação das necessidades religiosas e naturais
- o rito religioso não inclui modificação na vida moral de pessoas
- é o rito em si que deve operar o resultado de uma maneira completamente
misteriosa.

Também se nota outra mentalidade que poderíamos chamar de "estolicismo cultural".
Assim como ser brasileiro e ser católico. Estes motivos, porém, nunca estão em
estado puro mas sim misturadas com outras motivações...

Pe. Monteiro fez uma exposição do trabalho realizado em prol dos atingidos pe-
las últimas enchentes.

Foram apresentados os padres José Fernandes e Frei Adalberto Konfeld. Pe. Jo-
sé ficará na paróquia de N. S. de Fátima, que agora paróquia do Pe. Enrique e Frei
Adalberto será capela do Colégio Santo Antônio.
Que ambos tenham uma feliz permanência na Diocese e bastante êxito em seus tra-
balhos são os nossos votos.

25 anos de SACERDÓCIO

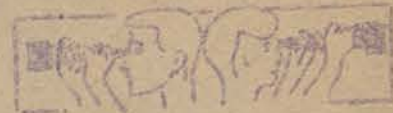
Este ano quatro sacerdotes celebram jubileu sacerdotal:

- Dom Adriano : 18 de outubro
- Pe. Aloisio : 28 de fevereiro
- Pe. Egídio : 4 de agosto
- Pe. Sancho : 25 de outubro

Recebemos convite para a comemoração do jubileu do Pe. Aloisio, vige-
rio de Comendador Soares.

Alguns dados : nasceu em 7/ /1914 na Prússia Oriental
ordenou-se em 28/2/1942
chegou a Diocese em 1959

PONTOS de VISTA



1- A catequese é urgente e necessária

A importância e transcendência da Catequese todos nós a conhecemos e admitimos, pois em poucas matérias encontramos testemunhos tão veementes no magistério da Igreja. O que é necessário e urgente é planeja-la de acordo com as exigências atuais do meio em que vivemos.

2- Catolicismo e desenvolvimento na América Latina

Entre os múltiplos debates nas reuniões do CELAM, celebrados em Mar del Plata, alguns temas são de relevante atualidade Pastoral:

- cristianismo de seletos e cristianismo de massa
- líderes para a massa
- a secularização da América Latina
- reforma da estrutura agrária
- os técnicos na igreja
- responsabilidade da Igreja na América Latina
- a necessidade de conscientização

UM FATO

"Temos um povo com grandes VALORES HUMANOS: simples, generoso, bondoso, otimista, capaz de sacrifícios, desejoso de verdade, sobretudo a juventude. Este povo tem também VALORES RELIGIOSOS que não estão bem dirigidos, nem suficientemente purificados por falta de 'EVANGELIZAÇÃO'."

COLABORE COM O BOLETIM: MANDE NOTÍCIAS, SUGESTÕES, EXPERIÊNCIAS, IDEIAS, O QUE PUDER.

DESCANSE EM PAZ

Chegamos ao fim deste primeiro Boletim Diocesano.
Notamos a falta de um grande irmão de sacerdócio,
Fr. Aloisio Heumesser O.P.M. que morreu vítima das
enxurradas nas serras das Araras.
Requiem a Deus que o tenha no eterno descanso.
nasceu - 31/1/1917
ordenou-se - 28/11/1943
morreu - 23/1/1967

CRISTO RESSUSCITOU, ESPERANÇA DA GLÓRIA

A todas as irmãs e irmãos
que nos ajudam em nosso ministério da caridade,
especialmente aos que carregam a Cruz
de uma longa Sexta-feira da Paixão,
esmagados pela prepotência,
humilhados pela soberba,
desejam Feliz Páscoa,
com a vitória do Amor,
com a graça libertadora
de Cristo Ressuscitado
seus irmãos

Adriano, bispo diocesano
P. Renato Stormacq, CICM, vigário-geral
P. Luís Costanzo Bruno, coordenador de Pastoral
P. Mateus Vivalda, provigário-geral
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

MENSAGEM DE PÁSCOA

Adriano, bispo diocesano

Depois de lermos o jornal, depois de assistirmos ao programa de televisão ou de rádio, fechemos os olhos por alguns instantes. E pensemos.

Que acabamos de ouvir, de ver, de ler? Num levantamento sumário o que sobra? o que fica na memória?

Longe de nós sermos pessimistas, pois a Fé, que é a virtude do abandono ao risco, que é a virtude da aventura e do imprevisto, não combina com pessimismo. A Fé gera Esperança. E juntas atingem no Amor sua plenitude. Tocados pela graça do Espírito Santo temos de ser otimistas de um otimismo que tem sua demonstração mais convincente na obra redentora de Jesus Cristo. Com muita propriedade o autor da carta aos Hebreus nos diz que Jesus é o 'autor e aperfeiçoador da Fé' (Hb 12,2).

Não, quem vive da Fé em Jesus Cristo tem de ser não pessimista mas otimista.

Mas poderemos perseverar no otimismo quando pensamos naquilo que nos oferecem dia a dia os meios de comunicação social?

De fato, o resultado de nossa breve reflexão é quase sempre a mistura indigesta de crimes, impunidades, violências, degradação moral, infidelidades, traições, seduções, abusos de poder, abusos sexuais, explorações, roubos, peculatos etc. Tudo aquilo que S. João resume em frase lapidar: "Tudo o que há no mundo — concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba de vida — não vem do Pai mas procede do mundo" (1Jo 2,16).

Colocados nesta realidade ou nos retiramos de cena, por um suicídio físico ou moral, ou, o que é mais freqüente, aderimos ao espírito do mundo, tomamos lugar na barca da insensatez. É o que, a concluir das mensagens das mídias, parece fazer a maioria das pessoas. Mas não haverá uma terceira possibilidade? Não saberíamos fugir ao suicídio físico ou moral nem deixar de aderir à corrupção generalizada?

O mistério da Páscoa, no seu duplo aspecto de Cruz e Ressurreição, nos aponta a terceira via, o caminho que corresponde à vontade de Deus e ao mesmo tempo à dignidade da pessoa humana. Se tomarmos as duas citações anteriores no contexto maior, veremos como os dois grandes após-

tolos aprenderam a mensagem de Jesus Cristo, para nos ensinar.

A citação da carta aos Hebreus é assim: "Portanto, nós, rodeados que estamos de tal nuvem de testemunhas (o autor citara antes a multidão de testemunhas do Antigo Testamento, em meio de todas as provações, sem perder a esperança fundamentada na Fé), livrando-nos de todo obstáculo e do pecado que nos seduz tão facilmente, corramos com perseverança a corrida que se nos apresenta. Tenhamos bem diante dos olhos o exemplo de Jesus, autor e aperfeiçoador da fé, o qual, em vez da alegria que lhe tinha sido proposta, suportou a cruz não se preocupando com a consequente vergonha; e está sentado à direita do trono de Deus" (Hb 12,1-2).

O texto completo de S. João é este: "Não amem o mundo nem nada que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo — concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida — não vem do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, e também seus desejos, mas o que cumpre a vontade de Deus permanece para sempre" (1Jo 2,15-17).

MENSAGEM DO IRMÃO BISPO AOS JOVENS NA ABERTURA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Nova Iguaçu, 8 de março de 1992

Meus caros jovens,

Impedido em última hora de comparecer à celebração de hoje — abertura da Campanha da Fraternidade de 1992 — que é um dos pontos altos do calendário pastoral de nossa diocese de Nova Iguaçu, quero levar-lhes ainda uma pequena mensagem. Quero lembrar-lhes uma certeza e propor-lhes uma profissão de Fé:

Uma certeza: vocês não são apenas a Esperança da Igreja e da Pátria. Vocês têm de ser, já agora, a certeza da Pátria e da Igreja. Igreja e Pátria não podem esperar que vocês sejam adultos, para contar com vocês. Igreja e Pátria precisam contar com vocês já agora, precisam de vocês e de seus valores juvenis para serem uma Igreja mais conforme o projeto de Jesus Cristo e uma Pátria mais conforme com as nossas esperanças mais legítimas. E são estes os valores mais característicos de vocês, juventude da Pátria, juventude da Igreja:

- alegria de viver;
- esperança de um mundo melhor;
- capacidade de renovação;
- descompromisso com os erros do passado;
- risco generoso da procura;
- coragem de aventurar-se;
- Fé viva no Deus da vida;
- capacidade de assumir a mensagem de Cristo.

Quero propor-lhes uma profissão de Fé, que vocês repetirão comigo hoje e muitas vezes durante as semanas da Campanha da Fraternidade.

Meus caros jovens, queremos ser uma juventude:

- que diz *sim* a Jesus Cristo, nosso único libertador;
- que diz *sim* à Igreja, Povo de Deus;
- que diz *sim* às nossas comunidades;

Para o mundo em que vivemos, para cada um de nós, para toda a humanidade há que percorrer o caminho da Cruz até a morte da Cruz. Este é o preço da queda. Mas é também o preço da elevação após a queda. No mundo pecador, no coração pecador — o mundo pecador é sempre o resultado dos corações pecadores — nunca morrerá a centelha do Amor que só se realizará n'Aquele que é o Amor por excelência Deus, através do seu Cristo. Aqui vale claramente a profunda palavra de Agostinho: "Porque nos criastes para vós, o nosso coração vive inquieto, enquanto não repousa em Vós" (Conf. 1, 1).

Por mais dolorosos que sejam os fatos do dia-dia, por mais trágicas que sejam as mensagens dos meios de comunicação, a consequência não pode ser nem a fuga suicida nem a adesão irresponsável. Na força de quem carregou a cruz e ressuscitou temos de andar o terceiro caminho, que é o único caminho que nos leva à felicidade. Na Páscoa cantemos em todos os tons a verdade libertadora: Cristo ressuscitou, esperança da glória (cf. Cl 1,27).

- que diz *sim* ao Povo mártir da Baixada Fluminense;
- que diz *sim* ao Brasil da justiça e da fraternidade;
- que diz *sim* à escola, à saúde, ao trabalho para todos;
- que diz *sim* a uma ordem social mais justa e mais humana.

Por isto mesmo, somos também uma juventude:

- que diz *basta* ao elitismo de nossa sociedade;
- que diz *basta* à marginalização do nosso Povo;
- que diz *basta* ao massacre de nossas crianças e jovens;
- que diz *basta* à corrupção generalizada;
- que diz *basta* à impunidade dos corruptos;
- que diz *basta* à exploração da mulher e do menor;
- que diz *basta* à escravidão secular do índio e do negro;
- que diz *basta* à violação cínica e generalizada de todos os direitos civis e de todos os direitos humanos.

Meus caros jovens, seu irmão bispo espera que a Campanha da Fraternidade de 1992 deixe marcas profundas, duradouras em seus corações, em suas inteligências, em suas mãos, na certeza de uma Igreja sempre mais integrada no mistério de Cristo e por isto mesmo sempre mais integrada na sorte do Povo abandonado que vive prostrado ao chão como ovelhas sem pastor; na certeza de uma Pátria mais solidária, mais integrada, mais humana, mais fraterna, onde todos possamos gozar os direitos da cidadania e, como cidadãos livres, viver em Paz e em Paz construir a nova civilização do Amor.

Deus os abençoe, meus caros jovens, Jesus Cristo seja para vocês o verdadeiro farol no caminho de sua vida.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE: POR QUÊ? PARA QUÊ?

Adriano, bispo diocesano

Todos os anos, desde a decisão dos bispos brasileiros tomada em Roma, durante o Concílio Vaticano II, realizamos no Brasil uma campanha que chamamos, com muita felicidade, de Campanha da Fraternidade.

Campanha, porque durante as semanas da Quaresma a Igreja Católica do Brasil assume um aspecto determinado como assunto de uma movimentação geral de todas as comunidades e paróquias, de todas as dioceses e regiões pastorais. Em todo o território Brasileiro os cristãos engajados se comprometem com o tema da Campanha, com o lema da Campanha e fazem um esforço pastoral de conscientização e de mobilização. A Campanha quer tornar-nos todos mais conscientes de nossa vocação cristã, de nosso chamamento para colaborar com Jesus Cristo na construção do Reino. A Campanha quer mobilizar todas as forças vivas da Igreja do Brasil, com repercussão também nos grupos não-católicos ou mesmo não-cristãos, para o bem de nosso Povo em geral.

Campanha da Fraternidade, porque o fundamento profundo de todo nosso esforço pastoral, sempre, mas sobretudo no tempo da Quaresma, que é um tempo de conversão profunda e de revisão geral de nossa vida cristã, é a convicção de que todos somos irmãos. De fato, conforme a melhor tradição bíblica sobretudo do Novo Testamento, no plano de Amor de Deus somos todos filhos de Deus, por isto Deus é nosso Pai, por isto todos somos irmãos. Todos sem exceção: por mais desfigurada que deparássemos na face de um irmão a face de Deus, deveríamos em espírito de Fé crescer na certeza prática: aqui está meu irmão, minha irmã. Somos todos membros da grande família dos filhos de Deus.

Para descobriremos essa grande mensagem da Bíblia Sagrada, em geral, mas de modo muito insistente nos livros do Novo Testamento, basta abrirmos por exemplo os capítulos de S. Mateus que formam o chamado "Sermão da Montanha". São os capítulos 5 a 7. Neles o evangelista S. Mateus, um artista da composição literária, toma da tradição viva e, provavelmente também do evangelista S. Marcos e de uma redação perdida do próprio

MARCA PROFUNDA: A REVOLUÇÃO DE 64

Adriano, bispo diocesano

Criada em 26 de março de 1960, a Diocese de Nova Iguaçu, pela vizinhança do Rio de Janeiro e pela sua problemática social, deveria ser necessariamente envolvida na fermentação ideológica dos anos sessenta. Deveria ser também um alvo da repressão, sobretudo a partir da posse do terceiro bispo. A revolução vitoriosa em 1º de abril de 1964 queria justificar-se com os fenômenos que seriam causadores da crise: inflação, subversão, corrupção. E sobretudo com o perigo de o Brasil ser levado pelo Governo João Goulart para a zona de influência comunista.

Os Estados Unidos da América do Norte arvoraram-se em campeões da democracia e dos "valores cristãos ocidentais", e procuraram, por todos

Mateus, o que poderia ser apresentado aos cristãos como o "programa do Reino". Tanto que já se disse: "se perdéssemos todos os textos do Novo Testamento e sobrassem apenas os capítulos 5, 6 e 7 de S. Mateus, teríamos o essencial da mensagem de Jesus".

Pois bem: nesse texto profundo e denso, essencial para a nossa vida e para a nossa Fé, aparece duas vezes o termo "filho", sete vezes o termo "irmão" e 15 vezes o termo "Pai". A família de Deus, como expressão do Reino programado pela divina Sabedoria, está presente, viva, comprometida no "Sermão da Montanha".

Mas não é só no "Sermão da Montanha" que o conceito de família, com os seus correlatos: Pai, irmão, irmã etc., está presente.

Basta pensarmos em algumas colocações de S. Paulo, o apóstolo que se chamava de "abortivo" a si mesmo, mas penetrou profundamente o sentido da mensagem de Jesus. Paulo diz que Jesus é o primogênito, o filho mais velho em três passagens ricas de conteúdo: primogênito de todas as criaturas (Cl 1,15), primogênito dos irmãos (Rm 8,29), primogênito de todos os que morreram (Cl 1,18). Ao "filho primeiro gerado" do Amor do Pai compete toda a primazia de todos os seres criados, mas de modo particular de todos os que foram chamados a participar da grande família dos filhos de Deus.

Sobre este sólido e belíssimo fundamento se constrói, cada ano, no tempo da Quaresma, a Campanha da Fraternidade, cada vez com seu tema especial. Este ano o tema é: "Fraternidade e Juventude". Com o lema: "Juventude — Caminho Aberto". O tema é extremamente desafiador. Não apenas por ser a juventude um campo experimental de todas as ideologias (como vimos em tempos passados na Alemanha nacional-socialista, na Itália fascista e nos diversos países comunistas). Mas também porque em nosso país, como em toda a América Latina, os jovens pelo seu peso numérico exigem da Igreja uma atenção pastoral muito particular. Com abundantes ou poucos resultados, a Campanha da Fraternidade deste ano leva milhares de comunidades e milhões de pessoas a refletir sobre a juventude no Brasil e na Igreja de hoje.

os meios, estimular uma reação ideológica, política, militar e mesmo religiosa contra o pretensão perigo comunista. Convenceram os militares e fizeram da Escola Superior de Guerra o foco de doutrinação da chamada "ideologia da segurança nacional". Convenceram os empresários. Convenceram, com notável habilidade, membros do clero, também alguns bispos. Uma campanha em si religiosa e pastoral, como a Cruzada do Rosário em Família, foi, parcialmente, desvirtuada e posta, em muitos lugares, a serviço do anticomunismo.

Cedo foi possível à Igreja compreender e sentir na carne a hipocrisia da "Gloriosa". O elitismo tradicional de nossa história — elite cultural, elite empresarial, elite política, elite religiosa e elite militar — foi assumido de maneira radical pelos militares que através de processos hipocritamente de-

mocráticos — conservaram o Congresso, conservaram eleições e partidos, conservaram um certo rodízio dos generais de plantão (com exclusão total da Marinha e da Aeronáutica, menos confiáveis, quando se tratava de "candidatos" para o cargo de Presidente) — impuseram durante vinte e um anos (1964-1985) um regime de mesquinhez, de ressentimento, de ambição de poder total que, sem dúvida nenhuma, veio agravar o desenvolvimento global do Brasil. Com intensidade maior ou menor impôs-se a violação dos direitos humanos e dos direitos civis, através da ditadura, infalível e incontestável da mediocridade.

Creio que na história do Brasil nunca tiveram tanto poder pessoas mais mediocres do que a maioria dos generais-presidentes que à força impôs ao Colégio Eleitoral e este, apesar das numerosas e castigadas exceções, ao Povo brasileiro.

Não foram somente os militares. Também civis, pelos mais diversos motivos, e de muitas maneiras colaboraram com os generais, almirantes e brigadeiros, para consolidarem a "Gloriosa". Quantas vezes, no auge da presunção do poder, afirmavam, como dogma infalível, que "a Revolução veio para ficar".

A Igreja teve de pagar caro a simpatia dos primeiros tempos, a confiança inicialmente posta nas boas intenções dos poderosos — civis e militares. Numa região de sofrimento social, como é a Baixada Fluminense, onde se resume, em contraste escandaloso com a civilização sofisticada da Zona Sul, a miséria do Brasil Grande, onde os impul-

ses de renovação conciliar com sua compreensão mais profunda do mistério da salvação em Jesus Cristo e na Igreja impunham uma Pastoral centrada na pessoa humana, quer dizer: no irmão pequeno e miserável, na irmã marginalizada e oprimida — aqui deveria fazer-se notar a dureza do regime revolucionário.

A dois passos da Baixada estão os quartéis da Vila Militar com sua rede de espionagem ininterrupta, através dos militares, da Polícia, dos órgãos de informação, através também dos civis bem-pensantes, animados por seus interesses pessoais e alimentados pela ideologia da segurança nacional. Olhando os vinte e cinco anos passados com olhos de cristão, com o coração de cidadão brasileiro que ama o seu Povo e, por isto, não pode submeter-se ao elitismo dominador e radical dos militares, tenho de confessar que foram anos difíceis em todos os sentidos. Havia uma fiscalização cerrada. Em toda parte os nossos agentes de Pastoral eram seguidos e ameaçados. Quantas invasões arbitrárias, de dia ou de noite, em casas de nossos leigos, em casas paroquiais e em próprios da Igreja.

Hoje, com a liberação dos documentos secretos dos órgãos de informação, é possível descobrir o grau de ignorância do Evangelho e da doutrina social da Igreja (mas também da doutrina de Marx) naqueles "patriotas" que, do alto de sua mediocridade, se julgavam os únicos patriotas e os donos absolutos da verdade.

MARCA PROFUNDA: O CONCÍLIO

Adriano, bispo diocesano

A Diocese de Nova Iguaçu foi criada em 26 de março de 1960 pela bula "Quandoquidem Verbis" do Papa João XXIII. São trinta e dois anos de vivência, de crescimento, de testemunho que demonstram, à luz da Fé, a ação do Espírito Santo no seu Povo humilde e bom da Baixada Fluminense.

O Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Deus de misericórdia e de toda a consolação, me deu a alegria de participar dessa caminhada pastoral e humana já por vinte e cinco anos. Completados neste dia 6 de novembro de 1991. Desta primeira fase da história da Igreja em Nova Iguaçu coube-me um quarto de século. O tempo de uma geração. Sou reconhecido e grato à Divina Providência por ter-me desenraizado do meu Nordeste mártir para me enraizar, profundamente, definitivamente na terra mártir da Baixada.

Olho para trás. Recordo o caminho percorrido. E tento descobrir certas marcas profundas que determinaram e determinam nossa Pastoral, isto é: nosso esforço de anunciar Jesus Cristo como salvador real, concreto do seu Povo escolhido.

Primeira marca, certamente a mais profunda e duradoura, foi o Concílio Ecumênico Vaticano II, do qual participou nosso segundo bispo Dom Honorato Piazero SCJ e participei também, desde a segunda sessão (1963), como bispo-auxiliar da Bahia. Na História da Igreja do século XX o Vaticano II em sua realização, em seus desdobramentos, em suas conseqüências ocupa certamente o primeiro lugar. Não houve aspecto da vida da Igreja que não sofresse a ação profunda e coerente do Concílio. Também nossa diocese foi marcada, está sen-

do ainda marcada pelo processo de renovação, de ajornamento conciliar. Graças a Deus.

Os primeiros anos da diocese de Nova Iguaçu foram, em parte, contemporâneos do Concílio.

Em 11 de outubro de 1962, festa da maternidade de Maria, começava o primeiro período conciliar. Com passos incertos. Sob olhares desconfiados. Denunciando desde as primeiras sessões um contraste cerrado entre uma linha conservadora que pretendia dogmatizar, condenar, reafirmar a autoridade eclesial e uma linha carismática que procurava realizar uma encarnação da Igreja nos tempos modernos, para ela ser o que sempre foi e será: anúncio compreensível do mistério do Amor de Deus em Jesus Cristo, nosso irmão primogênito. Graças à ação do Espírito Santo num homem bom e pobre, como João XXIII, e tantos outros pós-conciliares foi possível pôr o acento principal num Concílio que, sempre reafirmando o conteúdo da Revelação divina, quis ser antes de tudo pastoral. Esse dualismo ainda se encontra nos documentos conciliares, prevalecendo no entanto a linha da renovação e da abertura para o mundo que Jesus Cristo veio salvar pelo ministério da Igreja.

Em 8 de dezembro de 1965 terminava o Concílio. Terminava em Roma. Mas ia começar na Igreja universal. Guiados pelos documentos conciliares e, aos poucos, pelos documentos de aplicação emanados da Santa Sé, iríamos nós bispos com o Povo de Deus aplicar o Concílio às situações concretas de nossas dioceses. Embora tivéssemos vivido o Concílio e aprendido lições admiráveis da Igreja Universal, cada bispo em cada país, em cada nação, em cada Povo teria de sentar-se assiduamente nos bancos da Fé para escutar a voz do Espírito Santo. Mas o Espírito agia também no Povo de

Deus, em seu conjunto. De maneira que foi possível realizar muito da tarefa gigantesca de renovação da Igreja em seus aspectos pastorais.

Dom Honorato assumiu a tarefa com humildade e decisão. Nisto recebeu ajuda extraordinária da Congregação do Imaculado Coração de Maria (Scheut), padres e religiosas, que ele tinha conseguido trazer para Nova Iguaçu. Cabe aos missionários de Scheut o primeiro esforço de implantar o Concílio em nossa diocese. Não sem muitas dificuldades. Não sem contradição. Através do DERNI — Departamento do Ensino Religioso de Nova Iguaçu — e depois através do CEPAC — Centro

de Pastoral Catequética — padres e irmãs de Scheut fizeram um excelente começo de renovação conciliar que o terceiro bispo, já agora com a ajuda de novos documentos da Santa Sé e de outros muitos agentes de Pastoral, pôde continuar e aprofundar.

Durante vinte e cinco anos espalhou-se na diocese a "alegria do Concílio", com a participação mais vivenciada da Liturgia, com a participação sempre mais ampliada dos leigos, com a identificação crescente do clero (em certos momentos éramos padres de quinze nações diferentes) com o sofrimento do Povo.

VATICANO II E DIOCESE DE NOVA IGUAÇU: SINCRONIA

1956 mar 05 — Pio XII nomeia o P. Agnelo Rossi, da Diocese de Campinas, para terceiro bispo de Barra do Pirai, RJ.

abr 15 — P. Agnelo Rossi é sagrado bispo.

1958 fev 14 — Pio XII nomeia o P. Walmor Battú Wichrowski, da Diocese de Santa Maria, para bispo-auxiliar de Santos, SP.

mai 25 — P. Walmor é sagrado bispo com o título de Sanaro.

out 09 — Falece Pio XII.

out 28 — O Cardeal Angelo Giuseppe Roncalli, patriarca de Veneza, é aos 78 anos eleito Papa, assumindo o nome de João XXIII.

nov 04 — João XXIII começa o ministério de Papa.

1959 jan 25 — João XXIII anuncia, inesperadamente, a intenção de convocar um Concílio Ecumênico.

mai 17 — João XXIII institui a Comissão Preparatória do Concílio.

jul 11 — P. Honorato Piazero SCJ, provincial da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, é eleito por João XXIII bispo titular de Termesso e auxiliar do Rio de Janeiro.

out 11 — P. Honorato Piazero SCJ é ordenado bispo.

1960 mar 26 — Pela Bula "Quandoquidem Verbis" João XXIII cria a arquidiocese de Niterói e as Dioceses de Nova Friburgo e de Nova Iguaçu.

abr 25 — João XXIII nomeia Dom Walmor Battú Wichrowski, bispo-auxiliar de Santos, como primeiro bispo diocesano de Nova Iguaçu.

jun 05 — João XXIII cria dez Comissões e três Secretariados com o objetivo de preparar os primeiros esquemas para o Concílio.

jun 12 — Dom Walmor Battú Wichrowski assume a Diocese de Nova Iguaçu, como primeiro bispo diocesano.

1961 mai 30 — João XXIII transfere Dom Walmor Battú Wichrowski da Diocese de Nova Iguaçu para bispo-auxiliar de Santa Maria, RS.

jun 14 — Depois da celebração da festa do padroeiro Santo Antônio, Dom Walmor Battú Wichrowski deixa a Diocese de Nova Iguaçu.

jun 22 — João XIII nomeia Dom Honorato Piazero SCJ, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, como administrador da Diocese de Nova Iguaçu.

dez 14 — João XXIII nomeia Dom Honorato Piazero SCJ como segundo bispo diocesano de Nova Iguaçu.

dez 17 — Dom Honorato Piazero SCJ assume seu ministério de bispo de Nova Iguaçu.

dez 25 — Pela constituição apostólica "Humanae Salutis" João XXIII fixa para 1962 a abertura do Concílio Ecumênico.

1962 fev 02 — João XXIII publica o motu próprio "Concilium", fixando para o dia 11 de outubro de 1962 o começo oficial do Concílio Ecumênico.

set 06 — João XXIII nomeia Dom Agnelo Rossi como segundo arcebispo de Ribeirão Preto, SP.

out 11 — 1ª sessão pública, dando início ao Concílio Vaticano II, na basílica de S. Pedro, em Roma. Tomam parte também Dom Walmor Battú Wichrowski, Dom Honorato Piazero SCJ e Dom Agnelo Rossi.

nov 22 — João XIII nomeia Fr. Adriano Hypolito OFM, conselheiro da Província Franciscana de Santo Antônio (Recife) para bispo-auxiliar do Cardeal Primaz do Brasil Dom Augusto Alvaro da Silva, em Salvador, BA.

dez 08 — Sessão conclusiva do primeiro período conciliar.

1963 fev 17 — Fr. Adriano Hypolito OFM é ordenado bispo titular de Dióspolis da Trácia e auxiliar de Salvador.

jun 05 — Morte de João XXIII, interrupção do Concílio.

jun 13 — Centenário da criação da paróquia de Santo Antônio de Jacutinga, Catedral da Diocese de Nova Iguaçu (1863-1963).

jun 21 — Eleição do Cardeal-Arcebispo de Milão Giovanni Battista Montini, para sucessor de João XXIII. Assume o nome de Paulo VI e anuncia a continuação do Concílio Vaticano II.

jun 30 — Paulo VI assume seu ministério de Papa.

set 29 — 2ª sessão pública e começo do segundo período conciliar. Participação de Dom Adriano Hypolito OFM.

dez 04 — 3ª sessão pública e encerramento do 2º período, com a aprovação e publicação dos dois primeiros documentos conciliares: constituição "Sacrosanctum Concilium", sobre a Liturgia, e decreto "Inter Mirifica", sobre os meios de Comunicação Social.

1964 jan 25 — Instituição do Conselho para a execução da constituição "Sacrosanctum Concilium", sobre a Liturgia.

abr 02 — Instituição da Comissão para a execução do decreto "Inter Mirifica", sobre os Meios de Comunicação Social.

maio 18 — Criação do Secretariado para as religiões não-cristãs.

set 14 — 4ª sessão pública de abertura do 3º período conciliar.

nov 01 — Paulo VI transfere Dom Agnelo Rossi de Ribeirão Preto para São Paulo como quarto arcebispo.

nov 21 — 5ª sessão pública, encerrando o terceiro período conciliar, com a aprovação e publicação de três documentos: constituição dogmática "Lumen Gentium" sobre o ministério da Igreja; decreto "Orientalium Ecclesiarum", sobre as Igrejas Orientais Cristãs; e decreto "Unitatis Redintegratio", sobre o Ecumenismo.

1065 fev 22 — Paulo VI nomeia Dom Agnelo Rossi cardeal da Igreja.

abr 04 — Instituição do Secretariado para os não-crentes.

set 14 — 6ª sessão pública e abertura do 4º e último período conciliar.

set 15 — Paulo VI publica o motu próprio "Apostolica Sollicitudo", instituindo o Sínodo dos Bispos.

out 28 — 7ª sessão pública, com a aprovação e publicação dos cinco documentos: decreto "Christus Dominus" sobre a Missão Pastoral dos Bispos na Igreja; decreto "Optatum Totius" sobre a Formação Sacerdotal; decreto "Perfectae Caritatis" sobre a Atualização da Vida Religiosa; declaração "Gravissimum Educationis" sobre a Educação Cristã; e declaração "Nostrae Aetate" sobre as Relações da Igreja com as Religiões não-Cristãs.

nov 18 — 8ª sessão pública, com a aprovação e publicação de dois documentos: constituição dogmática "Dei Verbum", sobre a Revelação Divina, e decreto "Apostolicam Actuositatem" sobre o Apostolado dos Leigos.

dez 07 — 9ª sessão pública, com a aprovação e publicação de quatro documentos: constituição pastoral "Gaudium et Spes" sobre a Igreja no mundo de hoje; decreto "Presbyterorum Ordinis" sobre o ministério e a vida dos padres; decreto "Ad Gentes", sobre a atividade missionária da Igreja; e, afinal, declaração "Dignitatis Humanae" sobre a Liberdade Religiosa. Como gesto ecumênico Paulo VI anulou o decreto de excomunhão entre Roma e Constantinopla. Como gesto de reconciliação interna para o futuro o Papa transformou o Santo Ofício da Inquisição na Congregação para a Doutrina da Fé.

dez 08 — 10ª sessão pública, encerrando solenemente o Concílio Vaticano II.

1966 fev 12 — Paulo VI transfere Dom Honorato Piazzera SCJ, de Nova Iguaçu para a Diocese de Lajes, SC, como bispo titular de Castello Jabar e coadjutor do bispo diocesano Dom Daniel Hostin OFM.

mar 16 — Dom Honorato Piazzera SCJ deixa a Diocese de Nova Iguaçu.

abr 02 — Paulo VI nomeia Dom José Gonçalves da Costa CSSR, bispo-auxiliar do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) como administrador apostólico da Diocese de Nova Iguaçu.

ago 29 — Paulo VI transfere Dom Adriano Hypolito OFM de bispo-auxiliar de Salvador para terceiro bispo diocesano de Nova Iguaçu.

nov 06 — O Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, empossa Dom Adriano Hypolito OFM como bispo de Nova Iguaçu.

CURIA DIOCESANA

1. Decretos

Decreto 01/92 — Regimento das Eleições Diocesanas de 1992

De acordo com a tradição de nossa diocese, entrego às nossas comunidades o texto do Regimento das eleições diocesanas de 1992, que, depois de discutido, foi aprovado na sessão de 10 de fevereiro de 1992 do Conselho Presbiteral e agora é promulgado:

Art. 01 — Normas Gerais

§ 01 — As eleições diocesanas serão realizadas do mês de maio ao mês de julho, em diversas etapas.

§ 02 — No sábado, dia 4 de julho, a partir das 8:00 h, reúne-se no Centro de Formação, Moquetá, o Grêmio Eleitoral, constituído segundo as normas deste Regimento, para a etapa final das eleições.

§ 03 — Todos os sufrágios serão secretos, por meio de cédulas, de tal modo que sairá eleito o candidato que, nos dois primeiros escrutínios, tiver maioria absoluta (metade mais um), e, no terceiro, quem tiver maioria relativa (o mais votado) de votos válidos. Votos inválidos não são contados.

§ 04 — Todas as eleições são feitas candidato por candidato.

§ 05 — Em nenhuma etapa ou escrutínio se admite voto por representação ou delegação.

§ 06 — Casos omissos serão resolvidos pelo bispo diocesano com o vigário-geral e os provigários-gerais.

Art. 02 — Eleição do vigário-geral, do provigário-geral e do coordenador

§ 01 — O vigário-geral, o provigário-geral e o coordenador diocesano de Pastoral serão eleitos em duas etapas.

§ 02 — Primeira etapa: na sessão ordinária do Conselho Presbiteral em 12 de maio, o Conselho Presbiteral escolhe, em eleição prévia, dois nomes dentre os membros do presbitério de Nova Iguaçu para candidato ao serviço de vigário-geral, dois para o serviço de provigário-geral e dois para o serviço de coordenador diocesano da Pastoral. Estes nomes serão comunicados imediatamente à diocese.

§ 03 — Segunda etapa: no dia 4 de julho, o Grêmio Eleitoral elege, dentre esses candidatos, o vigário-geral, o provigário-geral e o coordenador diocesano de Pastoral. Esses três eleitos não têm suplente.

Art. 03 — Eleição dos coordenadores regionais

§ 01 — O coordenador de cada uma das sete Regiões Pastorais de nossa Diocese será eleito em duas etapas.

§ 02 — Primeira etapa: durante os meses de maio e junho o Conselho Regional existente em cada uma das sete Regiões Pastorais escolhe, em eleição prévia, dois nomes de padres da Região como candidatos ao serviço de coordenador regional que é, ao mesmo tempo, membro do Conselho Presbiteral. Os nomes sejam quanto antes comunicados à diocese.

§ 03 — Segunda etapa: no dia 4 de julho o Grêmio Eleitoral elege dentre os dois candidatos aquele que será o coordenador da Região e membro do Conselho Presbiteral, cabendo ao segundo colocado o serviço de suplente tanto na região como no Conselho Presbiteral.

Art. 04 — Eleição complementar

§ 01 — No dia 21 de julho, na sua reunião mensal, o presbitério elege, por direito seu (cf. cc. 497-499), dentre os padres que não foram eleitos no dia 4 de julho, mais três membros do Conselho Presbiteral.

§ 02 — Logo em seguida serão eleitos os três suplentes.

Art. 05 — Grêmio Eleitoral

§ 01 — O Grêmio Eleitoral será composto:

— do bispo diocesano com todo o presbitério;

— do Conselho Pastoral existente;

— de mais um representante por Conselho Paroquial;

— de mais um representante de paróquia que tenha de uma a cinco comunidades;

— de mais um representante por grupo subsequente de cada cinco comunidades.

§ 02 — Na convocação oficial serão mencionados todos os nomes que compõem o Grêmio Eleitoral.

§ 03 — O Grêmio Eleitoral exerce as funções previstas neste Regimento.

Art. 06 — Constituição do Conselho Presbiteral

§ 01 — De acordo com as eleições dos dias 4 e 21 de julho, com as normas do Direito Canônico e desta diocese, fazem parte do Conselho Presbiteral:

— o bispo diocesano;

— o vigário-geral;

— o provigário-geral;

— o coordenador diocesano de Pastoral;

— os sete coordenadores das Regiões Pastorais;

— os três padres eleitos pelo presbitério.

§ 02 — Cabe ao Conselho Presbiteral cooptar outros membros, para corresponder melhor à dinâmica da Pastoral de nossa diocese.

Art. 07 — Constituição do Conselho Pastoral

§ 01 — De acordo com as normas diocesanas fazem parte do Conselho Pastoral:

— o bispo diocesano com todo o presbitério;

— todas as regentes de paróquias;

— o coordenador de cada Comissão Diocesana de Pastoral;

— um representante de cada Conselho Paroquial;

— duas religiosas escolhidas pelas religiosas;

— representantes de Associações Religiosas ou de outras entidades convocadas oportunamente.

Art. 08 — Validade deste Regimento

§ 01 — Todos os serviços mencionados neste Regimento duram por um período de três anos, a contar das eleições de 4 de julho de 1992.

§ 02 — Este Regimento vale somente para as eleições de 1992.

Este Regimento aprovado pelo Conselho Presbiteral e pelo Bispo Diocesano entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Diocesano.

Nova Iguaçu, 11 de março de 1992

Adriano, bispo diocesano

2. Comunicados

Com. 05/92 — Encerramento do Sínodo (21-05-92)

— Com a graça de Deus estamos chegando ao final do 1º Sínodo Diocesano. Nos meses de feve-

reiro e de março realizamos a última etapa, o Sínodo propriamente dito. Na sessão de 21 de março serão feitas as votações sobre cada trecho do documento e no fim sobre o documento sinodal no seu conjunto. No final da sessão faremos uma celebração de ação de graças pelos muitos benefícios que o Sínodo trouxe para todas as comunidades e paróquias, para toda a nossa diocese. A promulgação solene do documento sinodal será realizada na Quinta-feira Santa, 16 de abril. Na mesma ocasião serão distribuídos os primeiros exemplares do documento.

Com. 06/92 — Dedicção da Catedral (26-03-92)

— No dia 26 de março comemoramos os 32 anos da criação de nossa diocese. Criou-a o Papa João XIII pela bula "Quandoquidem Verbis" (26-03-60), com a qual criou também a diocese de Nova Friburgo e a arquidiocese de Niterói. Na mesma data celebramos também a solenidade da dedicação da Catedral de Santo Antônio, de Nova Iguaçu. Na Catedral, solenidade. Em toda a diocese, festa.

Com. 07/92 — Quinta-feira Santa (16-04-92)

— Na Quinta-feira Santa, às 9:00 h, o irmão celebrará com os irmãos padres a Santa Missa da bênção dos santos óleos, na Catedral. Para esta concelebração, que quer ser a expressão da unidade do presbitério com o seu bispo, convidamos todos os membros do nosso presbitério. Tratando-se, como é de prever, da última concelebração de Quinta-feira Santa presidida por nosso irmão bispo, pedimos a todos os padres e fiéis uma presença maciça na Catedral.

Com. 08/92 — 30ª Assembléia da CNBB (29-04-08-05-92)

— Na segunda semana de Páscoa, em 29 de abril, tem lugar a 30ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Itaipá. A Assembléia, que dura até o dia 8 de maio, tem como assuntos principais: "Educação: Exigências Cristãs" e "Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã" (IV Conferência do Episcopado Latino-Americano, em Santo Domingo). Entre os assuntos, menores mas sempre numerosos, estão, por exemplo, "Celebração da Palavra, Formação Presbiteral, Difusão da Bíblia, Pastoral da Juventude, Celebração do 5º Centenário da Evangelização da América Latina" etc. Na mesma Assembléia serão eleitos os delegados do Episcopado Brasileiro para a IV Conferência do Episcopado Latino-Americano em Santo Domingo. Pedimos a todas as comunidades que rezem pelo bom resultado da 30ª Assembléia para o bem da Igreja do Brasil.

Com. 09/92 — Eleições Diocesanas de 1992 (maio/julho)

— Como de costume, cada três anos, teremos em 1992 as eleições diocesanas para preenchimento dos ministérios de nossa diocese e para nosso Conselho Presbiteral. Depois de longamente discutido em várias sessões foi aprovado na sessão do Conselho Presbiteral de 10 de março o Regimento das Eleições Diocesanas de 1992 que vem publicado neste número do Boletim Diocesano. — Nova Iguaçu, 11 de março de 1992. P. Renato Stormacq, vigário-geral.

Encerramento deste número: 11-03-92. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 — 26220 Nova Iguaçu, RJ. Ou: Caixa Postal 26001, Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7945.

CALENDÁRIO PASTORAL
MARÇO DE 1992

- 02 Retiro, com. Cat. e SELias, COr
05 Encontro de Refl. sobre o Dia Intern. da Mulher (Clube de Mães)
07 (14h00) Abertura da Escola de Fé, P
(09h00) Reunião da CDJP, CENFOR
Estudo dos Padres da Igreja, COr
Panfletagem para a Camp. da Frat.
08 Campanha da Fraternidade: abertura
10 Cons. Presb., CEPAL
11 Dia de Oração para Leigos, COr.
14 Assembléia Sinodal, CENFOR
15 Abert. dos Trab. da Past. Famil, R3
17 Reunião Mensal do clero, COr
21 (09h00) Assembl. do Cons. de repres. das Ocup.

- Habitacionais, Car. Dioc.
Assembl. Sinodal, CENFOR
Curso: Ofício Divino
c 3 Ir Penha e equipe, COr.
22 Mesa-Redonda Vocacional: "Ministérios na Igreja, nas CEBs e na Dioc.", Sem
24 Cons. Presb., CEPAL
26 Aniv. da Dioc. (32 anos)
(08h00) Retiro das Mulheres, COr
28 Assembl. Sinodal, CENFOR
(08h00) Encontro com vocacionados, COr
(08h00) Curso de Prep. para a sem. Santa, Sem (Com. de Lit.)
28/29 CEBs Ret. coord. ou membros do cons.
29 Encerramento do Sínodo Dioc., CENFOR
30 Ret. p/ vovós, COr

CALENDÁRIO SOCIAL
MARÇO DE 1992

- 04 n(1924) Ana Maria Auxiliadora de Carvalho FSA, Parac.
06 n(1916) Maria Alcântara FB, IESA
n(1919) Manoel de Lima Cáuper CSSp, pOlinda/SS. Trindade
07 m(1980) P. José Beste BR, Conceição
10 m(1970) P. Egidio Camerlijnk CICM, Lote XV
11 o(1967) Antônio Abreu SJ, cCalifórnia
13 n(1946) Gaby Gheysens CICM
n(1943) Maria Carmen Mendes Torge MJC, Banco de Areia
14 (1980) Criação da Diocese de Itaguaí
16 m(1978) P. Dinarte Duarte Passos, SCor. de Jesus/K-11
17 n() José Mariano da Silva, mCPast.
18 n() Maria Aparecida Pacifico dos Santos, mCPast.

- o(1950) Laurindo Marques CSSp, PQueim./S. Francisco
m(1980) P. Maurício Celestino Fernandes, Rocha Sobr.
19 o(1961) Ivo Plunian AA, COr
22 o(1947) José Fernandes Coujil († 19.11.1991)
23 o(1958) Guilherme Steenhouwer SSCC, pPflora
25 v(1988) Maria da Conceição Tavares NSV, Hel.
26 (1960) Criação da Diocese de Nova Iguaçu
n(1961) Renato José Barbosa de Araújo, cLote V
(1985) Sagração da Cat. de Sto. Antônio, Niguaçu
m(1976) P. Adalberto van Velsen SSCC, PQ. Flora-Vil. de Cava
27 o(1937) D. Agnelo Rossi, Roma
28 n(1936) Dulce Matte FB, Prata
n(1924) Agostinho Pretto, Cura/Cat.

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL DE 1992

- 03/05 Curso de Doutrina da Igreja
Pe. Ricardo Antonchit SJ, COr
04 r(09h00) CDJP, CENFOR
05/11 Ret. Intercongr. Pe. Ricardo Antonchit SJ, COr
07 Cons. Past, CENFOR
11 Visita da CDLit. à RPast 7, VCava
14 Cons. Presb, CEPAL

- 16 Quinta-feira Santa — Confrar. dos Presbíteros
18 Assembl. do Cons. de Repres. das Ocup. Hab. Caritas
19 Páscoa
21 Assembl. Dioc. dos Anim Círc. Bíblicos, Prata
25/26 Retiro para Cateq. COr
25/26 Congr. Dioc. dos Trabalhadores
27 Ret. para vovós, COr
(08h00) Enc. com vocacionados, COr
28 Cons. Presb, CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL
ABRIL DE 1992

- 03 n(1942) Luigi Costanzo Bruno CEIAL-Coord da Past., pLXV
04 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro, pK11
06 o(1968) Paulo Crivellard PSSC († 25.01.90)
07 n(1917) Ana Zilda da Silva FSA, Lajes
11 o(1978) Rodolfo CICM, pCSoures + Cacuia
12 o(1959) Luiz Gonzaga Thomas OFM, CENFOR
n(1921) José Losciale CRL, cN.Mesquita
o(1977) Antônio Sheridan CSSp, cBLuz
n(1954) Diác. Jorge Luiz Soares de Lima, cCabuçu
15 s(1956) Dom Agnelo Rossi, Roma

- 16 n(1921) Esther Almeida Neves FC, Viga
v(1964) Marta Frei CSCr, Tinguá
17 n(1922) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cabuçu
v(1958) Solange Gisiger CSCr, Sta. Rita
20 o(1968) Francisco Biasin (Dioc. de Itaguaí Dir. Spiritual-Sem. Diocesano)
22 n(1931) Solange Gisiger CSCr, Sta. Rita
v(1990) Susy Jacintho de Assis ICM, RVentos
25 o(1961) Episcopal de Dom Quirino OFM
26 n(1965) Sandra Maria do Eterno Pai OSCI, Mosteiro
27 n(1914) Dom José Gonçalves da Costa CSSr, Em de Niterói
29 n(1924) Ana Conceição F. de Lima FSA, Lajes

TRABALHADOR/A!

Ao pegar uma empreita, leia no verso desta sanfona quais são os seus direitos e anote o nome de quem te contrata, o nome da fazenda, onde é, e quando voltará. Deixe a informação com sua família e no Sindicato. Se você for contratado por um GATO que te enganar ou se você fizer um serviço e o PATRÃO não te pagar,

DENUNCIE! LIGUE PARA QUALQUER UM DOS TELEFONES indicados, são todos de confiança. Quem lhe garante é a COMISSÃO PASTORAL DA TERRA - CPT.

ANOTAÇÕES PESSOAIS

Nome: _____

Endereço da minha família: _____

Tel. de contato: _____

DEMISSÃO & FIM DE CONTRATO

> **DEMISSÃO SEM JUSTA CAUSA** - Devo receber: saldo de salário, 13º salário e férias proporcionais; férias vencidas; aviso prévio; FGTS a sacar na Caixa Econômica + 40% (multa).

> **DEMISSÃO A PEDIDO MEU** - Devo receber: saldo de salário; 13º salário e férias proporcionais; aviso prévio de 30 dias (cumprido ou pago por mim no valor do salário).

> **FIM DE CONTRATO TEMPORÁRIO:** Saldo de Salário; férias e 13º salário proporcionais; férias vencidas.

ATENÇÃO: ABRA O OLHO! Para cortar direitos do trabalhador, patrões procuram demitir "por justa causa", botando culpa no trabalhador (desobediência, roubo, abandono de emprego, violência).

MEUS DIREITOS - 1

1. **CARTEIRA ASSINADA:** é obrigatória, tanto faz o sistema de trabalho: empreita, contrato por safra, mensalista ou na diária. O patrão deve devolver a carteira assinada dentro de 48 horas da entrega.

2. **JORNADA DE TRABALHO:** o normal são 8 horas. Se for mais, devo receber pelas horas extra com acréscimo de 50%; trabalho noturno: pago com 25% a mais.

3. **FERRAMENTAS:** (foice, chapéu, botina, esmeril...) e Equipamentos de Proteção Individual (máscara, capacete): devem me fornecer de graça.

4. **DESCANSO SEMANAL:** é obrigatório um dia de descanso por semana, normalmente no domingo.

MEUS DIREITOS - 2

5. **ASSISTÊNCIA MÉDICA:** em caso de doença ou acidente de trabalho, o patrão me deve primeiros socorros e assistência médica; deve informar ao INSS para garantir meu auxílio previdenciário.

6. **ALOJAMENTO, HIGIENE, ALIMENTAÇÃO:** Devo ter alojamento seguro, decente, com instalações sanitárias, água potável, limpa saudável e comida forte e nutritiva.

7. **TRANSPORTE:** o patrão deve garanti-lo, de graça, para chegar e sair da fazenda, e voltar aonde me contratou.

8. **SALÁRIO:** deve ser pago até o quinto dia útil de cada mês. Ninguém pode receber menos que 1 salário mínimo.

MEUS DIREITOS - 3

9. **FÉRIAS E 13º SALÁRIO:** após um ano no serviço, tenho direito a um mês de férias (com adicional de um terço) e ao 13º salário. Se for menos de um ano, meu direito é calculado em proporção.

10. **AVISO PRÉVIO:** devo receber aviso prévio 30 dias antes da demissão ou receber indenização igual a um mês.

11. **SEGURO-DESEMPREGO:** em caso de demissão involuntária ou de resgate pelo Grupo Móvel de Combate à Escravidão, receberei, pela Caixa, um salário mínimo durante 3 meses.

12. **ATIVIDADES PENOSAS OU PERIGOSAS:** justificam pagamento de adicional.

TELEFONES ÚTEIS 1

Grupo Móvel do Min. do Trabalho
0800 610101 & 61 3317 6623

Min. Público do Trabalho
61 3314 8585 & 3314 8531

Comissão Pastoral da Terra

Altamira PA	93 3515 3713
Anapú PA	91 3694 1339
Araguaína TO	63 3412 3200
Balsas MA	99 3541 2483
Campos RJ	22 2732 5612
Caxias MA	99 3521 4339
Coroatá MA	99 3641 2940
Cuiabá MT	65 3621 3068
Curitiba PR	41 3224 7433
Dom Pedro MA	99 3662 1124
Goiania GO	62 3223 5724
Ji-Paraná RO	69 3224 4800

TELEFONES ÚTEIS 2

João Pessoa PB	83 3221 6115
Juazeiro BA	74 3611 3550
Maceió AL	82 3221 8600
Marabá PA	94 3321 2229
Porto Alegre do N. MT	66 3569 1148
Recife PE	81 3231 4445
Rui Barbosa BA	75 3251 2476
Salvador BA	71 3328 4672
Santarem PA	93 3522 1777
S. Félix do Xingu PA	94 3435 4548
S. Maria da Vitória BA	77 3483 1143
São Luis MA	98 3222 4243
Senhor do Bonfim BA	74 3541 4681
Teresina PI	86 3222 4555
Tucumã PA	94 3433 1440
Tucuruí PA	94 3787 2588
Vitória da C. BA	77 3424 5759
Xinguara PA	94 3426 1790

TELEFONES ÚTEIS 3

AATR - BA	71 3329 7393
CDVDH Açailândia MA	99 3538 2383
CDH Araguaína TO	63 3412 4590
DH Diocese Goiás GO	62 3371 4736
DH - S. Félix do Ar. MT	66 3522 1297
SPM Botuporã BA	77 3678 2179

Sindicatos

Meu Sindicato: _____

STR Confresa MT	66 3564 2056
STR Redenção PA	94 3426 1459
STR Vila Rica MT	66 3554 1268
STR Uruçuí PI	89 3544 1580
STR São Desidério BA	77 3623 1185
STR Rondon PA	94 3326 3534
STR Sintagro BA	74 3611 0242

DEFENDA SEUS DIREITOS



O PULO DO GATO



NO ALOJAMENTO



NA CANTINA



DEPOIS DE 40 DIAS DE TRABALHO, A HORA DO ACERTO



ISSO É EXPLORAÇÃO! TRABALHAR 40 DIAS E RECEBER ESTA MISÉRIA!



ENTÃO VOCÊS DENUNCIARAM O PATRÃO SAFADO?



ENTÃO VOCÊS DENUNCIARAM O PATRÃO SAFADO?



DIGA NÃO À ESCRAVIDÃO: obrigar alguém a trabalhar por dívida ou mediante fraude ou violência é crime. Impedir sua saída é crime. DENUNCIE!



LOCAIS DE TRABALHO

Data de início: _____

Data do Fim: _____

Nome do Patrão: _____

Nome da firma ou da fazenda: _____

Local (Município, Estado): _____

Data de início: _____

Data do Fim: _____

Nome do Patrão: _____

Nome da firma ou da fazenda: _____

Local (Município, Estado): _____

DICAS

- 1. CONTRATO:** trabalhador, exija um contrato escrito, se possível assinado na presença do sindicato ou órgão de confiança. Não assine nada em branco. Procure saber: nome do fazendeiro e do gato, nome e local da fazenda, tipo de serviço, duração e data do retorno.
- 2. CARTEIRA ASSINADA:** ela é sua garantia pois prova o vínculo de trabalho e assegura seus direitos na Previdência (acidente de trabalho, auxílio doença, aposentadoria, ...)
- 3. JUSTIÇA DO TRABALHO:** você tem 2 anos após a demissão para exigir seus direitos, mesmo referentes aos últimos 5 anos. Mesmo sem advogado, pode reclamar diretamente no balcão da Justiça do Trabalho. Indispensável para isso: ter nome e endereço do patrão.

Reunião do Conselho Municipal dos Mutirões de Nova
Iguacú no dia 02/08/93

Veneador

- 1- Roberto Augusto Beca
- 2- Pedro Bide Oliveira S.T.P.N.1
- 3- Rosme da Silva
- 4- Ricardo Luiz de Oliveira
- 5- Carlos Américo Teixeira — GAMA I. II
- 6- Maria Inesinha de Assis — Gama III. Presidente.
- 7- Maira Natarajo da Silva
- 8- Marc Rodrigues PONTCHIC
- 9- Edvaldo B. da Silva) L. do Vale
- 10- Francisca Rodrigues) L. Vale
- 11- Maria Luíza de Nascimento (P. Chix
- 12- José Antonio de O. Filho Genard D. Amorim
- 13- Braulio Rodrigues = CDH2 de Nova Iguacú
- 14- José Tarcos de Costa
- 15- Saida Baroud David - CDHs de N. Iguacú

1º Capitulo. fica criada a União dos mutirões de nova Iguaçu fundado em ~~com sede~~ com atuação no fone municipal, tendo sua sede situada a rua

2º Capitulo as objetivos:

A União dos mutirões tem como objetivos:

1º ~~Item~~

- urbano
- Rural
- moradia popular

- congregar os mutirões
- congregar os conjuntos habitacionais de baixa renda
- departamento de saúde
- loteamentos irregulares
- educação
- bancos de material

da participação:

- Associações de conjuntos habitacionais de baixa renda
- mutirões urbanos e rurais
- Associações de favela
- cooperativas habitacionais
- outras entidades a fim

das de direitos e deveres dos associados

1º Capítulo

Fica criada a união dos Mutirões de Nova Iguaçu fundado em
com atuação no Fórum Municipal, tendo sua sede situada a rua
.....

2º Capítulo dos Objetivos:

A união dos mutirões tem como objetivos:

- 1- Urbano
- 2- Rural
- 3- Moradia Popular
- 4- Congregar os mutirões
- 5- Congregar os conjuntos Habitacionais de baixa renda
- 6- Departamentos de saúde
- 7- Loteamentos irregulares
- 8- Educação
- 9- Banco de material

Da participação:

- 1- Associações de Conjuntos Habitacionais de baixa renda
- 2- Mutirões urbanos e rurais
- 3- Associações de favela
- 4- Cooperativas Habitacionais outras entidades a fins
- 5- Direitos e deveres dos Associados
- 6- Da organização

São órgãos da união dos mutirões:

- a) Assembléia Geral
- b) Diretoria
- c) Conselho fiscal

Das contribuições

1º do salário mínimo
Rateiros, convenios
Promoções
Outras rendas ocasionais
Aplicados no sistema financeiros

OBS: Composição da diretoria

Presidente, vice presidente, secretário, 2º secretário, 1º tesoureiro, 2º tesoureiro
Procurador geral, 03 membro do conselho fiscal

Das disposições gerais

Assembleia do Conselho dos Mútiros

Nova Iguaçu, 08 de abril de 1995.

Lista de presença

<u>Nome</u>	<u>Local</u>	
1 Bonifácio Francisco	M. POSSA	48
2 MARIA DA GLÓRIA	M. POSSA	28
3 Maria da Conceição de Lima	Antonio CONSELHEIRO	28
4 Francisco Pinto das Chagas	Uiga	28
5 Ivone Alves da Silva	Posse de	28
6 Brânula Conceição Silva	Dimas Filho	28
7 M ^{te} Rosimari R. Conceição	Mútiros de Jacutinga	24
8 Edina P. Dorne	M. Jacutinga	24
9 Maria Izabel Puntodos Santos	M. Jacutinga	24
10 Francisca Pereira da Silva	Jacutinga	24
11 Maria de Nazaré Maciel	Antonio Conselheiro	24
12 Maria José de Santana	Antonio Conselheiro	24
13 Maria Angelica J. Salgado	GAMA III	24
14 Galo do Rio da Silva	Unio do Vale	24
15 Anália F. da Silva	Gama III	24
16 Cecy José de Santos	Unio do Vale	24
17 João Ferreira do Carmo	S ^{ra} Amélia	22
18 Adélia Ferreira da Silva	GAMA III	22
19 Adeline Pontes de Araújo	Observação Antonio	22
20 Wilson Mendes Silva	E I	22
21 Genivaldo dos Santos	E I	22
22 Rita de Lima Braga	E I	22
23	E I	22
24 JOÃO FERREIRA ARAÚJO	V. MACALHÃES	22
25 Ademar de Almeida	GAMA I E II	22
26 Maria Mourira Cruz	DIMAS FILHO	22

Nome

Local

27	Braulio Rodrigues da Silva	CDHS	
28	Maria Teresinha de Jesus	J. Mutiroa	
29	Deusdátima Maria Ribeiro	CDHS	
30	Maria da Tenha Simões	Gama 4 parq 5 av 10	
31	Suzana Helena Cardoso	B. Amarel	
32	Maria Odilina Santos	Stª Amelia Jimas Filho	
33	Antônio	CDHS - N. 1. av 11	
34	Martine de Oliveira	M. Geraldo Damoni	
35	Antonio José Teixeira	M. " Damoni	
36	José Antonio	M. t. Geraldo Damoni	
37	Edna Regina Alves Ribeiro	M II Posse rua E	
38	Rosimar Rodrigues Ribeiro	M II Posse rua E-2	
39	Maria Aparecida da Silva	Rua E-2	
40	Yvoneia Santos Lopes	Rua E 2	
41	Elaine F.S. Rodrigues	Sítio das Brancas CDHS	8
42	Saida B. David	C.D. Hs	9
43	Vallanir de S. Silva	rua: coraçao n.º 92	01
44	Antônio de S. Silva	Nilva novo	11
45			21
46			31
47			41
48			51
49			61
50			71
51			81
52			91
53			02
54			12
55			22
56			32
57			42
58			52
59			62

Expositores

- . José Fernandes Dias
Educador Popular, membro do CEDACE ASUR
- . Miguel L. Baldez
Professor de Direito; assessor do Movimento Popular
- . Gonçalo Guimarães
Arquiteto, assessor do Movimento Popular
- . Flora El-Jaick Maranhão
Advogada, assessora do Movimento Popular, membro da ASUR
- . Mário Santiago
Administrador de Empresa, assessor do Movimento Popular e membro da ASUR
- . Maria Lúcia Karam
Juíza de Direito
- . Sérgio Verani
Professor e Juiz de Direito
- . Leonardo Boff
Professor e Teólogo
- . Esther M.M. Arantes
Professora e Coordenadora do Programa "Cidadania e Direitos Humanos" - UERJ
- . Eliana Rocha de Oliveira
Educadora e assessora do Movimento Popular

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
(Universidade Popular de Nova Iguaçu)

UERJ - Sub-Reitoria para Assuntos Comunitários
Programa Cidadania e Direitos Humanos

promovem

CURSO DE DIREITO SOCIAL

Local:

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu

Rua Antônio Wilman, 230

26215-020 - Moquetã

Nova Iguaçu - RJ

(atrás do cemitério de Nova Iguaçu)

Horário do Curso: das 9 às 12 horas

Informações:

Tels.: 767-1572 e 768-3822

Programa

MÓDULO 1

29 de abril de 1995

Expositor: José Fernandes Dias

Temática:

Conjuntura internacional/nacional na lógica da classe trabalhadora. Oligopólios e o movimento sindical. Centrais internacionais. Organização nacional/internacional da classe trabalhadora, sindicatos, comissões de fábricas e integração com os movimentos sociais. Central de movimentos populares. O apartheid social. A Constituição Federal e sua Desconstitucionalização.

MÓDULO 2

20 de maio de 1995

Expositores: Miguel L. Baldez e Gonçalo Guimarães

17 de junho de 1995

Expositores: Flora Maranhão e Mário Santiago

Temática:

A terra, a questão urbana. Apropriação da terra pelo capital. A posse e a propriedade. Direito à moradia. Recursos para a habitação, a União e os Municípios. A terra na Constituição Federal. Movimentos sociais. A luta pela terra. O juridicismo como fator de desorganização dos movimentos populares. O apartheid social. Desconstitucionalização.

MÓDULO 3

15 de julho de 1995

Expositores: Maria L. Karam e Sérgio Verani

Temática:

A justiça e o Estado. Vítimas, causas, locais, mandantes. Relação das vítimas com as instituições. Violência na Baixada Fluminense. Casos que vão a julgamento. O apartheid social.

29 de julho de 1995

Expositor: Leonardo Boff

Temática:

A violência, suas raízes e sua história. A generalização da violência na sociedade atual. Desconstitucionalização.

19 de agosto de 1995

Expositores: Esther M. M. Arantes e Eliana Oliveira

Temática:

Violência contra a criança, sua história e enfrentamentos.

Objetivos

- . Capacitar Agentes Comunitários em alguns aspectos jurídicos.
- . Favorecer nova concepção do Direito

Orientações Gerais

- . Vagas limitadas
- . Será fornecido certificado

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: (lêgível)

Endereço: (completo)

Bairro:

Cep:

Profissão:

Cidade:

. Confirmar, por favor, a sua inscrição até 25/04/95

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS
Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu-RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL. (021) 768-3822
TEL. (021) 767-1572

* **VOCÊ!** *



Nova Iguaçu, 08 de abril de 1995

PREZADO _____

MUTIRÃO _____

Você está recebendo esse convite do Centro de Direitos Humanos e da Federação dos Mutirões para participar do encontro: "MINHA VIDA: QUE COISA É ESSA?" que vai acontecer dia 21 de maio, das 8:00 h às 18:00 h, no Centro de Direitos Humanos.

Nesse dia você se encontrará com jovens que também querem viver a alegria e a esperança. Como você procuram caminhos, muitas vezes, cheios de pedras onde tropeçam. A força da juventude é maior do que qualquer topada!

VENHA PARTICIPAR! VENHA CONHECER!

VOCÊ VAI ADORAR!

- Centro de Direitos Humanos;
- Federação dos Mutirões;

* Se quiser participar, preencha abaixo:

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

IDADE: _____ ESTUDA: () SIM () Não

NOME DA ESCOLA: _____ SÉRIE: _____

• **Centro de Direitos Humanos**

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

Nova Iguaçu, 08 de abril de 1995

Prezadas Companheiras!

Esse convite é para você pensar na possibilidade de participar de uns encontros sô de mulheres, aqui no Centro de Direitos Humanos.

Estamos pensando que o assunto a tratar seria a Educação dos nossos filhos. Como agir diante de certas atitudes que nos embaraçam? O que responder em certas ocasiões? São tantas as situações embaraçosas que enfrentamos, não acaham?

Que tal a gente conversar sobre essas questões?

Consulte o seu Mutirão e veja se há interesse das mulheres para esses encontros.

Será na parte da tarde, no Centro de Direitos Humanos e no mês de junho.

Um abraço

Responda abaixo:

O Mutirão _____

está interessado

não está interessado

Se estiver interessado, quantas pessoas querem participar?

Entregue logo que puder.

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu

Rua Capitão Chaves, 60 — Centro — Nova Iguaçu — RJ — Tel. 767-7677 — CEP 26.220

C.G.C. 28.732.246/0001-77 — Registro: nº 1496 — L "A 6" do Cartório do 3.º Ofício

C. N. S. S. 232-950/74 — FINS FILANTRÓPICOS 261-293/75

Utilidade Pública Federal nº 93.540 de 07 de novembro de 1986 - Utilidade Pública Estadual: Dec. 803 de 15/07/76

Coord. Est. do Bem-Estar Social 29: Dec. 590 de 10/09/76

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: DECRETO Nº 93.540 DE 07/11/86

Relatório da reunião do Conselho de Mutirões, realizada no dia 19/12/92, das 9h às 12h

Presentes: 13 mutirões; pelo Centro DH participaram: Frei Luiz, Sada, Azuleicka, Braúlio, Dr. Anadir e Dr. Fernando.

- Pauta:
1. Memória da reunião anterior
 2. Formação
 3. Informes
 4. Celebração
 5. Confraternização e encerramento

1.1 - Sada lembrou sobre os principais assuntos da reunião anterior na qual se definiu: formação de uma comissão de mutirões e um curso de cidadania, destinado ao Conselho.

2.1 - Sobre formação, Sada informou que a comissão se reuniu e discutiu o encaminhamento do curso, trazendo a seguinte proposta: realizar o curso de cidadania e política, sendo que as 2 primeiras aulas seria sobre Psicologia do relacionamento. Período: toda as segunda-feiras e quarta-feiras do mês de março, das 18h às 20h. Local: salão da Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu. Participantes: 3 pessoas de cada mutirão engajadas na luta. Preparar fichas de inscrição.

2.2 - Discutiu-se também, a necessidade de nos preparar para o plesbecito sobre a forma de governo no Brasil, a ser votada em abril de 1993. Sada fez uma rápida apresentação sobre parlamentarismo e presidencialismo. Após um ligeiro debate sobre o tema, se decidiu o seguinte: na próxima reunião fazer um debate sobre forma de governo, trazendo uma pessoa para fazer esplanção sobre as diversas formas e suas implicações que a comissão prepare uma cartilha para orientar as discussões nos grupos de base. Também se decidiu que em janeiro de 1993 não haverá reunião e o de fevereiro será no segundo sábado devido o carnaval.

3.1 - Alguns mutirões deram informes

4.1 - Foi feita uma celebração encerrando, com uma confraternização.

Sem mais, encerrou-se a reunião.

Nova Iguaçu, 19 de dezembro de 1992.

Conselho dos Mutirões

19/12/1992

Presença

Nome	Mutirão
1 Benedita Pereira	MUTIRÃO P. CHIC
2 Estelvinha C de Souza	MOTOPOL-TARCO
3 João Pereira Andrade	Laura doer V. Magalhães
4 Regina de Oliveira Elias	Interlandia
5 Ozorio Vieira Nascimento	1ª Amélia
6 Maria Moreira Quintiliano	Dimas Filho
7 Vicente José de Oliveira	Stª Amélia
8 Lucide Barbosa Alves	Dimas Filho
9 José Ferreira do Carmo	Stª Amélia
10 Juracy L. Siqueira	J. Squacini
11 Marlene Glória Rodrigues Pondé	J. Squacini
12 Maria Teresinha de Jesus	Gama III
13 Nair Sergio Araujo	Gama 3
14 Líbia Regina Cardoso Carvalho de Lima	Gama 3
15 Lucinete Martins dos Santos	Gama 3
16 Zuleika Sampaio Rodrigues	Centro de DHO
17 Maria Esperança Cruzada da Costa	Zulei dos Paumotu
18 Francisca de Assis	B. Metropolitana
19 Lourdes Regina	Maria Luísa Amélia Zulei
20	Souza Regina - GRMIV
21	Carita
22	CRISTAS
23	INPS -
24	COJAZ
25 MARIA DA GLORIA	MUTIRÃO P. CHIC
26 JAEL	MUTIRÃO P. CHIC
27 Sebastião Gil de Souza	Dimas Filho
28 Conceição de Souza	Dimas Filho
29 Cláudia Cristina	J. Squacini
30 Braulio Rodrigues da Silva	C.D. Humano de Nova Iguaçu

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá

26215-020 Nova Iguaçu - RJ

C.G.C. 30.206.171/0001-32

TEL. (021) 768-3822

FAX. (021) 767-8797

Relatório da Assembléia de fundação do Conselho Municipal de Moradia, realizada dia 12.06.93 às 9,30h, na Rua Capitão Chaves, 60 - Centro - Nova Iguaçu, no salão da Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu, com a presença de 36 pessoas.

- A Assembléia foi convocada pela Comissão de Conselho, tendo como objetivo: 1º) estudar e aprovar uma proposta de Lei a ser encaminhada ao Executivo e Legislativo, criando o Conselho Municipal de Habitação e Regularização Fundiária; 2º) Eleger Representantes de Entidades para compor o Conselho.

Dinâmica:

1 - Abertura

2 - Reflexão

3 - Discussão dos pontos sobre o que é um Conselho Municipal de Habitação e Regularização Fundiária.

4 - Constituição de fundo para capacitação de recursos.

5 - Composição do Conselho.

- Inicialmente, Sada abriu a Assembléia colocando os objetivos da mesma e a dinâmica.

- Frei Luiz fez uma reflexão sobre a importância de um Conselho, pois representa mais um instrumento de luta pelos direitos sociais e cidadania.

● A seguir Sada foi lendo e explicando vários tópicos para explicar o que o Conselho e seu papel e atribuições no sentido das pessoas entender o que posteriormente irão votar e participar.

- Lisânia, explicou detalhadamente o que o fundo onde ficará os recursos destinados a realização da política de Habitação e Regularização Fundiária. Foi perguntado sobre a garantia do funcionamento do Conselho Municipal. Foi explicado que é necessário que o Prefeito encaminhe à Câmara, projeto de emenda à Lei Orgânica que garante força da Lei ao Conselho.

- Dando continuidade, Lisânea explicou o que é plano diretor do Município, que prevê as políticas, recursos e criação dos Conselhos.

- Wilma e Dr. Anadir passou a dar algumas explicações sobre a Lei Orgânica Municipal.

- A seguir, passou-se a leitura do projeto de Lei que cria o Conselho Municipal de Nova

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá

26215- 020 Nova Iguaçu - RJ

C.G.C. 30.206.171/0001-32

TEL. (021) 768-3822

FAX. (021) 767-8797

Iguaçu, que tem o seguinte esquema:

- 1 - Atribuição do C.M.
- 2 - Constituição dos recursos (fundo)
- 3 - Aplicação dos recursos do fundo
- 4 - Atribuição da EMURB/Secretaria
- 5 - Composição do Conselho
- 6 - Competência do Conselho
- 7 - Temas finais

- Na leitura do texto foi sendo explicado os artigos da Lei Orgânica que dá margem a criação do Conselho.

- Feita a leitura, e discutida os destaques o documento foi submetido a votação da Assembléia, a qual por unanimidade o aprovou.

- A seguir passou-se a discussão sobre a composição do Conselho que ficou assim definido: Poder Executivo 5 membros; Poder Legislativo 4 membros; Sindicatos 1 membro; Conselho dos Mutirões 2 membros; CDHS de Nova Iguaçu 1 membro; Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu 1 membro; MAB 2 membros; CPT 1 membro; Classe Patronal 1 membro. Essa composição foi aprovada por unanimidade.

- A seguir Sada informou que dia 16.06.93 às 16horas haverá um encontro com os vereadores para conversar sobre a proposta de Lei que cria o Conselho de Habitação e Regularização Fundiária. Informou também sobre a caminhada pela Saúde a realizar dia 15.06.93 a partir das 9h com consentração na praça José Hypolito, centro de Nova Iguaçu, de onde se caminhará até a Dutra a qual deverá ser fechada por 30m pela população.

Sem mais, encerrou-se a reunião.

Nova Iguaçu, 12 de junho de 1993.

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá

26215- 020 Nova Iguaçu - RJ

C.G.C. 30.206.171/0001-32

TEL. (021) 768-3822

FAX. (021) 767-8797

LISTAGEM DE PRESEÇA DE ENTIDADES

- 1 - Mutirão de Interlândia
- 2 - Associação de Moradores Santa Amélia
- 3 - Associação de posseiros, Vila Magalhães
- 4 - Associação de moradores, Lírio do Vale
- 5 - Mutirão do Gama III
- 6 - Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
- 7 - Assessoura do vereador Artur
- 8 - Conselho Municipal de Saúde de Nova Iguaçu
- 9 - Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu
- 10- Cooperativa de Campo Alegre
- 11- Mutirão da Gama IV
- 12- Mutirão do Ponto Chic
- 13- Delegacia do Sindicato Rural de Nova Iguaçu (Moquetá)
- 14- Associação de Moradores do Dimas Filho
- 15- Associação de Moradores de Marapicu
- 16- Associação de Moradores de Larangeira
- 17- Associação de moradores do Bairro da Luz
- 18- Representantes da Diocese de Nova Iguaçu
- 19- MAB

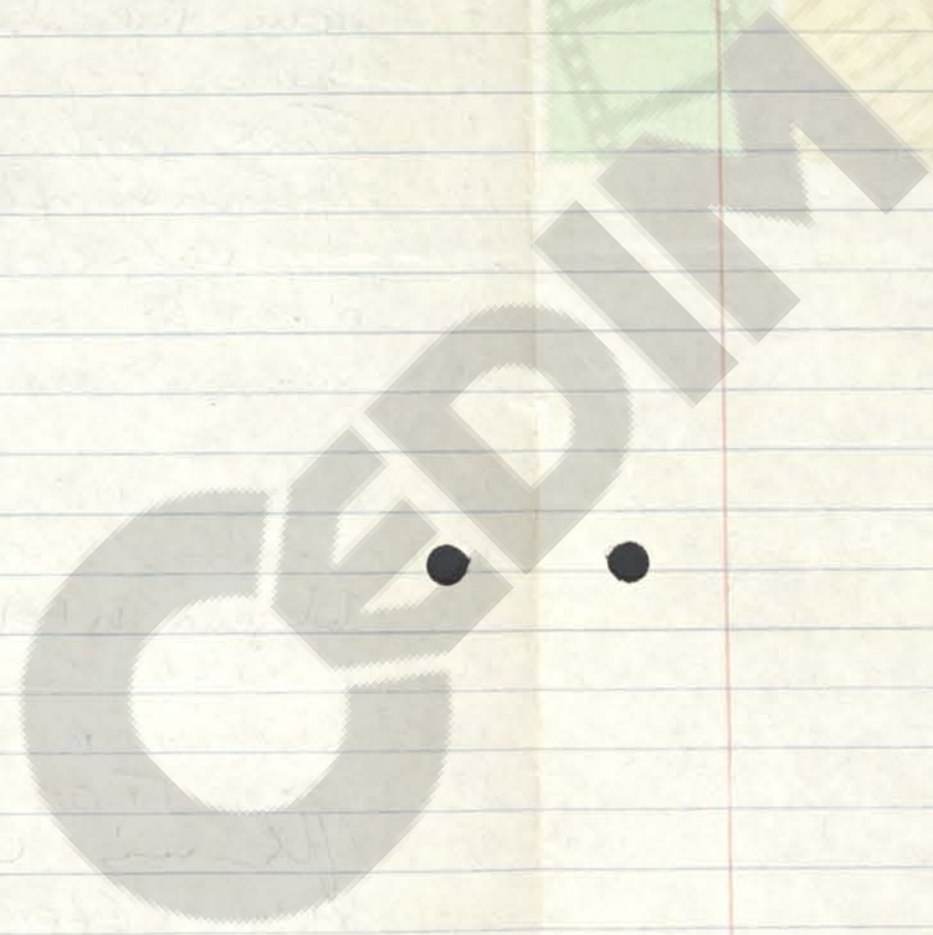
Conselho dos Mutirões

Lista de Presença

12/06/93

<u>Nome</u>	<u>Mutirão</u>
1 João Pereira de Andrade	Mutirão de Vila Jagatibães
2 Antonio Galdino Santos	A. Morad. Bairro da Luz
3 Thomaz Soares da Silva	Sociedade Unidos da Luz
4 YOLY FERREIRA DOS SANTOS	St. A. Maria
5 Zorzi Vitor Gasparino	St. A. Amelia
6 J.ª Celia do B. Santos	Bandeira da Cruz
7 Maria Teresinha de Assis	Presidente Gama III.
8 Rubicka Sampaio Rodrigues	C.D.H.S. U. Itaquara
9 Flavio Coelho da Silva	A.M. J. LARANJEIRAS
10 Antonia Espinosa Cosano	Sorriso do Vale
11 Truque do Amto	C.D.H.S. N. IGUAÇU
12 Truque	C.D.H.S. - 11
13 Abelardo Assunção	A.M. MARACICU
14 Walter Silva	GAMA 4
15 Carlos Albert de Oliveira	
16 Edizana da Costa Silva	MANDATO VER. ARTUR MESSIAS.
17 Sebastião de Jesus	Coop. ABRIL - Campo Alegre.
18 Luiz Menezes dos Santos	PASTORAL PROCESSANA - GEM. PÉ e POLÍTICA.
19 Yorgi Tavares	Paróquia V. de Carva
20 Truque	C.D.H.S. de Nova Iguaçu
21 MARIA DA GLORIA	PONTO CHIC
22 BENEDITO PIZZIRRA MOURA	PONTO CHIC
23 Nubia Valéria de Lima Lima.	A.M. fd. Futurista
24 Teliã Rosa de Jesus	G. C. Palhada
25 Míliã Aparecida	MOV. Adolescentes e Crianças (MOAC)
26 Luiz Carlos Rodrigues	A.M.A.B. Cerâmica.
27 Maria Morina Quintiliano	Dimory Manda Fillos

28	Nome Fouleide e boreira Afonso	Mutirão Dimas Filho	Nome	Mutirão
29	WILLMANN IZAC R. SANTOS	C.DH - NOVA IGUAÇU		
30	Yael Rodrigues Verissimo Pontochic	PONTO CHIC		
31	Eduardo Mario P. de Franco			
32	Leurdes B Pereira	STH Cons. Munic. Saúde		
33	Jera Baetano	MAB		
34	Saul Baroud David	Centro de Direitos H. N. Iguaçu		
35	Braulio Rodrigues da Silva	Centro de Direitos H. N. Iguaçu		
36	Cezarina Lima dos Santos	MAB CENTRO COMUNITÁRIO ESPORTIVO CONS. MUNIC. IGUAÇU		



Reunião do Conselho dos mutirões realizada em 13.02.93, das 9h às 12h na Cáritas.

Presentes: pela comissão de DH: Sada, Azuleicka, Dr. ANadir, Dr. Fernando e Braúlio, lo mutirões representados por 25 pessoas.

Assuntos:

- Campanha da Fraternidade de 1993.
- O grupo levantou questões ligadas a moradia
- Terra, trabalho, tranquilidade, moradia, construir
- Paz, conforto família, alegria, luta, segurança
- Repouso, saudade, preocupação, saúde

- Tudo isso está intimamente ligado à vida, logo se a casa é boa, a vida é melhor.
- Após ter colocado esses fatores, Sada fez um aprofundamento que envolve a moradia
- Braúlio sugeriu marcar um encontro com o presidente da Câmara de Nova Iguaçu para tratar da questão da terra e moradia.
- A seguir, Sada deu informes sobre a questão do Lírío do Vale que está negociando uma área com a EMURB devido o despejo feito pela Light. Propôs que após a reunião na EMURB dia 03.03.93, se fizesse uma caminhada até a área escolhida para transferência do pessoal do Lírío do Vale.
- Sada informou que haverá uma palestra sobre forma de govêrno no dia 13.03.93, no Centro de Direitos Humano, às 9horas, que fica na rua Antônio Wilman, Chavascal.
- Lúcia informou que a creche está pronta e haverá assembléia dia 14.02.93 às 16 h.
- Com relação ao curso Direitos de cidadania que será em março, um total de 8 aulas sendo 2 sobre relacionamento humano e 6 sobre cidadania. Os dias do curso serão dias 01,03,08,10,15,17,22,24 de março, sendo que cada mutirão terá 4 vagas.
- A seguir foi destribuídas as fichas de inscrição do curso.
- Mutirões que levaram as fichas: Lírío do Vale, Jardim Guandu, Ponto Chic, Interlândia, Santa Amélia, Dimas Filho, Gama 3, Viga, Zumbi, Vila Magalhães, Metropolitano, Nova Aurora e Tinguã.
- As fichas deverão ser devolvidas até dia 18.02.93.
- Sada se comprometeu de pagar as passagens do pessoal do curso.
- Célia informou que haverá assembléia no mutirão de Interlândia dia 28.02.93 na rua Arapuã, 28.
- Maria Moreira informou que dia 07.03.93 haverá eleição da diretoria da Associação disse que tem 2 chapas e está ocorrendo violência na disputa.
- Terezinha deu informe da uta da comunidade pelo Centro comunitário da Gama III.
- João de Nova Aurora informou que houve eleição da federação dos mutirões no dia 03,02.93 na qual foi eleito o presidente Dijalma.
- Ficou suspensa a reunião do Conselho do mês de março devido ao curso.

Sem mais encerrou-se a reunião.

Nova Iguaçu, 13 de fevereiro de 1993.

Reunião do Conselho dos Mutirões, realizada em 15.08.92, das 9 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos, na Cáritas Diocesana.

Presentes: Pela CDJP Sada, Dr. Anadir, Braúlio, Dr. Fernando e Azuleicka, pelo mutirões 30 pessoas.

Pauta:

1. Apresentação e memória da reunião anterior
2. Trabalho de grupo com dinâmica do boneco
3. Plenária com análise das figuras construídas pelos grupos
4. Síntese do plenário

1 - Após a apresentação das pessoas, foi feita por algumas pessoas a memória da reunião anterior da qual ficou o seguinte:

- . visita da CDJP aos mutirões
- . trazer mais pessoas para o conselho
- . construir um projeto comum dos mutirões

Antes de se passar para o trabalho de grupo, Célia da Associação de Santa Amélia, expos a situação dos ocupantes do Bairro Interlândia em Belford Roxo. Disse que eles foram despejados sem ordem judicial pela Dra. Maria Cibele da CEURB. Sada informou, que solicitou audiência com Dr. Fernando Lopes para discutir o problema e buscar uma solução.

2. Trabalho de grupo, foram feitos 5 grupos sendo que o primeiro grupo construíram um boneco por inteiro, segundo grupo construiu a cabeça de um boneco, o terceiro grupo construiu o tronco do boneco, o quarto grupo, construiu o braço direito e a perna esquerda do boneco, o quinto grupo construiu o braço esquerdo e a perna direita.

4º plenário - apresentação e análise das 2 figuras confeccionadas pelos grupos
Foram levantados os seguintes pontos pela plenária:

- desunião
- quando se trabalha junto o resultado é melhor
- o boneco representa o povo deformada pelas elites
- houve vontade de fazer também, boa vontade e decisão
- mostrou desorganização
- necessidade de se unir
- refletiu nossa realidade

No final saiu algumas propostas como:

1. fazer um encontro dos mutirões
2. denunciar na imprensa o despejo do mutirão do Bairro Interlândia feito pelo Estado
3. que cada mutirão realize a mesma dinâmica e traga para próxima reunião o resultado do trabalho e proposta de continuidade do mesmo

A seguir, Sada fez uma síntese lembrando alguns trechos do Evangelho.

O encontro foi encerrado com um lanche.

Nova Iguaçu, 15 de agosto de 1992.

Encontro dos Mutirões - Lista de presença

Nova Iguaçu, 15 de agosto de 1992.

<u>Nome:</u>	<u>Grupo:</u>
Ademar Marimbo Pereira	Gama II
Célia Regina C. Carvalho de Lima	Gama III
Maria Teresinha de Assis	Gama III
Antonio Silvestre de Araújo Neves	Gama III
Eliane Sampaio da C. Gama	Gama IV
Andréa A. F. Clark	Gama IV
Antonia de Monte Azevedo	Interlândia
Célia Maria Farias do Monte	Interlândia
Regina de Oliveira Elias	Interlândia
Maria Cristina Celentino Bezerra	Interlândia
Dagmar Alves dos Santos	Interlândia
Celina dos Santos	Interlândia
Oreanda da Silva e Lopes	Interlândia
Maria Célia de Lima Santos	Interlândia
Maria Moreira Qunitiliano	Dimas Filho
Benedita Pereira Moura	Ponto Chic
Braúlio Rodrigues	C.D.J.P.
Azuleicka Sampaio Rodrigues	C.D.J.P.
Fernando dos Santos	C.D.J.P.
Anadir dos Santos	C.D.J.P.
Sada Baroud David	C.D.J.P.
Josinade Andrade Bernardo	Vila Magalhães
Zuleide Moreira Alves	Sem identificação
Solange Ferreira Lopes	"
José Domingos	"
Jahir Caetano da Silva	"
Ilegível	

Relatório da reunião do Conselho dos Mutirões, realizada no dia 15.05.93, das 9 às 12h

Presentes pela Comissão DH: Sada, Azuleicka, Dr. Anadir, Frei Luiz e Célia comissão dos posseiros urbano de Volta Redonda, Mutirões gama 3, Vila Magalhães, J.Metropolitano, Sindicato Rural Mesquita, Ponto Chic, Ass.Mesquitense de Assistência, Zumbi, Interlândia, Sta. Amélia, Gama IV, Dimas Filho, Lirio do Vale. 30 participantes.

Pauta: Texto de reflexão Isaias

- Discussão sobre a luta pela moradia, como nos organizar? Decisões.

- Informes:

- Visita do prefeito, cursos da Universidade Popular de Nova Iguaçu, Conselho Municipal de Saúde, Vila Magalhães.

1 - Leitura e reflexão sobre o Livro do Profeta Isaias, cap.58,1. Após a leitura, várias pessoas se manifestaram sobre a missão profética do trabalho que cada pessoa leva em seu mutirão.

- Sada fez um relato sobre a caminhada do Conselho e a proposta oficializar o mesmo bem como conhecer e defender o projeto de Lei que transmita no congresso sobre a criação do fundo nacional de moradia.

- A seguir Célia de Volta Redonda falou sobre as lutas dos posseiros urbanos no qual através da luta já conseguiram criar o fundo comunitário de moradia que uma altarquia que tem um fundo permitindo a resolução das necessidades dos posseiros. O orçamento é de 300 milhões.

- Vindo do poder municipal existe um conselho composto por posseiros eleito em suas regiões, esse conselho define as prioridades dos gastos.

- Sada informou da vinda do Altamir Gomes, prefeito, secretário da fazenda e presidente da EMURB, virão se encontrar com o Conselho dos Mutirões dia 18.05.93 às 19h na Cáritas Diocesana, informou também sobre a posse do Conselho Municipal de saúde dia 13.05.93 no qual faz parte Azuleicka e Sada.

- Sada informou que os mutirões das gamas solicitaram um curso sobre cidadania e política no mês de agosto e Interlândia e Dimas Filho em B.Roxo, no mês de setembro.

- Sugestões que surgiram durante as discussões:

- Ver a possibilidade de termos uma altarquia da terra em Nova Iguaçu.

- Tornar o Conselho dos mutirões em pessoa jurídica.

- Realizar um congresso dos mutirões.

- Pressionar o congresso nacional para votar.

- O projeto fundo nacional de moradia.

Sem mais, encerrou-se a reunião.

Nova Iguaçu, 15 de maio de 1993.

15/5/93

Lista de presença

Conselho dos Mutirões

Nome	Mutirões
1 Maria Teresinha de Lusi	Gama 3.
2 João Pedro dos Santos Pedro dos Santos	M. Metropolitan
3 Estevina C de Souza	" "
4 Francisco de Almeida	Vila Magalhães
5) João Pereira	" "
6) Sada Bonard David	Centro de DHs
7) Azuleika S. Rodrigues	" " "
8) Isaura	" " "
9) Regina E. J. dos Santos	AMA - Mesquita
10) Pedro B. de Oliveira	Delegacia de S.T.P.M. Mesquita
11) MARIA DA GLORIA	PONTO CHIC
12) BENEDITO PEREIRA MORAIS	PONTO CHIC
13) Mario Passos Azevedo Zumbi	
14) Sei Simão Estrela	Presidente do Zumbi
15) Almaida Pereira	Comiss. Posuio Urbano V.R
16) Regina	Intertandia
17) Maria Célia de Lima Santos	Subtandia
18) Ozorio Vieira Nascimento	AAB. S ^{ta} Amélia
19) Luiz V. L.	D Hunoum
20) ELENICE DE OLIVEIRA MARQUES	Gama 4 CERAMICA
21) Maria Sebastião Feres	GAMA 4 "
22) Silvano Sant'ana de Silva	Gama 4 CERAMICA.
23) João Ferreira do Carmo	S ^{ta} Amélia
24) Norma Luísa da Conceição	L. do Vale
25) Sueli Belmicos	L. do Vale
26) Francisca Rodrigues Ferreira	
27) maria moreira Anutiliano	DIMAS FILHO
28) Yael Rodrigues Verissimo	PONTO CHIC
29) Dilene Faria Meireles	Dimas Filho
30) Zabel Ap. Conceição	Gama 4 ceramica

01 Presença dos Representantes a assembleia dos
mutirões Urbanos e rurais de Nova Iguaçu realizada
no dia 15 de Outubro de 1994

- 1- Maria da Tenha Simões Gama (4)
- 2- Dirma Góes Assunção Gama (4)
- 3- Wenceslau Francisco da Rosa - Tinguá
- 4- Joré de Souza Vieste S. Bernardino
- 5- Cordeiro da Z de Souza Gama (4)
- 6- Elvira Rosimari Rodrigues Romão (Jacutinga)
- 7- Edine Pereira Souza (Jacutinga)
- 8- Lícera de Oliveira Nunes (Jacutinga)
- 9- Verônica da Silva Cabral Jacutinga
- 10- Estelina de Souza Metropolitanos Nova Iguaçu
- 11- Rinaldo Antonio de F. Filho: FILHO DE FRANCISCA: Metropolitanos - N. Iguaçu
- 12- Dulcinea de Oliveira Damasceni. Diniz filha
- 13- Leuzia Nunes Nascimento Diniz filha
- 14- Ezequiel Sebastiana Braga da Silva Bairro Dimas filhos
- 15- Priscila Nascimento Almeida Antonio Conselheiro Bairro Candeia
- 16- Arides Pereira dos Santos (Bairro Dimas filhos)
- 17- Sidineia Pereira de Almeida Bairro Dimas filhos
- 18- Leuvaldo Duarte Silva Dimas filho
- 19- Maria Moreira Diniz filho
- 20- José Augusto Pereira (Jacutinga)
- 21- ~~Paulo~~ - Sindicato dos Vendedores de Rua de N. Iguaçu
- 22- Wladimir Rocha DA SILVA
- 23- José Abameles Mutirão do Ambai.
- 24- Antonio Silva de S. Filho
- 25- Ailton Mourão GAMA I E II
- 26- Nelson Ribeiro dos Santos (Ouro Preto)
- 27- Zélio Arsenio (Ouro Preto)

- 28 Tuberson opulenta *cerro Preto*
- 29 Oswaldo de Souza Santiago (ANTENHO CONSELH. *cerro Preto*)
- 30 Eron Luz Monasque (O C^o Antonio Conselheiro -
- 31 *cerro Preto*
- 32 *cerro Preto*
- 33 *cerro Preto*
- 34 Terezinha Quirino *cerro Preto*
- 35 Waldia Marques e Junior *cerro Preto*
- 36 Elizabeth de Freitas Carvalho (ANT. CONSELH. *cerro Preto*)
37. *cerro Preto*
38. Sada Baroud David (CDHs) (ANT. CONSELHEIRO) *cerro Preto*
39. Lucia Fontes de Azeijo (C.P. Antonio e B. *cerro Preto*)
- 40 Maria Alice Martins Costa Zumbi dos Paumares
- 41 Sônia Biseno Comunidade Zumbi dos Paumares
- 42 Maria Lucio Pimentel e Varilo
- 43 Maria Leopoldina (Zumbi)
- 44 - Gardina Maria dos Santos
- 45 - Wandora de A. dos Santos (Zumbi)
- 46 Maria Aparecida da Silva (E2)
- 47 Lizete Silva Alves Silveira (E2)
48. Gessineia Aboneira dos Santos (E1)
- 49 Ruth de Laima Peraga (E1)
50. Laima Kacia A. de Albuquerque (E1)
51. Maria da Conceição D. Amorim Silva Nascimento (E1)
52. Lucinea (esposa do Julio) Adriano Polaris
- 53 Yalim Luciano da Silva - (Dobra e cara)
- 54 José Dias de ARAUJO : ABBIANO POLIS
- 55 Luilde Aboneira Alves
- 56 Marlene R. R. Andrade. (Gama I)
- 57 Denise Penha - CDA . CDA - N1.
- 58 ~~Lucia~~

02. continua -

59. Eraldo de Souza - (Necessidades)

60. Publico Alms de Juntos (GERALDO DANON)

61. Willmann B. R. Santos C.D.H

62. ~~Odair Roberto~~

63. Olvide de Oliveira: (Gerard Danon)

64. No Celica da Sinterindustria

65. ~~Luiz Maria~~

66. ~~Jose Benedito~~

67.

68.

69.

70.



CEDIM

conteúdo que norteou o Conselho
dos mestres na reunião do dia 15/10/94

I - A QUESTÃO DA TERRA EM NOVA IGUAÇU

A segunda guerra mundial marcou nosso município de maneira definitiva; antes da guerra Nova Iguaçu chegou a ser o maior exportador mundial de laranja. Depois, a produção mais importante foi a oferta de loteamentos. De uma área tipicamente agrícola, passamos bruscamente a ser fornecedor^{pb} de mão-de-obra para o centro polarizador do Rio de Janeiro. Nova Iguaçu não pode escolher, nem decidir seu destino.

A chegada de migrantes do Nordeste, de Minas Gerais e norte do Rio de Janeiro provocou uma ocupação irracional, cujas transformações determinaram caráter excludente à nossa cidade.

Esse rápido "desenvolvimento" provocou todos os problemas sociais com destaque para a fome. Por quê?

- 1º) A urbanização não veio acompanhada de uma política que garantisse o equilíbrio entre o campo e a cidade.
- 2º) O campo se esvaziou e "inchou" a cidade.
- 3º) O lote urbano tornou-se inacessível à população trabalhadora, fazendo surgir favelas e loteamentos clandestinos.
- 4º) Desapareceram, praticamente, as áreas de agricultura.

Sabemos que Nova Iguaçu não está desvinculada da realidade do país, nem do Estado, por isso queremos do Governo do Estado do Rio atitudes, como:

- a) eliminar as formas especulativas do capital imobiliária geradoras de graves problemas;
- b) impedir a aprovação de loteamentos sem a infra-estrutura necessária;
- c) impedir a aprovação de loteamentos distantes e entre áreas descontínuas, cuja infra-estrutura é mais difícil e mais cara, favorecendo os especuladores de terra;
- d) buscar parceria com a União e os Municípios, a fim de levantar, rever, caracterizar e definir as áreas rurais e urbanas, públicas e particulares;
- e) garantir os assentamentos agrícolas com assistência técnica, insumos e equipamentos;
- f) criar nos Municípios mercados e armazéns comunitários distribuidores da produção agrícola, favorecendo o baixo custo e impedindo ação abusiva dos atravessadores;
- g) que a desapropriação de terras não seja um simples ato político, mas um compromisso com a população mais pobre;
- h) garantir convênios com os Municípios para instalar a infra-estrutura nos loteamentos e áreas desapropriadas;
- i) estabelecer uma política de incentivo ao pequeno agricultor, garantindo financiamentos através do BANERJ e Banco do Brasil;
- j) reformular as concessões para as feiras-livres para que elas sejam extensão do trabalho agrícola local;

- k) explicitar como prioridade a política que será adotada para os sem-teto e sem-terra no Estado;
- l) articular para que os Municípios criem seus Conselhos Municipais nas várias áreas sociais, garantindo a participação política e o controle social dos bens públicos;
- m) atender à população pobre no direito à moradia fora dos sistema bancário, mas como direito fundamental à moradia;
- n) estimular e estabelecer uma política de atendimento aos pescadores, favorecendo uma exploração econômica racional do litoral fluminense;
- o) prover as áreas de maior atração turística do Estado de condições capazes de gerar emprego e renda, sempre em consonância com os Municípios;
- p) adotar uma política de fixação do homem no campo para conter o fluxo migratório.

II - A VIOLÊNCIA QUE NOS ABATE

A violência que se abate sobre o Estado do Rio de Janeiro e em todos os grandes centros do Brasil tem origem em diversas causas: a) na profunda dicotomia entre o Estado e os cidadãos; b) na priorização do capital sobre o trabalho; c) na concentração das terras e dos meios de produção nas mãos de alguns; d) no avanço da tecnologia e demais ciências de forma profundamente excludente; e) os novos métodos de enriquecimento ilícitos, entre os quais se destacam a máfia do jogo, o tráfico de drogas e a ciranda financeira.

Esse sistema excludente deixa a maioria da população sem salário digno, sem educação (mesmo frequentando escola), sem trabalho, sem moradia decente, sem acesso à saúde, sem lazer.

Esse quadro faz com que os excluídos passem a buscar alternativas de sobrevivência que na maioria das vezes são atividades que nada têm com a realização da pessoa.

Com essa análise primária entendemos a violência diretamente ligada à estrutura social e seu combate depende de medidas a curto, a médio e longo prazos.

O primeiro está na democratização do próprio Estado, garantindo a participação do povo em todo processo sócio-político nacional.

Nossas propostas a nível de Estado:

- 1º) Unificação das polícias civil e militar
- 2º) A segurança compete ao Estado e não a particular
- 3º) Intercâmbio com a polícia federal no combate ao tráfico de armas e drogas
- 4º) As áreas do Estado utilizadas para o plantio de maconha, sejam transformadas em área agrícola para os sem-terra
- 5º) Fiscalização e controle dos ferros-velhos e venda de ouro e prata
- 6º) Investir na formação da polícia nos aspectos técnicos e humanos
- 7º) Garantir salários justos e condições de trabalho para os policiais

- 89) Agilizar os processos dos presos comuns, muitas vezes com prazos vencidos de detenção
- 99) Lutar politicamente pela revisão de todo o sistema penal
- 109) Construir colônias agrícolas para a reintegração dos presos pelo trabalho e, ao mesmo tempo, garantindo sua sobrevivência
- 119) Rever as concessões de uso de armas particulares
- 129) Criar Conselhos de Segurança a nível municipal
- 139) Que os delegados de polícia se integrem aos movimentos sociais de suas áreas de atuação
- 149) Lutar, politicamente, junto ao Governo Federal para que os Meios de Comunicação Social não continuem sendo promotores da violência.



CEDIM

Assembleia do Conselho dos Mutirões
M. Iguaçu, 16/12/95

	<u>Nome</u>	<u>Mutirão</u>	
1	Jessineia do Santos	E 1	16
2	Angela Maria de Almeida	Jacutinga	26
3	Wilson PEREIRA DOS SANTOS	V. MAGALHÃES	28
4	João Pereira de Andrade	V. Magalhães	38
5	Francisca Alves de Oliveira	Jacutinga	48
6	Maria das Dores Gomes do Alto	Jacutinga	58
7	Franci Severino A. Rocha	Jacutinga	68
8	Zeilda da C. Mendes	Jacutinga	78
9	Vera Lúcia B. de Paula	Jacutinga	88
10	Maria Edna Alves de	oliveira Jacutinga	98
11	Maria Luíza Alves de Oliveira	Jacutinga	108
12	Gilda Gomes do Alto	Jacutinga	118
13	Fregzinha Reis Martins	Jacutinga	128
14	Maria dos Prazeres J.	Jacutinga	138
15	Fregzinha da Silva	Rocha	148
16	Suziça Helena Carlos	Amaral	158
17	Elay Pereira Barbosa	Jacutinga	168
18	Selma Regina da Silva	Jacutinga	178
19	Geraldo Oliveira da Silva		188
20	Márcia Alípio de Souza	Rua F-3	198
21	Regina Judia de Caudos B.	Amaral	208
22	Eliomar Nunes	Jacutinga	218
23	Benedito P. P. P.	M. Posses P.M. XI	228
24	Manoel José de Almeida		238
25	Assis de Souza Silva	Magalhães	248
26	Angel Vidal R. Lacerda	CICM	258
27	Pierre Roy	CICM	268
28	Márcia Proença R. Conceição	(ASS. Jacutinga)	278
29	Leila Santos de Azevedo	Colégio Antônio Carlos	288

Nome

Mutirão

Nome	Mutirão	
30	...	
31 MARIA Jo de Santana		
32 Wilson Luiz de Silva	CDH	
33 Jupira em. Gomes	Jacutinga	
34 Selange machado Rodrigues	chatuba 2	1
35 Yasi Gomes de Freitas	Vila Magalhães	5
36 Marcia Boncicao S. Borges	chatuba 2	8
37 Sonia Regina Pinheiro da Silva		4
38 Marta Saudade	Jacutinga	2
39 Jernilia Santo Lopes	E 2	2
40 Maria Morlino		F
41 Sandro Florio Brito Florio	Sto Elias	8
42 Maria Queira do Carmo	Sto Elias	P
43 Maria Inez Botelho	Sto Elias	01
44 Ana Maria Nascimento Moura	Jacutinga	11
45 Mario Mattos Ferreira	Jacutinga	21
46 Rubia Aparecida	Jacutinga	31
47 Patrungu	Jacutinga	P1
48 Jober Rodrigues Boncicao	Jacutinga	21
49 Jurecki J. Gomes	MACAHAES	21
50 Josefa Pedro de Souza	Magalhães	F1
51 Maria Celia de Lima	Jimas Filho	81
52 Jacemilda Marina	Chatuba	P1
53 Rosângela F.R. de Oliveira	São Bernardino	ac
54 Sergio Rodrigues	Jacutinga	12
55 Manoel de Brito Gomes	Sec. Habitação	22
56 Magda de O. Flaus		22
57 Nanda de A. Santos	Zumbi	22
58 Maria Leopoldina da Costa	Zumbi	22
59 Andreia Regina	Zumbi	22
60 Sebastião Teodoro da Silva	Jacutinga	22
61 ...	SANTO ELIAS	22
62 Elvete Maria da Silva Reis	Jacutinga	22

Relatório da reunião do Conselho de Representantes dos Mutirões, realizada no dia 16/05/92 das 9horas às 12horas, na Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu.

Presentes: pela CDJP: Azuleicka, Sada, Dr.Anadir, Frei Luiz, Dr.Fernando e Salomão

Compareceram os seguintes mutirões: Gama I, Ponto Chic, Metropolitano, Dimas Filho, Vila Magalhães, Lírio do Vale, Nova Aurora e Zumbi.

Total: 34 representantes.

Tema da reunião: A Segurança Pública

- Dinâmica:
1. Introdução
 2. Reflexão
 3. Leitura dos artigos dos DHS e Código Civil e Constituição Brasileira que fa
lam da Segurança dos Cidadões.
 4. Trabalho de grupo
 5. Plenário
 6. Encerramento

1. Azuleicka, informou que o Forum contra a Violência para realizar um tribunal popular no dia 26/05/92, às 18h no RJ, com objetivo de julgar a questão da Segurança Pública como dever do Estado. O conteúdo do processo será levantado pelos grupos de base de cada cidade que compoem o Forum.

2. Frei Luiz fez uma reflexão sobre o tema Segurança Pública, disse que perante a lei todos são iguais, porém, nunca foi assim. O povo sempre viveu e vive sem nenhuma condição digna de vida que lhe garanta uma segurança a si e a sua família.

Sada explicou a dinâmica da reunião e os objetivos da mesma, levantar a opinião das pessoas para servir de base no julgamento popular.

3. Salomão, leu os artigos dos DHS, da Constituição Brasileira e Código Civil, que fala dos direitos dos cidadãos sobre segurança das pessoas.

4. O trabalho de grupo, teve as seguintes questões:

- a) O que você entende por ter vida?
- b) Você se sente livre e seguro para sair a noite?
- c) Como você vê a ação da polícia? Ela inspira confiança, age com justiça? Respeita seus direitos? Ela orienta ou reprime?
- d) Você e sua comunidade se sentem protegidos pela lei? Exemplifique.

Tem conhecimento da existência de preconceitos de cor, raça, deficiência física, etc...

e) Como estão sendo assegurado esses direitos à sua comunidade ao Município e ao Estado?

f) Em seu bairro há escola pública para todas as crianças?

O ensino é bom? Os profissionais comparecem e cumprem com as suas tarefas?

g) Há creches pública?

h) Escolas profissionalizantes?

i) Como e onde ficam as crianças quando os pais vão trabalhar?

j) Você sente-se um responsável pela Segurança Pública?

5. Plenário do trabalho dos grupos, foram levantadas as seguintes questões:

- Sem alimento, não saúde e vida
- Ter vida é ter salário digno
- Segurança é salário, saúde, habitação, liberdade

- Educação sem saber ler, as pessoas não podem raciocinar
- A violência é gerada pela fome e falta de instrução, o mínimo de conforto para vida

A Segurança está falida:

- Ninguém se importa com o próximo
- Segurança é polícia menos violenta
- O ensino é muito deficiente
- Não há escola para todas as crianças, muitas greves poucos dias de aula
- Creches públicas não existem, só algumas comunitárias
- As crianças ficam na rua quando os pais vão trabalhar
- O Estado não liga para as famílias
- Há preconceito de raça e cor, principalmente preconceito sócio-econômico, se a pessoa mora na favela, não tem nenhum respeito e nem direito
- Nos direitos estão sendo desrespeitados o que temos é conquista dos mutirões, sindicatos e associações.
- Falta uma educação para formação da polícia para que ela respeite nossos direitos
- Após a leitura dos relatórios, houve algum depoimento do plenário
- O povo não confia na polícia
- Somos obrigados a conviver bem com os bandidos
- Ninguém se sente seguro para denunciar nenhum tipo de crime. Se denunciar morre ou tem que fugir
- Não se sabe quem é polícia e quem é o bandido
- Houve um encontro com as comunidades e Nilo Batista em Belford Roxo, e tinha um policial na porta que é matador de Nova Aurora. Depois desse encontro com o Secretário, a violência aumentou
- A única coisa que podemos fazer é nos unir e organizar para garantir nossos direitos.
- A Lei só favorece quem tem dinheiro

6. A seguir, Azulêicka colocou que fica difícil se falar em segurança, quando só entre os mutirões presentes houve 2 assassinatos de ontem para hoje, e também 2 dos mutirões presentes, Lírio do Vale e Dimas Filho estão com ordem de despejo, após ocuparem uma área há mais de 5 anos.

Sada, informou que para o ato do dia 26/05/92 sobre tribunal popular, haverá um ônibus que sairá da Cáritas às 17 horas.

Sem mais, encerrou-se a reunião.

Nova Iguaçu, 18 de maio de 1992.

Lista de Presença

Conselho dos Mutirões

- 16/05/92

	Nome	Endereço	Local
1	Erivelino	Antônio	GAMA I
2	Ademar Marinho		GAMA I
3	Paulo Rosa da Silva		GAMA I
4	Benedite Pereira		PONTO CHIC
5	Francisca das Chagas		Metropolitano
6	Francisca de Assis Lopes		Metropolitano
7	Antônio		CASTOR
8	Luiz do Vale		CASTOR
9	Televina C. Leuba		Metropolitano
10	Eliviane Alcantara		Metropolitano
11	Josina Andrade Bernardo		Vila Magalhães
12	Dilene Faria Mendes		se Jardim Bibiana Filho
13	José Jaime de Andrade		Vila Magalhães
14	Waldir de V. da Silva		Linha do Vale
15	Osvaldo José de Azevedo		" " "
16	Valdeci de Azevedo		" " "
17	Osvaldo José de Azevedo		" " "
18	Miguel V. da Torreira		" " "
19	Luzide Abreu da Silva		
20	Maria Moreira Quintiliano	Mantiraõ Dumas	
21	Sada Hansud David	just. e Paz	
22	Ronaldo Paulino	Associação Vila Lillo	
23	Salomão David	just. e Paz	
24	Maria Lucia Pimenta		
25	Regina de Azevedo		
26	Paulo de Azevedo		
27	Manoel Antônio da Costa Fumhos	Federação de Mutirões urbanos	
28	Manoel R. de Souza Santana	de B. Roxo Nova Aurora	
29	José Jorge Pedate	Associação Vila Lillo	

ZUMBI

	Nome	Local
30	João da Ponte	ZUMBI.
31	João Simão da Costa	ZUMBI.
32	José Rodrigues	Ponte Chic
33	Maria da Glória	PARTE CHIC
34	João Carlos da Costa	FED. MUN. ASS. BAIXOS BARRIO (FAMBERS)

CEDIM

Relatório da 2ª reunião do Conselho dos Mutirões, realizada no dia 16/11/91, das 9h às 12h na Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu.

Presentes: pela CDJP, Sada, Braúlio, Luiz, Pastor Marcos, Azuleicka e Dr. Anadir; Mutirões, Metropolitano, Zumbi dos Palmares, Tinguá, Gama I, II e IV, Ponto Chic, Vila Magalhães, BR3, Dimas Filho; um total de 28 pessoas.

Agenda:

1. Animação e introdução
2. Reflexão
3. Como está a organização dos grupos
4. Trabalho de grupo
5. Plenário
6. Informes

Inicialmente, Sada fez a introdução da dinâmica da reunião, trouxe canto e apresentação. Frei Luiz introduziu uma reflexão sobre a luta pela terra como ato religioso, disse que para ele a luta pela terra é profundamente um ato religioso, pois Deus está sendo usado para manter o pobre acomodado, pois sendo, não representa um risco para os que detem o poder. Os meios de comunicação seriam abertos para se transmitir a palavra da Bíblia em sua mensagem libertadora. As religiões não melhoram a vida do povo, Deus não faz milagre de dar moradia, comida, educação, salário e etc. Ele dá força para o povo se organizar e lutar para conseguir através dos sindicatos e outras formas de organizações. Sada, falou que o texto tem muito conteúdo, o que poderia servir para outras reuniões, para uma análise mais profunda.

A seguir, Azuleicka e Braúlio falou da luta da CDJP junto aos conjuntos habitacionais, ocupações rurais e urbana. Nesses 12 anos de existência disse que uma das preocupações é com a organização interna, pois o que tem ocorrido, é que após a conquista da terra ou da moradia, o pessoal se desmobiliza e nada fica para empreender novas conquistas e as vezes se perde o que conquistou, como por exemplo a questão dos conjuntos habitacionais que depois da CDJP ter conseguido junto ao BNH a suspensão de despejo de 22 mil famílias, o banco faliu e se passou para a Caixa Econômica que visa rendimentos um problema essencialmente social.

A seguir passou-se ao trabalho de grupo com a seguinte questão: mostrar situações que estão atrapalhando a caminhada e organização do mutirão.

Plenário com a Reflexão dos Grupos:

- Descrédito nos companheiros de luta
- Dizem que não tem tempo para uma reunião
- Não há repasse de informações para o conjunto
- Descrédito no repasse das informações
- Querem ver resultados imediatos
- A religião ocupa o tempo das pessoas
- As mulheres acomodadas
- Ausência em situação concreta de interesse da Comunidade
- Mobilização só na hora que "o bicho pega"
- Desemprego, não tem dinheiro para condução
- Querem movimentos e não palavras

Síntese do plenário feito pela Sada, disse que são situações semelhantes que as autoridades temem o trabalho da CDJP e da Cáritas, se a gente parar para pensar podemos ver que nenhuma ocupação perdeu a luta, ganhamos todos os temas só nesse grupo aqui um total de 768 famílias beneficiadas, mais ou menos 3.340 pessoas não podemos ficar para baixo, o povo precisa de um pastor, um animador que puxe o processo. Tem pessoas nas ocupações se preocupando com outras questões como creche, tóxico, violência e etc., é um sinal que nem tudo é negativo.

Propostas:

1. aprofundar aspectos do documento lido no início da reunião
2. fazer uma reunião com representantes das ocupações próximas como: Gama I, II e VI; BR3 e Anibal Alves, com objetivo de formar uma Associação que represente os interesses do conjunto
3. boletim informativo dos mutirões

4. convidar para reunião do Conselho aquele companheiro que dicemina a descrença e a divisão no grupo.

A seguir, Sada passou os seguintes informes:

- encontro com Secretário Nacional de Habitação no qual foi proposto a possibilidades de recursos para banco de material e infra-estrutura, estamos aguardando o retorno.
- reunião do Forum contra a Violência é no dia 23/11/91, às 10h, na Cáritas.

No final Braúlio disse que saiu satisfeito da reunião pela troca de experiência e sugeriu que o pessoal pensasse na formação de uma Coordenação.

Sem mais encerrou-se a reunião, ficando marcada a próxima para o dia 21/12/91, às 8h e 30min, na Cáritas.

Nova Iguaçu, 16 de novembro de 1991

**CEDIM**

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

Relatório da reunião do Conselho dos Mutirões realizado no dia 17.07.93 das 9 às 12h na Cáritas Diocesana.

Presentes pelo CDH: Azuleicka, Frei Luiz, Dr. ANadir, Wilman, Dr. Fernando, Braúlio mulher do Wilman e Salomão.

Mutirões: 10 representantes, Arthur (vereador)

Pauta:

1. Reflexão
2. Informes
3. Organização jurídica do Conselho Popular

1. Foi lido um texto intitulado "Para uma democracia social", após a leitura, Frei Luiz deu uma introdução de análise sobre democracia, a seguir várias pessoas se colocou dando seu enfoque sobre o tema.

2. Informes

- Azuleicka - os passos dos documentos encaminhado à prefeitura, ida a Câmara,

- Situação do Projeto Saúde (encontro com o Ministro da Saúde, D.Adriano e Sada ocorrido dia 10.07.93, Vinda do representante do Ministro a Cáritas dia 19.07.93. O dia todo.

- Dr. Anadir comunicou que haverá descentralização da orientação jurídica passando calendário das idas aos mutirões.

- Sr. Pedro, Sindicato dos trabalhadores rurais deu informe sobre a criação do novo mutirão em Mesquita, chamado de "Mutirão da Paz,"

- Vila Magalhães deu informes de que uma família que recentemente mudou para Vila o local sofreu a violência de bandidos que invadiu a casa e estropou a mulher e filhas. O casal não quer dar queixas a polícia, disse que vai matar os bandidos, porém passou a casa e se mudou. A nova família que comprou a terra também sofreu um roubo de uma prancha e outros objetos.

- Dimas Filho deu informes que a presidente da Associação e seu marido foram ^{arroubados} nados nas barracas da festa Junina dia 03.07.93, Foi dado informes que a pessoa mentoura da bandidagem continua no local a qual se chama Graça.

- Terezinha informou que dentro de seu mutirão está se criando vendas de tóxico e ela não sabe como agir. Azuleicka propôs que esses assuntos seja discutido no dia da audiência dos advogados.

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

- Benê informou que dia 13.08.93 começa o Curso de Cidadania e Política nas Gamas.
- A seguir, discutiu-se a questão do Conselho Municipal de Habitação e Regularização Fundiária. Azuleicka informou que marcou audiência com a EMURB para solicitar resposta do documento a eles encaminhado, a mesma foi marcada para o dia 16.07.93, porém não aconteceu, pois o Dr. Hormindo saiu para resolver problemas pessoais. Informou também da ida a Câmara de Vereadores para pedir apoio ao Projeto de criação do Conselho.
- Após o exposto foi decidido o seguinte:
 - . Continuar cobrando da prefeitura uma resposta do documento
 - . Fazer uma entrevista e uma nota ao jornal Hoje sobre nossa proposta, ficou marcada para o dia 21.07.93 às 10horas na Cáritas.
- A seguir discutiu-se a questão da estruturação do Conselho de Mutirões, ficou decidido marcar uma reunião para o dia 02.08.93 da Comissão do Conselho para elaborar uma proposta de estatutos. A reunião será dia 02.08.93 às 15horas na Cáritas.

Lista de presença da reunião do conselho dos mestres realizada no dia 17/07/93 na baritas

nome	Entidade
1- Apuleia Sampaio Rodrigues	baritas DHS.
2- M ^{te} Gélia de Lima Santos	Interlândia
3- Lourde Moreira Alves	Dimas Filho
4 José Antonio de O. Filho	Geraldo Daron
5- Bráulio Rodrigues	C DHS Nova Iguaçu
6 José Ferreira do Carmo	Vila Mozalhões
7 João Pereira Andrade	
8- Benedito Pereira Moura	(PONTO CHIC)
9- J. d. A. L. L.	C.D.J.P.N.I.
10- Arnaud	C.D.A.I.41
11- WILLMANN JEAC SANTOS	C.D.H.N.I.
12- Gilby V.M. Santos	NI
13- Maria Moreira Quimiliano	NI D.F.L
14- Pedro B. de Oliveira	S.T.R.I.V.I
15- Vicente José de Oliveira	- Sta Amélia
16- João de Deus	- (DHS)
17- Maria Vereia de Assis	- Presidente Gama 3.
18- Lucinete Martins dos Santos	2 ^o Ferradeira. Gama 3.
19- Artur Messias	(deodoro - NI)
20- Salomão Dória	
21- Estelina de Souza	mutirão jardim metropolitano
22- Ozório Victor Nascimento	Sta Amélia
23- Abigail Allmontara	- J. Metropolitano

- 24 Antonio Galdino Santos - COMUNIDADE Sta Luzia
25 Homero Soares da Silva Sociedade Unidos de Luz
26 Dilene Feosa Murrells
27 Joao Francisco de Oliveira ¹⁹⁹⁹ Durvao Filho
V. Mogaçoões.



CEDIM

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu

Reunião do Conselho dos Mutirões realizada no dia 17/09/94, das 9,30 horas às 12 horas no CDH de Nova Iguaçu, rua Antônio Wilman, 230 - Moquetã.

- O objetivo da reunião foi para que o Secretário de Assuntos Fundiários do Estado Almir de Paula responda sobre as reivindicações feitas pelos mutirões.
- Esteve presente: Azuleicka, Frei Luiz, Sada, Dr. Anadir, Dr. Fernando, Braúlio, João Niggmeier, Dra. Denise e Salomão, pelo Direitos Humanos de Nova Iguaçu; e 165 pessoas representantes dos mutirões; Claudir e Almir pelo Estado; Marcelo Resende, Pierre topógrafo e Antônio da EMURB.
- Almir antes de começar respondeu as questões que objetivaram a reunião. Foi a EMURB tentar trazer Marcelo Resende presidente da ERMURB, por entender que muitas das questões reivindicadas tem muito a ver com o poder Municipal.
- Enquanto se aguardava a volta do secretário, leu-se um documento entregue aos candidatos ao Governo do Estado, no dia 3/9/94, na parte que falava da Reforma Urbana e Rural e Violência.
- Faixas dizendo que a comunidade agradece as obras realizadas.
- Jacutinga coloca a questão das plantas da área que ocupa em Jacutinga, disse a mesma está em Niterói, porém, terá que se pagar e o mutirão não tem condições. Já solicitou a EMURB, porém não tem tido sucesso.
- Dimas Filho também quer as plantas e quer saber como vai os processos de despejo que estão correndo na justiça.
- José Abranche colocou a questão da legalização do mutirão do Ambaí.
- Almir disse que será assinado um convênio entre o Secretário do Estado e EMURB, para encaminhar as legalizações das questões agrárias de Nova Iguaçu, e que a pessoa do estado designada para esse trabalho será o Sr. Claudir.
- Gama 2 perguntou sobre o processo da área.
- Posse quer saber sobre o processo já encaminhado pela comunidade.
- Um morador da rua Antônio Wilman quer saber sobre a situação dos lotes dos moradores.
- Mutirão Antônio Conselheiro disse que o proprietário da ocupação quer que a Lúcia presidente da Associação seja procuradora dele para resolver a favor do proprietário na justiça.
- Lírio do Vale solicita parceria junto a construção das casas, para poder fiscalizar.
- Geraldo Danon solicitou agilidade no processo de desmembramento da área.
- A seguir Marcelo Rezende falou que a EMURB trabalha as questões agrária, pequenas obras planejamento da cidade. Disse que não fechou o canal de negociação, apenas tem tido muitas dificuldades que o tem impedido de estar presente nas reuniões. Sobre o Lírio do Vale, as casas estão garantidas, porém, com relação a construção da Creche e Posto de Saúde e Centro Comunitário, ele não sabe se estará garantido, porém se compromete informar uma próxima reunião com Lírio do Vale, na EMURB.

- Com relação as plantas de diversas áreas, será repassada ao estado sempre que for necessário.
- Gama 4 já foi desapropriada. Os moradores da Rua E, os processos de desapropriação estão na procuradoria da prefeitura.
- Planta de Jacutinga será feito ofício para Niterói solicitando cópia.
- Ambaí não há nenhum processo na EMURB.
- Com relação a Geraldo Danon, estão na dependência de definir para quem será doada a área, Antônio disse que a comunidade procure a EMURB para que se possa encaminhar gradativamente os problemas. Disse que estão sendo resolvidos problemas de 12 comunidades as quais não estão presente.
- Almir retoma a palavra falando da possibilidade de acoplar ao Convênio com a EMURB a Federação e o CDHS, no sentido de se ter um projeto de ocupação organizada e obter motivo no qual se garanta lotes urbanizados e banco de material. Propôs marcar uma reunião com o presidente da CEDAE, a Federação para encaminhar as questões de água e esgoto. Propôs audiência pública na EMURB para discutir e encaminhar caso a caso.
- Azuleicka solicitou que Almir se empenhe politicamente para implantar a proposta da audiência pública para resolver as questões agrárias.
- Braúlio reforçou a tese, e recolocou a questão de garantir os espaços sociais do Lírio do Vale para nova área.
- A seguir ficou marcado para 14/10/94 a reunião. A pauta, a hora e a comunidade será feita pela Federação e CDHS, devendo ser encaminhado a EMURB e a Secretaria de assuntos Fundiários.
- Sada lembrou que a próxima reunião será no 3º sábado de outubro, às 9 horas em ponto,

Sem mais, encerrou-se a reunião.

Nova Iguaçu, 17 de setembro de 1994.

- 29 José Carlos de Almeida adriano
- 29 Antonio de Almeida Luis de tal
- 30 Vera Lucia B. Alencar
- 31 Maria Aparecida E 2
- 32 Otávio César E 2
- 33 João Batista Silva E 1
- 34 - Fernando Bruno da Conceição (centro - NOVA IGUAÇU)
- 35 - Alexander Luis Moreira Antônio Walma 282
- 36 - Maria Georgina de Oliveira (NOVA IGUAÇU - centro)
- 37 - Sr. Manoel Siqueira Bernardino Zycki PALM
- 38 - Estelva Siphano de Souza, R. Dublin, 383
- 39 - Dilma Uty Assunção Gama IV
- 40 Sílvia Salda Bando - Jutirão da Borac
- 41 Dueli Uty Assunção Gama IV
- 42 Lora Mendli Klira
- 43 Zenilda da Conceição Gama III
- 44 Maria Ferreira dos Reis III
- 45 Maria Rosaura R. Loução (Jacutinga)
- 46 Antonia da Silva merelis (Jacutinga)
- 47 Maria da Conceição (Jacutinga)
- 48 Jacilda da Conceição Mendes (Jacutinga)
- 49 Dulce Alvinoda Silva (Jacutinga)
- 50 Lousia do Jesus Pereira (Jacutinga)
- 51 Neusa Macedo Neves (Jacutinga)
- 52 Sônia Regina Guimarães Reis (Jacutinga)
- 53 Maria da Tenha Simão Gama IV (JACUTINGA)
- 54 Sr. Sílvia Silva Jacutinga
- 55 Alu do Silva Moura
- 56 Nazareth Dias da Silva Dimas filho
- 57 Maria Santiago Teixeira Dimas Filho
- 58 Sebastião Duarte Ferreira Dimas Filho
- 59 Wanderle Martins de Almeida Dimas Filho
- 60 Sebastião Francisco Zanetti Vitor magalhães 603
- 61 Dulce Maria de Oli Neves Domicili Dimas filhos

- 132 Eunice Sebastiana. Klimas Filho.
- 133 Teresinha dos Graças (Zumbi)
- 134 Rosimede da S. Oliveira (Zumbi)
- 135 Jovencina Santos Lopes Multino O2 Rua E
- 136 Zilda de Lina Freitas (ZUMBI)
- 137 Vânia Maria Bezerra Soares Posse
- 138 Quico Zumbido Vitor ZUMBIDOS PALMIRE
- 139 Fozemede da S. ha Ferreira POSSE
- 140 Deus Lathua Jénius Pinheiro - COH.
- 141 Roddy do Nascimento. Ocupação Antonio Conselheiro. Com. Soares
- 142 Olydo Silva do Roddy. DRO PRATO
- 143 Leonora Lavelle Figueira ADRIANO POZIS
- 144 José Antonio de C. Silva Martiniano J. Ramos
- 145 Gerardo José Rodrigues
- 146 Daniel Ribeiro da Silva Barro Ouro Preto.
- 147 Deus José. e. m. m.
- 148 Eunice Silva Aquino Cavalcanti Antonio Conselheiro
- 149 Adilzo da Souza S. de Lencastre Barro S. Honelia
- 150 Hilda Mendes de Aquino Antonio Conselheiro
- 151 Jonete Alcega de Souza Antonio Conselheiro
- 152 Calbertina Souza Figueiredo Antonio Conselheiro
- 153 Joana da Conceição Souza Silva Antonio Conselheiro
- 154 Maria da Conceição de Lima
- 155 Ivone da Silva Comandante Zumbi dos Palmares
- 156 Wilson P. dos Santos - VILA MAGALHÃES
- 157 Ucaia Ferreira Ass. B. AP. Antonio Conselheiro
- 158 - Serferino Gomes de Silva - Ab. Antonio Conselheiro
- 159 - Sonia Regina Guimarães
- Paulo Valério da Silva
- Antônia da Silva Mamede
- Paulo Valério da Silva
- Elias Francisco da Silva (AC)
- Hummero M. de Lencastre
- Israel Ramos de Paula
- A. de N. da Nascimento Tomaz
- JVA EUPOLISTA DA SILVA

OS/PL do de Souza SANTIAGO

~~Stea~~ LIA GUSTO da SILVA

Maria JESU NASCIMENTO

Barbina de S. A. M. esposa do Julio (Adrianopolis)

Julio ~~com~~ de ~~filho~~

Franco Roberto de S. Braga mutirão da Rua E

Udru da Silva SIMÕES

MARIA Barro ouro preto

Maria do Carmo Balduino S. A.

Se de S. S. H.

Maria da Lencina Simões I V

Sueli Ortiz Assunção Juma II

Sulma Ortiz Assunção Juma IV

CEPIM

Reunião promovida pelo CDHS e Federação dos Mutirões Urbanos e Rurais de Nova Iguaçu e Adjacências. Dia 18/8/94, das 10 às 13,20 horas.

- A reunião teve como objetivo de tratar dos interesses dos mutirões com o Secretário de assuntos fundiários do Estado, Almir de Paula. Esteve presente na reunião: Mutirões, CDHS, Pastoral da Terra, Federação dos Mutirões Urbanos e Rurais de Nova Iguaçu, Derli, o vereador de Nova Iguaçu e João Niggmeier.
- A reunião começou com 1,30 horas de atraso devido o atraso do Secretário.
- O trabalho foi iniciado com a apresentação do Almir, falando da importância da sua Secretaria e do esforço que está sendo feito para resolver as questões.
- **Lírio do Vale**, querem a garantia de posse das casas que estão sendo construída.
- **Gama 3**, falou que apesar de ter título provisório da terra, o processo de despejo não foi sustado.
- **Gama 4**, propôs que seja feita na área o saneamento básico e como está o processo de desapropriação.
- **Dimas Filho**, quer que seja resolvido a questão do processo de despejo e que seja feito o decreto de desapropriação. Dr. Anadir informou que existe um processo em fase de execução na 3ª Vara Cível de Nova Iguaçu.
- **Vila Magalhães**, querem resolvido a questão do processo de despejo visto que a área está plantada e que estão há mais de 8 anos. Também querem abertura da estrada e melhoria de transporte, também saneamento básico. Braúlio lembrou um acordo feito da CEAB com os proprietários no qual foi parado o processo de despejo.
- **Rua E1**, definição do processo de desapropriação pela prefeitura e saneamento, 52 famílias, 2 anos de ocupação.
- **Rua E2**, 2 anos e 8 meses de ocupação, saneamento e desapropriação, 65 famílias.
- **Rua E1**, querem a desapropriação e saneamento de 59 famílias, 2 anos e 8 meses de ocupação, já existe processo na EMURB.
- **Adrianópolis**, são ameaçados de despejo pela prefeitura, que quer a área para usina de lixo, estão ocupados há anos e querem ficar na área. São 14 famílias que vivem e plantam a área. Tem posseiros com 26 anos, a usina prejudicará toda a vizinhança. Dr. Anadir informou que foi feita negociação e os peritos não apareceu.
- **Tinguã**, querem apoio do Secretário para intervir no processo que está na área federal pois se trata de área da rede ferroviária, a qual Sr. Fernando Sanches conseguiu a escritura. São 6 famílias. Dr. Anadir informou que os processos estão voltando para Nova Iguaçu, visto que o Estado e a União não mostrou interesse. Disse que os documentos foram forjado nos cartórios de Nova Iguaçu.
- **Mutirão do Ponto Chic**, são 80 famílias há 6 anos na terra, tem processo na CEAFE e estão aguardando a legalização da terra. Já levantaram a origem da terra apesar de nunca ter sido ameaçado de despejo.
- **Gama 1**, já foi doada pelo vereador Itamar Cerpa, portanto reivindicará o título da posse sem nenhum pagamento pelo mesmo. Sada falou sobre a modificação do cadastro no qual era posseira D. Maria Motta que teve seu cadastro anulado pelo CEAF, dando direito ao Sr. Sebastião que não mora.

- **Geraldo Danon** quer a legalização da área que foi doada pela Marvin, porém não foi concluído o processo que depende da prefeitura.
- **Mutirão do Ambaí**, há 2 situações. Ocupações de famílias que nunca foram encomodado e 100 famílias que ocuparam lotes que agora estão sendo ameaçadas.
- **Ocupação Antonio Conselheiro**, 122 famílias ocupantes no bairro Ouro Preto, já estão aparecendo os donos. Querem se filiar a Federação, ocupação feita dia 6/8/94. 24 horas depois a polícia despejou o pessoal deram voz de prisão, há 4 pessoas pelo capitão Almeida. Depois o povo voltou e ocupou novamente a área, disse que o Secretário já fez o levantamento e querem pressa em saber de quem é a área. Almir informou que já entrevistou e está agindo junto ao 209 B.P.M. para não haver repressão e que apareceu uma suposta dona, porém não apresentou documentos. Lúcia, presidente da Associação de Ouro Preto disse que está sendo ameaçada, inclusive pelo prefeito Altamir Gomes e o vereador Acárise Ribeiro.
- A seguir, fez uso da palavra, Braúlio, Luiz Carlos do CPT. A seguir, Almir, Secretário de assuntos fundiários tomou a palavra. Falou de 2 lutas no Movimento Popular. Disse que na Secretaria vem tentando fortalecer a Secretaria. Tem 6 promotores públicos, 55 famílias foram defendidas e nosso compromisso é fazer avançar a Secretaria e fortalecer a legalização das ocupações. Está sugerindo que cada Município crie uma comissão para tratar das questões fundiárias para autar junto com o Governo do Estado. Pretende depois das eleições organizar um encontro com as comissões municipais. Está assinado convênios com 3 prefeituras, no sentido de garantir as ocupações.
- Está assinado convênio com Governo Federal através do INCRA com o mesmo objetivo, garantir a terra a quem necessita. Dia 28 irá titular Normandia Sta Rosa e Sol da manhã levam propostas de criar comissão de apoio a reforma Urbana e Rural para acionar as questões de ocupação da terra.
- Braúlio lembrou que Roberto da Silveira criou essa comissão. Propôs o novo encontro para 30 dias. Ficou decidido ser 17.9.94 às 9 horas no CDHS.
- Finalizando disse que entrará em contato com a prefeitura e EMURB, e trazê-los ao próximo encontro com encaminhamentos dos casos relatados na reunião.
- Nomeará o Sr. Clode para acompanhar e agilizar os problemas da Baixada.

Sem mais, encerrou-se a reunião.

Nova Iguaçu, 18 de agosto de 1994.

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

Reunião do Conselho dos Mutirões, realizada em 18.12.93 das 9,30 às 12 horas. Presentes 16 pessoas.

- Pauta:
1. Reflexão sobre o Natal
 2. Avaliação dos trabalhos realizados em 1993
 3. Perspectivas para 1994

1. Frei Luiz lembrou o texto de São Lucas que narra o nascimento de Jesus Cristo, a partir do texto refletiu-se: o espírito do Natal não é o comércio e sim o momento de refletir a situação atual em que crianças continuam morrendo antes da idade. O povo continua escravo, a luta para implantar a justiça é tarefa de poucos. Natal é momento de oração e reflexão.

- O povo não adquiriu forças para fazer as mudanças preconizadas pelo nascimento de Jesus Cristo.

- Será que abrimos nossa porta para socorrer os necessitados, muitas outras idéias foram colocadas.

- No segundo ponto se fez uma análise da caminhada em 93. Se lembrou das seguintes questões:

- . Zumbi, muitas pessoas conseguiram fazer casinhas.
- . Grupos dos CDHs jurídicos, as idas aos mutirões e o espaço para o CDHs.
- . Gama 3, o pessoal está se achegando e se organizando melhor, e o curso de Cidadania e política também a continuidade da luta pela terra.
- . Ponto Chic, conseguiu-se que outras pessoas se aproxime da luta, pessoas que participaram dos cursos da Universidade Popular e dadastramento da comunidade que será feito em janeiro.
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais acha que essas reuniões é uma escola, outras pessoas já estão vindo as reuniões, inclusive nosso advogado..
- . São Bernadino, considera muito importante a reunião para o pessoal dos mutirões não ficarem isolados.
- . Braúlio lembrou a importância dos cursos e reuniões com formação a conquista da terra da Gama 3, São Bernadino e outras.

- Sada falou da proposta de criação do Conselho Municipal de Habitação e Regularização Fundiária que para nossa luta é importante, mais até hoje o prefeito não respondeu se aceita ou não essa proposta. Também não tem respondido as exigências do Conselho Municipal de Saúde, assim sendo o que depende do poder público está muito difícil.

- A seguir, passou-se as seguintes propostas para 1994:

1. Suspender a reunião de janeiro, voltando a se reunir no 3º sábado de fevereiro/1994.
2. Continuar as reuniões do 3º sábado

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá

26215- 020 Nova Iguaçu - RJ

C.G.C. 30.206.171/0001-32

TEL. (021) 768-3822

FAX. (021) 767-8797

3. Marcar um encontro para os mutirões com a EMURB e o prefeito.
4. Preparar o encontro dos mutirões para encaminhar o registro dos Estatutos do Conselho dos Mutirões.
5. Marcar assembléia para o Zumbi para discutir diversas questões, inclusive a questão pendente da hipoteca de parte da terra.

Sem mais, encerrou-se a reunião com um canto e lanche de confraternização Nova Iguaçu, 18 de dezembro de 1993.



CEDIM

Conselho dos Mutirões
N. Itaquara, 18/12/1993.

Lista de Presença

<u>Nome</u>	<u>Mutirão</u>
1. Fernando de S. L.	D.H.s.
2. Benedito Pimenta	Ponto Chic
3. Braulio Rodrigues.	C.D.H.S. de Nova Iguaçu
4. Pedro B. de Oliveira	D.S.T.R.N.I. mutirão da Paz
5. Maria Teresinha de Cássio	GAMA III - Presidenta
6. Azuleira Sampaio Rodrigues	C.D.H.S.
7. João de Ponto	Zumbi Zumbi
8. Maria Lúcia Fumante	Zumbi
9. Andréio Régio Le da Silva	Zumbi das Palmeiras
10. Paulo Cesar	Paulo Gabriel ^{20/12/93} ^{19/12/93} ^{18/12/93}
11. João Rodrigues Veríssimo	Ponto Chic
12. Maria da Glória	Ponto Chic
13. Ana Paula Veríssimo	Santo Chic
14. Vanda Gonçalves Costa	Santo Chic
15. Lenita de S. P.	Mutirão I
16. Sada Baroud David	C. D. H.s.
17. J. J.	C. D. H.
18. João Luciano de S. P.	Alta Cava
19. Margaret P. de Toledo	E. E. Santa Amélia - Sta Amélia - B. Póço.
20. Darcy de Almeida Abramo	Mutirão S. Bernardino
21. Alcides	C. D. H. Mansão - 11.

Assembléia do Conselho dos Mutirões

Aos dezoito dias do mês de fevereiro, realizou-se CDH a reunião do Conselho de Mutirões; deu-se início às 9 h 20 min com a presença dos diretores do CDH. Sada, Luiz, membros da Comissão de Justiça e Paz, advogados e representantes de cada mutirão.

Luiz conta uma passagem de sua viagem ao Recife, onde conheceu uma comunidade com casas de tijolos e os moradores preocupados com o saneamento trabalha junto a prefeitura.

Apesar dos poucos dias que lá estive, observei que não havia sinais de violência naquela cidade. Em seguida, fez a leitura da Bíblia onde fala de Abraão em busca da terra prometida por Deus. Reflexão da leitura:

- Devemos respeitar uns aos outros como irmão sem violência.
- Deus nos deu a terra para trabalhar e tirar nosso sustento.
- O homem rouba a terra para que o povo não consiga sobreviver.
- No interior a vida é mais tranquila com uma educação sólida.
- O nosso Rio de Janeiro está como Cidade Maravilhosa; propício a todas as violências onde ninguém tem respeito dificilmente segue normas.
- Luiz simplifica dizendo que abolição da escravatura era uma falsa imagem, porque o negro vivia subordinado aos brancos, e esta história estende-se aos dias de hoje.
- Na roça não existe agitação após as 23.00 hs. diz o companheiro de mutirão.
- Deus me deu a vida e a rota eu vou mudar. Frase que os jovens atuais vem escrito em propagandas.
- A solução está na educação e não na repreensão. Fui menino de rua vendendo bala anos atrás, existia um respeito e entendimento entre os próprios marginais, cada um tomava conta de um morro. Aos 16 anos fui tirado da rua, fúgido. Entrei para Marinha onde me eduquei. Sei que tive sorte de encontrar esta oportunidade. Hoje em dia temos várias Instituições que se preocupa com a situação dos Meninos de Rua; infelizmente eles são os menos interessados, se acomodaram em viver na rua.

Os jovens de hoje não respeitam ninguém, dispensam ajuda de quem quer que seja. Os nossos próprios meios de comunicação; bailes fank, levam os jovens as piores violências.

Abraão está dentro de cada um; quando saímos de nossos estados de origem não sabíamos que estávamos indo para terra prometida, formando famílias, homens e mulheres.

Sada abre um espaço para que cada mutirão fale dos trabalhos realizados e como estão:

E1 - continua desarticulada na mesma situação

Gama 3 - a comunidade recebeu título de posse se acomodaram e não participam de mais nada

E3 - está tudo correndo bem, só um morador não constuiu casa. Será feito o cadastramento

Viga - está com problema de desanimo total, o individualismo fala alto. Associação para os moradores leva vantagens.

Vila Magalhães - vive momento difícil por causa da diretoria que não está organizada, existe o problema da água com as chuvas.

Amaral - dificuldade geral em todos os sentidos

Jacutinga - mesma situação

Interlândia - passou para Nova Aurora

Lírio do Vale - apesar da falta de reuniões no CDH está caminhando, recebemos a visita do Centro Social de Nova Iguaçu semanalmente. As construções das casas estão parada. O pessoal quis fazer presença porque iria aparecer a Serla, CEF, etc. Ficamos de 5:00 horas até a tarde e não apareceram. Estão fazendo chantagem com a obra, precisamos de ajuda. Os que estão trabalhando não recebem a meses, recebi reclamação de tentativa de roubo no almoxarifado para vender ferramentas.

Metropolitano - abandonado. A prefeitura esteve no local medindo terrenos.

Posse - muito desânimo.

Bela Vista - Associação está de parabéns, cresceu o número de associados. Não temos saneamento, remédios, etc. Gostaríamos de saber a respeito do topógrafo, no dia 20/11 ele prometeu que sairia dentro de 30 dias na presença dos advogados e até hoje não apareceu nem para dar satisfação.

Gama 4 - atravessa os mesmos problemas.

E2 - falta motivação.

Dimas Filho - a comissão só durou oito dias, agora cada um tem problemas e não quer participar. Estão vendendo 22 barracos por causa da violência. Uma parte foi desapropriada.

Adrianópolis - só um representante falou da reunião que teve no Forum a respeito do sítio ainda em estudo, porque uns concordam outros não.

Espírito Santo - pede uma força para o processo de posse. A rede de transmissão não quer deixar a máquina passar limpando o terreno.

E5 - Sada dá boas vindas. O representante diz que o andamento da construção está bem o que está faltando é ânimo para reuniões.

Zumbi - Os moradores estão chegando mais de 140 sócios participam da associação em dia, estamos promovendo sorteio para os que pagam em dia. Andamento da obra está dependendo do prefeito. Estão passando barraco, haverá uma assembléia para resolver este problema.

Sada afirma que as reuniões do 3º sábado não pode terminar, dá a sugestão de marcarmos reuniões com cada diretoria para resolver o problema individual de cada um.

Não podemos deixar o desânimo tomar conta, Metropolitano depois que recebeu documento de posse se acomodou, deu adeus ao nosso trabalho. A mesma coisa está acontecendo com Adrianópolis.

Ontem houve uma reunião e eles aceitaram as indenizações. Passamos um ano trabalhando e para nós não vai ficar nada, temos que ter uma política. Mesmo que o país estivesse com todas as crianças nas escolas, todas as áreas de saúde trabalhando controle de gestantes, vacinas e etc. no céu, mesmo assim nós estaríamos trabalhando.

Temos que pegar as sementes e jogar num campo fértil. Ninguém nasce pronto.

O C.D.H. está aberto diariamente, funcionando na parte da manhã e tarde.

Braúlio, Denise e Sada foram a EMURB cobrar uma reunião que ficaram de marcar com a procuradoria. Estivemos com Dr. Miquelotti, que nos deu o telefone para marcarmos, liguei para EMURB e pedi que marque, evitando que pense que passamos por cima deles.

Sada pede que as ruas se organizem, vendo este problema de barracos vazios, não pode ficar guardando terra.

O trabalho só pode ser feito se vocês quiserem, não podemos carregar ninguém no colo, e sim trabalhar juntos.

Sada fala dos cursos que serão realizados no CDH. O primeiro é o Curso de Parapsicologia e Releição - sexta e sábado; distribuição de convites para quem se interessar. O valor é R\$10,00.

Em seguida, distribuiu folha do Curso de Direito Social, para se discutir e avaliar a importância para nós. Chegamos a conclusão do 2º e 3º sábado.

Wilman diz que teve cada um analisar este documento que a prefeitura fornece, ele não é eficaz tem tempo limitado. Todos devem lutar pelas escrituras.

Terezinha pede para avaliar o problema da Federação, 2º sábado reunião da diretoria.

Sada diz que a reunião com Almir ficou da secretaria receber dia 9 o CDH e a Federação, não está confirmado, tentando que ele venha aqui. A reunião da CEDAE também temos que resolver.

Anadir coloca que desde a Comissão de Justiça e Paz nós fazíamos todos os atendimentos que nos chegavam, todos bem atendidos e encaminhados.

Fomos transferidos para o CDH, que sobrevive através de algumas verbas que são pequenas, que pagam luz e água. Aqui estamos fazendo atendimento maiores. Problemas individuais do tipo divórcios, pensões, causas trabalhistas, e etc., com tudo acarreta despesas. Temos que ter um meio de não ser totalmente de graça, fazendo um preço razoável para todos, assim não ficando tudo para o CDH, que não tem como se comprometer com todas essas despesas.

Braúlio diz que hoje analisando o caso de Adrianópolis, eles teriam condições de pagar ao CDH que trabalhou um ano de graça.

Assim terminou a reunião às 11 h e 30min.

Vai, Abraão! Vai, Abraão!
Para uma terra distante partiu,
sem saber para onde, partiu,
no Senhor confiante partiu,
sem poder ou grandeza,
prestígio ou riqueza, partiu!

Vai, Abraão! Vai, Abraão!
Para uma terra distante partiu,
sem saber para onde, partiu,
no Senhor confiante partiu,
sem poder ou grandeza,
prestígio ou riqueza, partiu!

Eis que gente de fé,
como outro Abraão
na história do povo surgiu.
Do seu grito de fé,
da resposta de amor,
uma família tão grande nasceu:

Tão numerosa como grãos de areia,
como as estrelas!

Como grãos de areia no mar,
como as estrelas no céu,
cresceu a família e emigrou,
pelo mundo o bem floresceu.

Como grãos de areia no mar,
como as estrelas no céu,
cresceu a família e emigrou,
pelo mundo o bem floresceu.

Vai, Abraão! Vai, Abraão!

Conselho dos Mutirões

Nova Iguaçu, 18/02/95 - CDHs

Lista de presença

Nome:	Local:
1. Edina P. Diotma	
2. M ^{te} Têlia Albuquerque	E I
3. Wilson P. Santos	E I
4. Jussineia Ciboneia dos Santos	E I
5. Edrio Edson das Santos	E I
6. Jorge Ailton de Souza	"AMBDES"
7. Maria Elisav Gomis	Amaral
8. Maria Luízia Souza	Amaral
9. Bóris Amaral Pr	Amaral
10. Suzi Helena e Carlos Amaral	Amaral
11. Braulio Rodrigues	CDH Nova Iguaçu
12. Francisco Chagas	Mutirão da Vigia
13. Elizabeth da S. Moura	Vila Magalhães
14. Maria Teresinha de Jesus	GAMA 3. Federação dos Mutirões.
15. Alice da Silva Moreira	Vila Magalhães
16. JOÃO JOSÉ SALLES DE OLIVEIRA	" "
17. JOÃO FERREIRA DE ANDRADE	JARDIM DA VIGIA
18. Benedito Pimenta	MT DA POSSE
19. Ednelto Brazão Silva	LÍRIO DO VALE
20. Wilson S. Alexandreia	11 Estrelina C. de Souza
21. Sécilia Gomes Lima	11
22. Anli José Corrêa	E II
23. Nefarina D. de Souza	
24. Arelde da Silva	
25. Francisco B. Santos	
26. Jordânia Santos Cruz da Costa	
27. Priscila Lima Cabral	
28. Maria Marques	

Nome:

Local:

29. Maria Eglia de Lima Santos	81A Amelia
30. José Ferreira da Anjo	516 Amelia
31. Maria da Terra	Coma 4
32. Vonessa S. Gonçalves	Mutirão Bela Vista
33. Jussara dos Santos	
34. Manoel Marta	Mutirão B Vista
35. Marilda Jonalves Guimaraes	1º Vige
36. Regina F. Guimarães	2º Vige
37. Refinaldo J. Guimarães	Jardim de Vige
38. Maria Aparecida da Silva	mutirão E-2
39. Edna Regine Alves Ribeiro	mutirão E-2
40. Rosimar R. Almeida	mutirão E-2
41. Mariado Carmo Oliveira	mauro
42. Laudeline Reis Jovite	mutirão E III
43. Lucila Alberta de Souza	mutirão E III
44. Elaine Fátima de Santana Rodrigues	Sítio das Cuarcas CDH
45. Denise Látima Lima Pereira	CDHs
46. Sader Basilio Barid	CDHs
47. Adriano	CDHs
48. Wilmar de Souza R. Santos	CDHs
49. Maria Moreira	D. FILHOS
50. Julio Cesar de Oliveira	Adriano
51. Dylene Faria	Ass. Dirma Filho
52. Luíde Moreira Alves	Ass. Dimas Filho
53. Verônica da Silva Cabral	Macitanga
54. José Carlos Mendes Gonçalves	Vila dos Apollônios
55. José Maria de Souza	
56. Wanda de Anayo da Santos	Zumbi
57. José Carlos de Oliveira	V. MAGALHÃES
58. Tânia Souza de Oliveira	V. MAGALHÃES
59. Durguinaldo Dantas	Assoc. Coletivo de Educação
60. José Pinheiro	

61

Atuado - Sindicato dos Trabalhadores de Rua de A. Terezi

62

Maria Lúcia Pontes de Azevedo

63

Conselheiro - Associação

Reunião do Conselho dos Mutirões, realizada no dia 18/7/92 das 9h e 30min às 12h, na Cár-
ritas Diocesana de Nova Iguaçu.

Presentes: pela CDJP: Frei Luiz, Sada, Salomão, Anadir, Azuleicka, Braúlio e Fernando;
Mutirões presentes: Jardim Metropolitano, Ponto Chic, São Bernardino, Lírio
do Vale, Gama I, Vila Magalhães, Dimas Filho e Gama II, total de 24 pessoas.

Pauta:

1. Introdução
2. Projeção do filme "Meu nome é João"
3. Debate
4. Síntese

Inicialmente, Frei Luiz fez uma introdução sobre a importância do en-
contro e a dinâmica do mesmo.

Salomão projetou o filme sobre menino de rua, intitulado "Meu nome é
João".

Após a projeção, Frei Luiz encaminhou o debate sobre as seguintes ques-
tões:

1. O que as pessoas dizem, o que as pessoas acham que produz uma tal sociedade dividida
entre poucos ricos e muitos pobres? Quais são as causas que nosso povo diz que produz a
diferença entre riqueza e miséria? Por que é que alguns poucos tem tanto e tanta gente
não tem quase nada?
2. Como acontece o problema do menor abandonado em sua Comunidade? Lá existe meninas e
meninos de rua? Como é que sua Comunidade encara estas crianças? Onde estão as famílias
destas crianças? A comunidade está preocupada com este problema? Existem algumas discus-
sões na comunidade a respeito deste problema?

Plenário:

- As pessoas falaram o seguinte:

- . o culpado de toda essa situação é o governo
- . a má distribuição de renda
- . o rico não vai para cadeia, impunidade
- . falta de compreensão dos pais que deixam as crianças na rua
- . os pobres deveriam se interessar também
- . falta de escolas e creches
- . o pai não assume
- . mães fazendo o papel de mãe e pai
- . as crianças são rebeldes
- . a comunidade não está discutindo o problema
- . menor abandonado é também os que os pais vão trabalhar e eles ficam pela rua

A seguir, Frei Luiz fez uma síntese:

- por traz da consciência muita gente acha que é Deus que quer assim. Outros dizem que o
povo é preguiçoso
- Deus não criou o mundo do jeito que ele está
- Estamos vivendo a síndrome do Rei Herodes, matar os filhos dos pobres, castrar as mu-
lheres. Numa sociedade avançada, mais justa, a família mesmo limita sua prole sem inter-

ferência do Estado

- o povo atribui esta sociedade, a causas equivocadas
- a história levou a isso
- hoje a organização econômica sustenta essa situação
- Sada falou da importância da reunião do Conselho, onde se busca discutir outras questões que interfere em nossa vida sem que a gente perceba.

A Comissão de Justiça e Paz não é um escritório de advocacia e nem somos bombeiros, queremos junto com vocês descobrir as causas de tantas injustiças, queremos buscar um trabalho conjunto.

Propos que na próxima reunião, se discuta uma proposta comum de trabalho.

Frei Luiz propos que nas próximas reuniões se faça um lanche partilhado.

Braúlio lembrou as questões gerais dos Mutirões.

Sem mais, encerrou-se a reunião.

Nova Iguaçu, 18 de julho de 1992.



CEDIM

Federação dos Mutirões Urbanos e Rurais de Nova Iguaçu

Sede provisória: Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetã

CEP: 26.215-020 - Nova Iguaçu - RJ

Reunião do Conselho de Representantes dos Mutirões Urbanos e Rurais de Nova Iguaçu, realizado no dia 18.06.94.

Pauta: 1. Reflexão; 2. Informes; 3. Rua E; 4. Pierre; 5. Plantão Diretoria; 6. Vila Magalhães; 7. Balancete Financeiro; 8. Questão do lanche; 9. Campanha de documentos; 10. Movimentos CDHS; 11; Debate com candidatos a Governador; 12. Adrianópolis.

- Companheiro Lourenço, fala sobre a experiência de Vigário Geral sobre a construção da Casa da Paz, onde houve a chachina. Hoje está reinando a paz entre as Comunidades de Vigário Geral e Parada de Lucas.

- Adrianópolis - Juiz respondeu provisoriamente a liminar, o Estado não cumpriu sua promessa que foi de levar os posseiros a visitar outras áreas para serem assentados a PMNI. Solicitou visita no processo para contestar os argumentos dos advogados da CDHS devem devolver o processo no dia 20.06.94.

- Rua E-1-2-3-5 - Rua E-5 informa que a EMURB achou o processo e que o proprietário procurou a Emurb. Haverá reunião dia 26.6.94 às 16 horas na área.

Balancete Financeiro da Federação - Benê leu para os presentes o que arrecadou das listas através dos mutirões, e também as despesas. O que resta está depositado na CEF em nome do CDHS até que a Ata fique pronta e entregue no Banco em nome da Diretoria.

- Dimas Filho - Dia 24.06.94 haverá na área um trabalho de tirar documentos que será feito pela L.B.A.

- Festa na Rua Gama - em benefício da Federação dos Mutirões nos dias 24, 25 e 26.

- Vila Magalhães - Haverá eleição no dia 26.06.94 às 10 horas.

- Geraldo Danon - Marvin recebeu a Comissão de Direitos Humanos, que solicitou do Marvin que passasse a doação para a Associação de Moradores e não para a Diocese.

- Lanche - é colocado que CDHS nestes 3 anos tem assumido as despesas de alimentação. So lícita dos mesmos que procurar doar o que puderem em alimentos.

- Informe sobre Direitos Humanos - Azuleicka explica o que o grupo de Direitos Humanos faz no Brasil. Cita que o Regional Leste 1 compõem de Espírito Santo e Rio de Janeiro. Solicitou a Federação que filia ao Regional.

- Debate com os candidatos a Governador - Terezinha informa que a Federação e CDHS discutirão a maneira de organizar este debate ou um ciclo de debates, junto com outras

Federação dos Mutirões Urbanos e Rurais de Nova Iguaçu

Sede provisória: Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetã

CEP: 26.215-020 - Nova Iguaçu - RJ

entidades ou não. Os representantes usa da palavra para dizer cada candidato sozinho (19 votos), todos juntos (2 votos), 3 candidatos a cada 2 vezes (14 votos).

- Comunicado aos Iguaçuanos - Foi lido o comunicado pela Azuleicka, este comunicado assinado pelo vereador Arthur Messias. Neste comunicado é dado a oportunidade aos Iguaçuanos de examinar as contas financeiras e administrativas da Prefeitura do ano de 1993.

- Deputado Leste - fala que faz parte da Comissão de Agricultura na Câmara Federal. 38 projeto de Reforma Agrária, juntaram todos estes projetos e fizeram um único projeto que foi aprovado e sancionado Lei 8629 de 25 de fevereiro de 1993, e assinado pelo Presidente Itamar Franco em 06/7/93.

- Incluiu na revisão uma emenda no Art. 6º da Constituição sobre a questão da moradia.

- Cadastrar para receber doação e comparecer no Comitê.

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL. (021) 768-3822
FAX. (021) 767-8797

Conselho dos Mutirões

Relatório da Assembléia dos Mutirões com CDHS, prefeitura, realizada na Cáritas no dia 18.05.93. Participaram da Assembléia: 42 pessoas e os seguintes mutirões: Santa Amélia, Dimas Filho, Interlândia, Ponto Chic, Lírio do Vale, Geraldo Danon, Vila Magalhães, Zumbi, Gama 3, Gamas 1, 2 e 4.

Pauta da reunião:

1. Apresentação dos mutirões
2. Histórico da caminhada
3. Exposição dos principais problema de cada mutirão
4. Criação do Conselho Municipal de moradia

Antes da chegada do prefeito, o qual atrasou 1,30 h discutiram-se várias questões: como a pauta e questões que estão enfraquecendo o Movimento Popular, e informes como: a Caminhada pela Saúde, dia 15.06.93, às 9 horas, concentração na Praça de Nova Iguaçu.

Com a chegada do Prefeito, Secretário de fazenda e Presidente da EMURB, iniciou a reunião.

Sada fez um relato da caminhada do Conselho formado há 2 anos com reuniões ordinárias nos 3º sábados de cada mês. Desses encontros tiramos algumas propostas que serão apresentadas num segundo momento da assembléia.

A seguir, cada Mutirão se apresentou, Sada ressaltou o problema mais emergente de cada comunidade, os quais dependem de medidas imediatas, como definir a transferência do pessoal do Lírio do Vale para a área da Prefeitura, a urbanização do Zumbi, a situação dos Mutirões de Belford Roxo, aprovar o desmembramento da terra de Marvin para o mutirão de Gerard Danon, definir o projeto de habitação e saneamento das Gamas I, II, III e IV.

2ª proposta: a formação de uma Comissão Mista composta por: Prefeitura, Mutirões e CDHS, tendo como finalidade elaborar anti-projeto de Lei a ser encaminhado à Câmara, criando o Conselho Municipal de Moradia Popular de Nova Iguaçu.

A seguir, veio a palavra do prefeito Altamir Gomes. Ele fez uma explanação do trabalho de seu governo em várias frentes de trabalho. Falou que já firmou convênio com governo federal do Habitar Brasil, saneamento e outros. Com relação aos encaminhamentos dos projetos emergenciais dos mutirões, incubiu a EMURB de encaminhá-los.

Aceitou a proposta da criação do Conselho Municipal de Moradia, sendo que deverá estar pronto em 30 dias, para apresentar à Câmara o projeto lei da criação do conselho. Ficou definido que será o presidente da EMURB assessorado por Ormino Bicudo, Secretário da Fazenda.

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL. (021) 768-3822
FAX. (021) 767-8797

A seguir, foram eleitos os representantes dos Muriões para a comissão: são as seguintes pessoas:

1. Teresinha da Gama III;
2. Benedito do Ponto Chic;
3. Lúcia do Zumbi;
4. Célia da Interlândia;
5. Sueli do Lírio do Vale;
6. Representantes do CDHS.

Ficou marcada a reunião da comissão para o dia 24.05.93 às 18 horas na Cáritas.
Sem mais, encerrou-se a reunião.

CECIM

Lista de presença da assembleia dos azeiteiros
Dia 18/05/93.

nome _____ reunião.

1. ~~Alta~~

CDH 2-211

2. Ademar dos Corinhos Pereira

3. Sada B. Davidy

GAMA-E-F II
CDHS

4. G. J. Silva Pereira

5. Casou Luis Francesquet GAMA II

6. Alta Célia do Lima Santos

7. Antonia Soameira Cosmo Lirio do Vale

8. João Pereira de Andrade - Presidente = V. Magalhães
608

9. Edmundo Brey da Silva Lirio do Vale

10. Roberto da Silva Lirio do Vale

11. Valmir Pereira Lirio do Vale

12. Altair Sebastião Feres

Norma Sueli da Conceição

Sueli Beltrivo

Braulio Rodrigues = CDHS de Nova Siqueira

Wanda A. dos Santos (Zumbi dos Palmares)

Silvia Cláudia D. Lima (11)

Enzo de Torres Azevedo. 508

x ~~Alta~~

Antonia Alves da Silva Geraldo Bonfim

Maria Sebastiana Vilela Raquel D'Arroz
José Antonio de O. Gillo Geraldo D'Arroz

Antônio da Silva Gerardo D'Arroz

Maria Gerazinha de Assis Gama 3. Presidente.

Salomé Dard - CDHS

Celia Gittel Pereira Santa Amélia

Zuleide Elboreira Alves Dimas Filho

Maria Moreira Quintiliano Dimas Filho

Paul Rodrigues Ferrissimo Ponto Chic

Margarita Gonçalves Costa Ponto Chic

Benedito Pereira ~~nome~~ — (Ponto Chic)

Eleno De Oliveira Marques — (Gama 4)

Isabel Ap. da Conceição (Gama 4)

José ~~nome~~ ~~nome~~ (Gama 4)

Marcelo Carvalho Branco gama 3 Presidente do Zumbi

Sada Saoud David - CDHS Nova Fuzeta

per ~~nome~~ - CDHS " "

Prefeito - Altamir Gomes

Sec. Faz. - Homindo Bicaudo

Marcelo Antun - EMURB

Marcelo Ramalho - "

Azuleira Sampaio Rodrigues BDHS.

Lista de presença
Nova Iguaçu, 18/03/1995.
Conselho dos Mutirões

	<u>Nome</u>	<u>Local</u>
01	Francisca Pereira da Silva	Jacutinga
02	Edina Pereira Lima	Jacutinga
03	Claudia Paiva dos Santos	Jacutinga
04	maria da glória Pereira	Jacutinga
05	José de Souza Viçente	São Bernardino
06	Bernardo Pimenta	POSSO
07	Maria da Tenha Lima	Cama 4
08	Jorge Ailton de Souza	"JILA NOVA"
09	Maria Izabel Santos Pinto	"Jacutinga"
10	Jorge de Souza	POSSO
11	Sada B. David	CDHs
12	Carlos Alberto de Souza	E III Posse
13	Laudeline de Souza	E III posse.
14	Maria Aparecida da Silva	E II Posse
15	Francisco Pinto das dragas	multidão da Liga
16	João Ferreira de Carmo	St. Amélia
17	Rosimar Rodrigues Ribeiro	E II Posse
18	Edna Regina Alves Ribeiro	E II Posse
19	Katiana Martins Rocha	ASS, Santa Branca
20	Santona Machado Mamede	
21	Denise Leticia Pereira Pulheiro	- CDHs. N.J.
22	Eunice a Vidal de Oliveira	CAMA 4
23	Verônica da Silva Cabral	Jacutinga
24	Wanda de A. dos Santos	(Zumbi)
25	Maria V. Quilô dos Santos	(Zumbi)
26	Maria Leticia Pereira	(")
27	João dos Santos	(mt. V.B. - B. J.)

Relatório da reunião do Conselho da Federação dos Mutirões Urbanos e Rurais de Nova Iguaçu realizada no dia 18/11/95 das 9:30 horas às 12:00 horas no CDHs de N. Iguaçu.

Participaram os seguintes mutirões: Vila Magalhães, Rua E 1, 3 e 5, Chatuba, Jacutinga, Espírito Santo, Gama 1 e 2, Dimas Filho, Bela Vista e Santo Elias; pelo CDHs: Azuleicka, Sada, Salomão, Dr. Anadir e Dra. Denise.

Pauta: 1. Reflexão

2. Negociação com Poder Público

3. Informes

4. Questões da Diretoria

5. Encontro de dezembro

1. Leitura e reflexão de um texto de João Ubaldo Ribeiro, intitulado "Eta povo bom danado" Jornal O Globo 12/11/95 pág. 7

2. Em reunião com Marcelo Resende, presidente da EMURB no dia 07/11/95, casos encaminhados nessa reunião: Rua E 1, 2, 3 e 5, cadastramento das famílias, levantamento topográfico, saneamento, levantamento cartorial e desapropriação.

Adrianópolis, interferência do Marcelo junto a Procuradoria, no sentido de pagar o restante do pessoal que ficou na área.

Santo Elias e Chatuba, Marcelo se comprometeu de se empenhar junto ao prefeito Altamir Gomes para agilizar o Decreto de Desapropriação.

3. Dia 13/11/95 encontro entre: Aparecida Gama, Mair Rosa (prefeito de Belford Roxo), CDHs de Nova Iguaçu e Mutirões de Dimas Filho, Vila Magalhães e Bela Vista.

Encaminhamentos: o Prefeito assumiu de mandar sua equipe nas áreas e levantar pela Procuradoria a situação jurídica de cada área.

- Nesta mesma reunião, Aparecida Gama se comprometeu em colaborar com a Prefeitura na regularização dos lotes, os quais seriam vendidos aos moradores por um preço simbólico.

3.1. Informes:

- Dia 23/11/95 das 9:00 às 12:00 horas ocorrerá o encontro Pró-Baixada no Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu cujo a temática será: Desenvolvimento Regional e Gestão Urbana.

- Reunião dia 01/12/95 em Laranjeiras com Ana Maria Rattes.

- Topografia em Jacutinga começa no dia 20/11/95, às 9 horas.

- Reunião com Bela Vista e Vila Magalhães para o dia 21/11/95 às 9 horas no CDHs.

- Plantão da Diretoria da Federação todas as quarta-feiras, de 9 às 12 horas no CDHs.

- Salomão deu informes dos Cursos da Universidade Popular

- Dia 28/11/95 concentração e passeata contra a Violência no RJ.

4. Célia colocou a questão na nova Diretoria da Federação, a qual precisa de reunião para encaminhar os trabalhos.

5. Com relação ao próximo encontro em dezembro, ficou decidido que terá um ponto de informe e no mais será feita uma festinha de encerramento do ano. Cada mutirão trará um prato

de salgadinho e o CDH dará o refrigerante e o bolo.

No final, Sada marcou reunião no Dimas Filho para dia 24/11/95 às 9h para discutir a situação da Associação que está com prazo vencido.

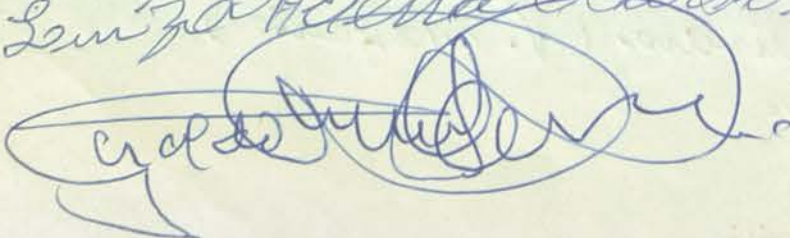
Sem mais, encerrou-se os trabalhos.

Nova Iguaçu, 18 de novembro de 1995.

Azuleicka Sampaio Rodrigues.



CEDIM

23. Estela Maria O. Santos
 24. Valério Fernandes Silva
 25. Cecília do Rê
 26. ZULMIRA MARTINS
 27. PIER Giorgio Murialdo (Topógrafo)
 28. Yari Goro de Freitas
 29. Betuzê Alves Silva de Souza (Jacutinga)
 30. Maria Helena dos S. Nascimento (Jacutinga)
 31. Lúcia Sibiro do pin (Jacutinga)
 32. Ouzinete De Magalhães Gomes (Jacutinga)
 33. Vilma Correia Ramos (Jacutinga)
 34. Geralda do Rosário Dias (Jacutinga)
 35. Carmélia S. de Sa (Jacutinga)
 36. Jacilda da Conceição Mendes (Jacutinga)
 37. Maria da Conceição de Sousa Antonio Conceição (Jacutinga)
 38. Maria José de Santana (Jacutinga)
 39. Maria Margarite Marcel (Curo Preto)
 40. Edson Luis Francisco
 41. Baudelino Reis Junior RUC E 3
 42. Cláudia V. de Moraes (Diretora da E. M. Jacutinga)
 43. Maria da Conceição Annyo Bezerra (Jacutinga)
 44. Marcia Samuel da Silva (Jacutinga)
 45. Clara Regina do Carmo Samuel (Jacutinga)
 46. Lilene Pereira Mendes (Jacutinga)
 47. Lúcia Helena (Bairro Amoral)
 48. 

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

Relatório da reunião do Conselho dos Mutirões realizada no dia 18.09.93, no salão da Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu, das 9h às 12h.

Mutirões presentes: Vila Magalhães, Jardim Metropolitano, Dimas Filho, Ponto Chic, Mutirão da Paz, São Bernardino, Delegacia do Sind. Rural, Lírio do Vale, Gama III e II, Interlândia, Zumbi, Geraldo Danon, 34 pessoas, visitante Valério do Bento Rubião.

Pauta:

- 1 - Partilha de um texto
- 2 - Conselho dos Mutirões entidade jurídica
- 3 - Conselho Municipal de Moradia
- 4 - Informes: 1) Atendimento jurídico; 2) Levantamento dos mutirões; 3) Crianças dos Mutirões: Sítio; 4) Curso Deus da Baixada; 5) Inauguração do CDHs; 6) Universidade Popular da Baixada.

1.1 - Leitura e reflexão sobre um texto intitulado "A situação do povo quando Deus o chamou para sair do Egito com os seguintes enunciados: A invasão dos estrangeiros; o sistema de dominação; A situação do povo oprimido.

A religião como instrumento de dominação. Braúli propôs de cada um reflita no seu grupo e na próxima reunião traga a reflexão do grupo. Foi proposto que cada mutirão faça um levantamento de cada mutirão, sendo que as fichas já está sendo entregue a cada mutirão. Objetivo: levantar as crianças que estão fora da escola para que sejam encaminhadas para o Sítio das Crianças, onde será transformado numa escola primária para carentes.

Bené entregou suas fichas de levantamento e pede uma reunião para explicar em que consiste o Projeto da escola.

Um companheiro representante do Bento Rubião deu informe do trabalho desenvolvido nas favelas com as crianças.

Foi dado informes que dia 06.10.93 será inaugurado o Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu às 14h. Todos estão convidados, às 10h haverá uma missa celebrada por D. Adriano e Pe. estrangeiros que ajudaram a construir o prédio. Frei Luiz disse que quem não tiver dinheiro de passagem o Centro vai garantir a passagem.

Sada deu informe que dia 02.10.93 às 14h vai começar o curso O Deus da Baixada, que será realizado no CDHs durante 5 sábados, as inscrições estão sendo feitos na Cáritas, também para esse curso a passagem será garantida.

A seguir foi distribuído o calendário da visita os mutirões. Dr. Anadir ex-

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL. (021) 768-3822
FAX. (021) 767-8797

plicou o sentido dessas visitas ou melhor a descentralização do atendimento jurídico.

Maria informou que dia 19.09.93 haverá Assembléia Geral para ver quem quer continuar um trabalho e fazer abaixo assinado para encaminhar ao prefeito.

Valério deu informe sobre a articulação de encontro estadual de moradia. O encontro será dia 09.10.93 na UERJ. Informou que vários municípios do Estado estão com proposta de criar o Conselho Municipal de Moradia em virtude do Projeto Habitar Brasil.

Sada informou que a reunião do próximo mês não ocorrerá em função do curso.

Sada informou também que a EMURB não encaminhou a contra proposta do Conselho Municipal.

Sem mais, encerrou-se a reunião.

Nova Iguaçu, 18 de setembro de 1993.

CEADIM

Conselho dos Mutirões

18/9/93

Lista de presença

Zumbi

Sônia Risong. Lírio Pimenta
Mário T. Azeredo
M. F. F.

Ponto Plus

Rua E 2 aparecidos

Gama 1 e 2

Gama 3

Andréia Buísa de Assis Souza.

Gama 4

Arival Alves

São Bernardino
Fos. Dickie Habi Leitão Pa St
João Domingos
B. Metropolitano

Interlândia
Maria Gelia de Almeida Santos

S. Amélia

Zumbi

V. Magalhães
JOÃO PEREIRA DE ANDRADE

D. ~~Moura~~ Filho

P. Chic
BENEDITO PEREIRA MOURA

Jaël

Murilo de Paq
Pedra B. de Oliveira (Delegacia Sind.)

Leão do Vale
Antonia Simeira Cosmo
Geraldo Dannon

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

Relatório da Assembléia Geral do Conselho dos Mutirões, realizada no dia 19 de março de 1994. Estiveram presentes 93 representantes, pelos CDHS: Sada, Frei Luiz, Azuleicka, Braúlio, Salomão e Dr. Anadir.

- A Assembléia teve como objetivo: preparar a Assembléia de fundação da FEDERAÇÃO DOS MUTIRÕES URBANOS E RURAIS DE NOVA IGUAÇU E ADIJASCÊNCIA.

- Pauta:

1. Reflexão (leitura de Isaias cap.51)

2. Composição da mesa coordenadora com 1 representante de cada mutirão.

Um pouco do histórico da caminhada do Conselho dos Mutirões, Terezinha e Azuleicka lembrou fatos concretos realizado pelo Conselho junto com o grupo dos CDHS. Ex: seminário, proposta de criação do Conselho Municipal de Habitação e Regularização Fundiária também há que se destacar diversas atitudes que mostra a preocupação com os problemas pessoais da comunidade.

- A seguir Sada fez um retrospecto de diversas situações ocorridas com cada mutirão ou seja profundo desrespeito por parte do poder público. Disse a idéia de criar uma entidade registrada em cartório para ter mais força de lutar pelo conjunto das entidades que quiserem refiliar.

4. Leitura dos Estatutos da futura Entidade.

- Ficou marcada reunião da proposta da chapa e comissão organizadora para o dia 25/04/94 às 9h no CDHS.

- Após a leitura dos Estatutos, Azuleicka fez uma intervenção sobre a importância dos delegados entender os Estatutos, o qual deverão aprovar no dia 21.04.94.

- Braúlio leu a lista das entidades presente perfazendo um total de 93 delegados.

- A seguir discutiu-se o nome da Entidade, foi definido por maioria de voto o nome: FEDERAÇÃO DOS MUTIRÕES URBANOS E RURAIS DE NOVA IGUAÇU E ADIJASCÊNCIA.

- Comissão organizadora da assembléia eleitoral:

- Jorge e Levi - Ponto Chic

- Terezinha - Gama 3

- Célia - Interlândia

- Ivone - Zumbi

- Arlete - Metropolitano

- Reunião da Comissão dia 25.03.94 às 9 h no CDHS. Ficou definido que a inscrição das

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

chapas será feita no dia 13.04.94.

- Propostas de nomes para compor a chapa:

- 1 - Terezinha - Gama 3
- 2 - Ademar - Gama 1
- 3 - Silvino - Gama 4
- 4 - Lúcia - Zumbi
- 5 - Benê - Ponto Chic
- 6 - Dália - Anibal Alves
- 7 - Maria Moreira - Dimas Filho
- 8 - Maria Célia - Interlândia
- 9 - Antônia-Lírio do Vale
- 10- Rosa - Geraldo Danon
- 11- Geraldo - BR3
- 12- José Ramos - Vila Magalhães
- 13- Manoel - São Bernadino

- A seguir viu-se que foi levantado 13 nomes porém a chapa é composta por 12. Ficou decidido por voto o seguinte critério para compor a chapa: ter o cuidado de está representado na chapa todas as regiões. Sendo assim a região de onde possa se retirar um nome, é as Gamas e adjacências.



COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Capitão Chaves, 60 - CEP 26.220 Nova Iguaçu - Tels. 767-7677 - 767-2987

Relatório da 1ª reunião do Conselho de Representantes das Ocupações, realizada no dia 19 de outubro de 1991, das 9 horas às 12 horas, no salão da Cáritas Diocesana.

Estiveram presentes as seguintes ocupações: Gama I, Gama IV, Lírio do Vale, Dimas Filho, Viga, Tinguá, São Bernardino, Ponto Chic, BR-3, Zumbi dos Palmares. Pela CDJP participaram: Sada, Frei Luís, Braúlio, Anadir, Fernando, Azuleicka e João Niggemerier.

A pauta da reunião foi a seguinte:

1. Sentido da reunião
2. A situação jurídica das diversas áreas
3. Desdobramentos

1. Frei Luís abordou a importância dessa reunião, como momento de troca de experiências, aproximação das diversas ocupações, o conhecimento das realidades vividas pelos diversos grupos. Ressaltou a necessidade de fortalecer a organização popular no momento difícil em que vivemos. Não se pode pensar que as coisas mudarão por milagre, mas pela luta do povo organizado e esperançoso.

Sada falou da importância do entrosamento constante entre a Comissão de Justiça e Paz e as ocupações. Não queremos só sermos chamados na hora de apagar o fogo. Queremos trabalhar juntos. Todos se ajudando. Na hora da dificuldade de um, os outros possam ir ao seu socorro.

Azuleicka falou da possibilidade de se criar um espaço de discussão e aprofundamento dos problemas do dia-a-dia, como: educação, saúde, política, meios de comunicação, a situação do país, etc.

Braúlio vê que a ação de Deus e a luta dos homens fazem os milagres da consciência e da mudança social. Deu o exemplo das conquistas das terras que só foram possíveis porque houve união em torno dos mesmos objetivos: a isso considera milagre.

A seguir, os advogados deram os informes jurídicos dos casos que a CDJP acompanha.

Em seguida, Sada consultou o pessoal sobre a importância de continuarmos com esses encontros. Todos concordaram, sugerindo que seja sempre no 3º sábado de cada mês. As propostas de temas para a próxima reunião: As dificuldades e os avanços vividos pelas ocupações. A organização de cada ocupação e o que fazer para melhorar.

A próxima reunião ficou marcada para o dia 16 de novembro de 1991, às 8,30h, na Cáritas Diocesana.

Sada convidou a todos a participar da festa dos 25 anos de D. Adriano como bispo de Nova Iguaçu.

A CDJP escreverá uma carta as ocupações que faltaram e convidando para a próxima. Faltaram à reunião: Vila Magalhães, Jardim Iguaçu, Bairro Metropolitan e Gama III.

Sem mais, encerrou-se a reunião.

Nova Iguaçu, 19 de outubro de 1991

Relatório da reunião do Conselho dos Mutirões, realizada em 19.09.92 das 9h às 12h, no salão da Cáritas.

Estiveram presentes: pela CDJP: Sada, Azuleicka, Braúlio, Frei Luiz, Dr. Anadir, Dr. Fernando, Nilton e João. Mutirões representados: Gama I, Interlândia, Vila Magalhães, Dimas Filho, Lírio do Valle, Ponto Chic, Gama III, Zumbi e Ass. de Sta. Amélia. Um total de 30 pessoas.

Pauta:

1. Memória da reunião anterior
2. Conjuntura atual
3. Trabalho de grupo
4. Plenário e conclusões

Inicialmente houve apresentação dos presentes.

1 - A memória da reunião foi feita pelo grupo da gama 3, o qual fizeram a dinâmica do boneco da qual participou 18 pessoas segundo avaliação do grupo a dinâmica foi boa e teve a participação de todos na feitura da figura, e no reflexo do mesmo.

2 - Análise da realidade, Frei Luiz fez uma análise sobre a atual situação do país a qual tem origens históricas na qual o povo foi sempre submetido as elites.

- A seguir o debate foi aberto e o plenário colocou as seguintes questões:

- sempre houve roubo e corrupção no poder
- ter consciência da situação
- levar as comunidades a descobrirem o que está por de traz dos fatos
- buscar formas de comunicação popular através de cursos tipo Escola da Fé e Universidade Popular.
- temos que nos organizar para criticar e denunciar o que estiver errado e injusto.

- A seguir, Frei Luiz fez a síntese do plenário disse o seguinte:

- a política no Brasil nunca teve compromisso com a honestidade
- toda riqueza é produzida pelo povo
- o rico não cai nunca
- toda vive do trabalho do pobre.
- a união faz a força
- DEUS motiva a união
- a elite briga para o povo ver porém, por de traz são unidos em seus interesses
- muita gente vende seu voto
- o povo encomoda
- não devemos dizer que não sabemos nada
- pobre não gosta de pobre e sim do rico
- não se deve manter divisão e nem partidariar os mutirões
- a cabeça do pobre é a cabeça do rico
- interesses imediatos, não tem perspectivas históricas
- exercitar-se o poder de forma repressora e autoritária

- A seguir Sada colocou que em virtude da profundidade das discussões, e a escassez do tempo, vamos suprimir o trabalho de grupo e ver como continuar essas discussões.

- Após várias idéias ficou acertado as seguintes propostas:

- 1- continuar as reuniões no 3º sábado
- 2- fazer reunião com grupos de mutirões
- 3- que os mutirões se organizem para fazer cursos da Universidade Popular em seus locais
- 4- que cada grupo traga uma proposta concreta sobre as propostas aqui formuladas

- Frei Luiz colocou a possibilidade de se fazer uma creche que beneficiaria os mutirões da rua Gama.

Sem mais, encerrou-se a reunião.

Nova Iguaçu, 19 de setembro de 1992.



CEDIM

Federação dos Mutirões Urbanos e Rurais de Nova Iguaçu

Sede provisória: Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetã
CEP: 26.215-020 - Nova Iguaçu - RJ

Relatório da reunião do Conselho dos Mutirões Urbanos e Rurais de Nova Iguaçu e Adjacências, realizada no dia 20/8/94 das 9,30h às 12h no CDHS de N. Iguaçu, Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetã - Nova Iguaçu. Estiveram presentes: São Bernardino, Tinguã, Vila Magalhães, Gama 3, Gama 4, Lírio do Vale, Antônio Conselheiro, Posse, Adrianópolis, Rua E 5, Zumbi; pelos Direitos Humanos: Sada, Frei Luiz, Azuleicka, Dr. Anadir, Dr. Fernando e Braúlio; Gama 1, Vilar Novo, Jacutinga, Sta. Amélia e Geraldo Dannon. Pauta: 1. Reflexão, 2. Princípios que defendemos - questões internas, 3. Informes dos Mutirões: Adrianópolis, Tinguã, 4. Informes Gerais.

Reflexão: Frei Luiz abordou a questão da Copa do Mundo na qual o povo se envolveu coletivamente. Foi dito que o povo não é informado e educado, outra reflexão sobre as diversas formas de reação como ocupação de terra, descrença nos governos e políticos. Também a divisão interna nos mutirões. Se viu que na explosão pelo futebol não traz consequências.

2. Azuleicka, Sada e Terezinha colocaram os princípios do CDHS e da Federação, os quais são: não somos escritório de advocacia, exigimos a participação, não aceitamos passa passa de barraco, nem lote vazio. Pedimos que a comunidade participe da luta. Houve por parte da assembleia várias colocações denunciando situações que contraditória aos princípios expresso.

- Sada propôs se aprofundar essa discussão e fazer um Regimento Interno, que deverá ser discutido e aprovado numa assembleia geral.

Informes:

- Plantão da diretoria às quartas-feira, de 9 às 12h. Campanha de documentos da LBA dia 19/8/94, a campanha foi no Lírio do Vale. Assembleia no Mutirão Antônio Conselheiro dia 21/8/94 às 14 horas.

- Gama 1, dia 23/8/94 às 18 horas, Sada informou que a EMURB está se negando a marcar reunião com o CDHS.

- Terezinha informou que a EMURB foi na Gama 3, e disse que a EMURB está pronta para receber o CDHS e a Federação. Ficou decidido cobrar uma resposta do prefeito, da carta enviada sobre a negação da EMURB em receber o CDHS e a Federação para negociar as questões dos mutirões.

- Dr. Anadir passou todas as informações sobre a situação de Adrianópolis.

- A seguir, Rose, presidente da Associação de Mulheres de Jacutinga colocou a situação de sua ocupação que tem 400 famílias morando há 3 anos.

- Sada informou que dia 25/8/94 terá um ato no CDHS às 9 horas, de passagem da área do Zumbi, que está em nome da Cáritas e que passará a terra para a Associação do Zumbi.

- Foi dado informes sobre o encontro com os candidatos ao Governo do Estado dia

Federação dos Mutirões Urbanos e Rurais de Nova Iguaçu

Sede provisória: Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetã

CEP: 26.215-020 - Nova Iguaçu - RJ

03/09/94 às 9 horas no CDHS. Sada explicou a dinâmica e o objetivo do encontro.

- Sr. Manoel deu informes de São Bernardino disse que tem 10 pessoas do INCRA fazendo a medição da área. Disse que quando foi eleito pela 3ª vez foi pedindo por algumas pessoas que renunciasse ao cargo. Depois disso 3 pessoas fez no INCRA uma série denúncias contra sua pessoa as quais o INCRA foi averiguar e nada foi constatado. Também vem recebendo cartas de ameaças e criando divisão na comunidade.

- Azulêicka informou que os advogados do CDHS tem assistido ao Sr. Manoel, na questão jurídica de seu caso, bem como fomos a assembléia geral que discutiu o caso, na qual procuramos ouvir a comunidade que na maioria apoia o presidente, nosso aconselhamento e no sentido da própria comunidade buscar por meios pacíficos resolver esses problemas que ao se transformarem e processo trará mais danos que solução.

Sem mais, encerrou-se a reunião.

Nova Iguaçu, 20 de agosto de 1994.

.. Lista de presença da reunião do Conselho da Federação dos Municípios Urbanos e Rurais de Nova Iguaçu e Adf. A. C.

Nome

Entidade

- 01 - Benedito Pires da Silva — (MUNICÍPIO DA POSSE)
- 02 - Manoel de Jesus Silva
- 03 - Fernando de Jesus (São Bernardino)
- 04 - Venesiano Francisco da Rosa — CDH. N. F. — Tinguá
- 05 - Celso do Rio da Silva — RIO DO VALE
- 06 - Cecília Gomes da Silva — //
- 07 - ANDRÉ DE SAUS — ANTONIO Conselheiro
- 08 - José da Soreca Vi. Costa
- 09 - Antônio Lima Cosmo Lins do Vale
- 10 - Celso José de Mattos — RIO DO VALE.
- 11 - Dilma Ortiz Assunção Gama IV
- 12 - Dueli Ortiz Assunção Gama IV
- 13 - Maria do Terça Lima IV
- 14 - ~~Manoel~~ CDH/211.
- 15 - Wegno de Souza Ferreira R. E. V.
- 16 - Lucineia de S. A. M. (esposa do filho) Adrianópolis
- 17 - Braulio Rodrigues da Silva — CDHS Nova Iguaçu
- 18 - Maria Geremina de Assis — Gama 3
- 19 - Sada Baroud David — CDHS
- 20 - Azuleika Sampaio Rodrigues — CDHS N. F.
- 21 - MARIA DA GLÓRIA (M. POSSE)
- 22 - JOÃO PEREIRA DE ANDRADE — (M. VILA MAGALHÃES)
- 23 - OLY — (CDH) ODAIR

- 25 - Mano Mano Pimenta Evaristo
- 26 - Virginia S. da Boa Vista - Poese
- 27 - Antonio Barbeira
- 28 - Vera Lucia S. de Alvez Gama - I
- 29 - Rezeli dos S. Amaral Gama - I
- 30 - Mônica Custina S. da Silva
- 31 - VALDENIR ROCHA DA SILVA (VILAR NOVO)
- 32 - Maria Robinson Rodrigues Bonifacio (muitas faculdades)
- 33 - Norma Daissim do Rosario (muitas faculdades)
- 34 - Marta Samuel da Silva
- 35 - Fátima Moreira Alves (Dimas Filho)
- 36 - Wanda de A. dos Santos (Zumbi)
- 37 - José Ferreira do Carmo Sta. Amalia
- 38 - João Dias
- 39 - Darcy de Almeida Abrantes
- 40 - Elias Francisco da Silva (A. Concelhos)
- 41 - Rosa Marina de Oliveira Vieira (G. Damon)
- 42 - Cleide de Oliveira (Gerard Damon)
- 43 - Inerene Fontes de Azevedo ASS. da Ceuro Preto (A. Concelhos)

Relatório da reunião de Entidades, realizada no dia 20 de julho de 1994, no CDHS, na rua Antônio Wilman, 230 das 9,45h às 12h. Participantes: Sada, Braúlio, Salomão e Azuleicka e Fernando pelo CDHS; Maria Terezinha, Federação dos Mutirões, Naira Fonseca SEPE, Ademar, Federação dos Mutirões; Maria José MAB, Valdmir Barbosa, Conselho Comunitário do menor, André, Sindicato dos vendedores de rua; Samuel, Sindicato dos Metalúrgicos.

- Pauta:
1. Informes das tarefas proposta na reunião anterior
 2. Discussão do documento
 3. Programação do dia
 4. Encaminhamentos

1.1 - Braúlio, Maria José e Samuel informaram que mantiveram contato com a coordenação dos partidos, os quais ficaram de dar um retorno por telefone. Braúlio disse que não conseguiu contato com o PRN.

2. Documentos, discutiu-se que deverá ser um documento único no qual estarão contido as propostas de cada programa encaminhado pelas entidades promotoras do encontro.

Estrutura do documento:

- a) Introdução comum (mesma realidade)
- b) Proposta elencadas, precedidas de uma introdução considerando a atual realidade.
- c) Metodologia - criar mecanismo de participação popular (conselho popular) o qual justifique e desenvolva o exercício da democracia e da Cidadania.

Para elaborar esse documento foi sugerido a formação de uma comissão composta pelas seguintes pessoas: Sada CDH, Maria José MAB, um representante do SEPE a ser indicado.

Ficou marcada a reunião dessa comissão para o dia 3/8/94 às 9 horas na Cáritas e a reunião de todo o grupo para o dia 10/8/94 às 9 horas no CDHS.

Com relação a reunião com a coordenação das campanhas dos candidatos se discutirá com eles os objetivos, conteúdo e metodologia do encontro.

Ponto 3 - Dinâmica do encontro:

1. Abertura
2. Composição da mesa, coordenação e candidatos
3. Apresentação das Entidades e candidatos
4. Objetivo do encontro e metodologia
5. Entrega do documento geral (a ser definido)

Ponto 4 - Encaminhamentos:

1. enviar carta convite às coordenações das campanhas (Sada). Entregar as cartas Maria José, Braúlio e Samuel.
2. cada entidade enviar documentos inerentes aos temas de sua competência, para a Cáritas afim de que a comissão formalize o mesmo.

Sem mais, encerrou-se a reunião,
Nova Iguaçu, 20 de julho de 1994,

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

Relatório da Reunião do Conselho dos Mutirões, realizada no dia 20.11.93 das 9:00 às 12 horas no CDHs.

Mutirões presentes: Interlândia, Santa Amélia, Ponto Chic, Lírio do Vale, Jardim Metropolitan, Vila Magalhães e Dimas Filho; pelo CDHs: Azuleicka, Sada, Braúlio, Frei Luiz, Anadir, Wilman e Fernando.

- Pauta:
1. Reflexão
 2. Oficialização do Conselho
 3. Conselho Municipal de Moradia
 4. Informes

1. Leitura e Reflexão sobre o texto bíblico Isaías, cap.58 v.3 em diante. O texto fala do pecado que é a concentração de riquezas. Após a leitura, várias pessoas se pronunciaram sobre: as religiões, a ética, corrupção, o que torna difícil a vivência de valores humanos e cristão.

2. Oficialização do Conselho, foi lido partes principais dos estatutos, ficando encaminhado o seguinte: fazer uma síntese dos Estatutos para orientar a discussão da comunidade; Assembléia em cada Mutirão; fazer circular para convidar a comunidade de cada mutirão a comparecer a assembléia, para discutir os Estatutos e a importância de se registrar o Conselho.

3. Com relação ao Conselho Municipal de Moradia, o prefeito ainda não deu parecer sobre uma proposta a ele encaminhada pelo Conselho Comunitário há mais de 4 meses.

4. Informes:

- Palestra sobre distribuição de renda dia 20.11.93 às 9 horas no CDHs promovido pela Universidade Popular, a mesma será proferida pelo professor Ricardo Bueno.
- O Encontro da Comunidade de Adrianópolis com a EMURB e DHs que estava marcado para o dia 22.11.93 foi adiado, aguarda-se a próxima data.
- Interlândia informou que as reuniões dos mutirões é sempre aos primeiros domingos de cada mês às 18h.
- Dimas Filho informou que a polícia esteve no local e deu ordem para abrir a sede da Associação que se encontra fechada desde do assassinato da presidente e de seu marido.
- Próxima reunião do Conselho será dia 18.12.93.

Sem mais, encerrou-se a reunião.

Nova Iguaçu, 20 de novembro de 1993.

Conselho dos Mutirões - CDHs

Lista de presença - 20/11/1993

Nome Regina

Mutirões

Interlandiã

Vicente José de Oliveira

St. Amélia

Ozorio Vitorino Nascimento

St. Amélia

João Ferreira Andrade

Fernando dos Santos

~~Antonio~~
~~Valter~~
excusa dos S. Abel

CDHs

CDHs

Virio do Salo

Virio do Salo

Virio do Salo

St. Amélia

Paulo Cesar Francisco Silva

João Ferreira do Carmo

WILLMANN ISAC R. SANTOS

CDHs

Maria da Glória

Ponto Chic

Frei Luís

CDHs

Sade David

CDHs

Etelvina Cipriano Souza

B. Metropolitan

Paulo Rodrigues

CDHs

Volredino Azevedo

Vila Magalhães

Clemens Batista de Jesus

Ponto Chic Mal R. Verissimo

Benedto Pedro Xavier

Ponto Chic

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL. (021) 768-3822
FAX. (021) 767-8797

Relatório da reunião do Conselho de Mutirões, realizada em 21.08.93 das 9,30h às 12,30h no salão da Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu.

Mutirões presentes: Lírio do Vale, Bairro Metropolitano, Geraldo Danon, Gama IV, Dimas Filho, Zumbi, Ponto Chic, Interlândia, Santa Amélia, Mutirão da Paz, Mutirão da rua E, I, II, III e IV.

Pelo Centro de DHs: Sada, Azuleicka, Dr. Anadir, Dr. Fernando, Cirlei, Braúlio e Salomão. Ormindo Secretário de Fazenda, Marcelo da EMURB, Artur do PT.

Pauta:

1. Leitura do texto bíblico Lucas 06-20 a 26.
2. Conselho Municipal de Moradia/EMURB
3. Conselho dos mutirões e seu registro
4. Levantamento dos mutirões
5. Informes: Universidade Popular - Cursos
 - Atendimento jurídico nos mutirões
 - Distribuição de feijão
 - Chacina da Candelária
 - Inauguração do CDHs

Após a reflexão, Sada explicou uma ficha para cadastrar todas as famílias dos mutirões. Falou da reunião na prefeitura sobre o feijão a ser distribuído com os pobres. Foi dado a prefeitura os nomes dos responsáveis por cada mutirão, o feijão será entregue dia 23.08-93.

Com relação ao Atendimento jurídico, Sada informou que já começou a ser feito. Houve depoimentos dos mutirões que recebeu o serviço que foi muito importante. Dr. Anadir explicou o objetivo da ida ao mutirões e os perspectivas futuros.

Conselho Municipal, a discussão foi aberta pelo Dr. Ormindo Bicudo o qual colocou que o texto oferecido pelos mutirões. Fez considerações como: O Conselho não vai resolver tudo, mas interferir na política de Habitação e Regularização Fundiária. É difícil para a classe política assimilar esse processo, temos que buscar entendimento de consenso. Disse de ler a proposta na qual foram feitas várias alterações dentro do espírito acima exposto.

Após discussão ficou decidido que Ormindo encaminhará uma proposta por escrito para ser discutido numa comissão dos mutirões.

Vários mutirões colocaram seus problemas. Dimas Filho

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215- 020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

Dimas Filho colocou seus problemas, ficou encaminhado pela Azuleicka que Almir marque audiência com Joca para encaminhar solução.

Dia 07.10.93 inauguração do CDHs de Nova Iguaçu.

Dia 23.08.93 manifestação na Candelária, às 15,30 h contra a chacina dos menores de rua. Haverá ônibus sendo que as 13h estará em frente a rádio Solimões e às 14h em frente ao corpo de bombeiro.

Benê informou que no mutirão do Ponto Chic foi formado uma comissão.

Célia informou que na segunda quarta-feira de cada mês às 18h tem reunião da Comissão de Mutirões na Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu.

Sem mais, encerrou-se a reunião da qual eu participei e fiz o presente relatório.

Azuleicka Sampaio Rodrigues

AZULEICKA SAMPAIO RODRIGUES

Conselho dos Mutirões

21/08/93
Lista de presença

Nome

Grupo

- | | |
|-----------------------------------|--------------------|
| 1. Antonio do Siro | Serra da damal |
| 2) ELENICE DE OLIVEIRA MARQUES | gama 4 |
| Antonina L. Cosmo | Serra do Yali |
| Luzide eboreina Alves | M. Dimas Filho |
| maria moreira quinciliano | N. Dimas Filho |
| Maria Delia de Lima Santos | Suberlândia |
| • OZÓRIO vital do Nascimento | Stª Amélia |
| Mario Laurio Perment. | Zumbi |
| Francisca das Chagas | Metropolitano |
| Jose Spina de Almeida | Ponto Chic |
| Rosa Marina de Oliveira Vieira | GR. DIMAS |
| Benedicta Gomes | P. Chic |
| Edson José de Freitas | Lizio do Vale |
| Paul Rodrigues | Ponto Chic |
| Eunice de Almeida Lopes | " " |
| • Ricardo Luiz de Oliveira | Ponto Chic |
| Helio P. Pereira | MULTIÇÃO DA PAS |
| Maria Celeste P. de Silva Soares. | Mutirão |
| Junia Est. S. | Rua E 1 |
| • Pastor Alberto de Souza | MULTIÇÃO PUA E P:4 |
| Aleandis - C. Canolero | Mutirão PUA E 3 |
| Prily Mengate | DA PAS. |
| Maria da Graça | OAB. |
| Chamas B. Lima | P. Chic |
| Vicente Jose de Oliveira | P. Chic. |
| Ana Maria da Silva | Stª Amélia |
| João Ferreira de Andrade | Rua E 2 |
| João | Vila e Bagalhães |
| João | DUS 110 |
| João | PDAE - |

Relatório do Encontro do Conselho de Saúde e dos Mutirões, realizado em 21/12/91 na Cáritas

Presentes: Azuleicka, Dr. Anadir, Braúlio, Dr. Fernando e Frei Luiz (pela CDJP), 3 alemães e representantes do Conselho (25 pessoas).

Pauta:

1. Apresentação e canto
2. Leitura e reflexo
3. Trabalho de grupo
4. Plenária dos grupos
5. Confraternização

1. Inicialmente, Azuleicka abriu os trabalhos dizendo dos objetivos. A seguir houve um canto seguido da apresentação de cada um.

2. Leitura de um texto elaborado por Frei Luiz, intitulado: "Brasileiros, comemoram o aniversário dos Direitos Humanos". Após a leitura, Frei Luiz fez a reflexão.

3. Houve a divisão das pessoas em 3 grupos de trabalho, tendo como instrumento de discussão, o 25º artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ficando assim distribuído:

Grupo 1 : a) Declaração Universal dos Direitos Humanos - Artigo 25

Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis...

Pergunta para o grupo: estabelecer as relações entre a alienação política imposta ao povo e situação de privação daqueles direitos em que nosso povo vegeta.

Grupo 2: b) Declaração Universal dos Direitos Humanos - Artigo 25

... (Todo homem) tem direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle...

Pergunta para o grupo: conhece casos de trabalhadores desempregados recebendo aqueles "benefícios" (direitos)? Por que o povo brasileiro é tratado com tanto desrespeito pelas suas elites?

Grupo 3: c) Declaração Universal dos Direitos Humanos - Artigo 25

... A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas de matrimônio ou fora dele, têm direito a igual proteção social.

Pergunta para o grupo: faça um painel sobre a situação da infância/juventude aqui na Baixada Fluminense. Que iniciativas possíveis, concretas, assumíveis por nós, podemos hoje propor em benefício de nossas crianças largadas por aí?

4. Plenário - respostas dos grupos

- falta de conscientização política do povo
- o povo tem direito de exigir seus direitos, quando sai pelas ruas é massacrada pela opressão política.
- governantes é pelas elites
- flata de interesse do povo
- povo não luta porque tem medo
- se o povo lutasse mais, o país estaria melhor
- a discriminação racial e social intimida o povo
- as elites cada vez mais poderosas
- falta garra e união no povo
- a enganação dos políticos e as religiões é que deixa o povo confuso
- a economia do país gera a violência social entre patrões e empregados, e gera a reação
- não temos ajuda do governo para combater a violência. Polícia corrupta induz as crianças a roubarem
- as crianças não tem apoio dos pais e nem diálogo e muito menos uma boa alimentação
- falta lazer para os jovens
- os jovens não têm oportunidade de trabalho
- os políticos nos transmitem uma série de confusões que confundem nossos direitos
- os idosos têm passe livre, porém os motoristas criam obstáculos

- os idosos enfrentam filas enormes e tem que esperar 20 dias para se consultar
- a Declaração dos Direitos Humanos é fruto de muita luta e sangue derramado na 2ª Guerra Mundial
- um Encontro como esse é muito importante, pois se une o pessoal da saúde e moradia, gente do campo e da cidade
- tem muita gente que trabalha e não consegue receber seus direitos, nem depois que fica idoso
- o Brasil não é para estar nessa miséria, nosso povo é muito atrasado. Aqui no 3º mundo o povo não tem conhecimento das Declarações dos Direitos Humanos.
- porque as elites não deixam que as informações cheguem até os pobres
- um Espanhol entrou na justiça e conseguiu que o Juiz despejasse um companheiro que mora no lote da Rede Ferroviária há mais de 20 anos
- o povo fica desempregado e não recebe nenhuma ajuda
- uma mulher foi reclamar seu 13º salário e foi agredida a ponta pé por seu patrão(no programa Aqui e Agora ela disse: onde estão os Direitos Humanos?

Propostas:

1. Deixar de ter medo e lutar mais
2. Deixar de comodismo
3. Controle de natalidade
4. Um novo meio de comunicação para os jovens

Na próxima reunião trazer alguém para aprofundar sobre algum tema como: Economia, e etc...

A seguir Azuleicka fez a síntese do plenário, e disse que se o mutirão se organizar, a CDJP poderar providenciar cursinhos na comunidade, sobre temas de interesses da mesma. Braúlio também aprofundou algumas questões mencionadas nos grupos.

No final se rezou um Pai Nosso pela saúde de D. Adriano, cantamos "Os devotos do Divino".

Encerramos com um lanche de confraternização.
Sem mais, encerrou-se o encontro.

Nova Iguaçu, 21 de dezembro de 1991.

Azuleicka Sampaio Rodrigues

Reunião dos Conselhos de Representantes dos Mutirões e dos Postos de Saúde da Cáritas, acontecerá no dia 21.12.91 às 9 horas no salão da Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu.

Pauta da reunião:

1. Apresentação e animação
2. Leitura e reflexão
3. Trabalho de grupos sobre 25º artigo da Declaração dos DH, desdobrado e 4 itens:

a) Declaração Universal dos Direitos Humanos - Artigo 25

Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis...

Pergunta para o grupo: estabelecer as relações entre a alienação política imposta ao povo e situação de privação daqueles direitos em que nosso povo vegeta.

b) Declaração Universal dos Direitos Humanos - Artigo 25

... (Todo homem) tem direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle...

Pergunta para o grupo: Conhece casos de trabalhadores desempregados recebendo aqueles "benefícios" (direitos)? Por que o povo brasileiro é tratado com tanto desrespeito pelas suas elites?

c) Declaração Universal dos Direitos Humanos - Artigo 25

... A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas de matrimônio ou fora dele, têm direito a igual proteção social.

Pergunta para o grupo: Faça um painel sobre a situação da infância/juventude aqui na Baixada Fluminense. Que iniciativas possíveis, concretas, assumíveis por nós, podemos hoje propor em benefício de nossas crianças largadas por aí?

4. Plenário
5. Síntese do plenário (Frei Luiz)
6. Confraternização

DESPEJO EM TINGUÁ - De nada valeu o percurso de todos os trâmites legais previstos em nosso universo jurídico; de nada valeu a fidelidade irretocável dos advogados da Comissão de Justiça e Paz, que entraram, no caso, com os recursos possíveis, tentando sustar o despejo; de nada valeu a correria das lideranças comunitárias de Tinguá para cobrir os furos e omissões largados pelo inquilino penalizado; de nada valeram as numerosas reuniões da Comunidade e a mobilização popular, na hora da execução: a família foi despejada, foi cumprida a justiça e o próprio grilador de terras na área, o espanhol Sanchez, abriu caminho no meio do povo e, marreta na mão, começou a demolir a casinha que o motorista Seu Jorge construiu e onde morava, com a família, há 24 anos. Viva a justiça brasileira!

O GENOCÍDIO CONTINUA - Nosso advogado, presente na hora, contou os detalhes: de sorriso cínico e vencedor nas rugas da face, o estrangeiro de 56 anos, dono de uma fábrica de portas e móveis em Jacarépaguá, onde mora com a família, enfrentou a comunidade e, todo-poderoso, jogou na rua mais uma família, dentre as numerosas outras igualmente acionadas. A cara do quase ancião estrangeiro esfregando sua impune superioridade na cara de dezenas de brasileiros humildes é a continuidade dos incícios daqueles celebrados 500 anos: um punhado deles chegou por aqui, invadiu a propriedade alheia, saqueou, incendiou, assassinou, genocidou milhões e milhões dos que tinham real direito às terras: os ancestrais históricos do nosso povão periférico, desafiado impunemente pela ganância inútil de mais um grileiro de fora.

PRECISAMOS DE MUITO MENOS - A atitude do espanhol Sanchez e o despejo do Seu Jorge lembram o episódio da vinha de Nabot. O rei Acab, dono de muitas terras, queria o quintal do camponês Nabot, para aumentar seus jardins. Nabot não cedeu. A rainha Jesabel açulou o rei a matar Nabot, para ficar com a vinha. O profeta Eliseu correu à corte com o dedo em riste e garantiu que os cachorros iam lamber o sangue do rei e da rainha, como tinham lambido o sangue de Nabot. A profecia se cumpriu ao pé da letra, para ensinar que nem nós nem o espanhol Sanchez precisamos de tanta terra. Na reportagem do JORNAL DE HOJE (20-9-91), ele declara que nem sabe ainda o que fazer com as terras de Tinguá. Pois a terra sabe bem o que vai fazer conosco e com o espanhol Sanchez: e ela nem vai precisar de muitos metros quadrados!

ASSIM PROFETIZOU ISAÍAS: - "O DESERTO E A TERRA SECA SE ENCHAM DE ALEGRIA, OS DESCAMPADOS EXULTEM E FLORESÇAM... POIS ELES VERÃO A GLÓRIA DO SENHOR, O ESPLENDOR DO NOSSO DEUS. FORTIFICAI AS MÃOS ENFRAQUECIDAS, FIRMAI OS JOELHOS VACILANTES! DIZEI AOS QUE ESTÃO DESANIMADOS: "CORAGEM! NÃO TENHAIS MEDO! EIS O VOSSO DEUS CHEGANDO... ENTÃO SE ABRIRÃO OS OLHOS DOS CEGOS E OS OUVIDOS DOS SURDOS. ENTÃO O COXO SALTARÁ COMO UM CABRITO E A BOCA DO MUDO GRITARÁ DE ALEGRIA. HAVERÁ UM CAMINHO CERTO E POR ELE CHEGARÃO OS LIBERTADOS DO SENHOR... ALEGRIA E FELICIDADE ESTARÃO SEMPRE COM ELES E TERMINARÃO A TRISTEZA E A DOR" (35, 1-10)

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

REUNIÃO DO DIA 21/12/91 ÀS 9:00 h, NO SALÃO DA CĂRITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Lista de presença dos representantes dos postos de saúde e mutirões

NOME: POSTOS

Jão Batista.
Amollino dos Santos
Esterina C de Souza

Somb Sicita
Karin Xeming

Helene Palmer
Celia Seixas

Posto Babic

NOME: MUTIRÕES

Yael Rodriguez Verissimo P. Chic
Benedto P. Moura P. Chic
Andrea Aparecida Ferreira Clark
Alvin F. GAMA 4

~~Amunt~~
maria moreira
Josias Pereira
João Pereira de Andrade

Jai Francisco de Oliveira
Josina de Andrade Bernard
Braulio Rodrigues. C.D.J Paz M. Jg.
Jose Laurenco Dias

Ademir dos Santos
Maria Luise Fumete
Mara Espiridito Miranda de Lacerda

Andreia Regina Lopez da Silva
Abigail Alcantara
MARIO TRAVES ZEREDO

~~maria paula souza lima milto palhares~~
Augusto do AMB C.D.J.P.
Dilene Maria Meireles
Mariana Gloria Costa Pontochic

Maria Eugenio Lopez Rafael

4 CANTO DOS MÁRTIRES DA TERRA

Zé Vicente - Crateús - CE

1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra,
canto novo de paz e esperança, em tempos de guerra.
Neste instante há inocentes tombando nas mãos de tiranos.
Tomar terra, ter lucro, matando: são esses seus planos.

Eis o tempo de graça! / Eis o dia da Libertação!
De cabeças erguidas. / De braços unidos, irmãos!
/: Haveremos de ver, qualquer dia,
chegando a vitória:
O povo nas ruas, fazendo a história,
crianças sorrindo, em toda a nação! :/ (bis)

2. Lavradores: Raimundo, Elói, Margarida, Nativo...
Assumir sua luta e seu sonho, por nós é preciso!
Nós haveremos de honrar todo aquele que caiu lutando
contra os muros e cercas da morte, jamais recuando!
3. Companheiros, no chão desta Pátria é grande a peleja!
No altar da Igreja o seu sangue bem vivo lateja!
Sobre as mesas de cada família há frutos marcados
e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados!
4. Ó Senhor, Deus da vida, escuta esse nosso cantar
pois contigo o povo oprimido há de sempre contar!
Para além da injúria e da morte, conduz nossa gente!
Que o teu Reino triunfe na terra deste Continente!

5 POVO PEREGRINO

1. Povo que és peregrino
busca a libertação.
/: Ergues teus olhos ao alto
ao teu Senhor, teu perdão. :/ (bis)
2. A terra que te prometo
terá leite e terá mel.
/: Lembra-te dela meu povo
se a injustiça for fel. :/ (bis)
3. Atravessando o deserto,
faz da tua sede esperança.
/: Supera todo cansaço
olha a terra prometida. :/ (bis)
4. Povo que tens como herança,
Cristo que ressuscitou.
/: Rompe o caminho do medo
novo sol já despontou. :/ (bis)
5. Se a noite for prolongada
e não houver mais luar.
/: Pensa que são como estrelas
os sulcos dos passos teus. :/ (bis)

1 . OS DEVOTOS DO DIVINO

1. Os devotos do Divino
vão abrir sua morada
pra bandeira do divino
ser bem-vinda, ser louvada.

2. Deus nos saive esse devoto
pela esmola em Vosso nome
dando água a quem tem sede
dando pão a quem tem fome

3. A bandeira acredita
que a semente seja tanta
que essa mesa seja farta
que esta casa seja santa

4. Que o perdão seja sagrado
que a fé seja infinita
que o homem seja livre
que a justiça sobreviva.

5. Assim como os três reis magos
que seguiram a estrela guia
a bandeira segue em frente
atrás de melhores dias.

6. No estandarte vai escrito
que ele voltará de novo
e o rei será bendito
ele nascerá do povo.

2 VEM CAMINHEIRO

REF: VEM CAMINHEIRO,
O CAMINHO É CAMINHAR!
VAI PEREGRINO,
MEU AMOR TESTEMUNHAR (bis)

1. Eu escutei os clamores do meu povo
e pensei num mundo novo
que está no coração de cada homem
que responde á vocação.

2. Você que tem um futuro pela frente,
anda muito descontente
e não tem tempo pra pensar...
Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nosso Senhor é a parte da herança
de quem vive na esperança
sem orgulho e sem temor
a liberdade é conquistada com amor.

3 PELOS CAMINHOS DA AMÉRICA

REF: PELOS CAMINHOS
DA AMÉRICA (3 vezes)
LATINOAMÉRICA!

1. Pelos caminhos da América,
há tanta dor, tanto pranto,
nuvens, mistérios e encantos,
que envolvem nosso caminhar.
Há cruzeiros beirando a estrada,
pedras manchadas de sangue,
apontando como setas
que a liberdade é pra lá! . . .

2. Pelos caminhos da América,
há monumentos sem rosto!
Heróis pintados, mau gosto,
livros de história sem cor,
caveiras de ditadores
soldados tristes, calados,
com olhos esbugalhados
vendo avançar o Amor!

3. Pelos caminhos da América,
há mães gritando qual loucas.
Antes que fiquem tão roucas,
digam aonde acharão
seus filhos mortos, levados
na noite da tirania!
Mesmo que matem o dia,
elas jamais calarão!

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moqueta
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL (021) 768-3822
FAX (021) 767-8797

Nova Iguaçu, 24 de outubro de 1995

Ilmo Sr.
Marcelo Rezende
Diretor da EMURB
Nova Iguaçu - RJ

Ilmo Sr.

O Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu e a Comissão Mista dos Moradores das Ocupações da Rua E (1, 2, 3 e 5), vêm solicitar a V.Sa. as seguintes informações:

1ª) No dia 02 de fevereiro de 1995, em audiência com V.Sa., acertou-se que a EMURB providenciaria um encontro com a Procuradoria da Prefeitura, a fim de resolver questões jurídicas pendentes, incluindo as Ocupações da rua E-Posse- Nova Iguaçu.

2ª) Em assembleia geral na Cobrex, no dia 31 de agosto último, ouvimos de V.Sa. a notícia de que a Prefeitura disporia de uma verba destinada a melhorar a qualidade de vida das Comunidades carentes.

3ª) Ficou acertado que V.Sa. comunicaria em Assembleia do Conselho dos Mutirões, marcada para o dia 21 de outubro último, a destinação dessa verba.

4ª) Diante do cancelamento desse encontro, solicitamos que seja remarcada, em data que V.Sa. sugerir, a fim de dar as informações para as Comunidades que sempre nos cobram.

Sem mais, apresentamos nossos agradecimentos.

Atenciosamente

Sueli Barreto de Azevedo

Centro de Direitos Humanos de N. Iguaçu

Maria Gêlia de Almeida Santos

Federação dos Mutirões

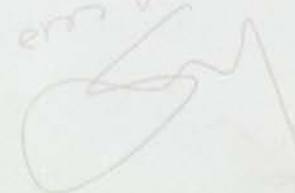
Joemilia Santos Soares

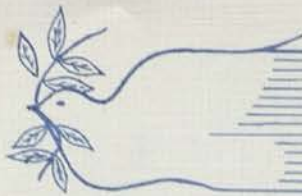
Comissão Mista das Ocupações da Rua E

Maria Aparecida da Silva

Carlos Alberto de Souza

Tatiana R. de Souza

Recebi
em 25/10/1995




COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Capitão Chaves, 60 - CEP 26.220 Nova Iguaçu - Tels. 767-7677 - 767-2987

Relatório da Reunião dos Mutirões ligados a CDJP, realizada no dia 25/04/92 às 9h no salão da Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu.

Participantes: Sada, Frei Luiz e Braúlio, pela CDJP. Mutirões presentes: Lírio do Vale, Vila Magalhães, Dimas Filho, Jardim Metropolitano, Jardim Iguaçu, Ponto Chic, Zumbi, Viga, Gama I, um total de 23 pessoas.

Pauta da reunião:

1. Apresentação dos presentes
2. Memória da reunião anterior e seus objetivos
3. Trabalho em círculo concêntrico com 6 pessoas sobre o tema: Participação do plenário
4. Síntese dos trabalhos

Após a apresentação dos grupos, Sada lembrou os objetivos desses encontros, bem como explicou a dinâmica e o tema da reunião.

A seguir formou-se um círculo concêntrico no qual participaram 6 pessoas que debateram o tema : Participação

Foram levantados pelo grupo os seguintes pontos:

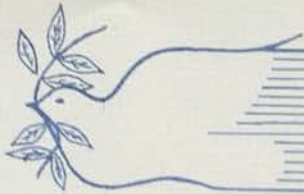
- É muito importante a participação
- É difícil, o povo, não entende
- Há acomodação dos pobres
- As crianças como canal para se atingir os pais
- Faltam condições de participação comunitária
- Reuniões são fontes de crescimento como pessoa
- Há muitas desculpas para justificar a falta de participação, como, por exemplo: não tem dinheiro, não tem tempo, etc.
- Há pessoas que nascem com instinto ruim
- Participação = pensar no outro e não no sentido individualista
- Falta de fé

A seguir Frei Luiz fez uma síntese sobre a dinâmica sobre Participação. Levantou os seguintes pontos: a) Participação como aprofundamento do ser pessoa, b) Só existe cidadão quando há participação, c) As condições para se viver a cidadania e os obstáculos de se viver a condição de cidadão, d) Os fatores que desanimam e dispersam a organização popular, e) O clima que vive hoje o povo brasileiro, quanto a dimensão política: o que está acontecendo?

A seguir houve um trabalho em que o plenário se dividiu em 3 grupos sobre as questões: 1) Na sua opinião como seu mutirão pode viver de modo mais participado? 2) Como a CDJP pode contribuir para isso?

Respostas:

- Palestras, insistir na luta, não recuar
- Palestras com objetivos sociais
- Animar os mutirões
- Incentivar a participação
- Continuar nos orientando
- Reuniões mensais com os mutirões
- Colocando um Posto médico



COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Capitão Chaves, 60 - CEP 26.220 Nova Iguaçu - Tels. 767-7677 - 767-2987

- Apoiando e comparecendo às reuniões dos mutirões
- Círculos Bíblicos
- Promovendo atividades
- Obras na Associação com apoio da CDJP, porque não temos apoio dos moradores
- Conversar com os moradores

Síntese das formas de participação:

- Uns ficam olhando de longe
- Outros só malhando
- Outros só cobrando
- Outros só isolando-se
- Outros se acomodando
- Outros se dividindo
- Ou partenalizando o trabalho. O que fazer?
- Juntar-se aos grupos organizados
- Não dar sua força aos fatores da divisão, tais, como: religião, partidos, etc.
- Lembrar que é sacrifício esse trabalho
- Ser o profeta do povo brasileiro
- O beneficiário é a gente mesmo
- Desenvolver o que tem de melhor: rejeitar o egoísmo. Realização como pessoa inclui a participação
- Nunca vai haver consciência da massa. Sempre será um pequeno grupo agindo como fermento.

Sem mais, encerrou-se a reunião, ficando a próxima marcada para o dia 16/05/92, às 9 horas, na Cáritas.

Nova Iguaçu, 25 de abril de 1992.

Presenças

25/04/92

Nome

Mutirão

Lirio do Vale

1. Edinaldo Bray da Silva

2. Roberto Deiz

Lirio do Vale (02)

3 - Yosina de Andrade Bernardo

vila Magalães (02)

4 João Pereira de Andrade

5 Zuleide Elboneira Alves Diniz filho

multirão Jardim

6 - Maria Moura Quintiliano

7 - Sonia Maria Resuta

Jama I

8 - Ademir Marinho

Ponte Chic

9 - Benedito Pereira Moura

Ponte Chic

10 Diane Campos da Silva

11 - Magali Campos da Silva

12 - Braulio Rodrigues da Silva C.D. J Paz

13 - Francisca de Assis Lopes B. Metropolitano

14 Francisca das Chagas B. Metropolitano

15 Maria José Gilis da Mota

22 Maria de Lourdes Conceição Santos J. Iguaçu

16 - Sader B. David

- Justiça e Paz

17 - Cileirina Silva

18 - Marlene Maria Rodrigues Andrei

19 - Renato Paulino

- Viga (01)

20 - Joel Rodrigues Verissimo Ponte Chic

21 - MARIA DA GLORIA - PONTO CHIC (03)

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL. (021) 768-3822
FAX. (021) 767-8797

Relatório da Reunião da Comissão organizadora da Assembléia de fundação da Federação dos Mutirões Urbanos e Rurais de Nova Iguaçu e Adjacências, bem como as pessoas indicadas pela assembléia do dia para compor uma chapa que irá concorrer as eleições dia 25/3/94 às h no CDHS.

- Pauta: 1. Montagem da chapa (discriminando cargos)
2. Encaminhamentos para realização da assembléia no dia 21/04/94
3. Pauta da assembléia
4. Informes

1.1 - Critério para compor a chapa - as pessoas indicou nomes para cada cargo e a seguir votou-se cada cargo.

● chapa ficou assim composta:

1.2 - Presidente - Terezinha-Gama 3, Vice-Presidente - Ademar-Gama 1, Secretária - Maria Célia-Interlândia, 2ª Secretária - Rosa-Geraldo Danon, Tesoureiro - Benedito- Mutirão da Posse, 2ª Tesoureiro - Dália-ANibal Alves, Diretora Social - Lúcia - Zumbi, Conselho Fiscal: Maria Moreira-Dimas Filho, Geraldo da Gama 3, José Ramos- Vila Magalhães, Manoel-São Bernadino.

A seguir Sada informou sobre a questão da sede da federação. Ficou definido que para efeito de registro em cartório, bem como para reuniões, a sede provisória será no CDHS, sendo que não há possibilidade da federação ocupar uma sala em caráter permanente.

2 - Encaminhamentos para a Assembléia: convites, crachás, cédulas, lista dos delegados, lista de presenç, convite, divulgação na imprensa.

● - Pauta da Assembléia Geral:

1. Reflexão e animação
2. Informes dos mutirões por escrito
3. Leitura, discussão e aprovação dos Estatutos
4. Intervalo, animação e informes das presenças
5. Apresentação das chapas (cada componente)
6. Eleição
7. Encerramento(canto)
8. Almoço

4 - Informes gerais de vários mutirões.

Sem mais, encerrou-se os trabalhos ficando marcada a próxima reunião da Comissão organizadora para o dia 06.04.94 às 9 horas no CDHS.

Nova Iguaçu, 25 de março de 1994.

25/03/94

Lista de presença da reunião da comissão
organizada para a assembleia eleitoral
da federação dos municípios rurais e zonas
de nova freguesia e adfascência. Com todos os
componentes da etapa.

Lírio do Vale ~~Valme~~

Jorge Sping - Parre

Rosa Marina (G. Damon)

Alcusa

Lírio do Vale

António Amoroso GAMA I E II

Cícilia Cosme Cosmo

Alcideia Barito de Carvalho

Edualdo Braga da Silva

Maria Verónica de Assis Gama 3.

Paulo César Pacheco - Tinguá

Benedito Paulo Gomes (Possa)

José Diogo Almeida

Maria Mariana Quimelliano (Dimas Filho)

Maria Belia do Lima Santos (Interdândia)

Marlene de Oliveira (Gerard Damon)

NOVA IGUAÇU, 27 DE MARÇO DE 1995

PREZADOS COMPANHEIROS!

MUTIRÃO: _____

ESSE CONVITE É PARA AVISÁ-LOS DE ALGUNS PONTOS:

- 1º) A NOSSA PRÓXIMA REUNIÃO DO CONSELHO DOS MUTIRÕES SERÁ NO DIA 08 DE ABRIL, ÀS 9 HORAS, ISSO PORQUE O 3º SÁBADO VAI CAIR NA SEMANA SANTA;
- 2º) NESSE DIA VAMOS COMEMORAR O 1º ANIVERSÁRIO DA CRIAÇÃO DA NOSSA FEDERAÇÃO DOS MUTIRÕES;
- 3º) PEDIMOS QUE CADA MUTIRÃO TRAGA UM PRATINHO DE SALGADOS OU REFRIGERANTE PARA QUE O NOSSO LANCHE SEJA PARTILHADO;
- 4º) NÃO ESQUEÇA, A NOSSA REUNIÃO SERÁ NO DIA 8 DE ABRIL, NO CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU.

ESPERAMOS POR VOCÊS!

TEMOS QUE CONTINUAR NOSSA LUTA.

UM ABRAÇÃO

Flávia Verônica de Assis

Sadu B. David

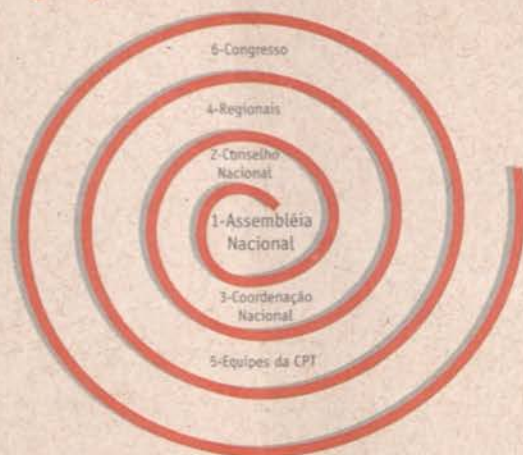
Organização

A CPT está organizada em todo o Brasil em 21 regionais, uma Secretaria Nacional e 150 equipes de base, com aproximadamente 840 agentes, dois terços dos quais voluntários.

Existem articulações supra-regionais, como a Articulação Popular pela Revitalização do Rio São Francisco e a da Campanha de Combate ao Trabalho Escravo.

A CPT tem uma coordenação nacional colegiada formada por um presidente e um vice-presidente que são bispos e por outros seis coordenadores eleitos pela Assembléia Geral. A cada quatro anos se realiza um Congresso com participação majoritária de trabalhadores e trabalhadoras e que aponta os grandes rumos da ação da CPT.

Organograma da Comissão Pastoral da Terra



Articulação

A CPT se articula com as Pastorais Sociais ligadas à CNBB, com a Via Campesina, o Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo, a Articulação Nacional da Agroecologia. Mantém, também, parcerias com diversas entidades de direitos humanos. Em nível internacional a CPT representa a Pax Christi internacional.

Para desenvolver seus trabalhos, a CPT conta com o apoio solidário de pessoas e de agências de cooperação internacional sobretudo ligadas às igrejas católica e evangélicas, além do apoio de outras instituições e entidades.



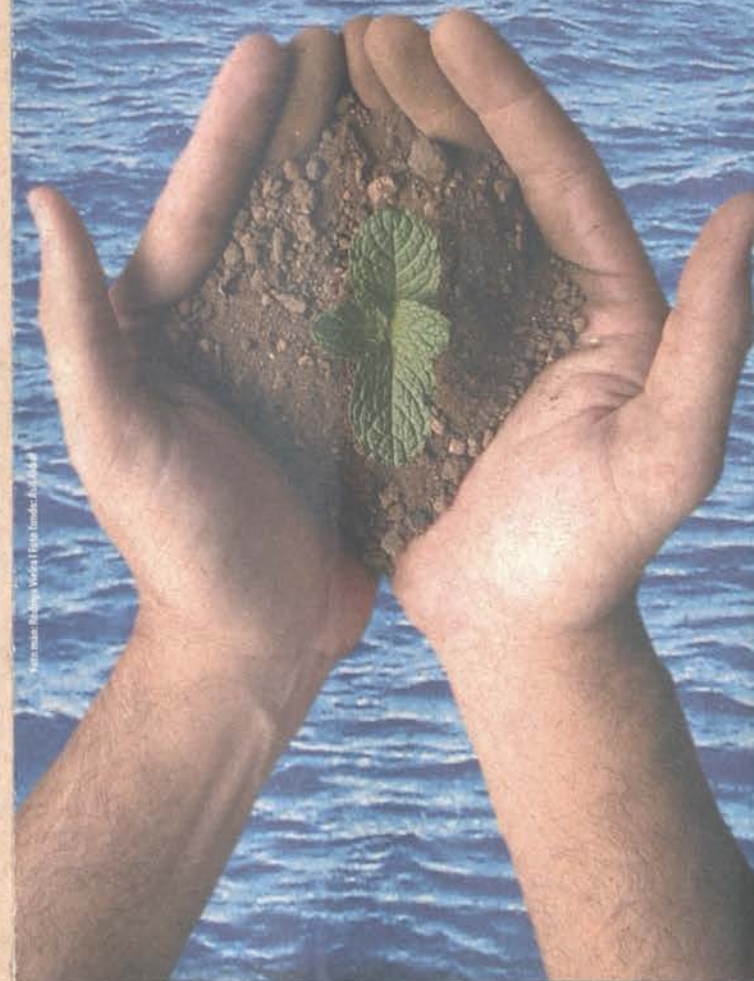
Missão

Convocada pela memória subversiva do evangelho da vida e da esperança, fiel ao Deus dos pobres, à terra de Deus e aos pobres da terra, ouvindo o clamor que vem dos campos e florestas, seguindo a prática de Jesus, a CPT quer ser uma presença solidária, profética, ecumênica, fraterna e afetiva, que presta um serviço educativo e transformador junto aos povos da terra e das águas, para estimular e reforçar seu protagonismo. A CPT reafirma seu caráter pastoral e retoma, com novo vigor, o trabalho de base junto aos povos da terra e das águas, como convivência, promoção, apoio, acompanhamento e assessoria: nos seus processos coletivos e de formação integral e permanente e na divulgação de suas vitórias e no combate das injustiças. Contribue para articular as iniciativas dos povos da terra e das águas e busca envolver toda a comunidade cristã e a sociedade, na luta pela terra e na terra; no rumo da "terra sem males".

Comissão Pastoral da Terra

Fone/Fax: (62) 4008-6400
cpt@cptnacional.org.br
www.cptnacional.org.br

CPT 30 anos



A Comissão Pastoral da Terra – CPT apóia, acompanha e assessora os povos da terra e das águas e lhes presta um serviço de caráter pastoral. Em suas ações, a CPT estimula os homens e as mulheres do campo a criarem seus próprios movimentos e organizações autônomas. Preocupa-se sobretudo com a violência sofrida pelos trabalhadores e com o desrespeito a seus direitos. Esta realidade levou a Pastoral da Terra a priorizar a ação profética da denúncia, dando voz e vez aos trabalhadores e trabalhadoras, registrando as situações de violência e as ações de resistência e luta dos povos e tornando-as públicas para a sociedade brasileira e para os organismos internacionais.

História

A CPT nasceu em junho de 1975, durante o Encontro de Bispos e Prelados da Amazônia, realizado em Goiânia, Goiás, e convocado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. Fundada em plena ditadura militar como resposta à grave situação dos trabalhadores rurais, posseiros e peões, sobretudo na Amazônia, a CPT teve um importante papel na defesa dos direitos humanos e na luta pela redemocratização do País.

O vínculo com a CNBB ajudou a CPT a realizar o seu trabalho e a se manter, sobretudo durante o regime militar. Mas, já nos primeiros anos, adquiriu um caráter ecumênico, tanto em relação aos trabalhadores apoiados quanto na incorporação de agentes de outras igrejas cristãs, como a Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB e a Metodista.

Logo depois de sua criação, a Pastoral da Terra estendeu sua ação para todo o Brasil porque percebeu que os conflitos e a violência atingiam os trabalhadores e trabalhadoras em todos os recantos do Brasil. Entre eles se destacavam os atingidos por barragens, os sem-terra, os trabalhadores assalariados – bóias-frias e "peões" – submetidos, muitas vezes, a condições análogas às da escravidão. No decorrer dos anos o trabalho foi adquirindo diferentes tonalidades, de acordo com os desafios que a realidade de cada região apresentava.

A ação da CPT junto aos trabalhadores e trabalhadoras do campo se desenvolve em torno a três eixos: terra, água e direitos.

Terra

A defesa do direito dos trabalhadores à terra, sobretudo posseiros e sem-terra, ganhou maior destaque. A conquista da terra passa pela quebra do latifúndio e pela promoção da reforma agrária. A terra é para o trabalho, não para a exploração.

A permanência do agricultor na terra é outra das preocupações da CPT. Por isso faz uma crítica contundente ao agronegócio e apóia e desenvolve ações na busca de alternativas de sobrevivência para o homem e a mulher do campo. Esta busca vem acompanhada da promoção de uma nova relação com a terra, uma relação de convivência e respeito com os mais diferentes elementos da natureza, através da produção orgânica e ecológica, do combate ao desmatamento indiscriminado, às queimadas e ao uso de agrotóxicos.

Água

Desde os primeiros anos de atuação, a Pastoral da Terra se preocupou com a questão da água. No primeiro momento apoiou e acompanhou as famílias expulsas de suas terras pela construção de grandes barragens, como a de Itaparica, no rio São Francisco, e de Itaipu, no rio Paraná. Na região amazônica, a CPT ajudou os ribeirinhos a enfrentarem a difícil situação da pesca predatória praticada por grandes empresas. Mas foi a partir da Assembleia Geral de 1999 que a água se tornou um dos grandes eixos de ação da CPT. No seu 1º Congresso, em 2001, tomou a decisão de propor à CNBB, o tema da água para uma das Campanhas da Fraternidade, o que se concretizou em 2004. A CPT defende a água como um direito não só da pessoa humana, mas de todos os seres vivos e por isso se posiciona contra as diversas formas do hidronegócio em especial contra a privatização da água.

Direitos

Uma das atividades que tem dado maior visibilidade à CPT é sua luta firme de combate ao trabalho escravo. Para melhor enfrentar este grave problema, a CPT desencadeou, em 1997, a campanha nacional de combate ao trabalho escravo: De Olho Aberto para não Virar Escravo.

O apoio às lutas pela conquista da terra, pela Reforma Agrária, pela garantia ao acesso à água, pelo

cumprimento da legislação trabalhista, ao se tratar dos trabalhadores assalariados, peões e bóias-frias, se insere neste campo dos direitos que visa o respeito à dignidade humana. Para que os trabalhadores tenham consciência de seus direitos, a CPT tem promovido encontros de formação e a divulgação em linguagem popular das leis em que podem se apoiar.

O relatório anual Conflitos no Campo Brasil publicado pela CPT é uma denúncia da violação dos direitos da pessoa e tem se tornado referência tanto no Brasil quanto no exterior. Hoje, a CPT incorporou na sua luta pelos direitos humanos, os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais, os chamados DhESCA.





CONVITE

Companheiros e companheiras,
o dia do trabalhador rural esta chegando: dia 25 de Julho 2012.
Gostaríamos de preparar esse dia, convocando vocês para um momento de reconhecer, contemplar e agradecer a existência das áreas rurais, a presença dos pequenos agricultores, e a bênção da agricultura na Baixada Fluminense. Perante esse olhar, nos perguntamos: quais os desafios, as conquistas que a área rural e os pequenos agricultores estão vivendo? Qual é a sua contribuição na nossa vida, aqui na Baixada Fluminense?

Venham participar do Seminário:

**“RECONHECENDO A ÁREA RURAL e A PRESENÇA DOS
PEQUENOS AGRICULTORES NA BAIXADA FLUMINENSE”**

Quando: 14 de Julho 2012 (sábado), às 9h-12h

Onde: Centro de Formação (CENFOR)

Rua D. Adriano Hypolito, 08, Moqueta, Nova Iguaçu,-RJ

**REALIZACAO: COMISSAO PASTORAL DA TERRA, EQUIPE NOVA
IGUAÇU, RIO DE JANEIRO**



DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

1- MAPA

- CEPAL (centro diocesano de pastoral)
- CATEDRAL
- IESA (colégio das irmãs)
- SEMINÁRIO DIOCESANO (paulo vi)
- CENTRO DE FORMAÇÃO
- CASA DE ORAÇÃO

2- MAPA

- 7 REGIÕES PASTORAIS

3- ENDEREÇOS:

- PARÓQUIAS
- COMUNIDADES

Diocese de Volta Redonda

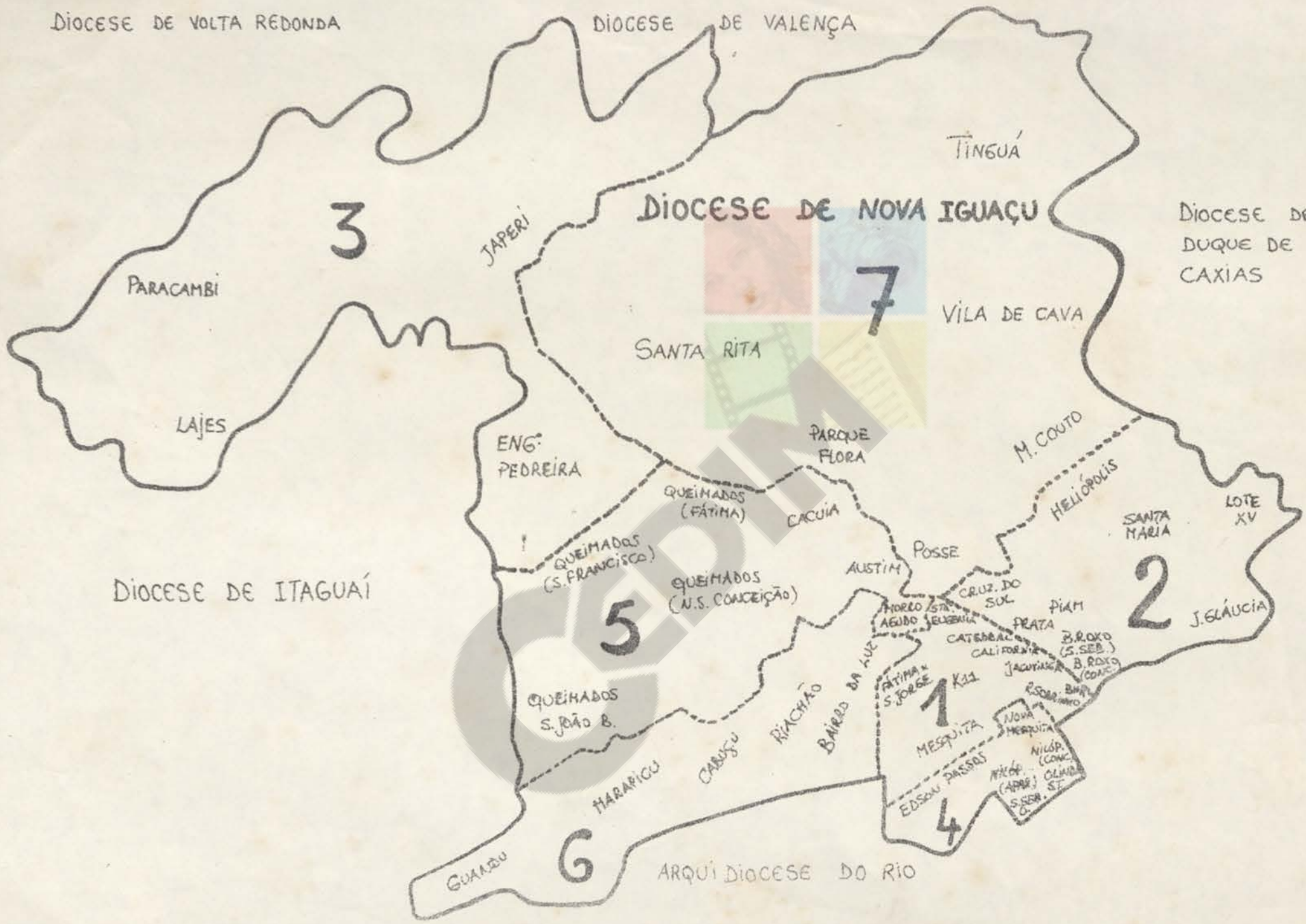
Diocese de Valença

Diocese de Duque de Caxias

Diocese de Nova Iguaçu

Diocese de Itaguaí

Arqui Diocese do Rio



3

7

5

6

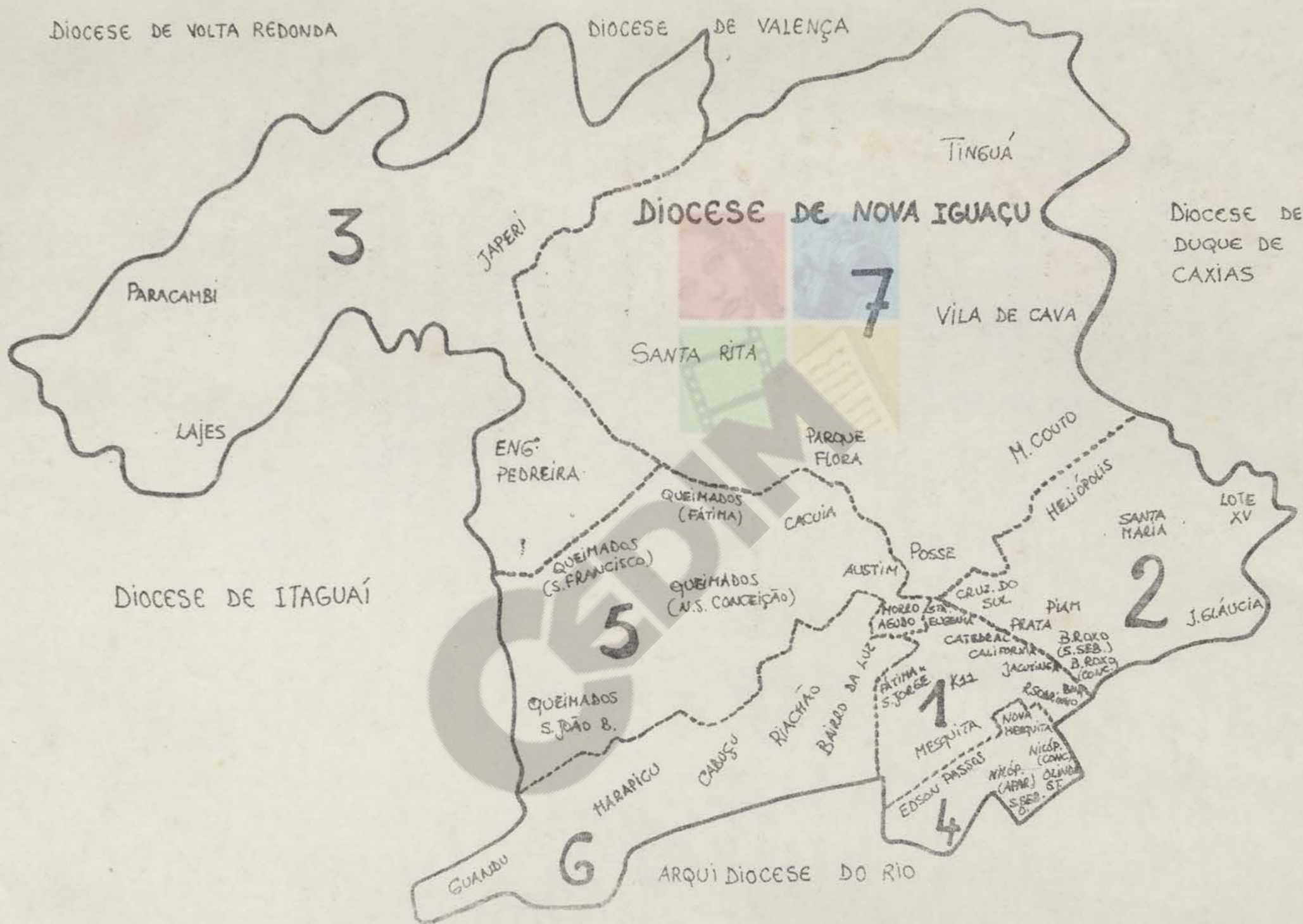
1

4

2

Diocese de Volta Redonda

Diocese de Valença



3

DIOCESSE DE NOVA IGUAÇU

7

Diocese de Duque de Caxias

Diocese de Itaguaí

5

2

1

6

Arqui Diocese do Rio

PARACAMBI

LAJES

JAPERI

SANTA RITA

VILA DE CAVA

ENG. PEDREIRA

PARQUE FLORA

M. COUTO

QUEIMADOS (FÁTIMA)

CACUÍA

HELIOPOLIS

QUEIMADOS (S. FRANCISCO)

QUEIMADOS (N.S. CONCEIÇÃO)

AUSTIM

POSSE

SANTA MARIA

LOTE XV

QUEIMADOS S. JOÃO B.

MORRO STA. AGUEDA

CRUZ DO SUL

J. GLÁUCIA

MARAPICU

CABOS

RIACHÃO

BAIRRO DA LUZ

MORRO STA. EUGENIA

PRATA

PIUM

CATEDRAL CALIFORNIA

BROXO (S. SEB.)

B. ROSA (CONC.)

FÁTIMA S. JOSE

K11

JACUINHA

R. SOUZA

MESQUITA

NOVA MESQUITA

EDSON PASSOS

NICOP. (CONC.)

NICOP. (AFAR) S. SEB. ST.

OLIVEIRA

GUANDU

REGIÃO I

-/-

PARÓQUIA - CATEDRAL DE SANTO ANTONIO DE JACUTINGA - Tel.767-8570
Av. Mal. Floriano Peixoto 2226 - Centro CEP. 26.001

COMUNIDADE - SANTA TEREZINHA - R. Amazonas 247 POSSE CEP. 26.390
- SÃO FRANCISCO - R. Paraíso 57 METRÓPOLE CEP. 26.215
- CRISTO LIBERTADOR - R. Martins 440 CENTRO 26.215
- N.Sra. DAS GRAÇAS - Pça. 23 de abril s/n
MOQUETÁ CEP. 26.285

PARÓQUIA - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E SÃO JORGE Tel.767-0170
Av. Getúlio Vargas 220 - CENTRO CEP. 26.001

*COMUNIDADE - N.Sra. DA CABEÇA - R. Dona Rita 72 ESTRADA DE MADUREIRA - CENTRO - N.IGUAÇU CEP. 26.001

PARÓQUIA - CRISTO RESSUSCITADO
R. Luiz Augusto Pinho 232 SA NTA EUGÊNIA CEP. 26.001

* COMUNIDADE - N.Sra. DA GLÓRIA E SÃO JOSÉ - R. Paraibuna
209 CHACRINHA CEP. 26.285
~~SÃO JOÃO BATISTA E N.Sra. DO CARMO~~
R. Rodrigues Arção 1615 Jd. BANDEIRANTES CEP.26.285

PARÓQUIA - SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS Tel.767-5550
R. Martins 233 - K 11 (CAONZE) CEP. 26.001

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS Tel.796-0810
R. Paraná s/n - MESQUITA CEP. 26.241

COMUNIDADE - S. JOÃO EVANGELISTA - R. Piauí 18 PRESIDENTE JUSCELINO CEP. 26.250

Continuação da REGIÃO I: -2-

- S. MARCOS - R. Manuel Duarte 383 MESQUITA
CEP. 26.241
- S.MATEUS - Travessa da Serra 12 MESQUITA
CEP. 26.245
- S. LUCAS - R. Maranhão 70 IRES. JUSCELINO
CEP. 26.250
- S. FRANCISCO DE ASSIS - R. Paraguá L.1
MESQUITA CEP. 26.250
- Stª RITA DE CÁSSIA - MESQUITA CEP. 26.259

CURATO - SANTO ELIAS
R. Jairo 18 - JACUTINGA CEP. 26.241

COMUNIDADE - NOSSA SENHORA DO CARMO - Travessa Tere
sinha 291 JACUTINGA
- N.Srª. DA CONCEIÇÃO - R. Marcial 64 IRES.
JUSCELINO CEP. 26.225

FARÓQUIA - SÃO JOSÉ OPERÁRIO
Fça. Bela Vista s/n CALIFÓRNIA (FTE. BRANCA) 26.220

COMUNIDADE - JESUS O BOM PASTOR - R. José do Patrocínio
267 VILA NOVA CEP. 26.225
- JESUS DE NAZARÉ - R. S. Salvador L.16
ROCHA SOBRINHO CEP. 26.230
- Stª. ANTONIO do DIVINO ESP. SANTO - R. Ma
lário 324 - Stª. DIAS

CURATO - CRISTO RESSUSCITADO
R. Mirassol - SARATUBÍ - BNH CEP. 26.241

REGIÃO II:

- 3 -

PARÓQUIA - NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

R. Fe. José Beste 701 - BELFORD-ROXO CEP. 26.131

COMUNIDADE - SANTA LUZIA - Av. Amália Rocha 1224 BAIRRO

DAS GRAÇAS CEP. 26.115

- SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - R. Virgínia Bicchi
eri 5 SOLIDÃO

- R. Etelvina 264 B.ROXO CEP. 26.131

PARÓQUIA - SÃO SEBASTIÃO

Tel-761-3569

Av. José Mariano dos Passos 1140 B.Roxo CEP. 26.131

PARÓQUIA - SANTA RITA DE CÁSSIA

Tel. 767-2817

R. Dr. Walmir 551 CRUZEIRO DO SUL CEP. 26.001

COMUNIDADE - SÃO BENEDITO - R. Ipauçu 246 A.ARAÚJO

CEP. 26. 135

- S.J. OPERÁRIO - R. Vitalina 1 V. OPERÁRIA

- S.FRANCISCO DE SALES - Est. da Viga 39 Jd.

da VIGA CEP. 26.015

- S.PAULO APÓSTOLO - R. Bento Lima 386 M.LÍBANO 26.010

- N.Srª. APARECIDA - R. João Alves, Engº. FEQUENO

- BOM PASTOR - R. Gilda 128 - BEIRA-RIO

- N.Srª. DA GLÓRIA - R. F - FOSSE

PARÓQUIA - SÃO JUDAS TADEU

Tel. 761-0501

R. Prof. Gastão F. de Oliveira s/n HELIÓPOLIS 26.131

COMUNIDADE - CRISTO REDENTOR - R.

V. SÃO LUIS 26.125

- N.Srª. APARECIDA - R. Arquitiba s/n SHANGRILÁ

- N.Srª. de FÁTIMA - R. da Sociedade s/n ITAIPÚ

- SAGRADA FAMÍLIA - R. Margem Esquerda 275 HELIÓP. 26.120

- SANT'ANNA - R. Sant'anna s/n Jd. PALMEIRAS

- 4 -
- SÃO JOSÉ - R. Carlos Chagas 52 V. Heliópolis CEP 26.125
 - SÃO JORGE - R. Dna. Ana s/n Nova Aurora CEP 26.125
 - SÃO PEDRO - R. Taylor nº 1 Jd. XAVANTES CEP 26.125
 - TODOS OS SANTOS - R. Margem Esquerda s/n
CAMPO DO SANTOS CEP 26.120
 - SANTA LUZIA - Est. Itaipu-Babi s/n N. SHANGRILÁ
 - SANTA MARGARIDA - VILA MAIA

PARÓQUIA - NOSSA SENHORA APARECIDA

R. Júlio César 177 JARDIM GLÁUCIA CEP 26.131

- COMUNIDADE - SÃO JOSÉ - Est. Renato Marcelo - Fq. S.JOSÉ CEP 26.190
- JESUS BOM PASTOR - Est. de B.Roxo 1475 - BOA
ESPERANÇA CEP 26.110
 - S.FRANCISCO DE ASSIS - R. Dom Alfredo Q.A L.6
SÍTIO REAL - V.MERCEDES CEP 26.195
 - N.S. do ROSÁRIO - R. Muniri 25 GOGÓ DA EMA CEP 26.110
 - SA NTA TEREZA - R. Santa Tereza s/n
 - TODOS OS SANTOS - VILA MARQUESE
 - N.S. da IENHA - Av. Automóvel Clube Jd. IDEAL II
 - N.S. DO CARMO - PRAÇA MAUÁ

PARÓQUIA SÃO SIMÃO

Tel.761-0749

R. Padre Egídio Carmelynk 78 - LOTE XV CEP 26.131

- COMUNIDADE - N.S. da CONCEIÇÃO - R. Violeta s/n ITAFOÃ CEP 26.055
- SAGRADA FAMÍLIA - R. Évora s/n Fq. FERREIRAS CEP 26.060
 - S.RITA DE CÁSSIA - R. Sta Rita s/n Jd. MARILICE 26.045
 - S.BENEDITO - R. Alegre 12 Fq. ESPERANÇA CEP 26.170
 - S.FRANCISCO DE ASSIS - R. Amapá s/n VALE DO IFÊ 26.050
 - S.SEBASTIÃO - R. S.Cristóvão19 Fq. UNIÃO CEP 26.175
 - JOÃO XXIII - Est. do China 10 Fq. ALVORADA CEP 26.185
 - N.S. DA GLÓRIA - R. Dalva de Oliveira s/n
FARQUE AMORIM CEP 26.180
 - N.S. de FÁTIMA - R. Emília Marcondes - VASCO CEP 26.185

- N.S.AFARECIDA - R. Isolda s/n WONA CEP.26.175
- S.SEBASTIÃO - Est. Mata-Moleque s/n ROSEIRAL CEP.26.175

PARÓQUIA - SÃO JOÃO BATISTA

R. Monte Pascoal s/n - FIAM CEP 26.131

COMUNIDA DE - CRISTO LIBERTADOR - Fça. Roma s/n NOVA FIAM CEP 26.115

- CASTELAR - R. Marcelo Heleno 60 V. VITÓRIO CEP 26.115

PARÓQUIA - SANTO ANTONIO

Estrada Flínio Casado 2808 - TRATA TEL 761-2610
CEP 26.131

PARÓQUIA - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Av. Estrela Branca 116 - SANTA MARIA TEL 761-2349
CEP 26.131

COMUNIDADE - N.S. DE FÁTIMA - R. Formosa S/n V. PAULINE CEP 26.170

- Stª. MARTA - R. das Orquídeas 29 Iq. FLORES CEP 26.170

- S. FRANCISCO - R. Boaçú s/n Jd. XAVANTES CEP 26.160

- S. J. OFERÁRIO - Alameda das Flores 7 Stª. AMÉLIA CEP 26.115

- S. VICENTE - R. Gulliver s/n Pq. SÃO VICENTE CEP 26.160

S. J. BATISTA - R. dos Médicos s/n BABI CEP 26.160

- CRISTO REI - Pq. Santa Amélia - BARRO VERMELHO 26.115

- Stª. LUZIA - R. Bela Vista L.17 Q.26 BOA SORTE CEP

- MONTE HOREB - R. da Faz s/n MONTE HOREB

- VILA ERA - R. Ijuí L.7 Q.7 Pq. S. BERNARDO CEP 26.165

R E G I Ã O III :

~~PARÓQUIA~~ - SENHOR DO BONFIM

Fça. Olavo Bilac 122 - ENGENHEIRO PEDREIRA CEP 26.381

COMUNIDADE - DE CONRADO - Est. Miguel Pereira s/n - CONRADO

- N.S.AFARECIDA - Est. Miguel Pereira -- CARRETÃO

- N.S. DO ROSÁRIO - R. " c " - CHACRINHA

- S.PEDRO - Est. de Jaceruba s/n

- 6 -

FARÓQUILA - SÃO SEBASTIÃO

R. Bezerra de Menezes 138 - LAJES

CEP 26.325

COMUNIDADE - Das IRMÃS - Casa se Saúde DOUTOR EIRAS

- N.Srª APARECIDA

- FLORESTA

- N.Srª das GRAÇAS - FONTE COBERTA

FARÓQUILA - SÃO PEDRO E SÃO PAULO

R. Dominique Level 35 - FARACAMBÍ

TEL 783-2463

CEP 26.325

COMUNIDADE - N.Srª. DA CONCEIÇÃO - Morro da Capela - FÁBRICA

- N.Srª. DA CONCEIÇÃO - SAUDOSO

- N.Srª. DE FÁTIMA - Av. S.J.BATISTA - V. NOVA DE
FA RACAMBÍ

- S.BENEDITO - R. Moacir Franco - NOVA ERA

- SÃO JOSÉ - Içã. Manoel da Silva - CASCATA

- S.SEBASTIÃO - R. Nilo Feçanha - QUILOMBO

R E G I Ã O IV :

FARÓQUILA - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Av. Castelo Branco 322 - EDSON IASSOS

TEL 796-3043

CEP 26.241

COMUNIDADE - N.Srª. do CARMO - R.Júpiter 715 E.PASSOS

CEP 26.240

- N.S.FÁTIMA E S.ANTONIO - R. Alm. Batista das
Neves - CABRAL - E.IASSOS

CEP 26.245

- S.JOSÉ - R. Cel. França Leite 849 CHATUBA

CEP 26.245

- S.FRANCISCO - R. Abaeté 11 Jd. DELAMARE

CEP 26.245

- Stª. RITA DE CÁSSIA - R. Cel. Azevedo Junior

Fábrica de Pólvora

CEP 26.245

- N.Srª DA CONCEIÇÃO - R. Maria Braga 150

CEP 26.245

- 7 -

PARÓQUIA - NOSSA SENHORA APARECIDA
Av. Mirandela 773 - NILÓPOLIS
TEL 791-3303
CEP 26.501

COMUNIDADE - N.Sr^a. de FÁTIMA - R. Cel. França Leite-NILÓPOLIS 26.245
- St^a. FILOMENA - R. Manuel Reis 1554 - NILÓPOLIS
- S.ANTONIO - R. Ernesto Cardoso 360 - NILÓPOLIS

PARÓQUIA - NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Av. Roberto Silveira 1366 - NILÓPOLIS
TEL 791-3058
CEP 26.501

COMUNIDADE - N.Sr^a. das GRAÇAS - R. João de Castro 1636 - CABUÍS
- SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - Pça. José Bonifácio 186
CIDADE NOVA
- S.JOSÉ - R. Rodolfo Bergamini - NILÓPOLIS
- S.ANTONIO - R. Otaciano - NOVA CIDADE
- S.J.BATISTA - R. Rubens Reis Sales - NOVA CIDADE
- S.FRANCISCO DE ASSIS - R. Laura Gonçalves Machado
VILA NORMA

PARÓQUIA - SÃO JOSÉ OPERÁRIO -
Fça. Pref. João Luiz do Nascimento 220 N.MESQUITA
TEL 796-3707
26.235

COMUNIDADE - N.Sr^a APARECIDA - R. Ambrósio 635 - V.EMIL
CEP 26.235

PARÓQUIA - SANTÍSSIMA TRINDADE
R. Nilo Peçanha 541 - OLINDA
CEP 26.511

COMUNIDADE - SANT'ANNA - R. Francisco N. da Silva 295 OLINDA
- S.ANTONIO - R. José Couto Guimarães - FAIOL

PARÓQUIA - SÃO SEBASTIÃO
R. Getúlio Vargas 555 - OLINDA
TEL 791-1526
CEP 26.511

COMUNIDADE - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E SANTO ANTONIO - CABRAL

- R E G I Ã O V -

- 8.

PARÓQUIA - SÃO SEBASTIÃO TEL. 767-7408
R. São Sebastião s/n - AUSTIN CEP 26.395

COMUNIDADE - N.Srª da CONCEIÇÃO - R. da Conceição 20
- S.JORGE e N.Srª de FÁTIMA - R. Sta Baiana 75
CARLOS SAMPAIO
- Stª. CECÍLIA
- N.Srª. de FÁTIMA E S.JOSÉ - R. Itajaí 28 AUSTIN 26.390
- N.Srª. APARECIDA - R. Alvarenga Feixoto 180
INCONFIDENCIA CEP 26.320
- BOM JESUS - MARILÉIA
- S.MIGUEL - R. Tabatinga - V.SÃO MIGUEL CEP 26.390
- Stª. EXPEDITO - Jd. EXCELSIOR

CURATO - MENINO JESUS DE FRAGA
R. P. Clemente Pereira 21 - CACUIA CEP 26.281

COMUNIDADE - S.TIAGO L. R. Alberto Ribeiro 11 - Fq. S.TIAGO 26.395
- S.JORGE - Est. da Moedinha - TINGUAZINHO CEP 26.395
- RODILANDIA - R. Orlando José 20 - CACUIA

PARÓQUIA - SÃO FRANCISCO TEL 767-3450
R. Tomaz da Fonseca 123 - COMENDADOR SOARES CEP 26.281

COMUNIDADE - IMACULADA CONCEIÇÃO - R. Morro Agudo - BELTERRA 26.275
- S.PEDRO e SÃO PAULO - R. Bahia 877 Jd. IGUAÇU 26.285
- N.Srª. APARECIDA - R. Sevilha 212 - METROPOLITANO
- N.Srª de FÁTIMA - R. E - BELA VISTA
- S.JOSÉ OPERÁRIO - R. Nicanor Fimenta - MIRIM CEP

-9-

PARÓQUIA - NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO TEL 767-4204
Fça. Nossa Senhora da Conceição - QUEIMADOS CEP 26.391

COMUNIDADE - S.ROQUE - Fça. Guapi s/n - SÃO ROQUE CEP 26.310
- S.CRISTÓVÃO - R. das Libélulas - S.CRISTÓVÃO CEP 26.320

PARÓQUIA - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
R. Jair e Apolo 325 - QUEIMADOS CEP 26.391

COMUNIDADE - N.Srª do CARMO - R. da Revista - CARMO CEP 26.385
- N.Srª. das MERCÊS E S.JORGE - R.Berta - FAZ CEP 26.385
- S.SEBASTIÃO E N.Srª. da CONCEIÇÃO - R. José
Lobato Gomes - Jd. SÃO SEBASTIÃO CEP 26.385
- N.Srª da SALETE - Fça. Rio D'ouro
- S.ANTONIO - Av. S.Antonio - Fq. S.ANTONIO CEP 26.385

PARÓQUIA - SÃO FRANCISCO DE ASSIS
R. Doutor Geraldo Albernaz - QUEIMADOS CEP 26.391

COMUNIDADE - N.Srª. APARECIDA - R. Francisco Colon Jd. da FONTE
- Stª ROSA DE LIMA - R. dos Coqueiros 17 Jd. Stª ROSA
- S.JORGE - R. Itapinhos - CAMORIM
- S.JOSÉ - R. Cruz Alta - Fq. IPANEMA CEP 26.315
- JESUS BOM PASTOR - R. Antonio Grande - VALDORIOSA

PARÓQUIA - SÃO JOÃO BATISTA - VILA SÃO JOÃO
Est. do Camburi 153 - VILA SÃO JOÃO - QUEIMADOS 26.365

~~COMUNIDADE - JESUS BOM PASTOR - R. Apolo - V.AMERICANA~~

REGIÃO VI:

-10-

PARÓQUIA - SANTA LUZIA
R. Pasteur 249 - BAIRRO DA LUZ
TEL 767-0712
CEF 26.260

COMUNIDADE - SAGRADA FAMÍLIA - R. Keller 126 - Jd. ALVORADA CEF 26.260
- St^{sa}. TEREZINHA - R. Osvaldo Gouveia 82 - Jd. CANAAN 26.260
- S. VICENTE DE PAULA - Fq. S. VICENTE DE PAULA
- D. RODRIGO - R. Enchario - JAQUELINE - MARCO II
- R. Dr. Mário Finoth 1381 - JASMIM
- N. Sr^{sa}. FERFÉTUO SOCORRO E St^{sa} AFONSO - R. Améri
co de Jesus 80 - MANGUEIRA

PARÓQUIA - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA -
R. Bagé - Cidade JARDIM CABUÇU - CABUÇU CEF 26.345

COMUNIDADE - ALIANÇA
- Jd. IMPERIAL
- S. FERRO R. Beira-valão - LARANJEIRAS
- VALVERDE
- Fq. RODILVÂNIA

PARÓQUIA - SANTO AGOSTINHO DO GUANDU
R. São Fidélis L.6 Q.11 - SANTA CLARA DO GUANDU CEF 26.355

COMUNIDADE - DIVINO ESP. SANTO - R. Margarida L.3 Q.22 BOAVENTURA 26.350
- St^{sa} AGOSTINHO - R. Otávio L.1 Q.1 - Fq. FERAFLOR 26.355
- S. FRANCISCO DE PAULA - Alameda S. Bernardo Q.9
S. CLARA DO GUANDU 26.355
- TODOS OS SANTOS - R. Dr. Eliseu 402 - Fq. T. SANTOS 26.350
- SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - R. Santa Madalena Q.44
SANTA CLARA DO GUANDU CEF 26.355

PARÓQUIA -- NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Estrada de Madureira - MARAFICU

- 11 -

COMUNIDADE - BOM JESUS - KM.37
- N.Sr^{sa}. de GUADALUPE - Fq. S.CARLOS
- S.JORGE - LAGOINHA

PARÓQUIA - NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Estrada da Palhada 3555 - ROSA DOS VENTOS CEP 26.330

COMUNIDADE - CRISTO REDENTOR - R. Sílvio Santos
- N.Sr^{sa}. da PAZ - R. Afro Melo 70 - Jd. NOVA ERA 26.270
- N.Sr^{sa}. das DORES - R. Anderson - V.MARINA CEP 26.335
- S.JOSÉ - R. Saládio - SÃO JOSÉ
- N.Sr^{sa}. da CONCEIÇÃO - R. Deolinda Ribeiro
Jd. RIACHÃO CEP 26.330
- St^{sa}. LUZIA - R. Evaristo A. da Mota - PALHADA II 26.335
- S.SEBASTIÃO - R. A s/n - PALHADA I

R E G I ã O VII :

PARÓQUIA - SÃO MIGUEL TEL 768-2762
Estrada do Ambai 73 - MIGUEL COUTO CEP 26.141

COMUNIDADE - N.Sr^{sa}. APARECIDA - R. Belizário Pena 161 - GRAMA 26.065
- N.Sr^{sa}. de BOA ESPERANÇA - R. Benjamin Guimarães
Ferreira 350 - V.S.TEODORO 26.145
- S.SEBASTIÃO - Est. Figueira-Ambai - FIGUEIRA CEP 26.050
- S.VICENTE DE PAULO - Est. das Faineiras L.9
BARIPI CEP 26.380
- S.CORAÇÃO DE JESUS - R. Castanhal L.40 - GENECIANO

PARÓQUIA - NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS TEL 768-0303
Av. H.D.F. Meyer 2973 - PARQUE FLORA CEP 26.001

COMUNIDADE - Sta. TEREZINHA - R. Sá Carvalho 173 - Jd. OCIDENTAL
- N. Sr^a. de LOURDES - R. Flínio C. Jordão - 3 CORAÇÕES
- SAGRADOS CORAÇÕES - R. Lourival T. de Paula 850 - CARMARÍ
- RESSURREIÇÃO DO SENHOR - R. Guerra Junqueira 639
NOVA AMÉRICA CEP 26.040
- ASCENSÃO DO SENHOR - R. Angico 62 - B. ESTERANÇA 26.025
- S. JOSÉ - Av. Oswaldo Cruz 23 - BAIRRO BOTAFOGO CEP 26.045

PARÓQUIA - SAGRADA FAMÍLIA
R. Raimundo Brito de Oliveira 216 - POSSE CEP 26.001

COMUNIDADE - SANT'ANA E S. JOAQUIM - R. Pedro Cunha 285 P. CHIC 26.035
- SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - R. Nova 255 - CERÂMICA
- Sta. RITA DE CÁSSIA - Est. Ananias s/n - CERÂMICA 26.030
- N. Sr^a. IMACULADA CONCEIÇÃO - R. Dr. Ivan Leal - COBREX

PARÓQUIA - SANTA RITA - R. Álvaro Sampaio 56 - SANTA RITA CEP 26.185
CASA DAS IRMÃS - Av. Amazonas 298 - SANTA RITA CEP 26.185

COMUNIDADE - S. GERALDO - R. Cel. Tinoco - BAIRRO DANON
- SANT'ANA - Fça. dos Pardais - ADRAIANÓPOLIS CEP-26.050
- S. FRANCISCO - R. dos Pardais 500 - V. IGUAÇUANA
- Sta. FRISCILIANA - R. Cristo Rei - Jd. LUCIANA

PARÓQUIA - NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Praça Barão de Tinguá 30 - TINGUÁ CEP 26.060

COMUNIDADE - CRISTO REDENTOR - Est. Tabuleiro 500 - TABULEIRO
- N. Sr^a. APARECIDA - Est. Mineira 530 - MONTEVIDÉU
- R. Pelotas 78 - MARA MBAIA
- Pq. ESTORIL

PARÓQUIA - SÃO SEBASTIÃO - R. Maria Custódia 436 - V. DE CAVA 26.060

COMUNIDADE - S. JOSÉ OPERÁRIO - R. das Rosas s/n - RANCHO FUNDO
- N. Sr^a. da CONCEIÇÃO - R. das Nascentes 6 N. BRASÍLIA
- N. Sr^a. da PIEDADE - R. T. Joaquim Pedro 203

Na Baixada Fluminense, vive um povo oprimido, religioso e resistente. São muitas as marcas da opressão. A falta de escolaridade é uma delas. Qualquer país com vergonha na cara provê a educação de sua gente. Entre nós é o que vemos. Há escolas ótimas para os filhos dos ricos. As escolas para os filhos dos trabalhadores é profundamente eficiente em manter as pessoas na desinformação. Tem gente que ainda pensa ingenuamente que o projeto oficial é melhorar estas coisas, que o Brasil anda bagunçado mas os problemas estão sendo bem encaminhados pelo grupo do poder. Ledo engano, o Brasil é de uma competência impressionante, para não sair do lugar e ficar como está.

Vale "o que está escrito" desde o começo: povão dos pobres suando e morrendo para produzir a riqueza dos ricos. NO começo, foram os índios, dizimados em seus milhões e reduzidos hoje a míseros ^{duzentos milhões}. A seguir, foram, a produção imensa da acumulação de riquezas exigiu que a sociedade brasileira transformasse os africanos no gado escravo sem dignidade e sem respeito. A par com isso, o movimento da concentração de riquezas em poucas mãos foi ampliando o surgimento da população empobrecida e sem direitos. Resultado dessa história comandada por elites predatórias são as periferias sociais brasileiras, amontoadas à margem das grandes cidades.

A Baixada Fluminense está aí para não nos deixar mentir. Nossa Baixada está povoada de escolas que produzem semianalfabetos e desinformados. Instituições que se dizem educacionais, mas que trabalham com a promessa da ascensão social como estímulo privilegiado, sem levar em conta, em sua presença meio a oprimidos, a necessidade da consciência crítica e os valores da solidariedade engajada. Tal escola cumpre perfeitamente os objetivos das classes que dominam o povo. Ela enche a Baixada Fluminense de multidões jogadas na subcidadania. Subcidadania que se manifesta através de variados sintomas da gravíssima doença social: a alienação.

Alienados do que mantêm a vida, alienadas da posse dos bens necessários, alienada sobretudo do essencial na condição humana, que é fazer a história, ser agente da história. Momento seguinte, as pessoas introjetam a insignificância social, que passa a ser sua "nova" consciência: a consciência do que não vale nada. Pior ainda, que não vale nada diante de si mesmos. "Nada podemos, tudo é resolvido a partir de fora". "Os grandes resolvem". "O que podemos fazer é ficar dependentes dos grandes e poderosos". Tal consciência privada de seus verdadeiros olhos volta-se também para a religião. "Quem resolve é Deus". "Só Deus fazendo milagre". O Deus da História do Povo é transformado em ídolo que impede o povo de avançar.

Como fazer que o fundamento máximo da dependência, que é a religião, se vá mudando em fundamento máximo da rebeldia popular e da caminhada de libertação? Como fazer que cidadãos de pleno direito parem de proceder politicamente como crianças e deixem tão facilmente que sua destinação de construtores da história seja simplesmente anulada pela manipulação do Nome de Deus? Como debelar ou reforçar o processo social em que as massas de milhões de pessoas sejam tão dependentes e acaneladas por meias dúzias de finórios? Achamos que é possível começar a reversão do processo, através da informação: produzindo e transmitindo ao nosso Povo a verdadeira informação.

FORMAÇÃO, MAIS FORMAÇÃO, FORMAÇÃO SISTEMÁTICA tem sido a solicitação permanente de nossas Comunidades. FORMAÇÃO, no sentido melhor de alimentação da visão crítica, tem sido escolhida e votada como prioridade fundamental, em todas as Assembléias Gerais de nossa Diocese. Isso desde muitos anos atrás. Pois bem: FORMAÇÃO, MAIS FORMAÇÃO, FORMAÇÃO mais sistemática constitui o objetivo deste nosso projeto de implantação da UNIVERSIDADE POPULAR da Baixada Fluminense. Em nossa Baixada onde a cidadania é sistematicamente envenenada pelo lixo televisivo e pelo mau exemplo da violência destruidora da vida, nós vamos criar uma UNIVERSIDADE POPULAR, que forneça outro tipo de educação, no sentido de alimento das potencialidades inatas que nos faça crescer de dentro para fora: no rumo da personalização e do engajamento transformador.

A idéia foi discutida nas instâncias decisórias da Diocese. O Conselho Presbiteral aprovou por unanimidade. Trata-se de projeto completamente novo que se explicita na medida de nossa procura. É uma busca de resposta concreta aos pedidos continuados de nossas bases de mais formação, mais reforço da capacidade de olhar a realidade com olhos críticos. A Universidade oficial programa criar o cidadão eficiente atrelado ao sistema. Nossa Universidade Popular tenciona criar a visão crítica, a pessoa vacinada contra os engodos alienatórios, o cidadão consciente de seu papel e de sua capacidade de fazer a história. Em nosso caso, de enfrentar a história de opressões desumanizantes e inaugurar, mesmo em fermento inicial, a história de constituição da cidadania organizada e engajada nos processos de mudança.

Como vai ser nossa UNIVERSIDADE POPULAR? Ainda não sabemos bem, estamos procurando, convidamos Você a nos acompanhar na procura. Alguns aspectos já sentimos com clareza. Tais aspectos constituem as linhas fundamentais de todas as nossas atividades universitárias. Formação crítica, que ajude as pessoas a tirar as escamas alienantes e a ver a realidade como ela é, como ela funcione. Formação ecumênica: independente de sectarismos e eclesiasticismos particularistas, destruidores da unidade de nosso povo. Formação engajada, na qual não pretendemos encher cabeças de conhecimentos mas motivar soldados para a ação transformadora. Formação geradora de uma opinião pública que busque tornar-se majoritária, a fim de pesar para o lado dos direitos do povo, quando se colocam os procedimentos democráticos.

SUELI.

Comissão Pastoral da Terra

DIOCESE DE BONFIM

Caixa Postal 12 - Fone: 841-2681

48.970 - Senhor do Bonfim - Ba.

Indicação para
o prêmio Nacional
de direitos humanos.

DADOS SOBRE A RELIGIOSA E ADVOGADA

CECÍLIA PETRINA DE CARVALHO

Irmã Cecília nasceu na cidade de Barbacena-MG, no dia 05/12/45.

Com quatro (04) anos de idade, foi, com sua família, morar na cidade do Rio de Janeiro, onde fez o curso primário, no Pequeno Lar São José, das Irmãs da Congregação de São José, à pertence.

Em novembro de 1962 foi para a cidade de Curitiba-PR, a fim de entrar para a vida religiosa. Aí passou seu período de formação conventual até novembro de 1965, quando professou os primeiros votos de sua consagração.

Em março de 1966, já freira, iniciou suas atividades pastorais, indo trabalhar em Paranaguá, dedicando-se aos pobres da periferia daquela cidade, especialmente, os moradores dos arredores do Porto de Paranaguá e das ilhas. Formando pequenos grupos que trabalhavam em mutirão, promovendo a alfabetização de crianças e adultos, defendendo as mulheres e meninas prostitutas, começou sofrer as primeiras represálias das elites locais, o que não abateu jamais seu anseio de solidariedade e de voz amada aquela situação de miserabilidade, de delinquência juvenil, de discriminação da mulher e de abandono dos pobres acconfinados nos lançanais insulares da beira-mar.

No ano de 1969 foi integrar a comunidade do Colégio Nossa Senhora Aparecida, cidade de Caçador-SC. Aí fez o vestibular e cursou os cursos de Letras (Português-Inglês) e, depois, em Florianópolis, o curso de Direito.

Formada que foi, em 1976, foi enviada para a Diocese de Abaetetuba, município de Moju, um lugarejo perdido no meio da mata Amazônica, onde não existia sequer uma estrada. Apoiando meses em um

MNDH - DOCUMENTAÇÃO

Comissão Pastoral da Terra

DIOCESE DE BONFIM

Caixa Postal 12 - Fone: 841-2681

48.970 - Senhor do Bonfim - Ba.

Sueli

barquinho, percorria os rios e igarapés, visitando aquele povo abandonado, em barracas de palafita, no meio da floresta.

Com uma equipe de coordenação dos trabalhos de pastoral da terra, pastoral da saúde e das Comunidades de Base, iniciou um trabalho de defesa dos trabalhadores rurais que começavam a ser atacados pelas grandes empresas que adquiriam terras no Pará como forma de assegurar reserva rural. No período compreendido entre 1976 a 1982, a chegada das empresas à Amazônia e a construção da hidro-elétrica de Tucuruí levaram à região milhares de peões nordestinos que vivendo em grandes acampamentos no meio da mata, separados de suas famílias, expostos às doenças, marcados pela violência e, muitos deles, mortos no meio das brigas e acidentes, feitos concreto para sempre. Isto, sem contar os que foram eletrocutados nas torres da rede. Durante este tempo todo, Ir. Cecília cuidava pelos barracamentos conversando com os peões, promovendo sua defesa em delegacias de polícia e fóruns, ouvindo seu desespero e buscando com eles alternativas e saídas. O trabalho mais intenso era junto às mulheres que se prostituíam, substituindo a mulher do casal distante há meses do marido peão.

Participou também de toda a mobilização quando da prisão dos padres Aristides e Francisco, em Conceição do Araguaia. Foi uma das articuladoras de sua defesa e de todos os atos de solidariedade na época promovidos.

Em setembro de 1982, veio para Itiúba, na Bahia, onde trabalha como advogada da Comissão Pastoral da Terra da Diocese de Bonfim. Nestes longos quatorze anos, morando em Itiúba e atendendo às demandas de vinte e três (23) municípios de que é composta a Diocese, vem dando acompanhamento jurídico a cento e sessenta e oito (168) áreas de conflito entre assentamentos e regularização fundiária de terras devolutas.

Estes conflitos já deixaram um saldo de nove (09) trabalhadores assassinados, dois agentes de pastoral gravemente torturados e inúmeras prisões de camponeses que ocupam as terras ociosas e improdutivas da região ou disputam a posse de terras devolutas com os grileiros locais.

UNDP DOCUMENTAÇÃO

Comissão Pastoral da Terra

DIOCESE DE BONFIM

Caixa Postal 12 - Fone: 841-2681

48.970 - Senhor do Bonfim - Ba.

Sueli

Em outubro de 1989, foi vítima de um atentado a tiros que por pouco não lhe tira a vida. A caminho de um dos assentamentos, deparou-se com uma tocaia e seu carro ficou perfurado de balas que lhe atingiram, levando-a à cama por um longo período de quatro meses.

Além deste acompanhamento jurídico, é presidente do sindicato dos Professores e faz a defesa, sobretudo das professoras da zona rural.

Na área criminal, vem promovendo a defesa de menores delinquentes e viciados, constantemente presos, desenvolvendo junto a eles todo um trabalho de educação e de busca de alternativas de trabalho.

Em 1996, foi candidata a Prefeita do Município de Itiúba, sendo vencida pelo PFL, porém ficando em segundo lugar, como candidatura dos pobres, pelo PT.

Itiúba, 19 de novembro de 1996

1996.11.19.10.10

ENCONTRO PASTORAL DA TERRA 4 e 5 de setembro



POVO UNIDO
JAMAIS SERÁ
VENCIDO!

①

NOSSO ENCONTRO

O Nosso Encontro foi realizado debaixo de um pé de Manga, na comunidade de Barra, paróquia de Novo Oriente.

Tinha representantes de todas as paróquias da Diocese: 2 agricultor de Crateús, 4 de Monsenhor Tabosa, 2 de Independência, 3 de Tauá, 3 de Poranga, 7 de Nova Russas, 2 de Ipueiras, 2 de Tamboril, 4 de Parambú, 22 de Novo Oriente.

A comunidade de Barra, acolheu muito bem os companheiros junto com os animadores das comunidades vizinhas. Houve colaboração de todas as comunidades com comida, redes, pratos, etc... Foi muito importante esta organização. É uma escola para todos nós. Chegamos dia 3 à noite e fomos muito bem acolhidos pelas famílias da comunidade.

- ② Dia 4^{as} as 8 horas da manhã, iniciamos o nosso encontro.
- Chiquinho deu uma palavra de boas-vindas, e seguiu a apresentação dos participantes.
 - Logo em seguida foi feito o horário e a distribuição das tarefas de animação e fazer o relatório.
 - Ageu, Sebastiana e Pedro animaram a oração inicial, onde refletimos sobre o Evangelho de S. Mateus 10,16-20.



- ③ Depois da oração, fomos colocar em comum as preocupações que trazíamos para este encontro:
- A fome, a falta d'água e o desemprego. Na Macambira, em Poranga, já tem famílias se alimentando com comida braba.
 - A gente sem saber o que fazer, exige emprego mas o governo não está ligando em resolver nossos problemas.
 - Muitos companheiros que estão indo para o Sul.

- Patrões e politiquinhos oferecendo presentes e favores aos pobres para atrapalhar a organização e a luta do Sindicato.
- A perseguição à Igreja e ao Sindicato que estão defendendo o povo.
- Moradores sendo currido das terras do patrão sem saber pra onde ir.
- Como animar e conscientizar os companheiros para se organizar na luta por -trabalho-
 - Sindicato livre
 - numa Política limpa.

REVISÃO DOS NOSSOS COMPROMISSOS

Fomos avaliar os compromissos, respondendo a duas perguntas:-

1 - O que foi feito?

- Luta, para conseguir trabalho:-
 - abaixo-assinado em todas as paróquias (menos M. Tabosa)
 - manifestação em Crateús, Independência e Tauá.
- Luta pela chapa de oposição sindical.
- Estudo de educação política. Já escolheram candidatos de base.

- Mutirões para ajudar os companheiros (em Tauá e Parambú).
- Encontros de Pastoral da Terra em várias paróquias.

2.- O quê foi importante?

- A organização do povo para lutar por emprego.
- As manifestações que, nos lugares onde foram feitas, já conseguiram um começo de alistamento.
- A coragem do povo de continuar exigindo emprego. Os companheiros que já estão alistados, continuam apoiando a luta dos outros companheiros que ainda não têm emprego.
- Muitos já estão abrindo os olhos para ver quem está do seu lado.
- O levantamento que as comunidades fizeram sobre os necessitados de emprego e o trabalho que poderia ser realizado.
- O que não foi importante é que na maioria dos municípios os companheiros ainda não se organizaram para reivindicar trabalho com mais força.

Para aprofundar

No final, 5 companheiros discutiram fazendo dramatização: 2 eram companheiros conscientes e 3 eram acomodados.



os conscientes falaram

- . o trabalho veio por causa da luta que o povo fez.
- . quem deve lutar é o povo.
- . a nossa luta é para ter emprego para todos.
- . o nosso interesse é a gente se organizar, ser mais forte e se unir para lutar.

os acomodados falaram

- . quem está atrapalhando a vinda do emprego é esta luta das comunidades.
- . autoridade é para ser respeitada.
- . o meu patrão me paga 150 cruzeiros por dia e ele é bom comigo, isto basta; não tenho nada com os outros.
- . qual é o interesse do trabalho de vocês? quanto vocês ganham?



VAMOS GENTE

PARA CLAREAR

Fomos aos grupos para discutir 2 perguntas:

- 1) Em 1979, 80 e 81 foi sêco. O povo exigiu e o governo botou emergência. Por quê agora em 82 que é ano de eleições, e que a situação está mais difícil ainda, o governo está indiferente à situação do povo e não dá emprego?
 - Parece que vai usar o emprego como arma no tempo de eleição para pegar o voto do povo.

- O governo está sabendo da organização do povo. Quer deixar o povo sofrer mais para poder comprar o voto a troca de bombom.
- O governo tá com medo de gastar dinheiro e perder as eleições. Um terço (1/3) do orçamento nacional está sendo empregado para a campanha eleitoral do governo.
- O governo aqui no Ceará, está ajudando os latifundiários que é o curral eleitoral do PDS.
- Como está com medo de perder as eleições, o governo está provocando a revolta do povo para anular as eleições ou para dar um golpe de estado.

2) O que devemos fazer diante desta situação?

- Votar contra o governo.
- Ajudar os companheiros a entender esta enrolada e votar contra também.
- Acabar com os sindicatos pelegos, conscientizando os companheiros ajudando a descobrir a realidade.
- Alertar os companheiros para não cair na cilada se vem o emprego perto das eleições.
- Unir-se para reivindicar trabalho, fazendo manifestação pública.
- Fazer mais reunião para esclarecer os companheiros.
- Continuar os mutirões.

Continuando esta conversa a gente ainda colocou o seguinte:

Quase todos os municípios estão atingidos pelo 4º ano de seca e o povo já está forçado a comer do BRABO, que é a última coisa que uma pessoa deve comer antes de morrer.

O ministro Mário Andreaza disse- "Não, não houve seca este ano. Apenas 10 por cento dos municípios foram mais carentes".

A proposta do governo é de 12.000 empregos para todo o Nordeste. Isto significa que só 10 por cento dos municípios serão atingidos e ganhando cada trabalhador apenas 7.770 cruzeiros por mês. Por outro lado o governo nestes últimos meses empregou 32.000 pessoas com contrato do Estado e ganhando bem, e o povão fica aí jogado.

Na eleição passada, o governo teve minoria de votos no país, mas continuou e continua no poder. Ele inventou leis para beneficiar seu governo, criando 'pacotes eleitorais' para controlar o poder. Criou por último a escravidão do voto invulvado, e a gente é obrigado a votar nas pessoas do mesmo partido...

Será que um cristão que ama a Deus e seus irmãos têm a coragem de votar num governo destes?

Jesus veio ajudar os cegos enxergar. A nossa tarefa hoje é ajudar os companheiros a enxergar.



Jesus agradece ao Pai porque revelou seus planos aos pequeninos, aos pobres e não aos sábios e poderosos. Deus está nos iluminando com a sua Palavra o que devemos fazer para ajudar os companheiros.



O dia 5 foi iniciado com a Santa Missa de Ação de graças pela nossa caminhada. Logo mais voltamos ao trabalho:

6 OS NOSSOS COMPROMISSOS

Parambú

- fazer encontros da C.P.T. em 4 regiões da paróquia: dia 11 em Algodões, dia 14 em Oiticica e mais 2 a combinar.
- encontros com os posseiros: dia 23 de setembro em Monte Sião e 24 em Caldeirão de A.
- encontro para estudar 'a Terra e a Bíblia' no dia 1º de novembro em Monte Sião.
- Mutirão na Serra nos dias 6 e 18 de setembro.
- apoiar a eleição sindical de Independência.
- no dia 7 de setembro se reunir para decidir o que fazer para conseguir trabalho.

Tamboril

- Manifestação no dia 29 de setembro exigindo trabalho.

M. Tabosa

- continuar com a educação política nas comunidades.
- fazer abaixo-assinado para pedir emprego, dando um prazo para resposta até o dia 20 de outubro.

Ipueiras

- organizar manifestação para o dia 15 de setembro.
- continuar com a educação política
- Encontro da C.P.T. paroquial e passar o Encontro para os companheiros.
- ajudar na eleição sindical de Independência.

NOSSA LUTA
CONTINUA!

Paranga

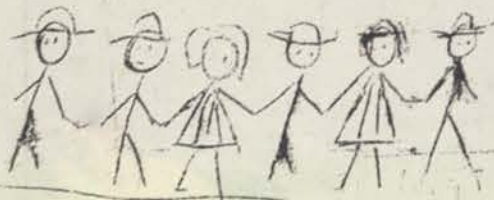
- . Passar o Encontro da C.P.T. para os companheiros.
- . Conversar com o presidente do Sindicato para ver como animar e organizar o povo para exigir trabalho.
- . Reunir as comunidades Arraial e Pitombeira para discutir estes problemas.
- . Animar mais companheiros para participar do próximo encontro da C.P.T.

Tauá

- . apoiar o presidente do Sindicato.
- . continuar com os Mutirões.
- . continuar a luta de Educação Política.
- . ajudar na eleição sindical de Independência.
- . exige assistência da C.P.T. e advogado para acompanhar as causas.

Novo Oriente

- . continuar a Luta Sindical
- . reunir dia 18 para programar a ação: Eleição dia 12 dezembro
- . encontro de Educação Política no dia 25 de setembro.
- . pedem ajuda dos outros companheiros.



Nova Russas

- . passar o Encontro para o povo.
- . animar o povo para a manifestação exigindo trabalho para todos no dia 20 de setembro.
- . Estudo de Educação Política no dia 11.
- . apoiar a eleição sindical de Independência.

Crateús

- . animar outros companheiros a participar do Encontro Diocesano da C.P.T. (um de cada região).
- . continuar a luta por trabalho: avaliar a manifestação do dia 18 e ver o que fazer daqui para frente
- . passar o encontro para os companheiros.
- . dia 23 de setembro reunião com os animadores da região em Sto. André sobre o Sindicato.
- . continuar o trabalho de Educação Política.
- . apoiar a eleição sindical de Independência.

Independência

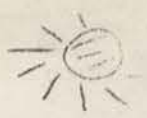
- . fazer manifestação no dia 6 de setembro para cobrar o documento de reivindicação que foi entregue em julho.
- . continuar com a luta sindical, visitando as regiões.
- . animar mais a Educação Política.

NOSSA LUTA CONTINUA
NÃO DESANIME NÃO!



7

AVALIAÇÃO



Repartidos em 2 grupos grandes, avaliamos o que foi bom neste encontro e o que atrapalhou.

O que ajudou



- O bom acolhimento da comunidade, a partilha da comida e dormida. A participação das outras comunidades;
- Ver como o governo está fazendo com nós.
- Aprofundamento do Evangelho: Deus revela seus planos aos pequenos.
- A presença dos companheiros de todas as 10 paróquias.
- O povo está ficando mais corajoso.
- Enriquecimento da parte política.
- A manifestação de Crateús e Tauá.
- Aumenta a esperança de mudar esta situação.
- Os compromissos que foram assumidos.



O que atrapalhou

- As crianças e o pessoal que ficou por fora sem participar.
- Uns falaram demais e outros ficaram calados.
- A avaliação feita não está ajudando a preparar o encontro seguinte.
- A animação foi fraca. A coordenação meio parada.
- Nos grupos uns esperam pelos outros para começar.

Duas sugestões

VAMOS CAMINHAR!

- Antes da preparação do próximo encontro e no início do encontro, ser lida esta avaliação para ver como melhorar.
- É bom ser anotado as despesas do encontro para ver quanto é gasto e valorizar o grande esforço.

8

PRÓXIMO ENCONTRO DA C.P.T.



O próximo Encontro será nos dias 27 e 28 de Novembro na paróquia de IPUEIRAS.

Para preparar este encontro foram escolhidos:

- Gonçalo, da Área Sul.
- Antônio Lourenço, da Área Centro.
- Zé Gonçalves e Toinha, da Área Norte.



Crateús, 14 de setembro de 1982.

VAMOS COMPANHEIROS

CB2100

PUEBLA E MIGRAÇÕES



No encontro dos Bispos da América Latina, em PUEBLA, México, saiu o Documento EVANGELIZAÇÃO NO PRESENTE E NO FUTURO DA AMÉRICA LATINA.

Este documento não trata especificamente do fenômeno das migrações, no entanto é uma realidade, uma carga pesada a milhões de famílias. Todos os cristãos do Brasil, sensibilizados, vão ter que assumir atitudes concretas frente aos sofrimentos de tantos irmãos nossos.

- Nas entrelinhas do Documento descobrimos -

CENTRO DE ORIENTAÇÃO DOS MIGRANTES - CURITIBA.PR.

1- SITUAÇÃO:

a) Fenômeno cuja importância se intensifica:

39- "Em quase todos os nossos países, notamos acelerado crescimento demográfico. A maioria de nossa população é jovem. As migrações internas e externas levam a um senso de desenraizamento. As cidades crescem desorganizadamente, com perigo de transformar-se em megalópoles incontroláveis e é cada dia mais difícil oferecer os serviços básicos de alimentação, hospitais, escolas etc. o que faz aumentar a marginalização social, cultural e econômica. O número dos que buscam trabalho cresce mais rápido que a capacidade que o próprio sistema econômico atual oferece emprego. Há governos e instituições internacionais que aplicam ou apóiam políticas antinatalistas contrárias à moral familiar."

294- "No quadro desse processo histórico surgem em nosso continente fenômenos e problemas particulares, mas importantes: a intensificação das migrações e deslocamento de população do campo para a cidade..."

b) Consequências dramáticas.

39- (acima) desemprego e marginalização

1026- O desequilíbrio sócio-político, em nível nacional e internacional, está criando grande número de desambientados, como os emigrantes, cujo número pode ser de magnitude insuspeita em futuro próximo. A estes devem acrescentar-se os desambientados políticos, tais como os exilados, refugiados e desterrados e também os não identificados de todo o gênero. Numa situação de total abandono se encontram também os anciãos, os inválidos, os nômades e as grandes massas de camponeses e indígenas, "quase sempre abandonadas num nível ignóbil de vida e às vezes enganadas e exploradas duramente" (Paulo VI, Discurso aos camponeses.)

424- Nestes setores populares, a crônica e a generalizada situação de desemprego afeta a estabilidade familiar, pois a necessidade de trabalho obriga à emigração, ao afastamento dos pais, a dispersão dos filhos.

429- Podemos visitar em toda a América Latina: "casas onde não faltam o pão e o bem-estar, faltando porém a concórdia e a alegria; casas onde as famílias vivem bem modestamente e na insegurança do amanhã, ajudando-se mutuamente a levar uma existência difícil, porém digna; habitações pobres nas periferias das cidades, onde há muito sofrimento escondido, embora no meio exista a alegria simples dos pobres; humildes choças de camponeses, de indígenas, de imigrantes.

c) Ser migrante...

204- A América Latina constitui o espaço onde se efetua o encontro de

três universos culturais: o indígena, o branco e o africano, enriquecidos depois por diversas correntes migratórias. Aí se dá, ao mesmo tempo, uma convergência de maneiras diferentes de ver o mundo, o homem e Deus e de reagir frente a eles. Forjou-se uma espécie de mistificação latino-americana.

287- Posteriormente, nos dois últimos séculos, afluem novas correntes imigratórias, particularmente no Cone Sul, trazendo modalidades próprias e integrando-se basicamente no estrato cultural já existente.

712- A religiosidade popular do homem latino-americano possui rica herança de oração, enraizada nas culturas autóctenas e a seguir evangelizadas pelas formas de piedade cristã dos missionários e imigrantes.

2- FUNDAMENTAÇÃO DOUTRINAL:

10- O homem latino-americano tem uma tendência inata a acolher as pessoas, a partilhar com os demais; à caridade fraterna e ao desprendimento, particularmente entre os pobres, a compadecer-se com o sofrimento alheio. Valoriza muito os vínculos de parentesco e amizade, a família e os compromissos dela decorrentes.

40- A visão da realidade que acabamos de apresentar, em seu contexto social nos mostra que o povo latino americano vai caminhando entre angústias e esperanças, frustrações e expectativas. Se as olharmos sob a luz da fé, as angústias e frustrações foram causadas pelo pecado que tem dimensões pessoais e dimensões sociais gigantescas.

Como a igreja tem olhado para essa realidade? Como a tem interpretado? Tem conseguido descobrir a maneira de enfocá-la e esclarecê-la à luz do Evangelho? Como é que a igreja vem construindo a si mesma para cumprir a missão salvadora que Cristo lhe conferiu e que deve projetar-se em situações concretas e atingir homens concretos?

134- Nosso povo gosta de peregrinações. Nelas, o cristão simples celebra a alegria de sentir-se imerso no meio de uma multidão de irmãos, caminhando juntos para Deus que os espera. Tal gesto constitui um sinal e sacramental, esplêndido da grande visão da igreja, oferecida pelo Vaticano II; a Família de Deus, concebido como Povo de Deus, peregrino através da história, caminhando para o Senhor.

137- A igreja é um povo universal, destinado a ser "luz das nações" (Is.49; Lc.2,32) Não é construído nem por raça, nem por idioma, nem por particularidade humana. Nasce de Deus, pela fé em Jesus Cristo. Por isso não entra em litígio com nenhum povo e pode encarnar-se em todos, para introduzir em sua história o Reino de Deus. Assim fomenta e assume, ao mesmo tempo, purifica, fortalece e eleva todas as capacidades, riquezas e costumes dos povos, no que eles tem de bom. (LG13)

3- APELO A AÇÃO:

- 3 -

a- No campo social:

1050- A igreja deve empenhar-se para que este grupo flutuante da humanidade se reintegre socialmente, sem perder seus próprios valores; deve zelar pela restauração plena de seus direitos; deve colaborar para que os que não existem legalmente consigam a necessária documentação, afim de que todos tenham acesso a desenvolvimento integral "que a dignidade de homem filho de Deus merece" (João Paulo II, janeiro 79). Assim ela estará cooperando para garantir ao homem uma existência digna que o torne capaz de se realizar no interior da família e da sociedade.

1052- Para que se fortaleça e se generalize o direito de asilo, instituição genuinamente latino-americana (tratado do Rio de Janeiro 1942), forma atual de proteção, que a igreja oferecia anteriormente.

1053- Para que os países ampliem suas cotas de recepção de refugiados e emigrantes e que se agilize a implementação dos acordos e mecanismos de integração competentes nestas ações.

953- Prepare-se uma acolhida e atenção aos jovens que por diversos motivos, precisam migrar temporal ou definitivamente e que são vítimas de solidão, do deslocamento, da marginalização.

b- Atuação pastoral:

1051- É também necessária a ação da igreja para que os desambientados e marginalizados do nosso tempo não se constituam permanentemente em cidadãos de segunda classe, uma vez que são sujeitos de direito com legítimas aspirações sociais e tem direito a uma adequada atenção pastoral, segundo os documentos pontifícios e as orientações propostas nas reuniões latino-americanas sobre pastoral de migrações.

252- Situações novas, que nascem das mudanças sócio culturais e requerem uma nova evangelização: é a situação dos que emigram para o exterior ou para os grandes aglomerados urbanos; das massa de toda camada social que se encontram em precário estado de fé; dos que se acham mais expostos ao influxo de seitas e ideologias que não respeitam sua identidade, confundindo e provocando divisões.

492- (fim do nº) Na paróquia se assume uma série de serviços que não estão ao alcance das comunidades menores, sobretudo a dimensão missionária, a promoção da dignidade da pessoa humana, chegando assim a os migrantes mais ou menos estáveis, aos marginalizados, aos des-tanciados, aos não crentes e em geral aos mais necessitados.

348- A promoção humana na implica atividades que ajudam a despertar a consciência do homem em todas as suas dimensões, a valer-se de si mesma para ser protagonista do próprio desenvolvimento humano e cristão. Ela educa para a convivência, dá impulso à organização, fomenta a comunicação cristã dos bens, ajuda de modo eficaz a comunhão e participação.

(N.B. Citações da 1ª Ed. Paulinas)

CEDAC - CENTRO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

CGC 30 479 869/0001-21 — INSC. MUNIC. 1 103 830 00

RUA BENJAMIN CONSTANT, 108 — GLÓRIA

CEP 20 241 — RIO DE JANEIRO - RJ

TEL. 242-9693 — Cx. POSTAL 1816 — ZC 00

NOME : _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO : _____ CIDADE : _____

C E P : _____ ESTADO : _____ DATA DA ASSINATURA : ____ / ____ / ____

PROFISSÃO : _____

ASSINATURA ANUAL Cr \$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros)

FAÇA SUA ASSINATURA, enviando este CUPON para o CEDAC, junto com um CHEQUE

NOMINAL, para : CEDAC - Centro de Ação Comunitaria - Rua Benjamin Constant, 108

Glória - CEP 20.241 - Rio de Janeiro - RJ

Um olhar sobre a Baixada

O VEXAME DE MORAR NA BAIXADA

Frei Luis Thomaz

A Baixada Fluminense é identificada com realidades negativas. Fora daqui, o pessoal evita declarar que nasceu por estas bandas. Tem vergonha deste nome. Experimentei tal atitude com frequência, quando lecionei na UERJ. Alunas e alunos ou lisfarcavam ou sentiam vexames, na hora dos endereços. Dizer morar em Nova Iguaçu significava assumir a inferioridade, perante os colegas de endereços mais nobres. Pois não é que tal vergonha fajute passa também para a cabeça de muita gente do nosso povão?

É povo brasileiro falsificado, não querendo se assumir. É a pobreza se escondendo e tentando passar por riqueza. É a vergonha de nossas origens, sentimento profundamente deletério para nossas raízes e, conseqüentemente, para a árvore toda e os frutos que ela produz. É a realidade, único chão firme para tudo, cessando de ser a geografia dos nossos passos. É a cabeça alienada se enfiando regressivamente nas areias da fantasia. É o mundo de todos nós passando a ser medido e pesado com os instrumentos daqueles por causa de quem existem as desigualdades.

CAMINHANDO inaugura hoje esta coluna: "Um Olhar Sobre a Baixada". Deste cantinho de página, queremos observar nossa Baixada Fluminense, com olhos interessados e comprometidos. É a realidade desta área fotografada a partir deste ponto em que me acho. Daqui, como dos outros pontos em que se encontram as pessoas que lutam por ser conscientizadas e comprometidas, vê-se esta Baixada Fluminense como a grande concentração das misérias e grandezas do povo brasileiro, da irresponsabilidade e do abandono, impostos a este povo ainda indefeso, pelo pior que este país historicamente tem produzido, que são as suas elites do dinheiro e do poder.

Tem gente que não quer ver isto. Até na igreja. Até nas discussões de nossas comunidades. Na vida eclesial, pode também acontecer o fenômeno da vergonha e do distanciamento, acima referido. Por que não se quer ver a realidade, até nas igrejas? Os motivos são vários: religião, esta dimensão grandiosa e animadora no crescimento do espírito humano, pode ser entendida como visseira limitadora das perspectivas e possibilidades da existência. Aquilo que seria o fermento transformador é transformado nos quilômetros de distância da massa. Não é mais um olhar sobre a Baixada, mas para longe, por cima de tudo o que está em nossa frente, batendo em nossos olhos.

Entrevista:

AZULEICKA E O MOVIMENTO POPULAR

CAMINHANDO — Como o Movimento Popular vê, no momento, a participação das comunidades eclesiais nas lutas do povo organizado?

AZULEICKA — A orientação e o incentivo às comunidades para participar dos movimentos populares já foi maior; hoje pouco se fala e, quando um membro da comunidade se engaja num trabalho popular diminuindo sua participação interna, é como se ele deixasse de ser cristão. O conceito de Comunidade é muito restrito.

C — Como você, presidente da Federação, julga esta participação da Igreja?

Az. — Timida, muito mais voltada para dentro de si mesma. Forte na conscientização e fraca na ação.

C — Você está sendo processada pelo Prefeito Paulo Leone. Por que?

Az. — Em maio de 1986, o MAB realizou uma manifestação pedindo a saída do prefeito e denunciando seu envolvimento em corrupção e má administração e eu dei uma declaração dizendo que a Prefeitura se transformou em um antro de corrupção.

C — Que apoios você tem recebido em função deste processo?

Az. — Jurídico pela CDJP. Uma nota divulgada pela CDJP que acredito, nenhuma comunidade deve ter discutido ou até tomado conhecimento.

C — As Comunidades eclesiais têm demonstrado solidariedade efetiva e presença, no caso deste seu processo provocado por sua liderança no Movimento Popular?

Az. — Pessoas isoladas, sim. Como organismo, não. Já fui à Vara Criminal 2 vezes e lá não senti a força das comunidades. Mas o que me preocupa é o fato das comunidades e da Diocese não terem, até hoje, tomado uma posição oficial sobre a situação da Prefeitura, uma ação pública. Já solicitei apoio e participação; e digo que é muito complicado a gente querer atingir o sistema sem atacá-lo na base, que é o município e o Estado.

C. — Como você vê as contradições que existem entre a teoria pastoral e a prática popular, na Diocese de Nova Iguaçu?

Az. — Acho que é fruto da contradição entre ser católico e ser cristão. É muito difícil seguir os princípios de Jesus Cristo, mesmo porque todos somos frutos de uma sociedade conflitiva, buscando novos caminhos e nessa busca, que também é política, se vive as contradições da mesma. Se prega a liberdade, a democracia, a confiança, participação, fraternidade, etc., mas não se vive esses valores. A grande contradição é que o mundo entrou mais na Igreja do que a Igreja no mundo.

C. — Como você viu o último congresso da Famerj?

Az. — Uma luta atroz pelo poder, onde pessoas simples são violentadas com os combates das correntes políticas, usando muitas vezes de expedientes idênticos aos do sistema que todos queremos derrubar. O problema é muito complexo e tem que ser refletido profundamente, há muita divisão que está enfraquecendo a luta conjunta, porque o resultado de um congresso norteia os rumos do movimento.

C. — Está havendo politização partidária do Movimento Popular? Como você julga esta partidização nas grandes lutas que interessam ao povo todo?

Az. — O grande perigo é que se tente colocar os interesses do partido acima dos interesses coletivos e concretamente se corre esse risco, se não se refletir e buscar uma convivência equilibrada entre as forças políticas que estão dentro do Movimento.

C. — Para sentir-se realmente bem na Diocese de Nova Iguaçu, o que você gostaria que deixasse de existir, em nossa convivência e em nossas práticas?

Az. — Posso dizer que gostaria que existisse franqueza. Debate aberto sobre idéias e ideais, respeito mútuo, fraternidade, e que as pessoas possam ser julgadas pelo seu trabalho e não pela sigla partidária. Acabar com o patrulhamento ideológico.

CALENDÁRIO PASTORAL

Julho-87

3 (sexta-feira) — 15h — Clube de Mães — Cepal.

4 (sábado) — 7h: Comissão da Família — Catedral; 8h: Equipe Diocesana de Crisma — Cepal; 9h: Comissão de Justiça e Paz — Cenfor; 15h: Comissão de Juventude — Cepal; 15h: Comissão de Círculo Bíblico — Cepal.

5 (domingo) — 9h: Curso de cânticos — Cenfor; 14:30h: Região pastoral III.

7 (terça-feira) — 9h: Mensal de Agentes de Pastoral — Cenfor; 15h: Comissão de Vocações, M. e Ministérios — Cepal.

10 (sexta-feira) — 19:30h Região pastoral I — Catedral.

12 (domingo) — 8h: Encontro internacional de direitos humanos — IESA; 8h: Encontro nacional de P. da Juventude — Seminário.

14 (terça-feira) — 9h: Conselho presbiteral — Cepal; 19:30h: Região pastoral IV

16 (quinta-feira) — 9h: Conselho pastoral — Cepal.

16 (quinta-feira) — 9h: Conselho Pastoral — Cepal.

17 (sexta-feira) — 19:30h: Região pastoral VII.

18 (sábado) — 8h: Comissão de Liturgia — Cepal; 8:30h: Comissão de Catequese — Seminário; 9h: Comissão de Justiça e Paz — Cenfor; 14h: Curso de aprofundamento teológico, bíblico e pastoral p/ ministros do batismo e Testemunhas qualificadas do Matrimônio — Seminário.

19 (domingo) — Encerramento do Enc. intern. de D. Humanos — IESA; Encerramento do Enc. nacional de P.J. — Seminário.

21 (terça-feira) — 9h: Reunião do Clero — Casa de Oração; 20h: Região Pastoral II.

24 (quinta-feira) — 19:30h: Região pastoral V — Austin.

28 (terça-feira) — 9h: Conselho presbiteral — Cepal; 19:30h: Região pastoral VI Cabuçu.

CAMINHANDO

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
ANO 1 — Nº 07 — JULHO DE 1987

Momento Nacional

MINIMIZAÇÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

Você sabia que o salário mínimo brasileiro de hoje é menos da metade do salário mínimo do tempo de Getúlio Vargas? Sabia que o salário mínimo brasileiro é o menor da América Latina? A constatação é fruto de cálculos do DIEESE (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos) e da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Antes estávamos à frente apenas do Peru. Mas após medidas econômicas tomadas recentemente pelo Presidente Alan Garcia, o recorde agora é nosso: o Brasil foi arremessado para o último lugar — triste colocação para uma nação que tem o maior território e o maior Produto Interno Bruto da região.

Mais preocupante ainda: o número de brasileiros que ganham até um salário mínimo, ou seja, esquilados 1.900 cruzados, passa de 16 milhões de pessoas, o que equivale a 30% da população economicamente ativa do país, que é de 55 milhões de pessoas. O novo pacote do Governo agravou ainda mais as coisas. Conforme o mesmo DIEESE, através de seu diretor, Walter Barelli, o novo pacote vai provocar o maior arrocho salarial de nossa história. Pelo novo pacote, o salário foi corrigido pela média no período anterior e agora algumas categorias já fazem jus a dois gatilhos, como o pessoal de outubro e o pessoal de novembro.

Julho, mês de Sant'Ana

Maio é mês de Maria, junho é mês de Santo Antônio, São Pedro e São João, julho é o mês de Sant'Ana, da Senhora Sant'Ana, como é afetuosamente tratada nos interiores do nosso Brasil. Por aí afora, é padroeira de inúmeras paróquias. Nosso povo religioso quer muito bem a ela, é a santa avózinha do céu. Avó de Jesus e avó adotiva de todos nós. A figura de Sant'Ana muito coopera para entendermos o cristianismo como relacionamento afetivo familiar e não tanto como discussão teológica.

Da devoção a Sant'Ana se diz e se sabe muita coisa: que o pessoal das comunidades onde ela é padroeira raramente deixa a igreja

EDITORIAL

NO COMEÇO ERA GATINHANDO
E gatinhando sem muita convicção. É isso mesmo, tudo nasce fraquinho e inseguro. A essa altura, começa a virar CAMINHANDO. Caminhando para exprimir a voz de nossa Diocese. Tá longe ainda, mas a gente chega lá!

É o sétimo passo da caminhada. Nosso sétimo número! Os anteriores e este, preparados a muitos mãos. Mas ainda estão faltando mãos: as suas. Escreva para nós, reparta com seus irmãos, partilhe as experiências!

Sabia que, quanto mais se dá mais rico fica? Pois bem, aí está nosso número do mês de Sant'Ana se dando a você. Preenchere-mos o objetivo, sendo voz das comunidades. Já somos? Não, mas, com você, chegaremos lá.

A suspensão de qualquer reajuste significa perda de salário do trabalhador que já tinha tido, no tempo do Cruzado II, uma perda de 25% em nível de salário real. Adverte Barelli: "Mais uma vez os trabalhadores serão os grandes sacrificados, pelas atuais medidas econômicas do Governo. Com o fim do gatilho, o arrocho salarial vai ser ainda maior. A situação tende a tornar-se insuportável". Alguma novidade em tudo isso? Não, é o velho sistema imperante no Brasil, desde o começo de sua história: os ricos tomando dos pobres, os que têm força subjugando os que não têm força, com o objetivo de aumentar suas riquezas.

Paulo César Moutinho, técnico do DIEESE, observa que o novo pacote do Governo foi preparado para que o Brasil tenha melhores condições para pagar a dívida externa, estabelecendo uma política parecida com aquela do tempo do lema "exportar é o que importa". Segundo Moutinho, o Governo está seguindo fielmente a receita do Fundo Monetário Internacional (FMI) de arrocho salarial, recessão e desemprego, visando a diminuir o consumo interno e, conseqüentemente, direcionando as vendas brasileiras para o mercado internacional. Com o aumento das exportações, aumenta a geração de divisas, permitindo ao País reforçar suas reservas para pagar a dívida externa. (FLT).

ja católica por outra: ninguém gosta de contrariar a vovó! Que Sant'Ana, onde ela é padroeira, ajuda a criar, nas pessoas, apego e amor inquebrável ao lugar onde nasceram e foram batizadas. Que a Senhora Sant'Ana é uma das melhores padroeiras para animar a paróquia a criar um clima familiar de união e amizade. Deve ser verdade, pois tudo isso é bem de acordo com a figura dela.

Há um detalhe interessante, na figura de Sant'Ana e de tantos outros santos protetores de nossas comunidades. Veja o caso de Sant'Ana: viveu há mais de dois mil anos numa cidade insignificante de um país insignificante; levou vida socialmente insignificante, realizando diariamente apenas os humildes trabalhos de dona de casa. No entanto, tem mais força, ainda hoje, de influenciar para o bem, a união e a paz, do que muitos figurões que, cheios de poder, vivem fazendo discurso sobre estas coisas.

Um dos momentos mais belos, mais ricos do nosso passageiro existir é aquele da mãe com seu nenê no colo. A arte cristã eternizou tais momentos em milhares de Nossas Senhoras. Poucas pessoas tiveram o privilégio único de ficar habitualmente com o Menino Jesus no colo. Agora você imagina a satisfação, a profundidade do afeto da vovozinha Sant'Ana carregando seu netinho muito especial! Por motivos são humanos, a Senhora Sant'Ana é, na igreja, pessoa muito especial. Nos alegramos em seu mês e participamos na alegria de todas as comunidades que, Brasil afora, curtem a alegria de tê-la como padroeira. Mais de dois mil anos de idade e mais viva do que nunca! (FLT).

DEU NO JORNAL

NOVA IGUAÇU NO PODER

No fim de semana, uma secretária de Moreira dizia a um deputado do PMDB, vindo do PDS: "Coitado do Jorge Gama. Não tem poder nem para arrastar a mesa do Paulo Rattes". É uma pena. Um dos melhores dirigentes do PMDB do Rio, mas sem a malícia, a garra, a capacidade de decisão que o Poder, sobretudo o quintal do Poder, exige. Facilitou, pisou na grama, a co'ra morde. Parece uma maldição de Nova Iguaçu. Seus líderes do PMDB são gente com todas as virtudes e nenhuma força. O Jorge Gama, exemplar como cabeça política e cidadão, dia e noite a serviço dos interesses de seu pobre e abandonado povo da Baixada, é a outra banda do Chico Amaral, o vice-governador, também, como ele, um cidadão a caminho certo do céu, mas ingênuo demais para as maldades da terra. Jorge Gama é o Chico Amaral que ouve.
(S. Nery, T. da Imprensa — 16-6-87)

CONSTITUINTE E PERFUMARIAS

Quem lê os jornais superficialmente pode enganar-se, vendo que a Constituinte está com algumas teses politicamente avançadas e que deverão ser aprovadas. Tudo é pó-de-arroz. A direita é competente. Ela sempre dá algumas jóias para manter os dedos. Na parte política, institucional, ela faz concessões, porque sabe que não vão alterar a realidade. Enquanto ficar no discurso, na teoria, nas generalidades, no blablablá, tudo bem. Ela negocia, cede, deixa passar. Podem encher a Constituição de "direitos humanos", "liberdades individuais", "democracia", essas perfumarias todas que ficam apenas na letra, no papel, depois não funcionam. Na hora de se tratar das coisas concretas, da economia, da reforma agrária, da reforma urbana, do ensino público, das finanças, dos problemas sociais, da propriedade, da defesa dos interesses do povo e dos desprotegidos, aí a direita joga tudo. E acaba fazendo o que fez na maioria das subcomissões. Ganha todas pelo voto traidor (de 8 a 4) do PMDB que se diz "centro", mas na realidade é o PMDB do "lobby" e do voto comprado. (S. Nery, T. da Imprensa, 27-5-87)

O QUE PENSAR DO CRUZADO III

● Evaldo Criaco, presidente do Sindicato dos Comerciantes de Teresina e secretário-geral da CUT no Piauí: "O povo não pode acreditar na seriedade do governo, pois já foi uma vez ludibriado na sua boa fé com o Plano Cruzado. Por que não congelam os juros e controlam os lucros absurdos dos banqueiros?"

● Ronald Barata, presidente do Sindicato dos Bancários, do Rio: "Achei que o plano é um massacre para assalariados. É um plano ortodoxo. Há medidas que só atingem o assalariado. Houve alta exagerada dos preços, pois o governo avisou que ia congelar. Enquanto isso, o resíduo do gatilho só virá dividido em seis meses."

Palavra do irmão Bispo

João Paulo II proclama o Ano Mariano

É conhecido que o Papa João Paulo II tem uma grande devoção à Nossa Senhora. A cor azul e o M do escudo pontifício traduzem, como programa, a mentalidade mariana do Santo Padre. Frequentemente o Papa se refere a Nossa Senhora, com profundo amor filial.

Não admira assim que, depois de ter publicado três encíclicas sobre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, o Papa tenha dedicado à Virgem Santíssima uma encíclica especial, "Redemptoris Mater — A Mãe do Redentor", sobre a bem-aventurada Virgem Maria na vida da Igreja que está a caminho".

A maneira de tom fundamental João Paulo II principia com estas palavras: "A Mãe do Redentor tem um lugar bem preciso no plano da salvação, porque ao chegar a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido duma mulher, nascido sob a Lei, a fim de resgatar os que estavam sujeitos à Lei e para que nós recebêssemos a adoção de filhos. E porque vós sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama 'abba-Pai!' (Gal. 4, 4-6). Red. Mater, nº 1).

Com esta encíclica, datada de Roma, 25 de março de 1987 — o Papa anuncia e determina a realização de um Ano Mariano que se estende da festa de Pentecostes (07-06-87) à festa da Assunção de N. Senhora (21-08-88).

Depois de recordar alguns documentos marianos de Paulo VI (a quem chama de "meu grande Predecessor"), o Papa expõe como nasceu a ideia do Ano Mariano: "A circunstância que agora me impede também a mim a retomar este assunto é a perspectiva do Ano Dois Mil que já está próximo, no qual o Jubileu milenário do nascimento de Jesus Cristo, nos leva a volver o olhar simultaneamente para a sua Mãe." (Red. Mater, nº 3).

Mais tarde (nº 48) o S. Padre explica o "sentido do Ano Mariano":

"O vínculo especial da humanidade com esta Mãe foi precisamente o que me levou a proclamar na Igreja, no período que an-

tecede a conclusão do Segundo Milênio do nascimento de Cristo, um Ano Mariano. Uma iniciativa semelhante a esta já se verificou no passado, quando o Papa Pio XII proclamou o ano de 1954 como Ano Mariano, para dar realce à excepcional santidade da Mãe de Cristo, expressa nos mistérios da sua Imaculada Conceição (definida exatamente um século antes) e da sua Assunção ao Céu. Segundo a linha do Concílio Vaticano II, anima-me o desejo de pôr em relevo a presença especial da Mãe de Deus no mistério de Cristo e da sua Igreja. Esta é uma dimensão fundamental que dimana da Mariologia do Concílio, de cujo encerramento já nos separam mais de vinte anos." (nº 48)

Mais adiante escreve o Papa: "Assim, por meio deste Ano Mariano, a Igreja e chamada não só a recordar tudo o que no seu passado testemunha a especial cooperação materna da Mãe de Deus na obra da salvação em Cristo Senhor, mas também a preparar para o futuro, na parte que lhe toca, os caminhos desta cooperação salvífica, dado que, com o final do Segundo Milênio cristão, se abre como que uma nova perspectiva" (Nº 49).

Como nossa diocese participará do Ano Mariano?

Temos de confessar uma sobrecarga intensa que pesa sobre nós. E no entanto não podemos ficar à margem de um acontecimento da Igreja universal como é o Ano Mariano. Tentaremos unir Sinodo e Ano Mariano. Tentaremos utilizar o que temos, as festas de N. Senhora, as devoções populares, as associações de espiritualidade mariana (como Pia União, Congregação Mariana, Legião de Maria). Provavelmente poderemos inaugurar enfim a capela do Seminário Diocesano, dedicada a N. Senhora do Rosário (vitrais representando os 15 mistérios do Rosário!). Aproveitaremos o mês de outubro deste ano e o mês de maio de 1988. Dentro de nossas limitações que aceitamos com profunda humildade, vamos participar do Ano Mariano e corresponder assim ao desejo do S. Padre João Paulo II.

Dom ADRIANO,
bispo diocesano

Uma carta de São Bernardino

Tantas histórias da Fazenda São Bernardino! De São Bernardino que devia fazer parte da história de nossa gente, de nosso patrimônio cultural, mas que tem sido apenas o cenário de histórias desumanas, ocorridas com gente também nossa, por causa do patrimônio latifundiário...

Um dia fui personagem de uma delas. Não fui por heroísmo não! Fui assistir a uma Celebração e o fato me pegou ao seu momento mais cruel... Alguém disse que eu era advogada e eu fui levada pela multidão, pela urgência de defesa do povo oprimido...

Fui achada no meio do povo...
Oficiais, com vergonha ou medo de identificarem-se, escondiam carteiras e corações. O sofrimento daquela gente despejada, roubada no pouco que possuíam, não atingia patentes ou insígnias. A sujeira do gesto dos capangas, infelizes comprados pela elite, certamente não maculou os uniformes e os juramentos dos doutores...

Mas e a consciência?
Quando vi seres humanos tratados como bichos por outros seres humanos, em nome da lei e da justiça... Quando vi mulheres

correndo desesperadas atrás dos caminhões que levavam o tão pouco que possuíam... Quando vi crianças chorando, sem entender direito o que acontecia... Quando vi policiais, vizinhos nossos na dureza do dia-dia, dando proteção àquele vandalismo... Quando vi Padre Renato, sentado à beira da estrada, com as lágrimas rolando e tentando lavar a imundície dos fatos... Eu compreendi! Entendi que os direitos humanos estão acima de qualquer lei. Não é preciso ter cursado uma faculdade para saber que está tudo errado.

Foi por isso que, naquele dia, cheguei perto do Padre Renato e disse decepcionada: — Vou rasgar meu diploma.

Se ele não serve para defender inocentes, se não tem força real contra as injustiças, para que serve então? Tenho vergonha de colocar um Dr. inútil na frente do meu nome!

Eu me achei no meio do povo!

IRIS ROCHA GALVAO
Bairro da Viga

REGIÕES EM FOCO

PLIM PLIM DO JORNAL
"CAMINHANDO"

A Região III está avançando num processo de organização das CEBs para uma ação inter-eclesial. A nível de juventude o processo de engajamento foi fortalecido pelo Curso Sobre a Realidade do Trabalho, realizado pela Pastoral da Juventude em agosto do ano passado, a partir daí já foram realizados 2 encontros de jovens militantes no Centro de Formação de Paracambi, com representantes de Paracambi, Lages, Japeri e Engenheiro Pedreira, onde foi discutido sobre Juventude Cristã e Militância Política, dando um enfoque para a espiritualidade dos militantes, sendo encerrado o encontro com uma celebração realizada pelos jovens.

Está marcado para os dias 5, 6 e 7 de junho um Curso Bíblico e Social para os jovens no Centro de Formação de Paracambi e um III encontro de Jovens Militantes.

Sentimos que nossas comunidades, apesar de terem muitas dificuldades começam a se preparar para ser fermento na massa. Quando o Sindicato das Indústrias Têxteis de Paracambi sentiu a necessidade de um grupo de apoio, foi procurar todas as entidades da cidade e puderam contar com o apoio da Igreja (padre e agentes de pastorais engajados).

Para comemorar o 1º de Maio houve a iniciativa do Sindicato dos Têxteis em convidar todas as Igrejas para um ato Ecumênico, que se realizou com a presença da Ig. Católica e da Pastora Metodista, que também participa da CPT.

A festa do 1º de Maio foi encerrada com um ato público que contou com a participação de muitos jovens das CEBs representando os movimentos populares e associações de moradores.

Prosseguindo a caminhada das CEBs, teremos também, na Paróquia de Paracambi, no Centro de Formação, o encontro das Comunidades.

Data: dia 31-05-87. Tema do Encontro: Fé e Política.

Teremos a presença de MARCELO (companheiro do CEDAC).

EXPEDIENTE

Caminhando

Uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu — Rua Capitão Chaves, 60 — CEP 26.220 — Nova Iguaçu-RJ
Telefone: 767-0472

Coordenador de Pastoral:
Pe. RENATO STORMACQ
Responsável:
Pe. GILBERTO TEIXEIRA RODRIGUES

Responsável por este número
Frei LUIS THOMAZ

Equipe de Redação:
Jorge Luiz Soares, Ademir Peçanha

— x —

Composto e Impresso na Unigráfica Editora Ltda. — Rua Abraão Abdalla nº 60 — Tel.: 791-4549 — Nilópolis-RJ

EM CARTAZ, A VIOLÊNCIA DA BAIXADA

Frei LUIS THOMAZ

Por esses dias, tem andado bem inflado o balão da badalação da violência, produzida na Baixada Fluminense. Acontecem reuniões de cúpulas governamentais com lideranças comunitárias, acompanhadas de muita televisão e muita manchete. Ganham as ruas reuniões nos palácios administrativos, em alto clima de indignação perante as repetidas matanças. Com estralalhão, transferem-se para a Baixada autoridades responsáveis pelos problemas de segurança. É a Baixada Fluminense vivendo seus esporádicos dias de glória, participando, como sempre, na sorte dos pobres, que se tornam importantes na hora de pêsames, quando morre alguém na família.

Em dia de junho de particular incidência de chacinas, as Associações de Moradores de Nova Iguaçu promoveram manifestação na Via Dutra. Durante meses, aquele pessoal percorreu todos os caminhos, recorreu a todos os recursos, bateu em todas as portas, bateu com a cara em todas as portas, para pedir muito pouco: conclusão e funcionamento dos CIEPs. Nada foi conseguido. Daí, a população apelou para o recurso extremo, a fim de chamar atenção para seu abandono e seus direitos: bloquear a Via Dutra por 15 minutos. Lá estavam milhares de pessoas vivendo momentos de sociedade nova, o povo novo que deixou atrás a violência animal e descobriu a força sábia de sua organização como sendo o real motor na construção do Brasil diferente. Lá estava, reunido e pacífico, o bom povo brasileiro oferecendo, de graça, a fórmula pronta de superação da violência, pelo caminho único, que é a mobilização comunitária.

Pois bem: lá onde menos precisava; lá onde não havia possibilidade de suceder nenhuma violência — nosso vice-governador sabe disso — lá onde eram dados mais passinhos na direção da sociedade brasileira respeitada e atuante; lá onde a massa virou povo e conquistou espaços ocupados pelo caldo confuso de cultura produtor das sementes de violência: lá estavam, a tempo e a hora, 400 soldados das variadas polícias, armados dos mais esquisitos armamentos, carregando cassetetes e escudos de batalha, postados em linha de combate, para reprimir o povo organizado e impedi-lo de executar, ordeiramente, a manifestação terminal de seus problemas e de seus direitos.

Notícia fresquinha: semana passada, só em Nova Iguaçu, foram demitidas várias diretoras de CIEPs, de forma autoritária, sem aviso-prévio nem consulta à comunidade. As diretoras demitidas são conhecidas pela sintonia funcional e afetiva com a comunidade de seus bairros. Na nova administração estadual, elas têm que dar a vaga a diretoras comprometidas com os interesses do partido no poder. Diante disso, a pergunta: a atual preocupação com a violência é seria? Seriam-se prontas premissas que geram conclusões inevitáveis: ainda não dá para levar a sério o combate à violência criminal, que não toma conhecimento ou reprime belicosamente a única solução da violência, que é a caminhada do povo em suas associações, se organizando por seus direitos. Aparatosas liturgias terminarão, mais uma vez, não levando a nada. Ou aumentando a violência da sociedade!

Direitos Humanos na Baixada

SADA B. DAVID

Como iguaçuana e como participante da Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, faz tempo que nossa traça voz denuncia o desrespeito à Vida em nossa Baixada. A irresponsabilidade e a incompetência dos Poderes Públicos; o abandono da nossa população entregue à toda sorte de impunidade; os abusos praticados em nossas periferias, fazendo-nos quintal e senzala da Casa Grande; enfim, na Baixada valia e vale tudo. Diz a sabedoria popular: "Quem semeia vento, colhe tempestade".

O que foi semeado em Nova Iguaçu? Nossa História basicamente agrícola, de um momento para o outro, ao invés da cana-açúcar, do café e da laranja, "plantaram" loteamentos, em sua maioria clandestinos. Aqui foram despejados irmãos nossos nordestinos, mineiros e do norte fluminense sem nenhuma condição de vida digna. Essa massa domada pela indústria e comércio, com tradição agrícola, entra na carreira desumana dos nossos transportes coletivos. Nossos bairros sem qualquer infra-estrutura é incapaz de oferecer ao homem condições de vida digna.

As matanças são formas violentas e que explicitam a ponta do "iceberg". Há muito tempo que estamos sendo violentados. O nosso povo não é violento, nosso povo é, antes, violentado. O povo organizado em associações, grupos, entidades sabe de muita coisa e sabe, também, apontar pistas de possíveis soluções. Temos algumas sugestões a oferecer às Autoridades.

Impressões na Diocese de Nova Iguaçu

Pe. ARMINDO CATTELAN

1º — É palpável o clima de liberdade que se respira e se vive nesta diocese. Aqui se pensa, se fala e se age no mais amplo espaço de liberdade que se possa desejar, o que não ocorre em muitos outros lugares. E aí está um primeiro sinal do Reino.

2º — Não é preciso ter mais que dois olhos para perceber que a diocese segue uma linha pastoral, ainda que não o claramente definida, mas suficientemente evidente para situá-la como uma Igreja identificada com o Concílio, com Medellín e Puebla. Suportando a carga de estruturas tradicionais e da religiosidade devocional do povo, e transparente o esforço das lideranças na afirmação de algumas prioridades:

— a participação comunitária e de base.
— o compromisso social e político da te;
— a atenção às pastorais específicas.

3º — A impressão mais forte que se tem, ao chegar nesta diocese de Nova Iguaçu, é a de encontrar uma Igreja perseguida. Salta aos olhos o fato de que ela não manifesta nenhuma subordinação ou atrelamento aos Poderes Públicos. Ciosa de sua autonomia, goza da liberdade da denúncia profética. Para exemplificar, basta recordar a celebração da Sexta-Feira Santa, quando a diocese inteira, tendo à frente o seu

1. É urgente um Projeto de segurança emergencial para toda a Baixada, sob uma única orientação.

2. A composição da Coordenação desse Projeto seja formada de pessoas comprovadamente idôneas.

3. Controle e fiscalização da compra e venda de armas.

4. Controle e fiscalização da compra e venda de ouro e prata.

5. Controle e fiscalização dos ferros-velhos.

6. Instalação de barracas de Ionas com policiais em rodízio espalhados pelos bairros.

7. Elaboração de um Projeto social integrado, envolvendo as Secretarias de Justiça, de Polícia Civil, de Segurança, de Saúde, de Educação, de Meio Ambiente, de Obras, de Transporte, etc.

8. Formação de Conselhos Comunitários, como: Conselho do Menor, de Educação, de Segurança, etc., que sejam assembleias de poder popular alternativo.

Ainda para terminar, as soluções serão possíveis quando Autoridades e organizações do povo sentarem juntas e democraticamente participarem da elaboração de todos os Projetos sociais.

bispo, se reuniu junto aos lavradores do mutirão de Vila de Cava. Lá, catedral viva da diocese, celebrou a Paixão e Morte do Senhor, num protesto eloquente contra a paixão e morte do nosso povo. Essas atitudes autenticamente evangélicas lhe valem a oposição dos poderes que lhe negam as benesses e lhe dificultam o desenvolvimento normal das suas atividades. E aí está outro sinal evidente do Reino.

4º — Quando o bispo, interpretando sua própria missão, não se diz "pai", mas "irmão mais velho", está afirmando sua condição de servidor do povo e companheiro de luta. A diocese de Nova Iguaçu goza desse privilégio, na pessoa de Dom Adriano.

5º — A emergência constante de contradições internas e conflitos comprovam que a diocese não se refugia no imobilismo. Da mesma maneira, a insatisfação face ao descompasso de alguns e os debates que precedem as deliberações de caráter diocesano dão testemunho que aqui se busca a participação de todos.

6º — Quando se conseguir ampliar mais e articular melhor os serviços nas Comunidades, a diocese contará com uma estrutura de base que a tornará um sinal menos aparente e mais eficaz de transformação.



PASTORAL DA TERRA

Comissão Pastoral da Terra

Abril a Junho de 2014

Ano 39 – Nº 216

Foto: CPT Nacional

**“Se calarem a voz
dos profetas, as
pedras falarão!”**

págs.: 8 e 9



Foto: CPT Nacional

Dom Tomás Balduino

* 1922

† 2014

**Dom José Moreira – vice-presidente
da CPT e bispo de Três Lagoas**

* 1953

† 2014

pág.: 7

EDITORIAL

Vida em plenitude

O final de abril e o começo de maio deste 2014 vão ficar marcados, na história da CPT, por uma sequência de mortes que deixaram uma sensação paradoxal. Por um lado, uma sensação de vazio pela falta que essas pessoas deixaram, e por outro a sensação de plenitude, por terem sido pessoas que fielmente cumpriram sua missão, e por terem combatido até o fim o bom combate, como diz o apóstolo Paulo.

Dom José Moreira Bastos Neto, ainda em pleno vigor dos seus 61 anos, foi ceifado por um infarto fulminante. Sua morte pegou de surpresa a diocese de Três Lagoas, a CPT, que a menos de dois anos o tinha como vice-presidente, seus amigos e familiares. Sua passagem foi como uma 'chuva de verão', diz Mieczslau Kudlavicz, mas que encharcou a terra que pisou, por sua simplicidade, seu caráter humano-sensível e seu comprometimento com os mais pobres. Uma passagem rápida que deixou rastros profundos na vida do povo das comunidades e dos amigos.

Menos de uma semana depois, nos deixava Dom Tomás Balduino. Varão proveito em dias e sabedoria, sua partida, aos 91 anos, comoveu corações por todo lado. Foi baluarte de uma Igreja que se renovou com o Concílio Vaticano II e as Assembleias de Medellín e de Puebla. Buscou identificar-se com Jesus dos Evangelhos, caminhando no meio do povo, dando a mão a quem estava caído, estimulando a caminhada dos afadigados, acompanhando a criação do CIMI e da CPT. Dom Tomás acreditou nos pequenos e por isso lutou para que eles assumissem o protagonismo de sua história. Dele diz Jelson de Oliveira: "Tinha a suavidade de antigos amigos e a aspereza dos grandes profetas. Despertou raivas, desgostou uns tantos, provocou muitos". No momento da despedida, os indígenas, os sem-terra, os camponeses não podiam deixar de estar ao lado de quem sempre os acompanhou em todos os momentos de sua luta.


Logo depois, falecia Dom Celso Pereira de Almeida, um grande apoiador da CPT Araguaia-Tocantins, nos seus primeiros anos de caminhada.

Um mês antes, falecera Lino Skovronski, um dos primeiros agentes da CPT do Mato Grosso do Sul. Até os dias em que teve forças para lutar, nunca abandonou a causa dos camponeses, diz Mieczslau Kudlavicz. E na França, aos 92 anos, faleceu o Pe. José Servat, fundador da ACR - Animação dos Cristãos no Meio Rural. "Profeta e apóstolo, educador de muitos militantes cristãos camponeses, sobretudo na região nordestina, por mais de 30 anos", diz o Pe. Hermínio Canova.

Ainda impactada pela morte de Dom Moreira, a CPT lançou, na CNBB, em Brasília, Conflitos no Campo Brasil 2013. Seu relatório anual que denuncia em números e análises a dura realidade vivida pelos homens e mulheres do campo, os conflitos em que estão envolvidos, as violências que sobre eles se abatem. Os povos indígenas, as comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais hoje estão na mira dos que defendem, com unhas e dentes, o latifúndio e o agronegócio. Violência que se expande nos primeiros meses de 2014.

A realidade dos camponeses e camponesas e de outros trabalhadores da terra esteve presente na 52ª Assembleia dos Bispos do Brasil, que se realizou em Aparecida do Norte, SP. Junto com o testemunho de muitos que comprometeram a vida ao lado dos pobres da terra, das águas e das florestas, esta realidade provocou a aprovação do documento Igreja e Questão Agrária no Início do Século XXI. Disseram os bispos: "Nossos compromissos são de vida e vida em abundância para os mais pobres: os pobres da terra, das águas e da floresta, que entre tantos outros contaram com o corajoso testemunho de Dom Tomás Balduino falecido no dia em que este documento foi apresentado à 52ª Assembleia".

Esperamos que estes compromissos se traduzam em apoios concretos.


PUBLICAÇÕES
A re-volta dos camponeses e camponesas – a luta e a conquista da terra pelos trabalhadores e trabalhadoras sem terra no engenho do Prado (1997-2005)

A CPT regional Nordeste II, a partir de um processo de sistematização participativa, produziu a publicação "A re-volta dos camponeses e camponesas". O material envolveu além da CPT, as famílias dos assentamentos de Nova Canaã, Chico Mendes e Ismael Felipe, localizados no município de Tracunhaém, zona da mata norte de Pernambuco. Essas famílias vivenciaram o mais prolongado e violento conflito pela terra da zona da mata pernambucana. Além dessas, outras quatro comunidades também participaram do processo de criação do material, a de fundo de pasto Areia Grande e comunidade quilombola Barra de Parateca, no estado da Bahia; a comunidade de vazanteiros Pau Preto, em Minas Gerais e a comunidade quilombola de Castainho, em Pernambuco.


Castainho – Contando a história

Esta publicação, também de responsabilidade da CPT Nordeste II, traz os principais momentos de resistência da Comunidade quilombola de Castainho na luta pela garantia de seu território. A comunidade está localizada no município de Garanhuns, agreste pernambucano, e a sua história é considerada um exemplo e estímulo para outras comunidades quilombolas da região.

Soja: tesouro ou tesoura?

O livro "Soja: tesouro ou tesoura?" é de autoria do filósofo e escritor belga Luc Vankrunkelsven. O autor faz uma reflexão sobre os meios de produção agrícola, as causas de alterações ambientais, sobre nosso modo de aceitar a alimentação ditada por multinacionais que geram vítimas e tragédias invisíveis sobre povos indígenas, a agricultores familiares e biomas já fragilizados, além da saúde e da alimentação humana. Luc Vankrunkelsven destaca que o Complexo-soja, como uma tesoura, retalha a realidade, para que esta se torne irreconhecível e inacessível. A publicação, a partir de cuidadosa pesquisa, procura expor essa metodologia de recorte e destruição.



Fique informado
Dom Celso Pereira nos deixou

Dom Celso Pereira de Almeida faleceu no dia 11 de maio último, em Goiânia (GO). Dom Celso foi fiel servidor do Deus dos pobres e dos pobres da terra. Quando bispo de Porto Nacional, no Tocantins, durante 22 anos, sempre esteve atento e solidário com os posseiros e outros trabalhadores e trabalhadoras do campo em situação de conflito pela posse da terra. Desde o início, esteve sempre ao lado da CPT Araguaia-Tocantins, da qual foi bispo acompanhante por anos. Em Nota, a coordenação nacional da CPT destacou: "que Dom Celso, de braços dados com Dom Tomás e Dom Moreira, possa permanecer na nossa memória como fonte silenciosa e corajosa da vocação solidária, profética e subversiva da CPT".



Foto: CPT Nacional

Fórum Social Temático sobre energia é lançado em Brasília

Foi lançado no dia 15 de maio, na Câmara dos Deputados, em Brasília, o Fórum Social Temático Energia, que traz como tema central "Energia: para quê? Para quem? Como?". O evento ocorrerá entre 7 e 10 de agosto desse ano, na Universidade Nacional de Brasília (UNB). No lançamento estiveram presentes o deputado federal Chico Alencar (PSOL-RJ), a equipe de facilitação para a realização do Fórum, militantes, apoiadores e representantes de movimentos e

organizações sociais e de comunidades tradicionais. Chico Whitaker, ativista social e membro da Comissão Brasileira Justiça e Paz, destacou, durante o ato de lançamento, o perigo do uso de energia nuclear, defendida pelo governo brasileiro, e a crescente construção de usinas hidrelétricas no Brasil, em detrimento dos direitos dos povos tradicionais presentes nas áreas em que elas serão instaladas. Maiores informações no site www.fst-energia.org



Foto: FST-Energia

Encontro reúne integrantes de povos e comunidades tradicionais de todo Brasil

O Encontro Ampliado da Articulação das Comunidades e Povos Tradicionais ocorreu entre os dias 14 e 16 de maio, no Centro de Formação Vicente Cañas, em Luziânia, Goiás. O evento avaliou a conjuntura e as ameaças que envolvem as populações e comunidades tradicionais, no intuito de construir perspectivas para a luta desses grupos no País. Participaram do encontro representantes das populações indígenas, quilombolas, vazanteiros, fundo e fecho de pasto e das comunidades pesqui-

ras do Brasil, além de agentes da CPT, do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Cáritas e da FASE. Diversas situações de violências vividas pelos povos também foram denunciadas, como o caso do Quilombo Rio dos Macacos, na Bahia, que sofre constante pressão da marinha brasileira. A articulação trabalha na construção de estratégias para que os grupos tradicionais criem formas de resistência diante dessa conjuntura adversa.

Sociedade civil encaminha representação contra relator do novo marco da mineração

Um grupo de organizações da sociedade civil, movimentos sociais e cidadãos comuns, encaminharam, no dia 6 de maio, à Secretaria Geral da Mesa da Câmara Federal, uma representação inédita, por quebra de decoro parlamentar, contra o deputado Leonardo Quintão (PMDB-MG), relator do Projeto de Lei do novo marco legal da mineração. É a primeira vez que uma representação po-

pular, por quebra de decoro, é apresentada contra um parlamentar pelo fato dele relatar um projeto de interesse direto de seus financiadores de campanha. O Código de Ética da Câmara prevê que deputados não podem relatar matéria de interesse de financiadores de campanha, caso do peemedebista, que admite ser financiado pelo setor de mineração e o defende abertamente.



Foto: MP Pará

Fazendeiro e capataz são condenados a 130 anos de prisão

Quase 30 anos após o crime, o fazendeiro Marlon Lopes Pide e seu capataz Lourival Santos da Rocha foram condenados a 130 anos de prisão pelo assassinato de cinco trabalhadores rurais, crime ocorrido em setembro de 1985, na fazenda Princesa, no município de Marabá, no Pará. O julgamento foi realizado no dia 8 de maio, na capital, Belém. Os jurados acataram a tese da acusação e consideraram que Marlon

foi o mandante da chacina. E Lourival tendo participação nos crimes, por obedecer as ordens de Marlon e levar os pistoleiros até as casas dos posseiros, obrigando-os a se dirigirem à sede da fazenda, onde foram torturados e assassinados sob o comando de Marlon. O fazendeiro continuará em liberdade até que sejam julgados os recursos de sua defesa. Lourival está foragido e teve prisão preventiva revigorada.



É uma publicação da Comissão Pastoral da Terra – ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).
Secretaria Nacional: Rua 19, nº 35, ed. Dom Abel, 1º andar, Centro, Goiânia, Goiás, CEP 74030-090.
Fone: 62 4008-6466. Fax: 62 4008-6405.
www.cptnacional.org.br/comunicacao@cptnacional.org.br

Presidente
Dom Enemésio Lazzaris

Coordenadores Nacionais
Padre Flávio Lazzarin
Edmundo Rodrigues
Isolate Wichinieski
Frei Luciano Bernardi

Redação
Cristiane Passos
Antônio Canuto
Rede de comunicadores da CPT

Jornalista responsável
Cristiane Passos (Reg. Prof. 002005/50)

Impressão
LSV Produção Gráfica Ltda.

Diagramação
Vivaldo Silva Souza

APOIO

Brot für die Welt

Development and Peace



ASSINATURAS

Annual R\$ 10,00.

Pagamento pode ser feito através de depósito no Banco do Brasil, Comissão Pastoral da Terra, conta corrente 116.855-X, agência 1610-1.

Informações canuto@cptnacional.org.br

CONFLITOS NO CAMPO BRASIL 2013

Conflitos e Violência atingem povos indígenas e comunidades tradicionais

CRISTIANE PASSOS*

No dia 28 de abril, a CPT divulgou o seu relatório anual, *Conflitos no Campo Brasil 2013*. A publicação destaca a violência contra indígenas e demais comunidades tradicionais, bem como o aumento dos conflitos pela água e da violência contra os povos e o território da Amazônia.

Mesmo apresentando leve queda em números gerais, a publicação *Conflitos no Campo Brasil 2013*, divulgada pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) durante coletiva de imprensa, na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília (DF), mostrou que não há motivos para comemorações. Foram registrados 1266 conflitos em 2013, enquanto em 2012 foram 1364. Este número menor refere-se a conflitos por terra, que declinaram de 1067 para 1007; conflitos trabalhistas, de 182 para 154; outros conflitos, de 36 para 12.

Já em relação ao número de violências contra a pessoa, o número de assassinatos passou de 36 para 34. Também recuaram os números de tentativas de assassinato, de 77 para 15; de ameaçados de morte, de 241 para 195. Em contraposição o número de presos teve aumento de 99 para 143, e de agredidos saltou de 88 para 243. O que chama a atenção nestes dados é o envolvimento das populações indígenas nestes conflitos. No quadro de violências, das 829 vítimas de: assassinato, ameaças de morte, prisões, intimidações, tentativas de assassinato e outras, 238 são indígenas. Das 34 mortes por assassinato, 15 são de indígenas. São também indígenas 10 das 15 vítimas de tentativas de assassinato, e 33 das 241 pessoas ameaçadas de morte. Não se tem registro de situação semelhante em outro momento dos 29 anos em que a CPT publica o relatório *Conflitos no Campo Brasil*.

Os estados com maior violência contra os indígenas são: Mato Grosso do Sul e Bahia. O Mato Grosso do Sul destaca-se: 15 foram ameaçados de morte, 7 sofreram tentativa de assassinato, 3 foram assassinados, 8 presos. 100% dos assassinados e dos que sofreram tentativa de assassinato são indígenas. Na Bahia, dos 6 assassinados, 4 são de indígenas e das 3 tentativas de assassinato, 1 é contra indígena, além de 3 ocorrências de ameaça de morte. Chama atenção o alto índice de violência incidente sobre as lideranças in-



Foto: CPT Nacional

dígenas, com 34 ocorrências relacionadas a ameaças de morte, 26 a tentativas de assassinato e 4 assassinatos.

Conflitos pela água em 2013 aumentam em 32%

Em relação aos conflitos pela água em 2013, há um crescimento exponencial de 32% em relação ao ano anterior. De 79 ocorrências em 2012, para 104 em 2013. É o maior número de conflitos pela água desde 2002, quando a CPT começou a registrá-los. A maior parte destes conflitos está relacionada com a construção de hidrelétricas, 43 ocorrências, e cresce o número de conflitos relacionados à mineração, 28 ocorrências. Quando se observa por região, nota-se que 43,26% dos casos levantados se dão no Nordeste, seguido do Norte com 25% dos conflitos, estando em terceiro lugar o Sudeste com 18,26% dos casos.

Cresce em 76% o número de famílias despejadas na Amazônia

Como em anos anteriores, os conflitos ganham em número e intensidade nas áreas para onde o capital avança. É o que acontece na Amazônia. A região continua sendo considerada colônia, fonte de recursos naturais a serem explorados pelo resto do Brasil e do mundo.

Na Amazônia, em 2013, se con-

centram 20 dos 34 assassinatos, 174 das 241 pessoas ameaçadas de morte, 63 dos 143 presos, e 129 dos 243 agredidos. Das Populações Tradicionais que, em 2013, foram vítimas de algum tipo de violência, 55% se localizavam na Amazônia. 89% da superfície total das áreas em conflito de todo o Brasil estão na Amazônia Legal.

Diferentemente do restante do Brasil, onde o número de famílias expulsas diminuiu em relação a 2012, (passaram de 1.388 para 1.144), e o de despejos judiciais, (de 7.459, para 6.358), na Amazônia ocorreu o inverso: o número de famílias expulsas cresceu em 11%, passaram de 472 para 525 e o de famílias despejadas em 76%, passaram de 1.795 para 3.167. Acre, Tocantins e Amapá que, em 2012, não registraram nenhuma família despejada, em 2013 registraram respectivamente 676, 625 e 118 famílias despejadas. No Pará o número cresceu de 193 para 710, 274%. Estes despejos assinalam para o crescimento do papel repressivo do Estado na região. Despejos e expulsões, juntos, aumentaram 63% em 2013.

Também teve crescimento acentuado, de 126%, o número de famílias com casas destruídas, passando de 503, em 2012, para 1.186, em 2013 e as com bens destruídos 19%, passando de 570 para 676. O Acre destacou-se pelo aumento de 1.038% em relação ao número de casas destruídas. Passou de 26 para 296. Também no Acre, a atuação de pistoleiros ou

de milícias armadas mais que quadruplicou: de 90 famílias afetadas por ações de pistoleiros em 2012, este número saltou para 380, em 2013.

40 mulheres sofreram ameaças de morte em 2013

Os conflitos e a violência no campo atingem, indiscriminadamente, a família inteira, homens, mulheres, idosos, jovens, crianças. Em 2013, os dados registrados pela CPT nos dão conta de que 3 das 34 pessoas assassinadas são mulheres; 1 mulher está entre as 15 pessoas que sofreram tentativa de assassinato e 40 mulheres estão computadas entre as 241 pessoas ameaçadas de morte. Num olhar retrospectivo, nos últimos 10 anos – entre 2004 e 2013 – 2.282 pessoas foram ameaçadas de morte por questões relativas a conflitos por terra. Destas 382 eram mulheres. Neste mesmo período,



Foto: CPT Nacional

338 pessoas foram assassinadas. Dessas vítimas fatais, 20 são mulheres. De igual forma é de 55 o número de mulheres que sofreram tentativas de assassinato, entre as 439 pessoas que sofreram esta agressão. Muitas destas mulheres se tornaram vítimas da violência, porque se "tornaram lideranças tomando a frente da luta".

*Setor de Comunicação da Secretaria Nacional da CPT.

CONFLITOS NO CAMPO NA IMPRENSA

Aumento da violência contra indígenas repercutiu no Brasil e no exterior

CRISTIANE PASSOS*

A imprensa destacou o aumento do assassinato de indígenas quando comparado aos dados da CPT dos anos anteriores.

A CPT divulgou os dados de 2013 dos conflitos no campo no Brasil no contexto da prisão do cacique Babau, do povo Tupinambá. Convidado para participar do lançamento da publicação, Babau não pôde ir. Assim como foi impedido de ir à celebração de canonização do Pe. José de Anchieta no Vaticano, a convite da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), quando iria apresentar ao papa Francisco denúncias de violação dos direitos humanos e dos territórios indígenas no Brasil. Preso em Brasília, Babau corria o risco de ser transferido para o presídio de Ilhéus, na Bahia, onde, segundo denúncias, sua morte já havia sido encomendada. Babau já havia sido preso, de forma arbitrária, em 2008, acusado de liderar manifestações na região dos Tupinambás, na serra do Padeiro, quando, na verdade, na data em questão ele estava em Salvador (BA).

A investida contra os territórios tradicionais tem sido constante nos últimos anos, conforme os dados da CPT e consequentes análises que a entidade tem feito. Assim como a investida, a inoperância do governo em sanar os conflitos e a criminalização da luta desses povos tem aumentado de forma vertiginosa.

O Grupo Bandeirantes de Comunicação está sendo processado pelo povo Tupinambá por incitar o ódio contra essa etnia. O grupo responde a uma ação judicial por ter veiculado, em rede nacional, duas reportagens com conteúdo discriminatório e informações distorcidas sobre os conflitos por terra no sul da Bahia. Nas matérias foi veiculado, inclusive, que os caciques do povo Tupinambá de Olivença seriam os responsáveis por vários crimes e mesmo um assassinato ocorrido na região. As reportagens foram ao ar nos dias 25 e 26 de fevereiro deste ano, logo após a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, de suspender as reintegrações de posse em sete áreas localizadas na terra Tupinambá.

O processo instaurado contra o Grupo de Comunicação é de autoria da



comunidade indígena Serra do Padeiro e do cacique Rosival Ferreira de Jesus, o Babau. Ele pede liminarmente o direito de resposta da comunidade Tupinambá às reportagens caluniosas, transmitidas pelo Jornal da Band e pelo sistema de radiodifusão do Grupo Bandeirantes, com o intuito de incitar o ódio e a violência da sociedade contra o povo Tupinambá de Olivença, e para deslegitimar a luta dos indígenas pela demarcação de seu território, já reconhecido pela Fundação Nacional do Índio (Funai) como de ocupação tradicional. Todo esse processo de criminalização, entretanto, não tem desanimado os povos indígenas e demais povos tradicionais, que continuam lutando pela garantia de seus direitos e territórios.

2014 começa com assassinatos de pequenos produtores

O ano de 2014 teve início com o assassinato de 1 indígena e 9 pequenos produtores, conforme dados parciais da CPT. Até o início do mês de maio dois pequenos produtores, foram mortos em conflito indígena, ambos em território Kaingang, devido à tensão que se estende na região colocando em lados opostos indígenas e pequenos produtores. É a luta de "pequeno" contra "pequeno", e parte do

deranças camponesas assassinadas em conflitos por terra. O Paraná teve um assentado assassinado, em Terra Rica. O Rio Grande do Norte teve dois trabalhadores do Acampamento Edivan Pinto, na Chapada do Apodi, assassinados. Rio Grande do Sul, como vimos, teve dois pequenos produtores mortos no território indígena Kaingang, e Rondônia teve um sem-terra assassinado em Porto Velho, em conflito por terra. Além desses, outros dois bárbaros assassinados estão sob investigação e ainda não foram registrados pelo Centro de Documentação da CPT. Uma assentada e sua filha de 10 anos foram mortas na segunda quinzena de maio, em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro.

Assentada no P. A. Zumbi dos Palmares, Gilcilane Paes Pereira, 44 anos, foi encontrada morta no quintal da casa pelo marido. O corpo da vítima tinha sinais de pauladas e facadas. A filha de 10 anos, que estava com a mãe na hora do crime, desapareceu e foi encontrada morta dentro de um poço no próprio assentamento, quatro dias depois. Com esses casos, são quatro o número de assassinatos no mesmo assentamento nos últimos dois anos.

A Bahia até o momento tem dois assassinatos, sendo um indígena tupinambá, e outro um assentado da região de Monte Santo. Maranhão teve duas li-

*Setor de Comunicação da Secretaria Nacional da CPT.

DOCUMENTO CNBB

A Igreja ouve os clamores dos povos da terra, das águas e da floresta

ANTÔNIO CANUTO*

No dia 7 de maio, a 52ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) aprovou o documento "A Igreja e a Questão Agrária no Início do Século XXI". Documento que é uma leitura atualizada da Igreja sobre a realidade agrária brasileira, pouco mais de 30 anos depois em que a 18ª Assembleia Geral, em 1980, se pronunciou sobre a "Igreja e Problemas da Terra". Este documento, aprovado por uma ampla maioria, beirando a unanimidade (só 12 votos contrários), foi fruto de um longo processo de amadurecimento nos últimos cinco anos.

Em 2009 foi formado um grupo com a tarefa de produzir um instrumento de trabalho sobre a Igreja diante da realidade do campo no Brasil neste começo de século. O grupo elaborou um documento de estudos que foi aprovado e publicado em 2010. Com base neste trabalho foi elaborada uma proposta de documento a ser assumida pela Assembleia Geral, como a palavra oficial da Igreja sobre a realidade agrária brasileira nos dias de hoje. Uma primeira versão foi levada à apreciação da 51ª Assembleia, em 2013, que analisou o conteúdo e a forma do mesmo levantando críticas e

sugestões que foram acolhidas e incorporadas à versão, agora aprovada.

No dia em que o documento era apresentado à Assembleia, 2 de maio, falecia Dom Tomás Balduino, um dos baluartes na defesa dos direitos dos povos indígenas e das comunidades camponesas. O documento fez um reconhecimento público de sua atuação: "Nossos compromissos são de vida e vida em abundância para os mais pobres: os pobres da terra, das águas e da floresta, que entre tantos outros contaram com o corajoso testemunho de Dom Tomás Balduino falecido no dia em que este documento foi apresentado à 52ª Assembleia" (nº 208).

Os clamores dos povos da terra, das águas e da floresta

O documento parte de ouvir os clamores dos povos indígenas, das comunidades quilombolas, dos sem-terra e assentados, dos ribeirinhos e pescadores, dos pequenos produtores familiares, dos assalariados e trabalhadores em situação análoga à escravidão, submetidos a muitas formas de desrespeito, agressão e

violência em relação à posse e ao uso da terra e às relações de trabalho daí derivadas. Ouve também o clamor das cidades onde a população expulsa do campo, ocupa as periferias, zonas baixas ou encostas de morros, frequentemente afetadas por catástrofes ambientais. Ouve, por fim, o clamor da própria Terra (planeta), que sofre a contínua depredação da sua rica biodiversidade, o envenenamento dos seus solos e corpos d'água sob a lógica do desenvolvimento econômico.

"Como pastores, abrimos os ouvidos e o coração para ouvir e acolher os clamores daqueles que sofrem as duras consequências de situações injustas e opressoras", diz o documento (nº 20).

Por que a Igreja se importa com os clamores do povo?

A segunda parte do texto apresenta o que motiva os bispos a ouvir os clamores do povo. Sua motivação se assenta na Palavra de Deus e nos ensinamentos da tradição cristã. Pois a Bíblia mostra que Deus é comprometido com os pobres e oprimidos, que vê o sofrimento do povo, ouve seus gritos, conhece suas angústias e por isso desce para libertá-lo (Ex 3); que Deus ao criar o mundo deu ao homem a tarefa de "cultivar e guardar" o jardim em que foi colocado (Cf. Gn 2,15) e que fala em herança para indicar o direito inalienável que todos têm de viver e de gozar dos frutos da terra e de seu trabalho. Da tradição cristã, o documento extrai, sobretudo, a exigência da destinação universal dos bens e do cumprimento da função social da propriedade.

Ouvir o clamor dos pobres: um imperativo ético

Os clamores do povo e a Palavra

de Deus e da Igreja suscitam compromissos pastorais: compromissos em relação à própria igreja, aos povos da terra, das águas, da floresta, e cobranças aos poderes constituídos: "temos a obrigação pastoral de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para acolher o clamor que sobe das comunidades dos campos, das florestas e das águas" (nº 138). São compromissos que partem de um posicionamento claro diante do latifúndio, do trabalho escravo, da natureza, da água, da produção de energia.

O documento reafirma a distinção entre terra de trabalho e terra de negócio, presente no documento de 1980: "Reafirmamos ser a terra considerada dom e dádiva para a humanidade inteira 'terra de trabalho', lugar de viver, e não mercadoria, 'terra de negócio'" (nº 208).

E é contundente na sua conclusão: "Ouvir e atender os clamores dos pobres é imperativo ético para todos os responsáveis pelo bem público e para todas as pessoas de boa vontade" (nº 210), "a opressão dos pobres é pecado que brada ao céu". Por isso assumem como compromisso: "denunciar toda violência que nega às famílias e às comunidades pobres o direito e o acesso aos bens necessários para uma vida digna" (nº 207).

Aponta, também, quem são os responsáveis pela violência: "No cumprimento de nossa missão, denunciamos a idolatria da propriedade, da riqueza e do poder, que é a causa da violência que acompanha a luta pela terra". E denuncia como pecado a sacralização da propriedade da terra: São "criminosos - pecadores, todos os que querem sacralizar a propriedade da terra neste País de extensão continental! Sacramentar a usurpação, dignificar a grilagem é crime, é pecado" (palavras essas emprestadas do documento assinado por 11 entidades ecumênicas após a aprovação do relatório de Abelardo Lupion, ao final da CPMI da Terra, em 2005). (nº 206).

Um documento que merece toda a atenção.

*Setor de Comunicação da Secretaria Nacional da CPT.

LUTO

Morre, aos 61 anos, o bispo e vice-presidente da CPT dom José Moreira Bastos

CRISTIANE PASSOS*

Faleceu na tarde de 26 de abril último, o vice-presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e bispo de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, dom José Moreira Bastos Neto, aos 61 anos. O bispo participava de encontro com religiosos, quando passou mal e foi levado ao Pronto Atendimento, sendo constatado infarto. Dom José Moreira realizou exames e foi encaminhado para Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). O quadro de saúde agravou-se, e o bispo não resistiu.

Natural de Simonésia, em Minas Gerais, dom José Moreira nasceu em 25 de janeiro de 1953. Formado em História pela Faculdade de Filosofia de Caratinga, em Minas Gerais, e em Filosofia e Teologia pelo Seminário Diocesano de Caratinga, foi ordenado padre em 28 de outubro de 1979.

Como padre acompanhou a Pastoral da Juventude e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) na Diocese de Caratinga e micro-região Centro de Minas Gerais. De 1998 a 2005 foi reitor do Seminário da Diocese de Caratinga. Foi ordenado bispo da Diocese de Três Lagoas em 19 de abril de 2009.

No regional Oeste 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que corresponde ao estado de Mato Grosso do Sul, foi indicado para ser o bispo acompanhante da CPT, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), e demais pastorais sociais. Em março de 2012 também foi indicado como bispo acompanhante das CEBs.

Participava ainda da Comissão Regional de Justiça e Paz. Em âmbito nacional, integrou a Comissão Oito da CNBB, a Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz. Na CPT, dom José Moreira foi eleito vice-presidente pela XXIV Assembleia Geral, no dia 30 de março de 2012. Na época, ele afirmou que queria contribuir na valorização do homem e da mulher do campo, na defesa e conquista de seus direitos.

O velório começou ainda no sábado, dia 26, em Três Lagoas (MS), na Catedral Sagrado Coração de Jesus, onde foram celebradas missas, houve vigília e rito



Foto: CPT Nacional

de exéquias. No domingo, 27, aconteceu a missa de corpo presente, presidida pelo arcebispo de Campo Grande (MS), Dom Dimas Lara, com a participação de bispos, padres, religiosos e a comunidade local.

No mesmo dia, o corpo de Dom José Moreira foi levado para Caratinga, onde, também, foi realizada missa. Na madrugada do dia 28 de abril, ele foi levado para Simonésia, sua cidade natal. De lá o corpo seguiu para Manhuaçu, onde foi velado até o dia seguinte, quando foi celebrada a última missa de exéquias. Logo depois o corpo foi sepultado no cemitério de Manhuaçu, onde também está enterrado seu pai.

Isolete Wichinieski, da coordenação nacional da CPT, participou das celebrações em nome de toda a CPT. Segundo ela, "Dom Moreira era uma pessoa muito

próxima das pessoas, das comunidades. Ele era muito mais do que um pastor e estava dando início a uma mudança profunda na dinâmica da diocese, com ações diárias junto à comunidade. Além disso, ele estava buscando mais pessoas para auxiliar o trabalho pastoral na diocese de Três Lagoas".

Passou como uma chuva de verão

Assim escreveu sobre dom Moreira: Mieczslau Kudlavicz, agente da CPT do Mato Grosso do Sul. "A morte inesperada de dom José Moreira pegou de surpresa toda a comunidade católica de Três Lagoas. E eu compartilho deste mesmo sentimento porque tive a felicidade de conhecer o grande pastor humano-sensível que foi

*Setor de Comunicação da Secretaria Nacional da CPT.

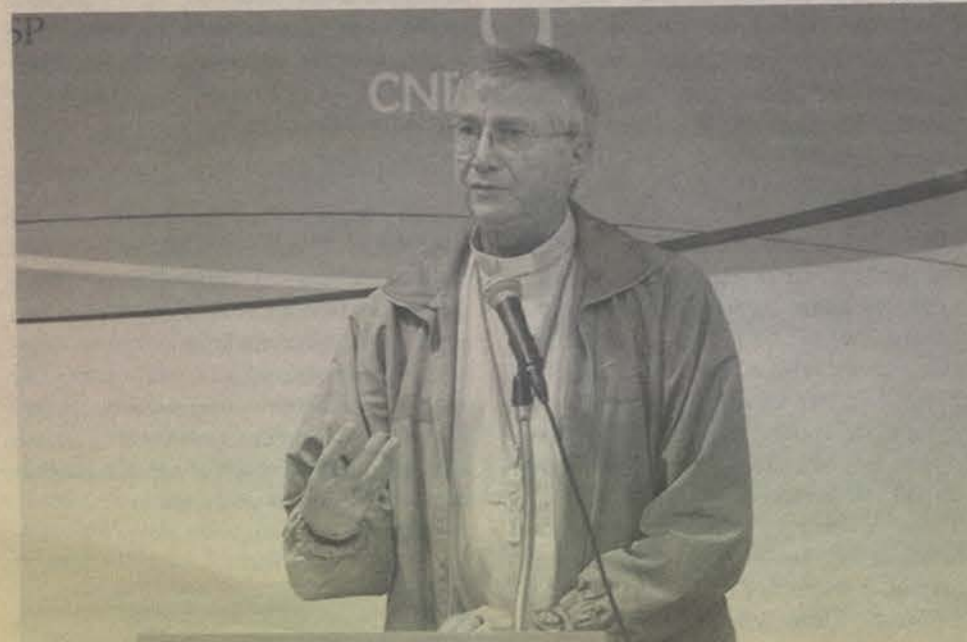


Foto: CNBB

LUTO

Dom Tomás Balduino e seu legado de luta junto aos pobres da terra

No dia 02 de maio, aos 91 anos, faleceu Dom Tomás Balduino. Bispo emérito da cidade de Goiás e fundador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Dom Tomás deixa um legado de luta junto aos povos do campo, das águas e das florestas.

No dia 02 de maio, lícido e sereno, Dom Tomás Balduino fez sua páscoa. Aqueles e aquelas que com ele compartilharam esse momento relatam a extrema lucidez com que deixou a vida. Em seus últimos momentos ainda insistia que muito tinha a contribuir para a discussão do documento da Terra na 52ª Assembleia dos Bispos do Brasil, que ocorria em Aparecida do Norte (SP). Pedia veementemente aos que estavam próximos que o levassem à reunião da CNBB ou que anotassem suas observações. Demonstrou, também, preocupação com os moradores de rua e andarihos. Sentia até o último momento que poderia contribuir com a luta pela dignidade do povo pobre desse país. Morreu como viveu, lutando e sonhando por um mundo melhor.

Durante três dias milhares de pessoas se despediram de Dom Tomás, em celebrações que se dividiram entre a Igreja São Judas Tadeu, paróquia dos dominicanos em Goiânia (GO), e a catedral da cidade de Goiás (GO), onde foi bispo por 31 anos.

"Não nos deixem sozinhos!" clamou uma indígena Krahô durante celebração no velório de Dom Tomás Balduino. O pedido dirigido, sobretudo, à Igreja, estende-se também aos amigos, amigas, militantes, admiradores e admiradoras de Dom Tomás. Foi um clamor que reafirmou e reforçou a fala dos demais indígenas durante as últimas homenagens ao bispo fundador da CPT e do CIMI, "a luta dele continuará através de todos nós!". Não foram poucas as homenagens e mensagens



Foto: CPT Nacional

vindas das mais diversas partes desse nosso país e do mundo. Também não foram poucas as celebrações que lembraram e reafirmaram o compromisso de dar continuidade às lutas encampadas e defendidas por Dom Tomás.

Bispo da reforma agrária, dos indígenas, dos povos do campo e das florestas, dos pobres do Brasil e de toda a América Latina. Assim era conhecido e reconhecido. Para os amigos era, simplesmente, Tomás. De sorriso largo, cheio de simplicidade, Dom Tomás será sempre lembrado por sua proximidade com os povos que o admiravam. As Igrejas, os povos indígenas e os camponeses fizeram cada qual a seu jeito sua despedida. A família, os amigos, a família dominicana da mesma forma o fizeram. Como foi sua vida e caminhada, não poderia deixar de ser a sua despedida, plural e diversa, ecumênica e profética, forte e revolucionária.

Plantado na Catedral da Cidade de Goiás está seu corpo, pelo mundo

continuará ressoando sua voz pela libertação do povo da terra, por justiça social e por uma sociedade mais justa e igualitária.

"Direitos humanos não se pede de joelhos, exige-se de pé!"

Assim proclamou Dom Tomás.



Foto: CPT Nacional

Batizado Paulo, escolheu por nome Tomás quando tornou-se religioso dominicano. Desde a década de 1950 atuava próximo aos povos indígenas e aos camponeses, quando foi nomeado superior da missão dos dominicanos na Prelazia de Conceição do Araguaia, no Pará. Sempre ávido por mais informações e conhecimento, decidiu estudar linguística indígena, em um curso na Universidade Nacional de Brasília (UNB), onde aprendeu a língua dos índios Xicrin, dos grupos Bacajá e Kayapó. Também diante da necessidade e das dificuldades em percorrer grandes extensões territoriais entre os estados do Pará, Mato Grosso e Goiás, fez curso de piloto de avião, e amigos italianos o presentearam com um teco-teco vermelho. Avião esse que poderia contar inúmeras histórias sobre a seriedade e os cuidados de Dom Tomás ao pilotar, sobre as visitas às aldeias indígenas da Amazônia, algumas vezes levando médicos para cuidar da saúde dos índios, e sobre aqueles e aquelas cujas vidas Dom Tomás salvou ao tirá-

los do alvo das ameaças da ditadura militar.

A tristeza de sua partida, que tomou conta de todos e todas que o conheceram, não foi maior que a certeza de que Dom Tomás viveu em plenitude e deixou muitos frutos.

As milhares de pessoas que passaram pelo velório e celebrações, na cidade de Goiânia, entre os dias 3 e 4 de maio, e na cidade de Goiás, na tarde do dia 4 e manhã do dia 5 de maio, são provas disso. Dom Tomás foi recebido na cidade de Goiás por cerca de 40 indígenas das etnias Apinajé, Krahô, Krahô-Kanela, Xerente, Tapuia e Karajá, vindos dos estados do Tocantins e de Goiás. O corpo entrou na catedral de Nossa Senhora de Santana pelas mãos dos indígenas, que realizaram os rituais conforme seus costumes. O rosto de Dom Tomás recebeu a pintura de urucum e um grande cocar foi colocado no caixão, acima de sua cabeça.

Dom Tomás foi sepultado na catedral de Goiás, levando junto bandeiras dos movimentos sociais camponeses, de sindicatos e organizações que receberam o apoio de Dom Tomás. Ele era o mestre e inspirador das lutas, mas também sabia ser rígido e crítico quando era necessário. Da mesma forma o fez com governantes e partidos políticos, mesmo com aqueles que em algum momento apoiou, mas que em decorrência de sua atuação, ou da sua não atuação, achou por bem criticar e cobrar. As mesmas críticas ele estendeu à Igreja, ou melhor, às igrejas, que se afastavam do compromisso evangélico de estar ao lado do povo pobre e injustiçado.

Dom Tomás continua vivo nas lutas do povo pobre da terra de todo o mundo. Sua voz ecoa no grito do camponês e do indígena que exigem terra para trabalhar e a preservação de seus territórios. Seus ensinamentos continuam presentes nas Igrejas que promovem o povo oprimido. Seu coração continua a pulsar naqueles que se organizam, naquelas que lutam, nas fileiras em marcha por esse país, seguindo bandeiras de um mundo mais justo.

Um apaixonado pela vida

Antônio Canuto, secretário da coordenação nacional da CPT e membro fundador da Pastoral, prestou a Dom Tomás sua homenagem através de um bonito e emocionante depoimento, do qual destacamos aqui:

"Posso me considerar um privilegiado por ter estado perto e convivido com Dom Tomás muitos momentos na vida. Conheci-o em 1971, quando ele foi fundamental na decisão de Pedro Casaldáliga em aceitar a indicação de bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia (MT). Em 1997, quando foi eleito presidente da CPT, fui incorporado à secretaria nacional. Mas não é sobre isso que quero falar. Os momentos mais privilegiados, posso dizê-lo, foram na última fase da sua vida, quando passei algumas noites ao seu lado no hospital. Foram momentos de extrema importância e que revelam o homem apaixonado que sempre foi. Apaixonado pela vida, apaixonado pelos povos e pela causa indígena, apaixonado pelos camponeses e trabalhadores e trabalhadoras da terra, apaixonado pelo CIMI e a CPT que ajudou a criar, por uma igreja comprometida com as causas do povo sofrido. Quando eu estava com ele, comunicava-lhe as últimas notícias das lutas camponesas e indígenas e da igreja. Ele, mesmo não podendo conversar muito por ter o pulmão afetado, fazia questão de as comentar com muita lucidez

e sagacidade. Gostava de estar antenado com os acontecimentos. E, como um grande articulador que sempre foi, imaginava estratégias e ações que pudessem ser apoio às causas do povo.

Na última noite que passei com ele, quarta-feira, dia 30 de abril, respirava com muita dificuldade. Ao melhorar, comuniquei-lhe que o STJ havia concedido *Habeas Corpus* ao cacique Babau, Tupinambá da Bahia, preso em Brasília. Mesmo na situação em que estava, vibrou: 'uma grande notícia!'. Para mim a morte de Dom Tomás ter acontecido quando a CNBB realizava sua 52ª assembleia, discutindo o tema Igreja e Questão Agrária; de Valdir, do MST, estar a seu lado, no momento do desenlace final; e de, na chegada a Goiás, seu corpo ter sido introduzido na catedral por mãos indígenas de diferentes povos, que realizaram todo um ritual, pintaram seu rosto com urucum e colocaram na cabeceira do caixão um cocar, está carregada de um valor simbólico impar. Tomás morreu como viveu, reconhecido pelos lavradores, sem-terra e indígenas, a quem dedicou sua vida e seu ministério episcopal, apaixonado pelas suas causas, e lutando para que a igreja assumia a causa dos oprimidos e dos excluídos, saindo dos templos, em direção às periferias como o papa Francisco convoca hoje a Igreja."

"Usou chapéus e cocares antes de mitras solidéus"

"Dom Tomás vestiu chapéus e cocares bem antes das mitras e solidéus. Carregou enxadas e foices nas mesmas mãos com as quais erguia báculos e cruzes. Aprendeu, viveu e ensinou que o poder evangélico é sempre um exercício de serviço. Por isso, dançou com os indígenas, caminhou com os sem-terra, montou jegues, cavalos e aeronaves, sentou com presidentes, empinou bandeiras, abraçou árvores e gentes ao redor do mundo. Despertou raivas, desgostou uns tantos, provocou muitos. Tinha a suavidade de antigos amigos e a aspereza dos grandes profetas. Resistiu o que pôde. Agarrou-se à vida com todos os seus instintos. Agora, na doença. Antes, na saúde, na jovialidade e na sanidade de sua longa vida dedicada à causa da terra.

Dizem que a melhor forma de homenagear uma vida que se vai é dando

continuidade a seus projetos. Dom Tomás deixou muitos, porque sonhou até o fim. O complemento de sua vida não é outro senão o lançamento de uma nova agenda, de uma outra causa, de mais uma luta. Ferido, o corpo dorme. Viva, a voz tremula nos ares, vaporosa, aberta, intensa, instigada pelos desafios que ele tinha assumido para si e que agora nós temos obrigação de fazer nossos. Eis a nossa cumplicidade. No grão do corpo que a terra goiana acolhe, crescem as ramagens de novas florações. Do meio de antigos silêncios, Tomás, o Dom, derramará suas bênçãos sobre nossas plantações. Também agora, quando os jequitibás lamentam, todos esperamos pela chuva."

Jelson Oliveira - em nome da Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil

CRISTIANE PASSOS*

VIDA E REVIDA - Um adeus a nosso mestre e Pastor Dom Tomás Balduino

"Por um instante, desçam do alto dos mastros as bandeiras; Cale-se a terra concentrada, lamentando a perda..."

Juntem-se os pés nas bases das fileiras... Caia sincera a lágrima da pálpebra esquerda...

Juntem-se as mãos deixando os gestos vãos...

Baixe o olhar em sinal de respeito Ergam-se os braços em forma de oração Dobre-se o corpo, inclinando o peito. Não é por dor, tampouco por tristeza! Mas pelo brilho da obra e sua grandeza Que fez a vida profetizadora...

Se a natureza a põe interrompida... Não haverá nenhuma despedida Se cada mão for sua continuadora".

Ademar Bego

Defensor dos povos originários e da luta Camponesa

"A Embaixada da República Bolivariana da Venezuela na República Federativa do Brasil deseja expressar seu profundo pesar diante da desaparecimento físico de um verdadeiro apóstolo da justiça social e da unidade latino-americana, como o foi o Monsenhor Tomás Balduino. Defensor dos povos originários e da luta camponesa, Dom Tomás assumiu o chamado revolucionário de Cristo para defender os mais vulneráveis em um continente afligido, por muitos anos, pela exploração e pela exclusão social. Dom Tomás entendeu muito cedo que não se pode praticar a caridade sem militância fervorosa contra a opressão e a desigualdade... Quando o povo venezuelano, junto à liderança do Comandante Chávez, irrompeu na história latino-americana com um processo democrático participativo, repleto de esperanças de superar a miséria e exclusão, Dom Tomás foi um dos primeiros a somar sua solidariedade, sua fé e militância em favor da Revolução Bolivariana, para que o povo brasileiro conhecesse a realidade venezuelana... Que o legado de Dom Tomás Balduino viva para sempre nas lutas emancipadoras dos povos latino-americanos!".

* Setor de Comunicação da Secretaria Nacional da CPT

LUTO

Pe. José Servat e a militância camponesa no Nordeste

PADRE HERMÍNIO CANOVA*

Faleceu na França, no dia 7 de abril, aos 92 anos, o Pe. José Servat, fundador da ACR - Animação dos Cristãos no Meio Rural. Profeta e apóstolo, educador de muitos militantes cristãos camponeses, sobretudo na região nordestina, por mais de 30 anos, Pe. Servat nasceu na França, em Pamiers, perto da cidade de Toulouse. Especializou-se em educação cristã dentro da Ação Católica (modelo francês!), levando centenas de militantes à prática do compromisso social da fé cristã, seguindo o método VER-JULGAR-AGIR, elaborado pelo cardeal belga e apóstolo dos trabalhadores Joseph Cardin.

Dom Helder Câmara, em 1964, recém-empossado arcebispo de Olinda e Recife, viajou à Europa para procurar colaboradores para o trabalho de acompanhamento e evangelização da classe operária e da classe camponesa do Nordeste. Chegaram então ao Recife, o Pe. Romano Zufferly, que fundou logo a ACO - Ação Católica Operária e Pe. José Servat, que criou a ACR, adaptando a sigla à nossa realidade como Animação dos Cristãos no Meio Rural.

Em todo o Nordeste, da Bahia ao Maranhão, Pe. Servat e seus colaboradores "formaram" centenas de militantes camponeses, homens e mulheres que assumiram com paixão as lutas da classe camponesa, muitas vezes participando das direções mais combativas dos sindicatos dos trabalhadores rurais; pessoas que sacrificavam seu tempo, sua família e sua vida na militância cristã e a serviço da classe. Eram tempos difíceis, a militância sempre um risco e meio clandestina. Com o apoio de uma Igreja profética, os militantes da ACR se entregavam à luta sindical, participavam das greves dos canavieiros, animavam comunidades e cooperativas, estudavam as cartilhas do MEB e de Paulo Freire. Enraizados em sua classe, com fé extraordinária, lembramos com muito respeito os militantes como Rufino, Benedito, Renato, Eucli-



Foto: CPT Nordeste II

des, Zé Paulo, Agapito e Beja-Flor, cristãos comprometidos e grandes líderes sindicais de Pernambuco; Maria Paulo, dona Alzira, Margarida Maria Alves, da Paraíba; Manoel Bispo, Manoel Bento, Raimundo Marinho... e tantos outros que contribuíram a fazer história na classe camponesa. Ao redor de Pe. Servat, formávamos um grupo de padres que se prontificavam a acompanhar os militantes na metodologia e na espiritualidade: Afrânio, André (hoje bispo de Rui Barbosa-BA), Zé Maria, Paulo, Hermínio... Com Pe. Servat vivia sempre um

grupo de seminaristas que se preparavam para exercer o ministério no meio rural; Servat cuidava muito da formação teológica deles e era membro do ITER - Instituto de Teologia de Recife, fortemente alinhado com a Teologia da Libertação. Pe. Servat acreditava nos leigos, confiava a eles a tarefa de animar e evangelizar a classe trabalhadora: "os pobres evangelizam os pobres" dizia na época Dom Helder Câmara. O método da Ação Católica formava trabalhadores com um profundo compromisso social e fé cristã, e os acompanhava como "fermento na

massa" ou na classe, no meio de tantas lutas e na perspectiva da construção do Reino de Deus.

Em 1997 celebrou o seu jubileu sacerdotal (50 anos de padre), cercado por muitos camponeses, padres amigos e alguns bispos entre os quais Dom Hélder (com a saúde já fragilizada). Mas foi naquela ocasião que recolhemos o seu depoimento surpreendente: "Nos trinta e cinco anos que doe minha vida ao meio rural nordestino, encontrei o amor: amor de irmãos, acolhida, solidariedade de pessoas de diferentes raças, culturas, cores e religiões; em geral pessoas miseráveis economicamente, mas ricas de coração na preocupação com a justiça e a fraternidade na construção do Reino de Deus. Encontrei o amor na Igreja, em bispos e padres, sobretudo nos leigos do meio popular. Descobri a presença de Jesus Cristo ainda crucificado nos povos indígenas, nas comunidades dos afro-descendentes e nos migrantes". "O essencial é dar o melhor de si mesmo no encontro das pessoas", dizia. Pe. José Servat interpretava e explicava a divisão de classe "escutando a sabedoria popular" e valorizando um canto bem conhecido, famoso no meio do povo naquela época: Estamos como sapo debaixo do pé do boi.

* CPT Nordeste II

CPT Mato Grosso do Sul perde um de seus fundadores

Faleceu na noite de 2 de abril último, Lino Skovronski, um dos primeiros agentes da CPT Mato Grosso do Sul. Enquanto agente da CPT participou da fundação dos primeiros Sindicatos de Trabalhadores Rurais do estado. Acompanhou e participou do conflito entre os posseiros de Morraria e os índios Kadiwéu no final da década de 1970 e início da década de 1980. Foi também, por um período, coordenador da CPT MS. Atuou posteriormente como agente da Pastoral Rural da Diocese de Campo Grande e mais

recentemente, no início dos anos 2000, contribuiu na criação da Associação dos Produtores Orgânicos de Campo Grande e Região - ASPARGO.

Mieczeslaw Kudlavič, agente da CPT do Mato Grosso do Sul, assim lembrou o exemplo de Skovronski, "Lino, desde que foi para o Mato Grosso do Sul, quando ainda era estado de Mato Grosso, até os dias em que teve forças para lutar, nunca abandonou a causa dos camponeses. Seu histórico de luta pela terra e na defesa dos pobres do campo, nunca poderá ser esquecido quando se tratar do

histórico do sindicalismo rural e da reforma agrária no MS. Que sua teimosia, sua garra e seu compromisso de luta para ver as terras deste estado serem distribuídas entre aqueles que realmente produzem alimentos para o povo brasileiro, permaneça como a lição deixada por Lino a todos nós que hoje sentimos sua partida desta vida para vida na eternidade. Lino, lá onde você estiver receba o carinhoso abraço dos seus companheiros de luta e de caminhada como agentes da Pastoral da Terra".

CONGRESSO CPT

Rumo ao IV Congresso Nacional da CPT

ANTÔNIO CANUTO*

O IV Congresso Nacional da CPT será realizado no próximo ano, em Porto Velho, Rondônia. O estado, neste início de ano, frequentou todos os meios de comunicação, por causa das maiores cheias do Rio Madeira que se tem conhecimento na história. A construção das barragens das Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio são responsabilizadas pelo crescimento fora do normal das áreas alagadas no estado. Apesar das tentativas de jogar a culpa para chuvas intensas no Peru e Bolívia, que alimentam a bacia do Madeira, não é fácil eximir de responsabilidade as duas obras que criam impactos ambientais e sociais não incorporados nos Estudos de Impacto Ambiental (EIA) das obras.

Apesar disso, em julho de 2015, Porto Velho acolherá de braços abertos os participantes do IV Congresso da CPT.

Os Congressos anteriores

Desde quando a assembleia geral da CPT, em 1999, decidiu pela realização de congressos, já foram realizados três.

I Congresso

Tema/lema: "Terra, Água, Direitos. Eis o Tempo Jubilar".

Data: 28 de maio a 1 de junho de 2001. **Local:** Santuário de Bom Jesus da Lapa, em Bom Jesus da Lapa, BA.

Contexto: Concluiu-se o Jubileu 2000, que celebrou os 2000 anos do nascimento de Jesus. Celebravam-se os 25 anos da CPT.

Bom Jesus da Lapa situa-se no Nordeste, onde se concentra a maior proporção de trabalhadores do campo do país, 46%.

No Santuário do Bom Jesus, em 1977, 120 lavradores lá se encon-



Foto: João Zinclar

taram pedindo forças para sua luta contra a grilagem de suas terras. Desde então, lá todos os anos se realiza a Romaria da Terra.

Destaques do I Congresso:

- Alguns definiram o congresso como um "renascimento", "refundação" da CPT. Um "novo Pentecostes".

- Chegou-se a dizer que "o Congresso salva a CPT". E até - mais realista - que "os trabalhadores salvaram o Congresso".

- Os trabalhadores cobraram uma CPT mais presente e solidária, mais de luta e menos burocrática. Exigiram agentes mais apaixonados pela CPT, sua missão, seu trabalho.

- A terra foi vista como espaço de vida e de valorização das raízes afro-ameríndias, mais do que meio de produção.

- Neste Congresso consolidou-se a água com um dos grandes eixos do trabalho da CPT.

Em relação aos direitos: Direitos se constroem, não são só os que se tornaram lei.

II Congresso

Tema/lema: "Fidelidade ao Deus dos Pobres, a serviço dos povos da Terra".

Data: 14 a 18 de junho de 2005. **Local:** Cidade de Goiás, Goiás.

Contexto: A Diocese assumiu, desde o primeiro momento, a Pastoral da Terra. O município da Cidade de Goiás tinha 22 assentamentos.

Em 12 de fevereiro, Irmã Doro-



Foto: João Zinclar

thy Stang havia sido assassinada, em Anapu (PA). Por isso foi proclamada patrona do Congresso.

Em nível nacional vivia-se a crise política provocada pelas denúncias do mensalão.

Em nível de Igreja iniciava-se o pontificado de Bento XVI, depois da morte de João Paulo II.

Destaques do II Congresso:

- O Congresso reforçou a confiança do povo do campo na CPT e a identidade da CPT como pastoral de serviço aos mais pobres do campo, e reafirmou o trabalho de base como a marca que identifica a CPT.

- O Congresso conviveu com a diversidade camponesa explicitada nas experiências apresentadas.

- O II Congresso explicitou o conceito de território, a terra como espaço da vida. A reforma agrária, além de democratizar a propriedade da terra, deve garantir o direito aos territórios das comunidades que neles vivem.

III Congresso

Tema: Biomas, Territórios e Diversidade Camponesa.

Lema: No Clamor dos Povos da Terra, a Memória e a Resistência em Defesa da Vida.

Data: de 17 a 21 de maio de 2010. **Local:** Montes Claros, Minas Gerais.

Contexto: Em pleno semiárido brasileiro, onde a frieza de intermináveis plantações de eucalipto e de pas-

tagens substituem uma rica biodiversidade do Cerrado.

A Diocese de Montes Claros completava 100 anos.

Destaques do III Congresso:

O III Congresso reafirmou e assumiu:

- A diversidade camponesa com as diferentes formas de vida e de relacionamento com a terra vividas pelas comunidades. Diversidade que se expressa na autodenominação que cada grupo atribui a si mesmo: quilombolas, ribeirinhos, seringueiros, castanheiros, piaçabeiros, vazanteiros, geraizeiros, catingueiros, ocupantes de fundo de pasto, faxinalenses, quebradeiras de coco, retireiros e mais uma extensa lista. Em todas se sente relação amorosa com a terra.

- A defesa e a conquista do território como elemento constitutivo da luta pela terra. Todas as comunidades tradicionais têm direito aos territórios que ocupam ou dos quais foram violentamente expropriados ao longo da história.

- A luta pela TERRA (planeta). Não é suficiente conquistar a terra, é preciso tratá-la com cuidado e carinho, pois é a nossa casa comum, é a mãe que dá o sustento diário.

- A imperiosa necessidade da reforma agrária. Reforma agrária que incorpore a defesa dos territórios, a convivência com os biomas e a construção de comunidades sustentáveis em contraposição ao conceito de desenvolvimento sustentável, apropriado pelo grande capital.

Animados pela memória dos Congressos anteriores seguimos na construção do nosso IV Congresso, dessa vez de volta ao berço gerador da CPT, a Amazônia.

*Setor de Comunicação da Secretaria Nacional da CPT.

DICAS E RECEITAS



Cinzas: material de valor na agricultura

Algumas atividades como olarias, estufas de fumo, ervateiras, secagem de grãos, padarias, entre outras, produzem elevadas quantidades de cinzas, resultantes da queima de lenha. O uso de cinzas na agricultura deveria ser mais explorado, pois pode servir como corretivo do solo em acidez e fertilidade.

Evidentemente, a concentração de nutrientes na cinza varia de acordo com o que foi queimado e se foi bem queimado. Numa cinza de lenha bem queimada com predominância de bratinga (árvore nativa das regiões mais frias do sul do Brasil), existe 7% de Potássio; 7% de Magnésio; 23% de Cálcio; 1,5% de Fósforo e quase todos os micronutrientes. A quantidade de nutrientes con-



Foto: Arquivo Escola de Jovens Rurais

tida na cinza é bastante alta. Pela sua quantidade em potássio, 850 kg dessa cinza corresponde a um saco de cloreto de potássio.

Mas não é só isso. Ela também tem um grande potencial corretivo de acidez. 1.500 kg dessa cinza correspondem, apro-

ximadamente, a uma tonelada de calcário. Em quantidades de cálcio, cinza e calcário se equivalem.

Devemos lembrar que a cinza é um adubo concentrado. Assim, o mais indicado são aplicações de 200 gramas por metro quadrado, o que corresponde a duas toneladas por hectare.

É importante conhecer bem a procedência da cinza e saber o que foi queimado para não termos contaminação de lixo ou resíduos tóxicos.

Um lembrete: evitar colocar no solo cinzas de churrasqueira, que contém sal. O sal é mortal para a maioria das plantas. Para as cinzas de churrasqueiras existe outra finalidade melhor: elaboração do sal mineral caseiro.

Uma receita simples e barata de sal mineral

O sal mineral deve ser dado para o gado o ano inteiro. Muitas vezes o agricultor deixa de fornecer sal mineral para o gado por causa do preço do produto. Isso deixa o rebanho com deficiências nutricionais, doente e propenso ao ataque de parasitas, fazendo o agricultor gastar com remédios e veterinários.

Por isso estamos divulgando a "receita caseira de sal mineral". Essa receita permite reduzir custos, pois é feita com componentes baratos e um material que os agricultores dispõem em suas propriedades: a cinza de lenha (de madeira). Assim, o agricultor poderá fornecer para o gado à vontade e o ano inteiro.

A cinza de madeira é um material rico em minerais. Deve-se tomar cuidado de ser de madeira não tratada com produtos tóxicos (tintas ou venenos) e não deve ser queimada junto com plásticos, óleos, etc. Cinzas de churrasqueiras são boas para isso. Os

outros componentes se encontram em casas agropecuárias.

Para fazer o sal mineral caseiro, misturamos:

- 2 kg de cinza peneirada
- 2,5 kg de farinha de osso
- 5 kg de sal comum
- 200 g de enxofre

Os animais devem consumir sal mineral todos os dias, por isso devem ter livre acesso ao sal em um cocho abrigado da chuva. Os animais só consomem o que necessitam. Em média, cada animal consome 50 g por dia. Para uma boa conservação, o sal mineral caseiro deve ser guardado em lugar seco e fresco. O sal mineral caseiro é muito mais barato do que os comerciais.

E não devemos esquecer: dar sal mineral significa economia em medicamentos e chamada de veterinários.



Foto: Arquivo Escola de Jovens Rurais

*Dicas do engenheiro agrônomo André Michel Müller (por vários anos atuou na CPT e Escola de Jovens Rurais na Diocese de Santa Cruz do

Sul, e atualmente atua na Emater de Arroio do Meio (RS). Essa matéria foi publicada originalmente no jornal *Pé na Terra*, nº28, de maio de 2012).



A Igreja paraguaia está preocupada com a expansão do cultivo de soja transgênica

Após concluir a 199ª Assembleia da Conferência dos Bispos do Paraguai (CEP), o bispo Edmundo Valenzuela disse que a Igreja está preocupada com o fato de que "as famílias de camponeses estejam sendo deslocadas pelas fumigações tóxicas", em referência ao uso descontrolado de agroquímicos para fumigar as grandes plantações.

"E, especialmente, com o fato de que as fazendas não estejam cumprindo as leis ambientais e nem sequer contribuem com impostos para a redistribuição justa do dinheiro", expressou o nuncio à impren-

sa. Além disso, o Paraguai é o país com a segunda maior concentração de terras do mundo, já que 2,6% dos proprietários detêm 85,5% da superfície agrária, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

A CEP concorda com as reivindicações que a Federação Nacional Camponesa (FNC) e outros importantes grupos de organização no campo paraguaio estão fazendo há meses, pedindo que o Governo controle o uso dos defensivos agrícolas. Segundo a FNC, no Paraguai, utilizam-se anualmente 60 milhões de litros de agrotóxicos.

Índios Ayoreo e autoridades buscam soluções para invasão de território



Foto: Alter Vida-Com. Cuyabía.

Para discutir a invasão de terras do povo Ayoreo por pecuaristas brasileiros, líderes indígenas de diferentes comunidades de Puerto María Auxiliadora, distrito de Carmelo Peralta, Departamento de Alto Paraguai, estiveram reunidos no último dia 07 de maio, na Câmara dos Deputados. Durante o encontro, eles reforçaram denúncias de violações de seus territórios ancestrais, assim como a ausência de providências por parte das autoridades locais, regionais e nacionais. O fato mais recente foi a invasão de 50 hectares da comunidade, desmembrados do lote para construir uma passagem e colocar um alambrado, convertendo o local em área de pasto.

Participaram da reunião a Comissão Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), a Comissão de Assuntos Indígenas da Câmara de Deputados, representantes de instâncias competentes, dentre

outras autoridades, para resolver os temas relacionados à propriedade comunitária. Representantes do Instituto Nacional de Desenvolvimento Rural e da Terra, do Instituto Paraguai do Indígena, da Direção de Direitos Étnicos do Ministério Público e do Governo de Alto Paraguai se comprometeram a investigar a situação e encontrar uma breve solução. A CNDH e a Comissão de Assuntos Indígenas da Câmara darão continuidade ao trabalho que outras instituições já vêm realizando.

O povo Ayoreo habita a região em aproximadamente 20 mil hectares desde a década de 1960, quando seu território foi restituído mediante uma doação feita pela comunidade religiosa pertencente à congregação salesiana. No local, vivem 400 famílias, cerca de 1.150 pessoas, agrupadas em oito comunidades: Isla Alta, Guida Ichai, Cucaani, Tiogai, Punta, Punta Euei, Nueva Esperanza e Atapi.

Guatemala: grupo de resistência é agredidos e despejado

Mais uma vez policiais da Polícia Nacional Civil da Guatemala desrespeitaram os grupos organizados na resistência contra a mina Progresso VII, mais conhecida como El Tambor, em Puya San José del Golfo, que permanecem há mais de dois anos acampados na entrada da mina. Segundo informações, mais de 200 policiais chegaram ao local no dia 23 de maio último com a finalidade de despejar o grupo. Em declaração, o ministro do governo Mauricio López Bonilla disse que a ordem era liberar a mina para que o maquinário da empresa responsável pela exploração entrasse no local.

Mulheres e crianças posicionaram-se a frente dos policiais na tentativa de impedir o despejo. O chefe de operações

da Polícia, entretanto, ameaçou os manifestantes de prisão caso eles não liberassem o local. Algumas horas depois o despejo foi realizado pelo uso da força, com bombas de gás lacrimogênio e violência por parte dos policiais. Vários homens, mulheres e crianças ficaram feridos e foram levados a centros de assistência. Desde março de 2012 pessoas das comunidades de São José del Golfo estão acampadas na entrada da mina de El Tambor como forma de se dizerem contrárias à mineração em seus territórios, o que causa danos e contaminação à terra e ao meio ambiente. Desde então, eles cobram de forma pacífica que seja realizada uma consulta popular às comunidades locais para ver se o povo quer esse tipo de exploração em seus territórios.

República Dominicana: Lei Nacional de Sementes pode fazer desaparecer a agricultura camponesa e familiar



Foto: Carmelo Fioraso

A produção de sementes é um processo essencial para a agricultura, graças a ela camponeses e camponesas têm mantido as espécies vegetais que consumimos, por isso é fundamental a preservação do patrimônio genético dos países, as sementes. Por isso, a Articulação Nacional Camponesa (ANC) da República Dominicana vê com preocupação a aprovação da Lei Nacional de Sementes pelo Senado, em que seriam desconsiderados os conhecimentos e saberes ancestrais de produção, conservação e cuidado com as sementes alimentícias e as medicinais, produzidas tradicionalmente por mulheres. Essas seriam substituídas por "sementes cer-

tificadas" de propriedade do agronegócio. A ANC alerta a população mundial para a estratégia em andamento em vários países, de privatização, através de leis, da água, dos minérios e agora das sementes. A organização denunciou que este projeto de lei foi tratado pelos senadores de forma sigilosa, e nenhuma consulta foi feita às organizações camponesas do país. Além disso, o esquema proposto pela nova lei ameaça a produção de alimentos que passaria a ser dependente do mercado, e não mais das necessidades de consumo da população.

* Com informações da Agência Adital e CLOC-Via Campesina

PÁGINA BÍBLICA

O projeto do segundo templo

SANDRO GALLAZZI*

Vimos na edição anterior que a volta dos exilados da Babilônia criou um sério conflito entre os que voltaram e os camponeses que haviam permanecido na Judeia.

a. A nova situação que se cria

O conflito é resolvido de maneira que os pobres da terra perdem a hegemonia, que passa aos sacerdotes. A Judeia será governada pelos sacerdotes. A maior autoridade será o Sumo Sacerdote, da família dos saduceus (saduceus no Novo Testamento) que passará hereditariamente o cargo a seu filho. O Sumo Sacerdote é sacralizado. Usa roupas especiais, faz gestos que só ele pode fazer, como passar por trás do véu que separa o Santo dos Santos, ou usar o nome Javé... Tudo isso faz dele uma figura totalmente única. Quase um Deus!

A Bíblia o chama de Ungido, Masha (em hebraico), Messias em nossa língua. Os demais sacerdotes (milhares) são divididos por classe, tipo de serviço, pela importância das categorias, num sistema de casta piramidal, muito bem estruturado. Com o Sumo Sacerdote, uma assembleia (mais tarde chamada Sinédrio), reúne anciãos da cidade, quase todos sacerdotes.

O povo fica dividido entre puros e impuros, proprietários e servos que sustentam a sociedade. No centro da cidade, o templo, não mais o palácio do rei. Por longos séculos não haverá mais rei em Jerusalém. Jerusalém se torna uma cidade teocrática (governada por Deus). O templo, além de palácio, passa a ser o armazém. Neemias vai dizê-lo claramente: "Os israelitas e os levitas levam as oferendas de trigo, vinho e azeite aos armazéns".

Como se dá a expropriação? Há uma dupla expropriação: uma é o tributo, pago pelo Sumo Sacerdote ao



Foto: Cerezo Barredo

imperador persa, que o paga com o dinheiro arrecadado dos que produzem. O povo da terra tem que sustentar também toda a administração teocrática de Jerusalém. E isso o faz através do dízimo e de outras oferendas obrigatórias (Neemias, 10). O dízimo não era uma oferenda muito espontânea, pois era necessário ir de casa em casa para recolhê-lo.

b. O sacrifício pelo pecado

O segundo templo institui algo que vai marcar a história de Jesus: o sacrifício pelo pecado. A descrição detalhada a encontramos em Levítico, 4 e 5. Este sacrifício tem como objetivos: legitimar a estrutura social existente e arrecadar o excedente do campo para o templo. Quando Jesus grita "não quero sacrifício, mas sim misericórdia", citando frase do profeta Oseias, ele a diz num contexto como este. Também dirá "este templo se transformou num covil de ladrões".

É fundamental conhecer o sacrifício pelo pecado para entender o mecanismo de exploração que oprimia o povo até o tempo de Jesus. Pecado não é como o entendemos hoje, a transgressão voluntária da lei. Pecado é uma situação, não uma ação.

Para o hebreu é uma situação de impureza, de imperfeição. Por exemplo: o cadáver, qualquer cadáver, é impuro. Se eu toco em um, querendo ou não, fico impuro e necessito fazer um sacrifício pelo pecado para voltar a ser puro. A menstruação é uma situação de impureza (antes desta época, ninguém havia dito isso). Todos os meses a mulher sente o peso desta situação. Tudo o que ela toca é impuro, a cadeira em que senta, a cama onde dorme. A mãe de família que tem de preparar a comida para a família, de cuidar dos meninos, não só ela é impura, mas se sente responsável pela impureza de todos ao redor.

Quando a mulher que perde sangue toca Jesus, comete um crime horrível: ela, impura, de propósito, torna impuro o homem judeu. Quando Jesus diz: "Quem me tocou?", ela tremeu de medo porque fez algo inadmissível. Jesus também quando chega à casa de Jairo, toca o cadáver da menina: "levanta-te". Como a mulher, Ele também não respeita a lei pois toca um cadáver, o que é proibido. Marcos registra que a menina tinha doze anos, idade em que a mulher se torna impura.

Mas porque o povo pagava? A Judeia era pequena. Todos se conheciam. O impuro não tinha acesso ao templo e ficava fora do mercado e da

vida social. Mas, sobretudo, existia a delação. Se alguém sabia que o outro era impuro e não o dizia, tinha que pagar mais ainda. Isto rompe a solidariedade do grupo. O vizinho pode ser um espião, um delator. Foi a maneira mais sofisticada de, em nome de Deus, chegar a todas as casas, rompendo laços e criando culpas, submissão e muito dinheiro para o templo.

Assim era o sacrifício pelo pecado. Diz o Levítico: quando o Sumo Sacerdote peca, todo o povo fica impuro. Então o sacerdote, para sua purificação, sacrifica um bezerro que será degolado e seu sangue recolhido em uma vasilha. O Sumo Sacerdote com o dedo vai tocar o sangue e aspergi-lo sobre o véu do Santo dos Santos. O mesmo sangue vai ser colocado no altar do incenso e do holocausto. O bezerro será queimado com unhas e chifres fora do templo.

Quando a comunidade peca será o mesmo ritual. O sangue do bezerro será aspergido na tenda de reunião, no altar do incenso, no altar do holocausto, e o bezerro, queimado. Ninguém vai comer, porque é o sacrifício pelo pecado. Agora atenção, quando o chefe da aldeia camponesa peca, não oferece um bezerro, mas uma ovelha. O sangue da ovelha não vai ser derramado na tenda de reunião, tampouco no altar do incenso, somente nos cantos do altar do holocausto. A gordura da ovelha será queimada e o resto da carne será do sacerdote.

Quando o povo da terra peca, também traz uma ovelhazinha, e se não a tiver, duas pombinhas. Mas aquele que é pobre mesmo, o que não tem terra, trará quatro litros e meio de farinha, tendo cuidado em não misturá-la com o azeite para não estragar a farinha. O sacerdote pega um punhadinho, e a queima no altar. O resto vai para o armazém. Neste caso, nem sangue tem. Este sacrifício, tanto justifica a pirâmide teocrática, quanto garante a expropriação do produto.

*Agente da CPT Amapá.

EXPERIÊNCIA

Trabalhadores organizados, direitos conquistados

FRANCISCO ALAN SANTOS LIMA*

Historicamente, o Piauí é um estado de origem de milhares de trabalhadores que partem em busca de emprego em terras distantes. Nele estão muitas das localidades que permanecem sem homens em determinadas épocas do ano, onde ficam somente os filhos e as mulheres, conhecidas como "viúvas de marido vivo". São trabalhadores migrantes da juqueira, da cana-de-açúcar, da soja ou da construção civil, homens que deixam sua terra natal com um sonho comum: de voltar para o seio da família, com uma vida melhor financeiramente. A maioria dos que migram é lavrador sem-terra ou com pouca terra, que não teve acesso à educação escolar ou a qualquer qualificação profissional.

A história dos trabalhadores do município de Monsenhor Gil, no Sul do Piauí, submetidos à prática da escravidão, pode ser comparada ao que é narrado no livro do Êxodo "Eu vi muito bem a miséria do meu povo, ouvi o seu clamor e desci para libertá-los" (Ex 3,7-8), onde mostra que Deus sempre se deteve a olhar, a ouvir e a agir junto a seus filhos e filhas que lutam pela libertação do povo oprimido e escravizado.

O assentamento Nova Conquista fica em Monsenhor Gil, município distante apenas 56 quilômetros de Teresina, capital do Piauí, o mesmo é considerado o primeiro assentamento no país formado por trabalhadores que foram submetidos à prática do trabalho escravo e que, de forma organizada, lutaram pela conquista de seus direitos, dentre eles o acesso a terra. A história começou em 2004, quando um "gato" aliciou dois grupos de trabalhadores no município para uma empreita em duas fazendas no sul do Pará. Os grupos foram iludidos com promessas de bons salários (cerca de R\$ 600), onde receberam um adiantamento para abastecimento imediato das famílias. Depois de dias viajando, quando chegaram a uma propriedade de se depararam imediatamente com uma região completamente isolada, onde de início teriam que pagar em dobro a quantia deixada às suas famílias e o valor da passagem.

Os trabalhadores passaram a dormir em barracas de lona e eram vigiados por homens armados, além de viverem em situações degradantes, consumindo água não potável, não se alimentavam adequadamente e trabalhavam de domingo a domingo, sem descanso semanal. Um dos grupos foi libertado pelo grupo móvel de fiscalização na fazenda Rio Tigre, ao saber da libertação desse grupo um empregador da Fazenda Boca do Monte, a fim de burlar a fiscalização, enviou de volta para casa os outros trabalhadores sem pagar seus direitos trabalhistas. Quando esses trabalhadores voltaram para sua cidade de



Foto: CPT Piauí

origem, souberam que o primeiro grupo de resgatados havia recebido todos os direitos.

Diante disto o outro grupo resolveu entrar na Justiça para conquistar os seus direitos negados. Os trabalhadores tiveram um apoio sistemático da CPT, o que lhes proporcionou a vitória de receber seus direitos trabalhistas. Mas isso não bastou, organizados, fundaram uma Associação de Trabalhadores e Trabalhadoras na Prevenção ao Trabalho Escravo, que aglutinou o processo educativo de conhecimento ao de reivindicações pela luta dos direitos trabalhistas, resultando na libertação do ciclo da escravidão por meio da conquista da terra.

No decorrer deste processo deram início à articulação junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para lutar por um pedaço de chão. Mobilizados, as 39 famílias tiveram o direito conquistado de uma área de 2,26 mil hectares terra, onde as famílias a cada ano cultivam o arroz, feijão, melancia e a mandioca, um dos alimentos mais produzidos na área. Para além das questões econômicas, a criação do assentamento possibilitou a esses trabalhadores, sujeitos sociais, o resgate de sua dignidade.

A luta não parou por aí, com o acesso à terra as famílias foram con-

quistando outras políticas públicas para permanecer na área, como a construção das casas, o acesso à água, energia, saúde e escola, infraestruturas básicas e necessárias para se viver. Toda essa articulação e mobilização foram possíveis graças a um trabalho articulado entre as equipes

da CPT de Xinguara, no Pará, e da CPT Piauí. Vale destacar a iniciativa dos trabalhadores da associação do assentamento para alertarem outros trabalhadores de seu município sobre os perigos da escravidão. A cada ano o grupo desenvolve na praça do município o "Sábado na Praça", que ficou marcado na região por ser uma ação preventiva que unifica parcerias locais, desde os sindicatos de trabalhadores, igrejas, escolas e associações, onde através da arte popular simples relatam a trajetória de vida do grupo.

A luta contra o trabalho escravo merece ser uma bandeira contínua de luta. A persistência desses trabalhadores organizados na luta pelos seus direitos é um sinal de esperança, a reforma agrária real não representaria o fim da transformação de seres humanos em instrumentos descartáveis de trabalho, mas seria um sinal de que não precisaríamos esperar que a expansão do capital absorvesse todas as realidades externas a ele, a classe trabalhadora pode intervir libertando-se dos que a escravizam e produzindo seu próprio destino.

*Agente da CPT Piauí e membro da Campanha Nacional da CPT de Combate ao Trabalho Escravo.

CULTURA

Calou-se uma voz dos oprimidos

Foto: Arquivo CPT Nacional



Calou-se a voz de Tomás Balduino,
nessa noite de 2 de maio.
Uma voz que nunca quis ser sozinha,
sabia, desde os anos de chumbo:
uma voz solitária não suspende a manhã.
Quis ser uma voz entre vozes,
ergueu sua voz dentro do vasto coro dos oprimidos:
os índios, os posseiros, os lavradores,
os retirantes da seca e da cerca
e os que se levantam contra elas,
as mulheres, os negros, os migrantes, os peregrinos
para forçar claridades, para ensinar amanhecer.

Tomás é palavra.
A palavra que banha como bálsamo.
A palavra que fustiga.
Incendeia.
A palavra que perdoa
mas aponta - sempre - o caminho da Justiça.
E o que somos na vida?
Somos os ossos das palavras
que povoam o caminho de pedra ou flores
que sangram os pés dos nossos filhos.

Tomás é sertão.
O sertão e suas armadilhas.
O sertão e suas infinitas contradições.
Tomás é sertão
onde se dobram os ventos de Goiás e Minas,
onde nascem águas
nessa infinita geografia
que alimenta nossas esperanças.

Calou-se a voz de Tomás Balduino.
Permanecerá sua palavra.
Tomás é sertão:
gesto de fé nessa gente que não se dobra.

Pedro Terra, Brasília, 3 de maio 2014, como um quadro de Goya.

Assine ou renove sua assinatura

Nome: _____
Endereço: _____
Exemplares: _____

Assinatura anual:

- Brasil R\$ 10,00
 Para o exterior US\$ 20,00

Pagamento pode ser feito através de depósito no Banco do Brasil, Comissão Pastoral da Terra, conta corrente 116.855-X, agência 1610-1. Informações: canuto@cptnacional.org.br

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

Secretaria Nacional: Rua 19, nº 35, Ed. Dom Abel, 1º Andar, Centro.
CEP 74.030-090 - Goiânia, Goiás

CORREIOS
Mala Direta
Postal Básica

9912277124-DR/GO
COM. PAST. DA TERRA

IMPRESSO

VIA AÉREA

Diocese de Volta Redonda

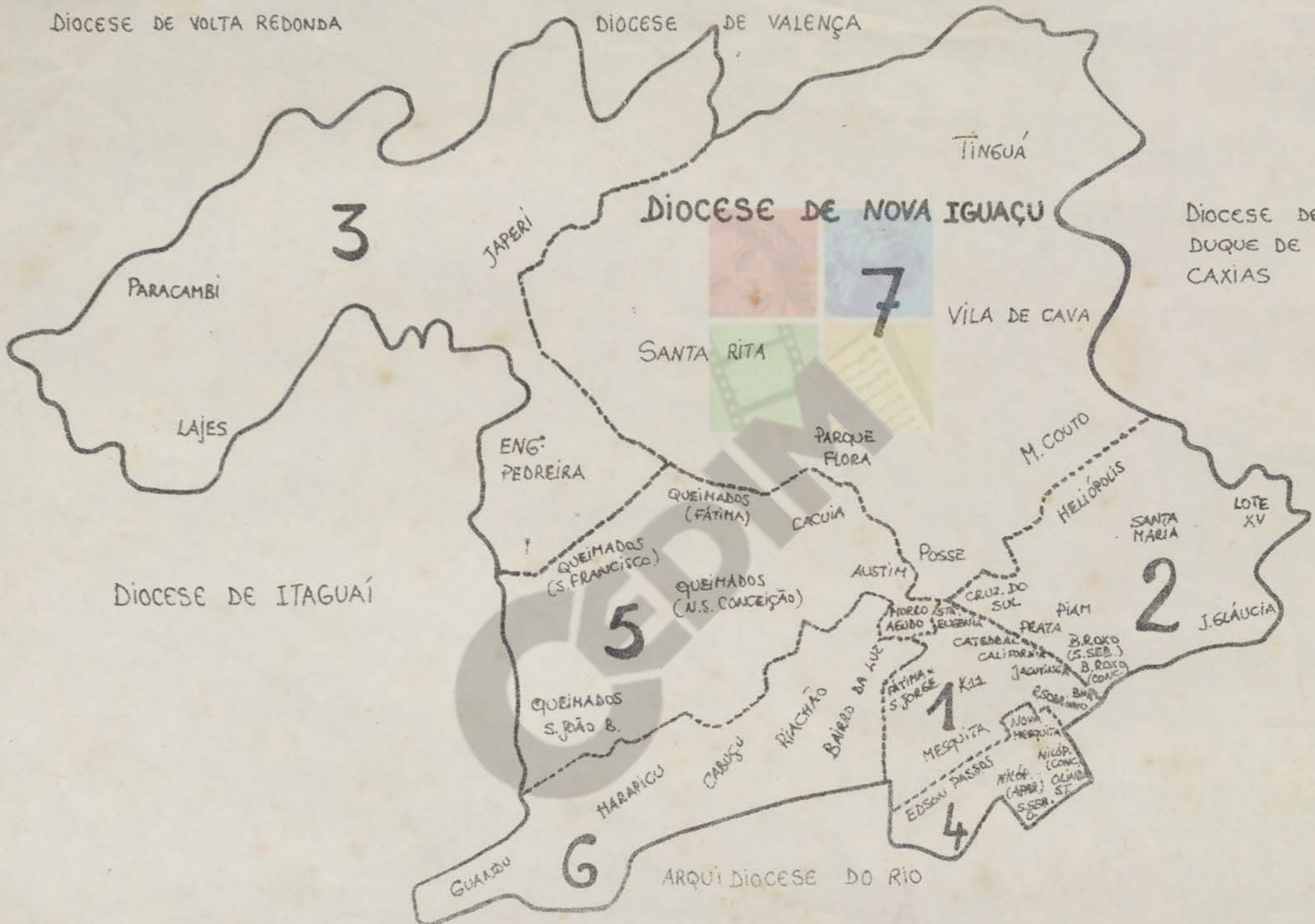
Diocese de Valença

Diocese de Nova Iguaçu

Diocese de Duque de Caxias

Diocese de Itaguaí

Arqui Diocese do Rio



AS MIGRAÇÕES ESTRANGEIRAS PARA O BRASIL

Secretariado Diocesano de Pastoral
 C. Capitão Chaves 60 - Centro
 2600 - Nova Iguaçu - RJ.

1. Evolução da população brasileira

a) - Dados estatísticos

As estimativas mais atendíveis e os censos demográficos apontam a seguinte trajetória da população brasileira:

ANO	População (1.000)	Ano (censo)	População (1.000)
1550	15	1872	10.112
1600	100	1890	14.333
1660	184	1900	18.134
1750	1.500	1920	27.294
1808	4.000	1940	41.236
1819	4.396	1950	51.944
1850	7.100	1960	69.720
		1970	93.215

b) - Composição da população brasileira

Até a época da independência e pouco mais tarde, a população no Brasil se compunha basicamente de índios, portugueses e negros (com o subsequente mestiçamento).

Os índios, em 1500, deviam alcançar no máximo 3 milhões de pessoas; em 1808 estavam reduzidos a uns 500 mil.

Os negros trazidos da África, devem ter alcançado a soma de 3,5 a 4 milhões.

Em 1808, a população total do Brasil era de 4 milhões de pessoas, assim distribuídas: escravos negros (2 milhões); índios (500 mil); mestiços (300 mil) e portugueses brancos (1,2 milhões).

Mas já a partir de 1819-20 e 1824 começa a ser introduzido um novo elemento: o imigrante europeu, como os suíços e alemães. São os inícios de uma imigração de massa que vai se ampliar a partir de 1850 e toca seu apogeu no final do séc. XIX e inícios do séc. XX.

2) Imigração para quê?

Para colonizar e para fornecer mão-de-obra à cafeicultura, basicamente. O Brasil não atraiu imigrantes para as cidades, embora muitos tenham se fixado nelas e outros tenham revertido para elas após um estágio na agricultura.

A Colonização

Um país de dimensões continentais, o Brasil sempre teve deficiência de população. No período colonial, os portugueses se debateram com esta dificuldade. Portugal era um país pobre de homens na época da descoberta; devia ter uma população de cerca de 1 milhão de pessoas (300 mil homens "válidos"). Não podendo dobrar o índio, recorreu ao tráfico de escravos negros como mão-de-obra na colônia, especialmente para a cultura da cana. Após a Independência, o problema se tornou mais agudo: era preciso ocupar o espaço disponível, mesmo com uma questão de segurança das fronteiras (guerras com os espanhóis no Sul e guerra do Paraguai) e também, acima de tudo, fornecer mão-de-obra para o novo Eldorado: a cafeicultura.

O tema da colonização vai ser tratado em outro contexto. Vamos ver agora a problemática imigratória ligada ao café).

3) Braços para o café

Até alguns decênios atrás (no mínimo até 1930), o Brasil era considerado como tendo uma vocação essencialmente agrícola e pecuária. E sobretudo a agricultura (a de exportação especialmente) repousava sobre o trabalho escravo. Quando irrompeu a cafeicultura, exigindo mais e mais mão-de-obra, o tráfico

de escravos começou a sentir a pressão da Inglaterra (1815) para ser suprimido em 1850. Finalmente, em 1888 a escravidão é abolida.

Só no início e em proporção reduzida a mão-de-obra escrava foi carregada para o café (mesmo porque o número de escravos foi se afunilando e porque os existentes estavam ocupados, em sua maior parte, na produção açucareira do nordeste). Onde encontrar mão-de-obra necessária?

Havia uma mão-de-obra nativa potencial, composta de brancos ou mestiços livres, relativamente numerosa. Mas esta só foi mobilizada em número insignificante, pois se ocupava, em geral, com uma agricultura de subsistência itinerante e com a pecuária e dificilmente se sujeitava ao trabalho disciplinado das fazendas de café (ainda mais ao lado dos escravos).

A solução foi buscar a mão-de-obra para o café na grande migração de massa da Europa no século passado, para confiar-lhe uma nova tarefa (ao lado da colonizadora): "tocar" café, como assalariados livres. Assim, por volta de 1850 o movimento de colonização e o de fornecimento de braços para o café se aliam para gerar uma corrente de imigração para o Brasil.

4. A imigração em massa para o Brasil

a) dados estatísticos gerais

PERÍODOS I	IMIGRANTES (total)	PERÍODOS II	média anual aproximada (1.000)
1820-1850	12.000	1851-1887	18,1
1851-1860	121.217	1888-1914	99,5
1861-1870	97.571	1915-1919	29,5
1871-1880	219.128	1920-1940	57,0
1881-1890	537.519	1941-1945	3,7
1891-1900	1.129.315	1946-1950	22,5
1901-1910	671.351	1951-1960	59,1
1911-1920	797.753	1961-1963	32,8
1921-1930	840.215	1964-1970	9,3
1931-1840	288.607	1971-1974	7,0
1941-1950	131.448		
1951-1960	591.685		
1961-1970	163.967		
1971-1974	27.842		
TOTAL	5.629.648		:

Até 1850 a imigração é reduzida e ligada à colonização:

- 1808: decreto que permite conceder terras a estrangeiros
- 1819/20: 100 famílias chegam ao Estado do Rio
- 1824: imigrantes alemães em São Leopoldo (RS)
- 1827: 600 imigrantes alemães em Rio Negro (PR)
- 1828: 140 prussianos em Pernambuco
- 1829: imigrantes alemães em Santo Amaro (SP)
- 1829: 146 famílias alemães fundam S. Pedro de Alcântara (SC)
- 1830: funda-se uma colônia alemã no Espírito Santo
- 1830: lei suprime crédito à colonização (em vigor por 6 anos)

A seguir o ambiente político torna-se agitado e pouco propício à colonização.

- 1848: lei atribui a cada província certa área de terras reservadas à colonização.

A partir de 1850 modifica-se a situação. Restabelece-se a tranquilidade interna no Império. A emigração européia está em franco processo. No Brasil, o café está em ascensão, necessitando de mão-de-obra (em 1854 representava 54% do valor das exportações; em 1885, 65%). Começa a imigração propriamente dita que se junta ao esforço da colonização e vai suplantá-la.

Os fazendeiros vão à Europa buscar a mão-de-obra. Primeiro, para complemen

tar a dos escravos (até 1888) e depois, para substituí-la (até 1914). É uma iniciativa privada comparada pelo Governo. A política de imigração, nesse período, se confunde com o interesse dos fazendeiros. E por isso conflita com o programa de colonização. Uma lei de 1850 suprime as cessões gratuitas de terras aos colonos (só mediante pagamento). Recomenda-se o aumento dos preços das terras. "Aumentando, assim, o valor das terras adquiridas é por esta forma tornando a sua aquisição mais difícil, pode-se esperar que o imigrante pobre alugue a sua força de trabalho durante um certo tempo antes de obter os meios para se tornar proprietário (Recomendação ao Imperador - 8/08/1842). Visa-se portanto constituir um proletariado rural.

O período 1850-1914 foi da imigração intensa; 1888, ano da abolição da escravatura, foi particularmente estratégico: antes, previa-se o colapso da economia escravatista; depois, foi preciso reestruturá-la em novas bases. Sempre com o apelo à imigração. Foi também período de migração livre os países europeus não limitavam a saída e o Brasil precisava de braços.

A I Guerra Mundial modificou a situação. Durante o conflito, a migração entra em recesso (por motivos óbvios). Depois, necessitando recompor-se dos prejuízos sofridos, os países europeus restringem a emigração. Os países de acolhida também impõem restrições, a exemplo dos Estados Unidos (1824), seguido pelo Brasil em 1930, após a crise de 1929. Ademais, intensifica-se a partir desta data, a migração interna. As Constituições de 1934 e 1937 e os decretos de 1930, 1934 e 1941 espelham uma política imigratória de limitação de entradas, que só se modificará em 1945, tornando-se mais flexível.

No período 1920-1940, o comportamento da imigração é distinto nas duas décadas de que se compõe o período: na de 20 as entradas ainda são importantes, para decair sensivelmente na seguinte (840 mil e 288 mil respectivamente).

Durante a Segunda Guerra, a imigração fica praticamente suspensa, para crescer logo após o conflito e atingir seu ponto culminante na década de 50 (591.685 imigrantes).

Na década de 60, a imigração baixa. Nos primeiros 3 anos, entram na proporção de 32,8 mil imigrantes ao ano, para cair abruptamente para 9,3 mil a.a. de 1964 até 1970. De 1971 a 1974, as entradas sofrem nova baixa: 7 mil ao ano, em média. Isto significa que a imigração no Brasil, em números significativos, cessa em 1963.

Em resumo: de 1820 a 1974, o total de imigrantes entrados no Brasil, alcançou 5.629.618. De modo geral, estima-se que 25% não se fixaram no país. Portanto, um total aproximado de 4.222.213 se teria estabelecido definitivamente no país.

5. A Imigração: nacionalidade

Assim podem ser distribuídas as principais nacionalidades presentes na corrente imigratória de 1820-1974:

1. Portugueses	1.788.167	31,76	31,76
2. Italianos	1.629.111	28,94	60,70
3. Espanhóis	715.013	12,70	73,40
4. Alemães	262.511	4,66	78,06
5. Japoneses	248.374	4,41	82,47
6. Outros	986.472	17,53	100,00
	5.629.648	100,00	----

As 5 nacionalidades que se distinguem perfazem juntas 82,47% do total de imigrantes, as demais completam os 17,53% restantes.

1. A Imigração portuguesa

Na época colonial, Portugal foi responsável pela colonização do Brasil, vieram aristocratas, militares, padres, comerciantes, artesãos e camponeses.

Com a Independência e o período sucessivo de agitação política praticamente se estanca a vinda de portugueses. Mas recomeça a partir de 1853, para ser a imigração dominante, com exceção do final do século passado quando foi implan-

tada pela imigração italiana. Não sofreu restrições. Pela facilidade de adaptação, aqui o imigrante português se sente "em casa". Disseminou-se por todas as regiões do país. Em geral fixou-se mais nas cidades do que nos campos.

Ultimamente, a emigração portuguesa reorientou-se profundamente: tornou-se intra-continental dirigindo-se mais à França, Alemanha e outros países da Europa Ocidental também aos Estados Unidos, Canadá e Venezuela. Em 1966, por exemplo, apenas 2,17 dos imigrantes portugueses se dirigiam ao Brasil.

2. A imigração italiana

Vem logo a seguir a imigração portuguesa numericamente. De 1820 a 1934, 1.629.111 imigrantes italianos chegaram ao Brasil, dos quais pouco mais de 1.200 mil se fixaram, representando aproximadamente 29,7% do total de imigrantes entrados no Brasil.

A maior parte chegou até o final do século passado (63,78%); de 1900 a 1930 as entradas representaram 27,68% do total; de 1930 a 1950, apenas 2,52% e de 1950 a 1974, 6,02%. De 1963 até nossos dias, esta imigração se mantém estacionária, sempre abaixo de 1 milhão por ano.

Foi para o Estado de São Paulo que mais se dirigiram. De 1887 a 1945, 68% dos italianos ingressados no Brasil se fixaram neste estado (entre 1901 a 1920 quase 80%). Em 1900, o "grupo italiano" representava 16% da população do Estado de São Paulo, para decair a 2,5% em 1945.

"A gente o encontra, de início, pobre, frequentemente miserável, nem sempre bem tratado, nas grandes explorações cafeeiras, onde ele ocupa após a abolição o lugar dos antigos escravos. (P. Hugon). Constitui a mão-de-obra para o café.

De assalariado agrícola foi ascendendo a proprietário agrícola (no que ajudou a crise de 1929, quando muitos fazendeiros se obrigaram a vender parte de suas terras.

Além da lavoura, encontra-se o italiano nas cidades, seja porque nelas se fixam ao chegar, seja porque, após um estágio no campo, economizou um capital para investir numa atividade urbana. Frequentemente, numa pequena indústria, quase artesanal. Mas também nas grandes indústrias e nos negócios de primeira importância, os italianos deram sua contribuição à economia do país.

Além de São Paulo, os italianos fixaram no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, e em menor escala, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Especialmente no sul, dedicaram-se à colonização.

Atualmente a emigração italiana continua sendo considerável, embora venha diminuindo. Orienta-se principalmente para a Europa Ocidental.

Para o Brasil, desde 1963, as entradas se reduziram a menos de mil por ano, enquanto as saídas da Península ainda são da ordem de 250 a 300 mil anualmente.

3. A Imigração espanhola

É a terceira em ordem numérica (após a portuguesa e a italiana). De 1820 a 1974, 715.013 espanhóis entraram no Brasil (representando 12,7% da imigração total).

Até o final do século passado, 28,38% das entradas no Brasil tiveram lugar; 52,51% de 1900 a 1930; apenas 2,52% de 1930 a 1950 e 16,59% de 1950 a 1974.

É no Estado de São Paulo que vieram se fixar de preferência (67,7%); em seguida, no Rio, em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul.

Na atualidade, a emigração espanhola é ainda bastante elevada (acima de 100 mil ao ano). Mas as entradas no Brasil vêm diminuindo muito desde 1962. De 1971 a 1974, apenas 1.220 espanhóis entraram no país.

4. A Imigração alemã

Coloca-se em 4º lugar: 262.511 alemães entraram no Brasil de 1820 a 1974 (4,66% do total).

É a mais antiga, datando dos primeiros tempos da Independência. Fixou-se principalmente no Sul: Rio Grande do Sul e Santa Catarina; em geral, para efeito de colonização.

No século passado chegaram 33,44% do total; de 1900 a 1930, 45,53%; entre

1930 e 1950, 12,51% e de 1950 até 1974, 8,52%.

A antiga imigração alemã se realizava por famílias e concentrou em grupos ou "colônias alemãs", conservando a língua e os costumes, manifestando resistências à assimilação.

A mais recente imigração (após a II Guerra) quando se dirige para a agricultura, como é o caso dos Snabios do Danúbio em Guarapuava (PR), e faz com espírito capitalista em forma de comunidade organizada e trazendo importantes equipamentos técnicos.

5. A Imigração japonesa

Atingiu um total de 248.374 imigrantes desde 1908, data em que começou, até 1974. Representa 4,41 do total.

Sua evolução foi a seguinte: de 1908 até 1930, registra-se 40,69% dos ingressos; de 1930 a 1950, a porcentagem de entradas é de 34,81% e de 1950 a 1974, 24,50%. Registra-se que o ponto culminante desta imigração se deu entre 1925 e 1935 com 135.059 imigrantes (54,38% do total). De 1971 a 1974, apenas 832 japoneses vieram para o Brasil.

Em geral trata-se de uma imigração coletiva e dirigida pelo país de origem. Localiza-se no Brasil, em grande parte, no Estado de São Paulo (75%); depois no Paraná (18,%) e, em proporção mais modesta, nos Estados de Mato Grosso (2,2%) e do Pará (1,1%).

As atividades são variadas:

Nas cidades: pequeno comércio, artesanato, e também atividades bancárias, industriais e profissões liberais.

No litoral: é pescador, com alta técnica-

No campo: colono nas fazendas de café e algodão, agricultor em terra arrendada ou própria ou sócio em empresa de colonização formada e dirigida por compatriotas seus.

Especializa-se na horticultura com cultura intensiva e alta competência, no cultivo do algodão, servicultura, rizicultura e outras.

Raramente abandona o país, mantém uma coesão de grupo e não se mistura facilmente com outros grupos. Tem dificuldades para a assimilação.

Atualmente, apesar de o Japão ter experimentado extraordinário progresso, ainda tem uma forte emigração (acima dos 200 mil ao ano na década de 60). Mas para o Brasil, esta imigração baixou enormemente nos últimos anos, a ponto de se tornar insignificante na presente década.

6. Outras nacionalidades

Além destas 5 nacionalidades que se distinguiram, acrescenta-se um total de 986.472 imigrantes de diversas nacionalidades que entraram no Brasil de 1820 a 1974, correspondendo a 17,52% do total.

Entre estes grupos, ganha certa importância a imigração eslava: russos (109.502) poloneses (47.765), iugoslavos (23.125). A maioria desses imigrantes se dirigiu ao Paraná e ao Rio Grande do Sul.

Seguem-se outros grupos: turcos (78.574), sírios (21.488) que se fixaram na cidade de São Paulo onde se constituem uma minoria muito ativa nas profissões liberais, no comércio, nos bancos e na indústria têxtil; austríacos (86.211), franceses (34.094), húngaros (30.132), holandeses (6.500) e americanos do norte (cerca de 15.000).

É interessante notar que os imigrantes de outras nacionalidades que não os portugueses, italianos, espanhóis, alemães e japoneses, nunca ultrapassaram a porcentagem de 20% em relação ao total, exceto após a I Guerra Mundial (27,26%) imediatamente após a II Guerra Mundial (33,15%), na década de 60 (28,78%) e nos primeiros 4 anos na década de 70 (68,88%). Na década de 70 estão entrando mais "outros" que não os imigrantes "tradicionais":

1. Portugal	4.682
2. Estados Unidos	4.441
3. Coréia	3.289
4. Alemanha	2.569
5. Argentina	2.319
6. China	2.244
7. Chile	2.160
8. Itália	2.026
9. Espanha	1.766
10. Reino Unido	1.397
11. Japão	1.267
12. Outros	6.569
TOTAL	<hr/> 34.729

OBSERVAÇÕES FINAIS

1. O Brasil coloca-se em 4º lugar como país de imigração intercontinental desde o início do século XIX até 1955. Sobre 56 milhões, mais de 40 milhões foram aos Estados Unidos, 7 milhões para Argentina, 5,2 milhões ao Canadá e 4,3 milhões ao Brasil.

Até a primeira Guerra Mundial, em percentagem, 60% iam aos Estados Unidos, 17,5% para a Argentina, 9,7% ao Canadá e 5,7% ao Brasil. Mesmo após 1924 (com a lei de cotas nos EUA), elevaram-se as percentagens para outros países: Argentina (20,4%), Canadá (11,4%) e Brasil (8,5%). O Brasil aproveitou pouco este movimento único na História.

2. O fato da escravatura ter sido abolida muito tarde no Brasil (1888), atrasou a imigração européia.

3. Outras causas que não facilitaram a imigração: má organização da devolução de terras aos imigrantes, insegurança jurídica da propriedade fundiária e pouco acesso à propriedade - sobretudo a pequena propriedade agrícola - devido à concentração das terras cultiváveis e das reservas de terras nas mãos de poucos.

4. O fator clima pesou bastante e as epidemias como a febre amarela, assustaram muitos candidatos a migrantes.

5. Citam-se ainda como causas secundárias da pouca imigração: ausência de escolas, de crédito, de meios de transporte e a criação de colônias em terras pouco férteis, sem preparação do solo e sem aparelhagem adequada.

DISTRIBUIÇÃO POR PERÍODOS DOS IMIGRANTES, segundo principais nacionalidades - (1820 - 1974)							
PERÍODOS	PORTUGUESES %	ITALIANOS %	ESPAÑHÓIS %	ALEMÃES %	JAPONESES %	OUTROS %	TOTAL %
1820-1890	313.025 (17,51) (31,70)	360.224 (22,11) (36,48)	45.834 (6,41) (4,64)	75.299 (28,68) (7,63)	-	193.053 (19,58) (19,55)	987.435 (17,54) (100)
1891-1900	202.429 (11,32) (17,92)	678.761 (41,66) (60,10)	157.119 (21,97) (13,92)	12.489 (4,76) (1,11)	-	78.517 (7,96) (6,95)	1.129.315 (20,07) (100)
1901-1910	218.093 (12,20) (32,49)	215.886 (13,25) (32,16)	129.404 (18,10) (19,28)	17.553 (6,69) (2,60)	1.809 (0,73) (0,27)	88.606 (8,98) (13,20)	671.351 (11,93) (100)
1911-1920	321.507 (17,90) (40,30)	134.010 (8,23) (16,80)	169.944 (23,77) (21,30)	26.120 (9,95) (3,27)	27.897 (11,23) (3,50)	118.275 (11,99) (14,83)	797.753 (14,17) (100)
1921-1930	286.772 (16,04) (34,13)	101.086 (6,20) (12,03)	76.113 (10,64) (9,06)	75.861 (28,90) (9,03)	71.347 (28,73) (8,49)	229.036 (23,22) (27,26)	840.215 (14,92) (100)
1931-1940	96.740 (5,41) (33,52)	18.328 (1,13) (6,35)	9.937 (1,39) (3,44)	24.472 (9,32) (8,48)	86.414 (34,79) (29,94)	52.716 (5,34) (18,27)	288.607 (5,13) (100)
1941-1950	48.606 (2,72) (36,98)	22.750 (1,40) (17,31)	8.101 (1,13) (6,16)	8.377 (3,19) (6,37)	45 (0,02) (0,03)	43.569 (4,42) (33,15)	131.448 (2,33) (100)
1951-1960	235.259 (13,16) (39,76)	87.137 (5,35) (14,73)	96.030 (13,43) (16,23)	14.954 (5,70) (2,53)	41.979 (16,90) (7,09)	116.326 (11,79) (19,66)	591.685 (10,51) (100)
1961-1970	62.827 (3,50) (38,32)	9.260 (0,57) (5,65)	21.281 (2,98) (12,98)	5.352 (2,04) (3,26)	18.051 (7,27) (11,01)	47.196 (4,78) (28,78)	163.967 (2,91) (100)
1971-1974	2.909 (0,16) (10,45)	1.669 (0,10) (5,99)	1.220 (0,18) (4,38)	2.034 (0,77) (7,31)	832 (0,33) (2,99)	19.178 (1,94) (68,88)	27.842 (0,49) (100)
T O T A L	1.788.167 (100) (31,76)	1.629.111 (100) (28,94)	715.013 (100) (12,70)	262.511 (100) (4,66)	248.374 (100) (4,41)	986.472 (100) (17,53)	5.629.648 (100) (100)

NOTAS: 1)- percentagens ao lado dos números: percentagem sobre o total da nacionalidade no período

2)- percentagens sob os números: participação da nacionalidade no total de imigrantes no período

CEDIM

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

